

ANAIS  
10ª EDIÇÃO

# SEDEPEX

INOVAÇÃO E SUAS INTERFACES

SEMINÁRIO DE  
DESENVOLVIMENTO  
DO ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO

# PRÁTICAS DE ESTÁGIO

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

# **ANAIS SEDEPEX 2019/2**

*PRÁTICAS DE ESTÁGIO*

*V.02, N.01 - Dezembro/2019*  
*Caçador-SC*

Anais Sedepex 2019 - Práticas de Estágio	Caçador	V.02,N. 01 - p. 1-317	Dezembro/2019
--	---------	-----------------------	---------------

# EXPEDIENTE

## **Diretoria Executiva Funiarp**

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin  
Vice-Presidente: Moacir José Salamoni  
Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins  
Diretora Colégio de Aplicação: Ilze Salete Chiarello  
Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs  
Secretário: Claudinei Bertotto

## **Reitoria**

Reitor: Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:  
Prof. Dr. Jolmar Luis Hawerth  
Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me. Almir Granemann dos Reis  
Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco  
Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

## **Coordenação do Sedepex 2019**

Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Me. Juciele Marta Baldissarelli

ISSN 2317-9791

## **Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX**

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)  
Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Profa. Ma. Mariluci Auerbach;  
Profa. Ma. Talize Foppa;  
Prof. Me. Emyr Hiago Bellaver;  
Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura  
Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo  
Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves  
Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni  
Profa. Esp. Emilene Murer  
Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferi  
Coordenadoria de Extensão, Cultura e  
Serviços Comunitários: Rosana Rachinski D'Agostini.

## **Editoração**

### **Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp**

Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli  
Designer: Leonardo Passarin  
Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

## **Conselho Editorial da EdiUniarp**

### **Editor-Chefe**

Prof. Dr. Levi Hülse

### **Membros**

Dr. Adelcio Machado dos Santos  
Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Dr. André Trevisan  
Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Dr. Joel Haroldo Baade  
Dra. Marlene Zwierewicz  
Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha  
Dr. Saturnino de la Torre  
Universidad de Barcelona – ES  
Dra. Maria Antônia Pujol Maura  
Universidad de Barcelona – ES  
Dr. Juan Miguel González Velasco  
Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador**

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo**

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

**FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENÇÃO - SEDEPEX (X 2019: CAÇADOR, SC).** Anais X Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, 10 e 12 de novembro de 2019 em Caçador e em Fraiburgo. Volume II. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

## SUMÁRIO

### ● PRÁTICAS DE ESTÁGIO

A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS APAE ESCOLA ESPECIAL “RAIO DE LUZ” .....	9
A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR, NA FORMAÇÃO COMO PEDAGOGA.....	14
A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR .....	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANTIO DIRETO E A ROTAÇÃO DE CULTURA PARA A CONSERVAÇÃO DO SOLO .....	27
A IMPORTÂNCIA PRÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	32
A INTERVENÇÃO ACADÊMICA DO CAMPO DE ESTÁGIO NA AÇÃO SOCIAL DO CONTESTADO DE LEBON RÉGIS .....	37
A INTERVENÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DE ESTÁGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA .....	41
A INTERVENÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DE ESTAGIO NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	46
A PERCEPÇÃO DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRATICA E PARTICIPATIVA A PARTIR DO ESTAGIO EM GESTÃO ESCOLAR .....	49
ACOMPANHAMENTO DE LAVOURAS DESTINADA A PRODUÇÃO DE SEMENTES DE SOJA.....	53
ACOMPANHAR VISITAS TÉCNICAS EM PRODUTORES DE CEBOLA.....	58
AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO.....	60
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM LAVOURAS.....	64
ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR ATRAVÉS DE GINCANA DO DIA DAS CRIANÇAS COM ALUNOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR.....	68
ATIVIDADES DE INVENTÁRIO FLORESTAL, MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO, DELIMITAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS, E PESQUISAS COM PINUS.....	73
ATIVIDADES DE PESQUISA NA EPAGRI COM A CULTURA DO ALHO E CEBOLA .....	77

ATIVOS COSMÉTICOS EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO: SEGURANÇA DE USO POR GESTANTES.....	82
CARREGADOR FLORESTAL E HARVESTER.....	87
CASO CLÍNICO INFANTIL: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA.....	92
CONTROLE DA FERRUGEM NO ALHO .....	95
CRÉDITO RURAL AUXILIANDO O PRODUTOR.....	100
DESSECAÇÃO EM PRÉ PLANTIO DE MILHO SAFRA .....	104
ELISA VERSUS VDRL PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS NO LABORATÓRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIENCIA.....	109
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ASSOCIAÇÃO MARIA ROSA.....	113
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III .....	118
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	122
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO À CRIANÇAS PARTICIPANTES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR .....	128
ESTAGIO NA ÁREA DE DISPENSAÇÃO – PREPARANDO O GRADUANDO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS (SNGPC) .....	132
ESTÁGIO NA EMPRESA GUARARAPES .....	136
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA .....	141
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE ENGENHARIA ELÉTRICA.....	146
ESTUDO DE CASO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE- CODAM CAÇADOR.....	150
ESTUDO SOBRE ESTÁGIO V EM GESTÃO ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	155
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO FÓRUM DE SANTA CECÍLIA-SC.....	159
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AO IDOSO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA NA CASA LAR SÃO JOSÉ.....	163

FONTES DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO EM CEBOLA AVALIADAS PELO RENDIMENTO COMERCIAL NA COLHEITA E PÓS-COLHEITA.....	168
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA - COMO SE FAZ? .....	173
HIDROPONIA: A TÉCNICA QUE VEM REVOLUCIONANDO O CULTIVO DE HORTALIÇAS NO BRASIL E NO MUNDO .....	180
IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS NA CULTURA DA CEBOLA E ALHO.....	185
IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE TIMBÓ GRANDE-SC .....	190
INDUSTRIA DE EMBUTIDOS SUÍNOS.....	193
INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO NO HOSPITAL MAICÉ: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL.....	198
INTERVENÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DE ESTAGIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL TRABALHO E RENDA .....	203
MANEJO DE IRRIGAÇÃO POR TENSIOMETRIA E FERTIRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO EM CEBOLA NO SISTEMA DE SEMEADURA DIRETA.....	210
NITROGÊNIO EM COBERTURA NA CULTURA DO ALHO .....	215
O APERFEIÇOAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA CIVIL ATRAVÉS DA PRÁTICA.....	219
PAPEL DO EXTENSIONISTA NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO AVÍCOLA.....	222
PRÁTICAS CULTURAIS RELACIONADAS A CULTURA DA MAÇÃ .....	227
PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS.....	232
PROJETO CONEXÃO: ESTUDO DE CASO ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR E DA RELAÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E ESTUDANTE .....	236
QUALIDADE DO LEITE .....	241
RELATO DE ESTÁGIO - ATUAÇÃO DO BIÓLOGO EM PESQUISAS CIENTÍFICAS.....	246
RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE CAÇADOR/SC .....	250
RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE SANTA CECÍLIA/SC.....	256



RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE LEBON RÉGIS/SC.....	261
RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MONTE CARLO/SC.....	265
RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA 30 DE OUTUBRO, LEBON RÉGIS - SC .....	268
RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTAGIO FINAL EM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS EM SANTA CECÍLIA-SC.....	273
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO FINAL REALIZADO NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA/ SC.....	278
RELATO DE EXPERIÊNCIA PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA – ESTÁGIO NA ÁREA DE DISPENSAÇÃO.....	282
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	285
RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS LAVOURAS DE MILHO, SOJA, CEBOLA E TOMATE.....	289
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO.....	294
SISTEMA COMPOST BARN NA PRODUÇÃO LEITEIRA.....	298
SISTEMA PLANTIO DIRETO NA CULTURA DA CEBOLA, EM LEBON RÉGIS SC .....	302
TECNOLOGIAS NA ÁREA FLORESTAL.....	308
VIVÊNCIA DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	313



## A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS APAE ESCOLA ESPECIAL “RAIO DE LUZ”

LUCAS PATRICK DE SOUZA PEPPE  
lgpeppes@gmail.com

### Resumo

O processo de estágio desenvolveu-se na cidade de Lebon Régis, especificamente na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Lebon Régis SC, Escola Especial “Raio de Luz”, sob orientação da Professora Dra. Fatima Noely da Silva. A questão central que orientou o presente estudo foi vincular a atuação do acadêmico de Serviço Social, sob supervisão do Assistente social da Instituição APAE de Lebon Régis, ao objetivo geral do processo de estágio, bem como promover e articular ações de defesa e garantia de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas a melhorias da qualidade de vida da pessoa com deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. Buscando garantir acesso à educação especializada, saúde, orientação para trabalho, prevenção, defesa e garantia dos direitos, esporte, cultura e lazer para a pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla e autista, possibilitando-lhe o pleno desenvolvimento de suas potencialidades de acordo com as suas peculiaridades assegurando-lhes todos os direitos fundamentais.

**Palavras-chaves:** Pessoa com Deficiência, estagiário, Serviço Social.

### 1 Introdução

A APAE de Lebon Régis garante o atendimento de assistência social, educação especializada, saúde, orientação para trabalho, prevenção, defesa e garantia dos direitos, esporte, cultura e lazer para a pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla e autista, possibilitando-lhe o pleno desenvolvimento de suas potencialidades de acordo com as suas peculiaridades assegurando-lhes todos os direitos fundamentais.

Oferecendo acompanhamento a pessoa com deficiência, em todo o seu ciclo de vida, nas mais diversas especialidades, desde a prevenção a reabilitação, com atenção especializada.

Apoio intensivo e atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência intelectual e múltipla incluído na escola comum nas séries iniciais de ensino fundamental. Alianças estratégicas com vários setores e segmentos sociais para a melhoria da qualidade de vida e inclusão da pessoa com deficiência.

O Serviço Social Intermediador entre a família e a instituição que visa o desenvolvimento do processo de trabalho, através de Instrumentais Técnicos do Serviço Social, possibilitando aos outros profissionais uma melhor compreensão do ambiente e contexto familiar. Valorizar e efetivar a participação da família no tratamento, defesa e garantia de direitos e mobilização social para a inclusão da pessoa com deficiência no contexto familiar e social. Possibilitando o exercício pleno de sua cidadania.



O Serviço Social busca desenvolver atividades com o objetivo de oportunizar a integração da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, família, escola e sociedade. Dando assistência na garantia da defesa de seus direitos, a equiparação de oportunidades e a participação e o desenvolvimento da autonomia, a partir de suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, a exclusão e o isolamento.

## 2 Objetivos

Objetivo Geral: Desencadear processo de intervenção teórico/crítico que responda as expectativas da classe proletária, objetivo da nossa profissão.

Com Objetivos Específicos: Caracterizar a realidade institucional; (tendo presente a estrutura e funcionamento da instituição e a sua relação com as políticas sociais setoriais e por segmento); Caracterizar o espaço sócio - ocupacional do assistente social, localizando – o e descrevendo-o; Elencar referencial teórico que dê sustentação ao processo de intervenção de estágio; Construir pautas de intervenção coerente com as necessidades dos sujeitos sociais; Buscar coerência da ação cotidiana com os subsídios teóricos elencados no processo de intervenção; Desenvolver atividades proporcionais com as finalidades da instituição, respeitando o Projeto ético político da profissão; Desenvolver ações em conjunto com as instituições que integram a rede de atendimento; Desenvolver ações que proporcionem que os usuários e seus familiares, se sintam igualmente inseridos dentro da sociedade.

## 3 Revisão da literatura

O Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo, crítico e sóciotransformador, inserido na divisão social e técnica do trabalho, que tem como objeto, as manifestações/expressões da “Questão Social” profissão regulamentada pela Lei n.º 8.662/93.

A atuação do assistente social da APAE busca promover, assegurar e viabilizar o acesso da Pessoa com deficiência Intelectual e Múltipla aos programas, projetos e serviços sociais, proporcionando acesso às demais políticas públicas, para garantia da dignidade e inserção na sociedade. Bem como faz a mediação, encaminhamentos e orientações assegurando e efetivando os Direitos da Pessoa com Deficiência à pessoa com deficiência intelectual e/ou moderada a severa e autista.

Respaldado pela Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Com base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Influenciado por normas internacionais, o principal objetivo da lei é garantir e promover, sempre pautada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, viabilizando a inclusão e a cidadania.



Considera-se pessoa com deficiência, segundo o art. 2º do Estatuto da pessoa com deficiência.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. § 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III - a limitação no desempenho de atividades; e IV - a restrição de participação. § 2º O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência. (Lei nº 13.146/2015)

É direito humano e fundamental de responsabilidade do Estado, da sociedade, da família, de todos incluir e permitir à pessoa com deficiência vivência plena, sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

Trabalhar para a eliminação de barreiras, de obstáculos e comportamentos que impeçam a participação social e o exercício dos direitos da pessoa com deficiência, incluindo acesso, com segurança e autonomia, a espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias.

#### **4 Metodologia**

O método que norteia o processo de Intervenção baseia-se no projeto ético e político do Serviço Social, que orienta o exercício e a formação profissional, resultado de um processo histórico de construção coletiva, sob a direção das entidades nacionais da categoria (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO). Este projeto de profissão e sociedade é explicitado no Código de Ética Profissional, na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/93) e nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS em 1996.

O presente estudo tem como suporte teórico/metodológico de intervenção - o método crítico dialético.

A realização do processo de estágio buscou seguir a perspectiva crítico dialética seguindo o materialismo histórico-dialético de Marx, difundida por diversos autores. Formulações teórico metodológicas dessa envergadura surgiram a partir do momento em que se avançou criticamente em análises acerca de sociedades burguesas, com o objetivo de descobrir sua estrutura e dinâmica (MEDEIROS, Alexsandro M. 2018, Web).<sup>1</sup>

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos. (GIL, Antônio Carlos, 2008, pg.14).

<sup>1</sup> Disponível em < <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/consideracoes-da-teoria-critica-para-abordagens-critico-dialeticas-em-ciencias-humanas-e-sociais/> > acesso em 17/11/2019



O método dialético pode ser entendido com um método de interpretação da realidade, aonde busca analisar os dados não de forma isoladamente, mas sim observando a totalidade, a historicidade e a Contradição.

Podemos explicitar a unidade possível em processos, que se darão na forma de aproximações: Elaboração de Plano de estágio; diário de campo; revisão bibliográfica; Identificação da instituição e elaboração de relatório final de estágio.

O processo de Estágio Supervisionado Obrigatório foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, organização filantrópica de Assistência Social e sem fins lucrativos, que presta serviço nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde, mantida por convênios públicos, promoções e doações da comunidade.

## **5 Resultados e conclusões**

Este processo de inserção acadêmica na APAE possibilitou vivenciar e intervir junto ao profissional Assistente social frente as manifestações da “Questão social”. Com isso, pôde-se perceber a importância do projeto ético político da profissão durante atuação profissional.

Como já esmiuçado no relatório de estágio e, em consonância com os objetivos elencados nesse trabalho.

Para tratar atender corretamente a pessoa com deficiência, deve-se elencar objetivos, buscar desenvolver atividades proporcionais com as finalidades da instituição em que a pessoa com deficiência está inserida, respeitando o Projeto ético político da profissão. Desenvolvendo ações em conjunto com as instituições que integram a rede de atendimento, ações que proporcionem aos usuários e seus familiares, a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária.

Norteados pelo Projeto ético político da Profissão, pelo Código de Ética pelas dimensões constitutivas e pelos instrumentais técnico-operativos.

## **6 Limitações**

Durante o processo de estágio não houve limitações

## **7 Recomendações de estudo**

Constituição da República Federativa do Brasil, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

## **8 Instituições financiadoras**

Próprios.



## 9 Referências bibliográficas

GIL, António Carlos (2008) Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato\\_2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato_2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 15/11/2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) acesso em 16/11/2019

## A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR, NA FORMAÇÃO COMO PEDAGOGA.<sup>1</sup>

Kimberli Adriane de Oliveira Ramos<sup>2</sup>  
Prof. Ms. Paulo Roberto Gonçalves<sup>3</sup>

### RESUMO

A realização do estágio na vida acadêmica é uma experiência enriquecedora para a formação de futuros educadores, pelo motivo de possibilitar um contato direto com os meios da profissão que um pedagogo(a) pode atuar. O profissional que atuar na Gestão Escolar, terá que estar capacitado para lidar com situações rotineiras, que muitas vezes desequilibram a harmonia da escola, mas também por momentos de decisões e conquistas que o bom desenvolvimento da instituição pode transmitir. Segundo Lopes (2013), “O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art.14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local”. Segundo Lopes (2013), “O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art.14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local”. Assim, este trabalho necessita ser exercido em conjunto para que os resultados sejam satisfatórios e que influenciem em uma aprendizagem de qualidade aos discentes. Ao decorrer da semana buscamos analisar e compreender como funciona a instituição, principalmente sobre a gestão, sabemos que para o bom funcionamento precisa-se de um bom Projeto Político Pedagógico, além de nortear o trabalho educacional, também possibilita um melhor diagnóstico e planejamento para as unidades escolares, previsto no artigo 12 da LDB. Devido a isto, ficamos surpresas em saber que o PPP da escola observada, estava ainda em processo e tendo como base o de 2017/2018, já que é outro contexto e realidade, a cada ano muda a equipe escolar e os objetivos pretendidos perante o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por isso se faz necessário atualizar o quanto antes este documento.

**Palavras-Chave : Educação, Gestão, Escola...**

### Introdução

A realização do estágio na vida acadêmica é uma experiência enriquecedora para a formação de futuros educadores, pelo motivo de possibilitar um contato direto com os meios da profissão que um pedagogo(a) pode atuar.

No período de estágio realizado em uma Instituição da rede pública de ensino do município de Caçador -SC, no mês de agosto de 2019, é possível identificar e

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao X SEDEPEX da Uniarp 2019

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIARP; e-mail: kimberliadriane94@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador de Estágio em Gestão Escolar no Curso de Pedagogia da Uniarp

vivenciar a realidade da gestão escolar, através de compromissos e leis a serem seguidas pelos gestores que trabalham na área, além de colocar a teoria associada a prática que se é estudado no ambiente acadêmico, durante os anos de formação.

O profissional que atuar na Gestão Escolar, terá que estar capacitado para lidar com situações rotineiras, que muitas vezes desequilibram a harmonia da escola, mas também por momentos de decisões e conquistas que o bom desenvolvimento da instituição pode transmitir.

O estudo traz o referencial teórico sobre os métodos de Gestão e suas legislações vigentes, temas que abordam e fazem partes da estrutura e funcionamento de uma boa comunidade escolar e democrática, e a apresentação dos resultados do estágio, onde observou-se a prática do profissional em Gestão Escolar.

Por fim foi apresentado a análise a respeito do estágio realizado levando em consideração a revisão da bibliografia feita no referencial teórico e as observações realizadas durante o estágio.

## **Gestão Escolar**

A Gestão Escolar tem seu conceito definido por ser um conjunto de elementos que organizam uma determinada instituição, buscando garantir a interação de todos os componentes envolvidos nas práticas rotineiras escolares, assim fornecendo um envolvimento social, responsável pelos assuntos referentes ao ensino e a escola.

Segundo Lopes (2013), “O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art.14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local”. Assim, este trabalho necessita ser exercido em conjunto para que os resultados sejam satisfatórios e que influenciem em uma aprendizagem de qualidade aos discentes.

Diante disto, a gestão escolar possui o trabalho de organizar e produzir uma ação coletiva, em que todos se envolvam e participem de decisões e projetos a favor de um bom desempenho educacional, normalmente seguindo um planejamento adequado para a realidade de cada instituição, ressaltando seus interesses e necessidades, sabendo dialogar e ouvir todos do grupo, para tratar de assuntos e resolver problemas que prejudicam o andamento da educação, traçando metas e objetivos a serem alcançados e responsabilidades a serem cumpridas.

[...] organizar e dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania, no contexto da complexa “cultura globalizada”. Isso significa aprender com cada “mundo” diferenciado que se coloca, suas razões e lógicas, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana. Essas compreensões tem como objetivo, se possível, “iluminar! Um campo profissional “minado” de todas essas incertezas e inseguranças, tornando-o conseqüente como o próprio conceito e nome, a fim de tomar decisões sobre como formar e garantir a qualidade da educação a partir de princípios e finalidades definidos coletivamente, comprometidos com o bem de toda a humanidade. (FERREIRA, 2004, p.1241).

## **Gestão Democrática**

Antes da Constituição Federal de 1988, a democracia não era presente ainda na educação, a partir dela que houve uma participação mais significativa nas escolas como diz o Art. 206, Inciso VI, definindo a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei”, e na LDB de 1996, no Art. 3º, Inciso VIII, determina como a “gestão democrática do ensino público, na forma da Lei e da legislação dos sistemas de ensino”, reforçando o que foi evidenciado na Constituição, assim esta modalidade aos poucos foi sendo discutida no ambiente educacional.

Nos seguintes artigos 14 e 15, da LDB, apresentam as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Assim, a Gestão Democrática escolar tem a finalidade de usar a direção como forma de desenvolver ações e projetos que envolvam a participação social, da comunidade escolar, como de pais, alunos, funcionários, equipe docente e pedagógica.

Segundo o Caderno de Orientações Vieira (2005), afirma que esse tipo de gestão “é um importante desafio na operacionalização das políticas de educação no cotidiano da escola”. Reforçando esse pensamento, Aléssio (2015, p.14), acrescenta que:

[...]uma proposta de gestão democrática é um desafio cotidiano, pela necessidade de superação da falta de uma cultura de participação, da falta de incentivo à participação dos pais, alunos e professores nas decisões da escola e também pela cristalização de práticas diretivas e, muitas vezes, elitistas e hierárquicas. A realidade das relações clientelistas e corporativas e a fragilidade institucional das instâncias de participação reforçam a série quase infindável desses desafios cotidianos. Os níveis de representações sobre relações democráticas e seus valores também contribuem para a dificuldade de compreensão de que o objetivo final de uma gestão democrática é a garantia de um processo de ensino-aprendizagem que promova a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Assim, cada um que faz parte deste enredo possui uma responsabilidade e um papel importante, realizando mudanças e melhorias nas decisões que permeiam o caminho do sucesso da instituição, sendo um trabalho coletivo e inovador, e o gestor escolar tem como principal foco lidar com estas competências e ser capaz de administrar as instruções para formar um ambiente agradável e com qualidade.

### **Relatos das Observações do Estágio realizado em uma Instituição Escolar:**

A Escola Municipal De Educação Básica Esperança está situada na rua, Florindo D'Agostini, 461, no Loteamento Recanto da Alvorada no bairro Martello, com a data de criação no dia 30 de março de 1984, e que atualmente o nível de ensino ofertado é de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), com horário de funcionamento das 07:45 às 11:45 e das 13:00 às 17:00, constituída por aproximadamente 47 funcionários e 390 alunos.

O Projeto Político Pedagógico atual estava em elaboração, sendo finalizado em outubro para a Secretaria da Educação, devido a isto foi observado o do ano de 2017/2018 que está em vigor ainda, notamos que por ele não ser atualizado algumas características estão no passado ainda, como o quadro de funcionários que está com nomes de servidores que não exercem mais sua função no local.

De acordo com o PPP, devem ser trabalhados projetos durante o ano letivo como, as Datas comemorativas, Sessão Cívica, Festa Junina, Dia da família, Higiene, Valores, Semana das Crianças, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, AEE e Projeto Semana do Contestado.

A escola também realiza o Projeto Novas Oportunidades de Aprendizagem, fornecido pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, usando novas maneiras de aprender, a escola que determina e seleciona as crianças a participarem de programas como este, voltados ao desenvolvimento de seu conhecimento.

A estrutura física da instituição é composta por: parque Infantil e salas de Brinquedoteca, NOA, AEE, Arte, Educação física, Informática, Diretoria, Secretaria, Pedagógico e dos professores, além das salas de aula, nas de educação infantil os banheiros são próprios para a faixa etária dos pequenos, para o restante dos alunos existem quatro banheiros, dois femininos e dois masculinos. O refeitório é pequeno e o pátio apesar de ser bem inclusivo e acessível, nota-se que não passa um aspecto de segurança as crianças, devido a isto eles fazem o intervalo no ginásio, primeiro os menores da educação infantil depois os maiores, com supervisão de pessoas responsáveis, organizadas pelo quadro de horário do Recreio Monitorado, presente na escola.

Na conversa com alguns pais e alunos onde relataram que gostam da escola e que seria uma das melhores para estudar na comunidade. As merendeiras e serventes também falaram que trabalhar no local é muito bom, e a equipe é qualificada e dedicada, recebem atenção e mérito pelo trabalho que exercem.

Na sala do pedagógico a diretora juntamente com a secretária nos relatou sobre a divulgação de uma eleição para uma assembleia, em que iriam discutir sobre o conselho escolar do ano atual, com a participação de pais, alunos e professores, em que foi dado o acesso ao documento, sendo um Regimento Interno do Conselho Escolar, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação no Art. 1°, é um órgão colegiado de caráter consultivo, deliberativo, fiscalizador e imobilizador que integra a estrutura da escola, realizado no mês de agosto. Com o intuito de assegurar a

participação de todos os envolvidos na comunidade escolar na Gestão democrática da Educação, cujas decisões servirão de recomendações para a gestão. É formado pelos membros titulares e seus suplentes, eleitos por votação, tendo a composição do diretor escolar, membros do magistério ou pessoal técnico-administrativo, representante dos servidores ou funcionários, representante de pais, representante de estudantes, para cada membro, dois suplentes. A escola deve proporcionar aos membros do conselho, local e material apropriado para realizar o mesmo. Sendo que este regimento será fixado em um lugar de fácil acesso para todos, com funções consultiva em planos e programas administrativos pedagógicos, deliberativa em questões financeiras e fiscalizadora e mobilizadora na participação democrática.

A união entre professores e equipe pedagógica ocorre de maneira exemplar, ao que parece todos conversam e se comunicam para resolver conflitos que afetam a rotina escolar.

Iniciamos a tarde na sala do pedagógico novamente, onde os especialistas e a diretora já chegaram resolvendo conflitos e pedidos referentes ao pedagógico.

Em uma conversa que tivemos com a gestora, ela nos afirmou que o grande problema e dificuldade da realidade da escola é a falta de compromisso dos pais no ensino-aprendizagem dos alunos, devido a isto sempre está presente tanto na hora da entrada como da saída, para receber a todos, observamos que ela faz isso diariamente saudando e demonstrando o interesse em ser gestora na escola, para ter um contato maior com os envolvidos.

O plano de gestão é totalmente voltado para a realidade da escola, proporcionando reuniões, assembleias e apresentações com a participação dos pais, que tem se tornado cada vez mais frequente e válida, devido a este motivo no sistema Avalia de Caçador SC, a escola Esperança está em terceiro lugar, na última nota do IDEB em 2017 foram com 5,3 a meta distinguida para o futuro da escola é 6.0.

Este plano oferece ações e metas a serem realizadas, com objetivos e responsabilidades que levavam ao desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, em que toda a equipe escolar estava envolvida para alcançar no final do ano, resultados exemplares.

Sabe-se que quando a diretora assumiu a escola em 2017 seu foco era trazer os pais cada vez mais próximos da vida escolar dos filhos, com projetos, ações e estratégias que com o tempo fossem mudando para melhor o contexto e realidade do ambiente educacional, estando em constante evolução.

Notou-se durante os dias de estágio que o relacionamento entre os envolvidos no ambiente educacional é bom e saudável, tendo um comprometimento e união da equipe para melhor atender e desenvolver o ensino e aprendizado dos educandos e do crescimento da educação para alcançar metas e objetivos estabelecidos, no foco principal que são as crianças.

Agradecemos a equipe escolar e principalmente a diretora por ter nos recebido a dado a atenção que necessitávamos para realizar o estágio de gestão. Sendo uma experiência enriquecedora para nossa formação como acadêmica, conhecendo novas realidades e possibilidades de como se é exercido o papel de diretora escolar na instituição pública de Caçador.

## **Conclusão**

Sabe-se que o estágio proporciona variadas oportunidades de uma capacitação, na formação acadêmica e profissional, qualificando através da teoria, pesquisa e prática, mostrando no cotidiano a área de atuação que a Pedagogia pode

fornecer aos seus formandos, como de gerir uma escola de maneira democrática e participativa.

Procuramos analisar e compreender através do estágio de observação em Gestão Escolar, como são exercidas e quais são as competências que fazem parte do dia a dia de trabalho de um gestor escolar, levando em consideração as suas responsabilidades e formas que envolvem o diretor(a) na instituição, além do bom relacionamento entre a equipe, família e escola, que faz total diferença no ambiente educacional.

Devido a isso a necessidade em refletir e entender o papel do gestor escolar se faz de extrema importância, pois é através de sua gestão que ações e estratégias são realizadas e executadas atendendo as necessidades e obrigações da comunidade escolar, também é possível identificar os desafios que compõem este trabalho no dia a dia para construir uma educação de qualidade e democrática.

Observou-se com muita atenção durante os dias de estágio, que a gestora da E.M.E.B Esperança ocupa mais que um cargo administrativo, usando da gestão participativa para resolver situações e atender os reais motivos que permeiam a qualidade educacional da instituição, envolvendo todos no desenvolvimento escolar.

Notou-se que a coordenação pedagógica trabalha juntamente com a direção para o melhor aproveitamento e análise do contexto da comunidade escolar, buscando por novos recursos pedagógicos diferenciados que fornecem oportunidades para um bom ensino aprendido dos alunos, pois os mesmos possuem dificuldades nos estudos e falta de disciplina para focar nos estudos.

Portanto, a sala do Pedagógico é bem frequentada, os especialistas sempre estão em ação, resolvendo algum problema, atendendo as necessidades de professores com material pedagógico, e do alunos com material escolar, tanto que lápis e cadernos estavam em falta, sendo realizado o pedido à Secretaria da Educação do Município. Esta sala serve também como um espaço de diálogo para conversar com pais e alunos, quando acontece alguma complicação que interfere no comportamento e aprendizagem das crianças.

A diretora não permanece em apenas um local da escola sempre está circulando sobre o ambiente, em diversos horários, acompanha desde entrada até a saída, conversando com pais, alunos e professores, sendo uma profissional comunicativa e lúdica nas suas atuações do dia a dia, reparamos que é bem vista e respeitada por todos.

A relação na escola entre variados grupos que a compõe, parece ser estável, todos se respeitam e contribuem para a organização e o bem estar do ambiente e de todos. Mas por um momento nos dias de estágio aconteceu um episódio, em que uma professora se negou a participar de uma reunião, devido a ser na sua hora atividade e tinha outro compromisso marcado para ir, a diretora juntamente com os especialistas tiveram que se reunir para tratar sobre o acontecido e verificar o que e como poderiam agir perante a situação.

Depois de muito diálogo a gestora e especialistas entraram em consenso, tornando como decisão conversar com a professora para que organizasse seu horário, pois na hora atividade perante a lei ela deve ficar na escola trabalhando e estudando para melhorar a qualidade de ensino de seus alunos, buscando por estratégias e objetivos que resultem em uma boa aprendizagem, para uso de questões pedagógicas e escolares e não para fins pessoais.

Ao decorrer da semana buscamos analisar e compreender como funciona a instituição, principalmente sobre a gestão, sabemos que para o bom funcionamento precisa-se de um bom Projeto Político Pedagógico, além de nortear o trabalho

educacional, também possibilita um melhor diagnóstico e planejamento para as unidades escolares, previsto no artigo 12 da LDB. Devido a isto, ficamos surpresas em saber que o PPP da escola observada, estava ainda em processo e tendo como base o de 2017/2018, já que é outro contexto e realidade, a cada ano muda a equipe escolar e os objetivos pretendidos perante o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por isso se faz necessário atualizar o quanto antes este documento.

Entre conversas realizadas ao longo da semana de estágio a gestora nos relatou que desde que assumiu a direção seu principal objetivo foi buscar pela melhoria da escola em todos os sentidos desde estrutura até ensino, e foi o que aconteceu, nos últimos anos a escola ficou em posições importantes e significativas, para a educação em âmbito Municipal e Nacional, através de avaliações e IDEB. O trabalho desenvolvido foca no contexto da comunidade e realidade dos alunos, são pessoas que vivem muitas vezes em vulnerabilidade e carência, por isso a necessidade de conhecer o local e os indivíduos que permeiam a instituição, para da melhor maneira lidar com as fraquezas e dificuldades enfrentadas por este público.

A educação pode transformar toda e qualquer realidade para melhor, por este motivo deve-se procurar manter e qualificar o ensino, com a união de todos para o desenrolar deste processo, além de usar o espaço educacional para desenvolver o lado lúdico dos alunos, o brincar e revelar a magia de ser criança, mas também a escola deve proporcionar a mudança de conceitos, formando seres pensantes que saibam refletir, opinar e estar ativo nos assuntos que estão a sua volta.

Por fim, com o uso de uma gestão participativa e democrática a diretora fez e faz com que os pais e responsáveis estejam cada vez mais presentes no ambiente onde seus filhos aprendem e constroem seu futuro, também da participação de toda a equipe escolar construindo projetos, reuniões e eventos que possam servir como meio de trocas de experiência, comunicação e informação entre os grupos, para que exista um caminho de colaboração nesta rotina de estudos, que as crianças passam durante o ano letivo, que conseqüentemente iram gerar resultados satisfatórios e empolgantes.

## REFERÊNCIAS

ALESSIO, Maria Luiza Martins. **A Importância dos processos de gestão e mobilização no pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** IN: Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa. Gestão Escolar no Ciclo de Alfabetização. Caderno para gestores/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL, LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da EDUCAÇÃO Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 15/08/19.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 05 de outubro de 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88\\_EC85.pdf?sequence=1](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1). Acesso em: 15/08/19.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ESPERANÇA (PPP).

FERREIRA, Naura Syria. **Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada”**. In: Campinas, vol.25, nº89, p.1227-1249, Set./Dez.2004.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

RAMOS, Kimberli Adriane de Oliveira Ramos. **Relatório de Gestão Escolar**. Caçador-SC, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Gestão Escolar Orientações para o Gestor Escolar**: Instrumento destinado à orientação e suporte de trabalho para Diretores de Escola. Florianópolis: Jan, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Diretoria de Gestão da Rede Estadual - DIGR Coordenação de Gestão Escolar. **Diretrizes para o Conselho Deliberativo Escolar – cde**. Florianópolis março/2018.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e gestão**: extraindo significados da base legal. In. Ceará. Seduc. Novos Paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005, p.7-20.

# **A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR <sup>1</sup>**

Maria Eduarda de Oliveira<sup>2</sup>

Prof. Ms. Paulo Roberto Gonçalves<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Trabalho Final de Estágio foi desenvolvido na disciplina Estágio V – Gestão Escolar e foi realizado no Centro de Educação Infantil – EDUCARE na cidade Santa<sup>1</sup> Cecília, na qual foi observado num período de 20 horas semanais, os gestores e colaboradores dessa instituição. Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos durante o período de estágio, observando alguns dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de pedagogia e também a disciplina de Gestão escolar. Medeiros, entende que a gestão democrática da educação, está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação universalizada, são questões que estão relacionadas a esse debate. (MEDEIROS, 2003, p. 61). Ter essa experiência no campo da gestão escolar, nos permite uma boa reflexão acerca das perspectivas da gestão escolar democrática, fazendo com que tenhamos uma melhor visão do verdadeiro papel do diretor e de suas atribuições, as decisões que precisam ser tomadas em coletividade, priorizando sempre a contribuição social.

## **Introdução**

Este trabalho apresenta os resultados obtidos durante o período de estágio, observando alguns dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de pedagogia e também a disciplina de Gestão Escolar. Não se destina somente a descrever as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no X Sedepex da Uniarp, 2019

<sup>2</sup> Acadêmica da VIII Fase de Pedagogia da Uniarp 2019

<sup>3</sup> Professor Orientador de Estágio em Gestão Escolar do Curso de Pedagogia da Uniarp

atividades e métodos observados ao longo do estágio, mas também a apresentar um enquadramento do trabalho realizado com todo o conhecimento adquirido durante o período de observação.

### **Resultados do Estágio**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/1996. Essa peça legal ratifica, em seu artigo 3º, que também trata dos princípios da educação nacional, aquilo que a Constituição Federal já indicava, mas dispõe de maneira um pouco mais específica no inciso VIII: “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. Isto é, a LDB adianta que tratará da matéria, mas que os sistemas estaduais e municipais de ensino não só poderão como deverão regulamentá-la também nas suas próprias esferas.

Em 2014, após três anos de tramitação aprovou-se o Plano Nacional de Educação (PNE) por meio da Lei Federal nº 13.005/2014. Aqui temos uma dedicação um pouco maior à matéria em relação à LDB. O PNE destinou uma meta para o assunto, a de número 19.

O estágio foi realizado em uma escola privada do município de Santa Cecília, a mesma possui sessenta e três alunos contando desde o berçário até o segundo ano do ensino fundamental, que esse ano foi implementado pela escola.

O seu horário de funcionamento é das 7h às 12h e das 13h às 17:15h. Atualmente conta com seis professoras. Uma secretária no período matutino e duas no vespertino. A escola possui duas gestoras, mas uma delas atua como professora nos dois períodos.

A mesma possui todos os materiais essenciais para que o professor faça seu planejamento sem precisar usar o próprio dinheiro. A escola tenta ao máximo comprar o que é pedido e necessário para seus professores.

Possui um espaço amplo, e muito bom para as aulas de Educação Física e Artes. A escola conta com biblioteca, videoteca, brinquedoteca e parquinho para seus alunos. Espera-se uma demanda muito grande de alunos no ano letivo de 2020, por essa razão as gestoras estão planejando aumentar as salas e também construir novos espaços para que a demanda esperada seja completamente aceita para o próximo ano.

Em conversa com as gestoras, a escola pretende se adaptar sempre para que a demanda de alunos sempre aumente, e também prezam para que os professores

que trabalham naquele centro educacional, sempre estejam fazendo cursos de capacitação, para que sempre possam levar o melhor para seus alunos.

A escola é conveniada com o Sistema Positivo, fazendo uso assim do material adequado para cada fase/período em que a criança está.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi muito bem constituído e na presença de todos os que nela trabalham. O mesmo foi revisado e atualizado no começo do segundo semestre desse ano. E para as gestoras, é de suma importância que este seja sempre que possível atualizado pois é essencial para o bom funcionamento da escola.

### **Considerações Finais**

Nossa análise aponta que a gestão democrática nada mais é que a participação de todos, de toda a comunidade escolar dividir as funções e responsabilidades. Que tem por objetivo final o sucesso do aluno, fazendo com o mesmo se torne um cidadão crítico e capaz de compreender seu papel e função perante a sociedade que está inserido.

O gestor é um líder, capaz de estimular ações democráticas e proporcionar melhorias no âmbito educacional, possibilitando um relacionamento interpessoal e comunicação plena com a comunidade escolar, na perspectiva de propor uma aliança compartilhada.

Um dos aspectos importantes da gestão democrática de qualidade, é preciso também criar uma escola democrática. Onde todos os membros possam vivenciar uma experiência de democracia, pois somente haverá uma escola democrática se a mesma tiver como principal objetivo uma educação de qualidade para todos.

Interessante levar em conta que na escola, o gestor deve propor melhorias da qualidade de ensino-aprendizagem na formação dos alunos, juntamente com os pais, a comunidade escolar, bem como o corpo docente. Afinal a educação é realizada pelas atitudes que são promovidas e pelos papéis assumidos e o trabalho dedicado a fim de alcançar novas estratégias para a solução de problemas e enfrentamentos no processo educativo.

Na teoria, a vida da escola está no propósito de promover uma educação de qualidade a todos, em conciliação com as pessoas que compõem esse processo, na incumbência engajada de propor um ensino de qualidade, voltada a formação integral do indivíduo, no sucesso e resultado de sua aprendizagem.

Enfim, para se ter uma gestão democrática no âmbito escolar, é necessário ter um gestor com capacidade de promover uma ação coletiva e organizada, os membros da comunidade escolar devem estar efetivamente trabalhando em conjunto, compartilhando responsabilidades e propondo melhorias ao educando.

A fim de promover uma educação igual e de qualidade para todos, é preciso ultrapassar/vencer os paradigmas existentes nas escolas, e superar a gestão autoritária de gestores que não participam da vida da escola, e permitir que todos os participantes da comunidade escolar tenham a oportunidade de expressar suas ideias, opiniões, de uma maneira que o processo educativo tenha um sucesso significativo, em que todos sejam capazes de trabalhar coletivamente e que o aluno seja capaz de compreender seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Durante o período de estágio pode-se ser constatado a importância de uma gestão democrática, onde todos possuem vez e voz, e tal método é de extrema importância para a renovação da comunidade escolar.

Nesses dias de observação foi constatado que a mudança deve começar pela maneira como o gestor age, como ele trata o seu corpo docente, e a maneira como isso ocorre torna o ambiente de aprendizado mais democrático ou autoritário.

Portanto, o esforço especial do gestor, de organização da escola, a articulação da equipe, a utilização dos recursos disponíveis busca concretizar os ideais de formação dos educandos para o amor ao saber, para a construção do conhecimento. Busca fazer com que os alunos sejam felizes, pessoas capazes de contribuir para melhorar a vida, atuando na sociedade como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de fazer coisas novas. Evidencia a razão de ser da escola, afirma seu compromisso social enquanto espaço propício para a construção do conhecimento, sua responsabilidade diante aos desafios atuais, da luta pela escola do campo com qualidade. Por excelência, a escola deve ser um espaço de discussão, interação entre alunos, professores, funcionários, órgãos colegiados, comunidade interligados pelo ideal da construção de uma nova sociedade com oportunidades para todos.

## **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL/ MEC. **Plano Nacional de Educação Lei 13.005/14**, Brasília. 2014
2. BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96**. Brasília, 1996

3. MEDEIROS, I.L. **A gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre de 1989 a 2000-a tensão entre reforma e mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

## A IMPORTÂNCIA DO PLANTIO DIRETO E A ROTAÇÃO DE CULTURA PARA A CONSERVAÇÃO DO SOLO

Gabrieli Machado; gabi\_machadotg@hotmail.com

### Resumo

O plantio direto destaca-se pela sua importância na conservação do solo, sendo a prática conservacionista mais utilizada, esta forma de manejo, é de suma importância, no combate a erosão nas áreas de lavoura, desta forma grande parte dos produtores rurais vem adotando o manejo, tendo o plantio direto e a rotação de culturas como premissas da atividade. O objetivo deste relatório é descrever as atividades acompanhadas durante o Estágio Curricular do curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), realizado na propriedade do senhor Giovanni Dal Mas de Moraes, no município de Lebon Régis. Além das atividades relacionadas ao plantio direto foram acompanhadas as atividades inerentes ao dia a dia da propriedade. A oportunidade do estágio permitiu aprimoramento do conhecimento das técnicas utilizadas nesta propriedade rural, oportunizando conhecer as tecnologias adotadas pelo produtor, buscando a manutenção no mercado agrícola, Demonstrando a importância do planejamento, buscando máximo retorno e lucratividade na implantação das culturas.

**Palavras-chaves:** Manejo. Conservacionista. Erosão.

### 1 Introdução

O curso de graduação de Agronomia, apresenta muitas áreas de atuação entre elas está o trabalho diretamente ligada ao produtor rural, que pode ser em grandes ou pequenas propriedades. Que para se destacar deve-se investir em tecnologias. Dentre essas tecnologias está o plantio direto e a rotação de cultura.

Melhorando assim as estruturas físicas e químicas do solo, aumentando os teores de matéria orgânica, diminuindo o impacto das gotas de chuva, a erosão e a evaporação, otimizando mais a irrigação da propriedade.

É uma propriedade onde somente o alho ainda é plantado em sistema convencional, as demais culturas todas são plantadas no sistema de plantio direto, é realizada a rotação de cultura de todas as áreas. E é muito perceptível a importância da palhada, no combate a erosão.

Desenvolve-se várias atividades, plantio de soja, cebola, alho, milho e pastagem para o gado de corte. Todas essas atividades são muito bem desenvolvidas, mas nesse relatório irei dar mais destaque para a importância do plantio direto e a rotação de cultura para a conservação do solo.

### 2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar as atividades acompanhadas na propriedade, divulgando o conhecimento adquiridos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O plantio direto é consolidado como a maior inovação tecnológica da agricultura no fim do milênio o Sistema Plantio Direto (SPD) esta, cada vez mais sendo aprimorado, em função das condições regionais e até mesmo locais em que é praticado, ou seja,

cria identidade regional, conforme a oferta ambiental dos fatores de crescimento. O seu sucesso reside no fato de que a palha, deixada por culturas de cobertura sobre a superfície do solo, somada aos resíduos das culturas comerciais, favorecem na recuperação ou manutenção da qualidade do solo. Por conta disso é muito importante, que as plantas de cobertura sejam adaptadas as condições climáticas de cada região (ALVARENGA et al., 2001).

No entanto nos últimos anos percebe-se um crescimento expressivo na área com esse sistema conservacionista do solo que envolve um conjunto de técnicas integradas que visam otimizar a expressão do potencial genético de produção das culturas com simultânea melhoria das condições ambientais. Este sistema envolve muitas vantagens em relação ao manejo convencional do solo, onde se preconiza a utilização de arados e grades, o que acaba por desestruturar o solo, ocasionando sérios problemas (MELO JUNIOR et al., 2011).

Esse aumento do uso do plantio direto, deve-se aos efeitos benéficos tais como: aumentar o teor de matéria orgânica, proteção contra a erosão, diminuição do impacto da chuva e armazenamento da umidade e controle das plantas infestantes, por impedir que o solo fique descoberto e pelo efeito alelopático, propriedade de produzir substâncias que inibem o crescimento de outras plantas (GUIA RURAL, 1991).

Segundo (MELO JUNIOR et al., 2011), o sistema de plantio direto já é uma prática consolidada, que tende a se difundir ainda mais, e sem dúvidas contribui com o uso racional do solo, agregando produtividade às culturas através de ações simples como o não revolvimento do solo, a manutenção da palhada e a rotação de culturas. A nova tecnologia disponível atualmente permite a adaptação do sistema de plantio direto nas mais variadas condições de clima, solo e espécies cultivadas. Ao longo de décadas de pesquisas, os ganhos ambientais com uso da técnica estão comprovados, de que, o plantio direto constitui numa das mais eficientes práticas conservacionistas em áreas de cultivos.

A rotação de cultura define-se como rotação de cultura a alternância ordenada de diferentes culturas, em determinado espaço de tempo (ciclo), na mesma área e na mesma estação do ano. As culturas desenvolvidas na rotação de cultura deve seguir os seguintes requisitos produzir quantidade suficiente de fito massa para o aumento da matéria orgânica, promover condições favoráveis de solo que diminuam a suscetibilidade das plantas aos danos de pragas e doenças, apresentar exigências nutricionais e capacidade de aproveitamento de nutrientes diferenciadas. (Franchini et al., 2011).

O efeito benéfico mais importante associado à adoção da rotação de culturas envolve a reciclagem de nutrientes. Onde o adequado planejamento da rotação de culturas permite a utilização de espécies vegetais caracterizadas por sistemas radiculares capazes de atingir diferentes profundidades, o que proporciona o aproveitamento de nutrientes armazenados em diferentes camadas no perfil do solo. A rotação de culturas possibilita ainda a combinação e/ou alternância de plantas com diferentes exigências nutricionais e habilidades na absorção de nutrientes. (Borkert et al., 2003).

#### **4 Materiais e Métodos**

O presente relatório descreve e discute as atividades realizadas durante o Estágio Obrigatório Supervisionado do curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na cidade de Lebon Régis na propriedade do produtor Giovanni Dal Mas de Moraes.

Onde foi feito o acompanhamento das áreas de cebola, realizando amostragem populacional, estimativas de produção, controle de plantas daninhas e controle fitossanitário, ajuste de população nas áreas de experimentos.

**Foto 1-** amostragem populacional



**Autora-** Machado G. (2019).

Acompanhamento da sementeira do milho, regulagem de plantadeira, e contagem de sementes por metro para saber se a quantidade de plantas por ha era a esperada. Foi feito o cálculo de adubação e calagem para, a sementeira do milho.

**Foto 4-** plantio direto de milho



**Fonte:** Machado G. (2019).

Realizamos a sementeira da soja para sabermos qual a porcentagem de germinação das sementes, produzidas na propriedade. Fez se o acompanhamento dos tratamentos para plantas daninhas e insetos na cebola e milho. Foi feita a coleta de solo das áreas que irão ser plantas na próxima safra.

**Foto 3-** coletas de solo



Fonte: Machado G. (2019).

## 5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O estágio foi muito importante para conhecer, a funcionalidade de uma propriedade rural, todos os desafios encontrados pelo produtor, no decorrer de uma safra, em que as lavouras podem sofrer com a estiagem, ou excesso de chuvas. E o produtor tem que estar preparado para enfrentar esses desafios que lhe são apresentados ano após ano, e sempre buscando mais conhecimento para melhorar cada vez mais sua propriedade.

Conclui-se nesse estágio, que a rotação de cultura e o plantio direto são os principais fatores para o controle de erosão e perdas de nutrientes em uma lavoura. Pois a palhada faz com que o impacto de gotas diminua e aumente a infiltração, e resulta menores perdas de água por evaporação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA Ramon C. et al., **Plantas de cobertura de solo para sistema plantio direto** Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.25-36, jan.fev. 2001.

MELO JUNIOR Heliomar B. et al Sistema de Plantio Direto na Conservação do Solo e Água e Recuperação de Áreas Degradadas **Centro Científico Conhecer** - Goiânia, vol.7, N.12; 2011 Pág. 2011.

GUIA RURAL. Conservação de Solos: O plantio exibe seus frutos, **Anuário, Ed. Abril, Anuário 91**. 1991.

BORKERT Clóvis M. et al, Nutrientes minerais na biomassa da parte aérea em culturas de cobertura de solo. **Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.38, n.1, p. 143-153,2003**.

FRANCHINI Júlio J. et al., Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná **Embrapa Soja** Londrina PR 2011.

## A IMPORTÂNCIA PRÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Autores: Mônica Meira dos Santos<sup>1</sup>  
Rodrigo Maiberg de França<sup>2</sup>  
Sabrina de Oliveira Deon<sup>1</sup>  
Suellen Cristina dos Santos Vaz<sup>1</sup>  
Tatiane Caetano de Souza<sup>1</sup>  
Vanessa Soares dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Fisioterapia Aquática é realizada em piscina e utiliza-se dos benefícios da água na prevenção e tratamento de patologias. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo evidenciar as patologias apresentadas pelos participantes, além de descrever os objetivos e condutas fisioterapêuticas do Estágio supervisionado em Fisioterapia Aquática da 10ª fase do curso de Fisioterapia. **Metodologia:** De natureza descritiva, experimental, quantitativa e qualitativa, sendo a amostra constituída por 16 participantes, atendidos por acadêmicos da 10ª fase do curso de Fisioterapia. **Resultados:** As patologias abordadas envolveram a fibromialgia, doenças da coluna como hérnia de disco, lombociatalgia, pós operatório de menisco e de reconstrução da tíbia e fíbula, Parkinson, disfunção cardiorrespiratória no pós infarto agudo do miocárdio e condicionamento cardiorrespiratório no pré-operatório de cirurgia bariátrica. Os objetivos de tratamento visaram promover uma melhor qualidade de vida, qualidade de sono, saúde mental, interação social, capacidade funcional e/ou física, ressaltando-se ainda benefícios individualizados. Dentre os tratamentos oferecidos estiveram alongamentos, fortalecimento, treino de marcha e equilíbrio, exercícios respiratórios, treino aeróbico, relaxamento muscular e desativação de triggers/tender points. **Considerações finais:** A terapia abordada apresenta vários benefícios e obtém-se melhora do quadro sintomatológico, verificou-se também que a construção profissional e o processo de aprendizagem é indispensável.

### INTRODUÇÃO

A hidroterapia consiste no uso da água e suas propriedades com fins terapêuticos. A piscina aquecida como forma terapêutica vem ganhando praticidade. A água tem relatos de uso terapêutico desde as mais antigas civilizações. As atividades físicas na água atingem seus objetivos quando o corpo é imerso com uma forma de calor contínua e global, atingindo efeitos terapêuticos vastos. A reabilitação aquática vem crescendo a cada ano devido as comprovações da sua eficácia gerando uma melhor qualidade de vida (IDE et al., 2004).

A hidroterapia é um recurso da fisioterapia que utiliza a água como agente externo, abrangendo e aplicando exercícios aquáticos terapêuticos em piscina aquecida e coberta, para ajudar na reabilitação de várias patologias, com orientação restrita do profissional de fisioterapia (MORINI; ADACHI; HENRIQUES, 2002, p.117).

1 Acadêmica da décima fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador

2 Acadêmico da décima fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Caçador

Os programas de fisioterapia aquática têm sido indicados para a população idosa, em razão de ser um ambiente seguro, menos sujeito a quedas e com boa aceitação e adesão ao tratamento. Este recurso é aplicado em uma piscina aquecida, por meio da utilização de técnicas especialmente desenvolvidas com objetivos de prevenir doenças, promover e manter a saúde, tratar, curar e reabilitar (SILVEIRA, 2011).

Os efeitos fisiológicos proporcionados pela água são amplos e envolvem respostas cardíacas, respiratórias, renais e musculoesqueléticas. Aumentando o fluxo sanguíneo e a energia da pessoa (MARTINS, 2008).

Segundo Ruoti (2000) os exercícios aquáticos, com seus mais variados tipos, são utilizados em problemas neurológicos, para reabilitação cardíaca, tratamentos ortopédicos e reumatológicos, controle da dor crônica, entre outros. A fisioterapia aquática proporciona inúmeros benefícios principalmente em condições nas quais se faz necessária a redução ou a eliminação total da sustentação do peso corporal, em processos inflamatórios, quadros algícos, retração e espasmo musculares, amplitudes de movimentos reduzidas, promovendo uma pronta restauração funcional.

As contraindicações são divididas em relativas e absolutas, de acordo com o estado do paciente. As relativas envolvem os cuidados especiais em relação a: período menstrual, tímpano perfurado, uso de bolsa de colostomia, epilepsia, disfagia e medo de água. As contraindicações absolutas são aquelas que o paciente não pode ser submetido à fisioterapia aquática, como fistulas cutâneas, feridas abertas, úlceras de decúbito, infecções de olhos (conjuntivite) ou de ouvidos (otite), infecções urinárias e micoses. As contraindicações relacionadas ao estado clínico do paciente são febre, lesões de pele, micoses, queimaduras (FORNAZARI, 2014).

O termo hidroterapia se aplica a utilização da água sobre a superfície corporal onde se busca as ações mecânicas e térmicas decorrentes da pressão, do calor ou frio da água sobre o organismo, assim como na imersão onde se faz proveito dos efeitos da flutuação e pressão hidrostática. As propriedades físicas da água e os efeitos oriundos da imersão fornecem uma série de respostas de valor terapêutico ao organismo (MOSQUEIRA, 2009).

Os principais benefícios terapêuticos proporcionados pela Fisioterapia Aquática podem ser assim relacionados: redução da espasticidade, manutenção ou aumento da ADM, fortalecimento muscular, redução da dor, melhora da circulação sanguínea, melhora do condicionamento cardiorrespiratório, aumento da capacidade aeróbica, melhora funcional do equilíbrio, locomoção e coordenação (FORNAZARI, 2012).

Degani (1998) cita como benefícios terapêuticos em água aquecida: prevenção de deformidades, de atrofia e da piora do quadro do paciente; estimulação do equilíbrio, da noção de esquema corporal, da propriocepção e da noção de espaço; e facilitação das reações de endireitamento e equilíbrio.

Segundo Bates e Hanson (1998) exercícios em água aquecida promovem benefícios terapêuticos como: melhora da flexibilidade; fortalecimento muscular; facilitação do ortostatismo e da marcha; diminuição do tônus; e trabalho da coordenação motora global, da agilidade e do ritmo.

O presente estudo teve como objetivo evidenciar as patologias apresentadas pelos participantes, além de descrever os objetivos e condutas fisioterapêuticas do Estágio supervisionado em Fisioterapia Aquática da 10ª fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador/SC.

## METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 16 participantes ao longo do semestre, de ambos os sexos, os quais aceitaram participar das atividades. Foram realizadas avaliações diferenciadas para cada participante, através de anamnese e testes específicos.

As sessões foram realizadas uma vez por semana com duração de 1 hora durante 4 meses, realizados pelos alunos da 10ª fase do curso de Fisioterapia da UNIARP Caçador/SC sob supervisão da professora Vânia Maria Castro Gouvêia, na piscina do Centro Esportivo da Escola Especial Apolônia Capitulina Milles de Caçador/SC.

A natureza da pesquisa foi descritiva, experimental, quantitativa e qualitativa. Os objetivos de tratamento e condutas foram definidos após avaliação fisioterapêutica realizada no primeiro dia de atendimento com o intuito de restaurar as habilidades perdidas ou minimizar sinais e sintomas. Na última sessão foi realizada a reavaliação para identificar a melhora de cada caso.

Nas figuras abaixo demonstram algumas sessões realizadas entre os acadêmicos no processo de aprendizagem, com terapias que foram aplicadas durante os estágios de fisioterapia aquática. Na figura 01 os alunos e a professora responsável, estão fazendo terapia em grupo, interagindo e utilizando técnica de relaxamento. Já na figura 02 a professora está comandando o grupo, com exercícios respiratórios, os quais são muito utilizados em pacientes com problemas cardiorrespiratórios.



Figura 01 – Alunos em terapia em grupo

Figura 02 – Treino respiratório na piscina.

## RESULTADOS

As patologias abordadas evidenciaram a fibromialgia, doenças da coluna como hérnia de disco, lombociatalgia, pós operatório de menisco, pós-operatório de acidente automobilístico em membro inferior (reconstrução da tíbia e fíbula), Parkinson, disfunção cardiorrespiratória (pós infarto agudo do miocárdio, dispneia, cansaço) e condicionamento cardiorrespiratório para pré-operatório de cirurgia bariátrica.

Os objetivos de tratamento visaram promover uma melhor qualidade de vida, qualidade de sono, saúde mental, interação social, capacidade funcional e/ou física, ressaltando-se que para cada queixa principal os acadêmicos buscaram proporcionar benefícios individualizados.

Para os participantes cardiopatas em especial os objetivos evidenciaram ainda, prevenir complicações cardíacas e respiratórias, garantir um melhor condicionamento físico, aliviar a dispneia, aumentar a força muscular respiratória entre outros, conforme a particularidade de cada caso.

Nas disfunções osteomioarticulares, os objetivos buscaram minimizar o quadro álgico quando presente, possibilitar ao máximo o potencial funcional, bem como, auxiliar no controle do quadro. A abordagem incluiu ainda manutenção e ganho de funcionalidade, reestabelecer o equilíbrio muscular com segurança, e orientações para prevenção de complicações.

Para os Parkinsonianos objetivou-se a prevenção, assim como a diminuição no tempo de progressão dos sinais cardinais (tremor de repouso, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural), englobando alterações no físico-mental, emocional e social dos pacientes, as quais podem interferir negativamente no processo da doença.

Já nos fibromiálgicos o enfoque foi aliviar a característica principal da doença, dor generalizada, difusa bilateral e pela presença de pontos dolorosos (tender points), que são pontos extremamente sensíveis e dolorosos a palpação.

Dentre os tratamentos oferecidos estiveram os cinesioterapêuticos de alongamentos, fortalecimento, treino de marcha e equilíbrio, exercícios respiratórios, treino aeróbico, relaxamento muscular e desativação de triggers/tender points.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fisioterapia aquática mostra-se eficaz em diversos tratamentos, pois apresenta vários benefícios e obtém-se melhora do quadro sintomatológico de cada indivíduo. Porém, devido à heterogeneidade da amostra e a variedade de protocolos de tratamento, é difícil fazer afirmações na prática, porque não existe um protocolo padrão em relação as patologias, duração e frequência dos exercícios a serem realizados no manejo de pacientes, uma vez que o tratamento é individualizado e condicionado para cada indivíduo. Justificasse assim, a importância do estágio na fisioterapia aquática e a necessidade de mais estudos. Além disso, a construção profissional e o processo de aprendizagem de cada aluno é indispensável, possibilita novas experiências ainda no âmbito acadêmico.

## **REFERÊNCIAS**

BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo. Manole, 1998.

DEGANI, A. M. **Hidroterapia: os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos da água.** Fisioterapia em Movimento 11(1): 93-105, 1998.

IDE, Maiza Ritomy; YNOUE, Alexandre Tiemi; FARIAS, Nayara Correa; CHÃO, Carlos Chang; ROSA, Andrey Roberto. **Fisioterapia Aquática nas Disfunções do Aparelho Locomotor.** Anais do 2<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 12 a 15 de setembro de 2004.

FORNAZARI, Lorena. **Fisioterapia aquática.** E-book Ciências da saúde, 2014. Paraná.

FORNAZARI, Lorena Pohl. **Fisioterapia Aquática.** Unicentro Paraná, 2012.

MARTINS, RODRIGO LUIZ CARREGARO. **Efeitos fisiológicos e evidências científicas da eficácia da fisioterapia aquática.** 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo\\_Carregaro/publication/267817911\\_EFEITOS\\_FISIOLOGICOS\\_E\\_EVIDENCIAS\\_CIENTIFICAS\\_DA\\_EFICACIA\\_DA\\_FISIOTERAPIA\\_AQUATICA/links/54623e3d0cf2837efdaff473.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Carregaro/publication/267817911_EFEITOS_FISIOLOGICOS_E_EVIDENCIAS_CIENTIFICAS_DA_EFICACIA_DA_FISIOTERAPIA_AQUATICA/links/54623e3d0cf2837efdaff473.pdf) > Acesso em: 26 nov 2019.

MORINI, Sandra Regina; ADACHI, Sheila Cristiane; HENRIQUES, Sylvia H. F. C. **Programa de hidroterapia na reabilitação de um paciente portador da doença de Parkinson.** Revista Fisioterapia Brasil. V.3. n. 2. Março/abril, 2002.

MOSQUEIRA, Maria Lourdes Mourelle. **Técnicas hidrotermales y estética del bienestar.** Madrid. Editorial Paraninfo, 2009.

RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação aquática.** São Paulo: Manole; 2000.

SILVEIRA, ANDRÉA SANCHEZ NAVARRO PEGORARO. **Fisioterapia aquática como modalidade de tratamento em idosos não institucionalizados: uma revisão sistemática.** 2011. Disponível em: <[https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-9-1-0084/1679-4508-eins-9-1-0084-pt.x26000.pdf](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-9-1-0084/1679-4508-eins-9-1-0084-pt.x26000.pdf) > Acesso em: 25 nov 2019.



## Título: A Intervenção Acadêmica do Campo de Estágio na Ação Social do Contestado de Lebon Régis

Daiane Ribeiro da Silva [daianeribeiro.566@hotmail.com](mailto:daianeribeiro.566@hotmail.com)

Supervisora de Campo: Izabel de Amorim

Supervisora Acadêmica: Fátima Noely da Silva

**Resumo:** O presente artigo tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Serviço Social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe Uniarp. As experiências desenvolvidas envolveram diversas situações de aprendizagem que contribuíram para minha formação. Tendo como campo de Estágio a Ação Social do Contestado da cidade de Lebon Régis. O desenvolvimento do estágio está diretamente ligado ao conjunto de instrumentais técnicos operativos, tais como: Observação, Ficha de Produção Diária, Acompanhamento Social, Visita domiciliar, Reuniões, Abordagem individual e Grupal, Entrevista, Relatórios, e por fim Encaminhamentos. Instrumentais estes que fazem parte do cotidiano de um bom profissional no exercício de sua prática e também necessários para uma interação mais próxima com o cotidiano de vida do público atendido pela Instituição.

**Palavras-Chaves:** A História do surgimento da Profissão de Serviço Social, Formação Profissional e Ação Social do Contestado de Lebon Régis.

### 1. INTRODUÇÃO:

A história do Serviço Social no Brasil surgiu na década de 1930. Nesse período, o país passava por um período complicado, com diversas manifestações da classe trabalhadora, que lutava por melhores condições de trabalho e justiça social. Nesse período, a Igreja passou a oferecer uma formação específica para moças de famílias tradicionais com intuito de exercer ações sociais. Assim, surgiu em 1936 a primeira Escola de Serviço Social, em São Paulo, coordenada por Albertina Ferreira Ramos e Maria Kiehl, ambas sócias do Centro de Estudos de Ação Social, vinculado a Igreja Católica.

Como profissão inscrita na divisão do trabalho, o Serviço Social surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no "mundo temporal", nos inícios da década de 30. Na tentativa de recuperar áreas de influências e privilégios perdidos, em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado, a Igreja procura superar a postura contemplativa (IAMAMOTO, 2013, p. 18).

O Serviço Social é uma profissão de nível superior e hoje se consolidou com uma formação voltada para os direitos humanos, políticas públicas, políticas da infância e juventude, dentre outros temas. Na graduação, o estudante é preparado para lidar com os desafios da sociedade atual e adquirir conhecimentos e habilidades para atuar na garantia de direitos dos cidadãos.

Compreende-se que o estágio curricular é de extrema importância para formação profissional do acadêmico, pois proporciona uma fase de aprendizado e experiência na vida de um futuro profissional que está no processo para atingir

formação crítica e ética, estabelecendo a compreensão entre teoria e prática. Sabe-se que teoria e prática andam juntas, sendo assim, a realização do Estágio enquanto parte fundamental do aprendizado proporciona também o desenvolvimento da prática teórico metodológico, técnico operativo e Ético Político da profissão, promovendo um melhor desempenho no campo profissional.

O processo de estágio desenvolveu-se na Ação Social do Contestado em Parceria com a Weiss Scarpa, essa fundação iniciou as atividades na cidade de Lebon Régis de uma parceria com a Diocese de Caçador. Lebon Régis está entre as 50 cidades com menos índice de Desenvolvimento Humano do Estado de Santa Catarina, por esse motivo buscou-se a criação desta ação que conta com cursos profissionalizantes, além de também oferecer as oficinas nas socioeducativas Atualmente o espaço acolhe crianças e adolescentes de 06 a 17 anos.

O perfil dos usuários atendido pela Ação são todas as crianças e adolescentes que se interessem em participar das Oficinas após a divulgação que é realizada em todas as escolas do município. A importância dos serviços prestados pelo profissional Assistente Social na fundação divide-se em: atendimento e garantia de direitos as crianças adolescentes e em alguns casos a família, participação e controle social, investigação, planejamento etc.

## **2- OBJETIVOS**

Prestar orientação e serviços a indivíduos, grupos e toda a população que solicitar ou necessitar ajuda, elaborar também projetos que possam intervir positivamente na vida de cada criança ou adolescente e por fim analisar a atuação da equipe, tendo em vista a atenção dado a questão social e aos participantes da instituição.

## **3- Revisão de Literatura**

O presente trabalho trata de questões e elementos importantes no exercício da intervenção de estágio diante a realidade vivida por um profissional de Serviço Social, através de uma breve revisão de literatura visando ampliar o debate sobre o campo de estágio na Ação Social do Contestado e o surgimento da profissão. O estágio supervisionado enquanto processo de aprendizagem torna-se um espaço de troca de experiências, pois é um momento rico de grandes oportunidades e construção de conhecimento.

Segundo BURIOLLA (1995, p.13)

[...] o estágio é concebido como um espaço de treinamento, um espaço de aprendizado do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente. (BURIOLLA, 1995, p.13)

Oliveira (2009) ressalta alguns elementos fundamentais para problematizar o estágio supervisionado e suas contribuições na formação profissional do (a) assistente social com bases em seu projeto ético-político, sendo eles: a legalidade, a legitimidade, os diferentes sujeitos envolvidos neste processo e a construção de uma nova lógica curricular.

Assim, pode-se afirmar que o desafio presente nesta forma de conceber o estágio supervisionado é romper com o paradigma de uma atividade direcionada majoritariamente para a informação teórica e a prestação de serviços por meio do exercício profissional. O estágio, além desta prerrogativa, deve centrar-se no estudo dos elementos históricos e conceituais ministrados no curso de Serviço Social, aproximando-se de situações reais e experiências cotidianas, na tentativa de compreendê-las em suas múltiplas determinações e, dentro da realidade político-institucional, apresentar criativamente propostas de enfrentamento das expressões da questão social. (OLIVEIRA, 2009, p. 103-104).

#### **4- Metodologia**

O estágio se desenvolveu na Ação Social do Contestado em Lebon Régis, de segunda a sexta feira no período matutino. Os métodos de aprendizagens ocorreram através de visitas domiciliares, relatos de famílias e alunos, discussões sobre temas essenciais para o serviço social, e atividades que possibilitaram o agrupamento entre teoria e prática. O processo de estágio diante esta percepção toma como princípio a construção de conhecimento, bem como necessário desenvolvimento da visão crítica para a formação profissional.

#### **5- Resultados e Conclusões**

Esta etapa foi muito importante para agregar conhecimento e me fazer adquirir experiência, pois vai me possibilitar compreender melhor os objetivos, objeto da profissão, e elementos constitucionais baseados na teoria e prática vivenciadas dia-dia.

#### **6- Limitações**

Limitações são fronteiras criadas apenas pela nossa mente, e que aparecem diante todo processo de estágio para assim testar nossa capacidade. Neste período tive a oportunidade de ter como supervisora Izabel de Amorim, que me deu todo suporte necessário, contribuindo assim para a minha compreensão da profissão voltada para um olhar crítico e ético de como é o trabalho de um bom profissional.

#### **7- Recomendações de Estudo**

**Marilda Iamamoto** - Serviço Social na Contemporaneidade, **José Paulo Netto** Capitalismo monopolista e Serviço Social, **Maria Lúcia Martinelli** - Serviço Social Identidade e Alienação, Yolanda Guerra - A Instrumentalidade do Serviço Social, **Código de Ética** da profissão.

#### **8- Referencias Bibliográficas**

BURIOLLA, Marta Alice F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 176p.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, **Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil- esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez; 4ª ed. – 1985.

\_\_\_\_\_. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012b

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O Estágio Supervisionado na Formação Profissional do Assistente Social: Desvendando Significados.

### **9- Instituições Financiadoras**

Financiamento próprio.

## A INTERVENÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DE ESTÁGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA.

CRISLAINE CORDEIRO,

[criscordeiroo32@gmail.com](mailto:criscordeiroo32@gmail.com)

**Resumo:** O presente documento relata o período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, este realizado no Centro de Referência em Assistência Social- CRAS no município de Santa Cecília - SC, sob orientação da professora Dra. Fátima Noely da Silva. O mesmo totalizou 150h, foi supervisionado pela Assistente Social Ana Maria de Souza Leite, sendo o CRAS uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios. O estágio é realizado três vezes por semana e durante os atendimentos são ofertados: o Serviço de proteção e Atendimento Integral a Família - PAIF e outros serviços programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica, para as famílias e seus membros em situação de vulnerabilidade social. O estágio é um processo de extrema importância para o desenvolvimento profissional e acadêmico, pois é na instituição que se tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos a adquirido em sala de aula, nos possibilitando ganhar experiência, conhecimento e habilidades. É através do estágio supervisionado que o acadêmico constrói um momento único para sua formação profissional desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva, é onde se tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade concreta.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado; CRAS; Serviço de proteção e Atendimento Integral a Família – (PAIF).

### 1 Introdução

O Estágio é uma exigência da grade curricular de extrema importância para formação acadêmica, que tem por objetivo aprofundar o conhecimento Teórico-Prático a partir da observação, intervenção e aprendizagem crítica nas atividades de campo, ampliando a perspectiva ética, profissional e Técnico-Operativo com base nos referenciais teóricos fundantes do Serviço Social. É através dele que o aluno vai incorporar seus conhecimentos acadêmicos adquiridos sobre a profissão de Serviço social, baseando-se em livros, artigos, revistas entre outros materiais, tendo uma boa contribuição entre a teoria e a prática.

Sendo uma experiência que nos possibilita mostrar a nossa criatividade, independência e caráter. Essa etapa nos proporciona a oportunidade de se ter uma visão crítica e dinâmica das relações existentes na instituição. A profissão tem um campo vasto que nos permite agir de forma direta em várias instituições da sociedade, podendo desenvolver atividades nos domínios privados, governamentais e não governamentais, buscando o fortalecimento das relações sociais, estabelecendo políticas que promovam a igualdade entre os indivíduos e a justiça social. O Estágio está sendo realizado no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS do Município de Santa Cecília - SC esta localizado, na Avenida XV Novembro - Centro. É um órgão vinculado a Secretaria da Assistência da Prefeitura Municipal, e é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, criada para atender as demandas dos programas Federais de Proteção

Social Básica de Assistência Social. O CRAS é uma política assegurada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Ele também é referência para o desenvolvimento dos serviços socioassistenciais de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, onde também são trabalhadas as políticas do Estatuto da Criança e do Adolescente. Tendo como principal ferramenta o Programa de Atenção Integral à Família – PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. O serviço PAIF integra o nível de proteção social básica do SUAS (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais) utilizando instrumento técnico o Prontuário SUAS, que tem como objetivo contribuir para a organização e qualificação do conjunto de informações necessárias ao diagnóstico, planejamento e acompanhamento do trabalho realizado com as famílias e indivíduos. No que se referem aos usuários suas principais características são: Famílias moradoras da área de abrangência sendo de maioria numerosas, que residem com vários integrantes da família como avós, tios, primos; Pessoas em situação de desemprego; Trabalho Informal ;Aposentados, pensionistas e estrangeiros Haitianos; Beneficiários do programa de Transferência de Renda Bolsa Família e Cadastro Único e BPC,Transeuntes ou pessoa em situação de rua.

## **2 Objetivos:**

Desencadear os processos de intervenção teórico, crítico e observar o exercício profissional do Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, a fim de conhecer a realidade institucional e os serviços ofertados na unidade para assim aproximar-se do cotidiano da profissão e relacionar teoria e prática.

## **3 Revisão da literatura**

O Serviço Social surge no auge da expansão do modo de produção capitalista, com o início do processo de industrialização e concentração urbana, nesse momento o proletariado começa a lutar pelos seus direitos. Esse confronto inicia na transição do modelo feudal para o modo de produção capitalista no século XVI. As primeiras ações do Serviço Social eram assistencialistas e paliativas fundamentadas nas encíclicas Rerum Novarum e no Neotomismo que centralizava o problema no indivíduo dando ênfase à dimensão de controle, repressão e do ajustamento do indivíduo, padrões esses estabelecidos pela sociedade burguesa constituída. No Brasil o Serviço Social nasce por volta de 1930 no século XX, em resposta á evolução do capitalismo, nesse momento está ocorrendo um grande processo de Industrialização em consequência disso há um imenso êxodo rural e um crescimento desordenado da periferia da Cidade. No início tinha influência Franco Belga doutrina social ligada a Igreja e pensamento cristão que era temer a Deus e ajudar os pobres dando ênfase na caridade, no assistencialismo e na filantropia, do pensamento de São Thomas de Aquino. Assim, o Serviço Social se institucionaliza e se legitima como profissão, um período demarcado pela intensidade e extensão das mazelas da questão social, que demandou mecanismos de intervenção não apenas econômicos, mas também políticos e sociais. Cabendo ao Estado conjuntamente com o empresariado – e com o suporte da Igreja Católica – atuaram de forma a enfrentar e

regular a Questão Social, por meio da prestação de serviços sociais implementados por grandes instituições.

#### **4 Metodologia**

O desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado se dá através do intervir, este pautado nas legislações da profissão, referencial teórico, históricos, também tem me ajudado a compreender melhor a realidade social dos usuários, da profissão e a ação dos profissionais que atuam no CRAS tem sido experiência muito positiva. Proporcionou-me mais conhecimento da realidade da instituição, sua história, sua rotina, suas ações desenvolvidas, os recursos utilizados para atender o perfil de cada usuário, a política social, os programas e projetos entre outros. A realização do estágio junto ao grupo de mulheres, gestantes e idosos foi muito importante, pois pude realizar uma interação com os (as) usuários(as) que possibilitou o conhecimento da questão social existente no grupo, aprendi muito com elas (e) nas reflexões que foram realizadas em grupo. A experiência tem me ajudado a compreender melhor a realidade social dos usuários, da profissão e a ação dos profissionais que atuam no CRAS sendo uma experiência muito positiva. Tem me proporcionado grande conhecimento da realidade da instituição, sua história, sua rotina, suas ações desenvolvidas, os recursos utilizados para atender o perfil de cada usuário, a política social, os programas e projetos entre outros.

#### **5 Resultados e conclusões**

A presente experiência continua sendo um momento de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico, pois vai me possibilitar compreender efetivamente os objetivos do Serviço Social dentro da unidade do CRAS, e a oportunidade de ganhar experiência, habilidades, potencialidades e conhecimentos específicos do trabalho profissional e da totalidade da profissão.

#### **6 Limitações**

No decorrer do processo de estágio me sinto super segura, apesar de muitas vezes me deparar com situações desafiadoras, mas minha supervisora está sempre presente e me dá todo apoio suporte e atenção necessária, me auxiliando no ensino aprendizagem e contribuindo para um olhar mais crítico da realidade social e da totalidade que envolve a profissão

#### **7 Recomendações de estudo**

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza, CRESS – CE, Debate n. 6, 1997

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos**. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

#### **8 Instituições financiadoras**

Financiamento próprio, tendo o custo para se deslocar a instituição.

## **9 Referências bibliográficas**

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

IAMAMOTO, Marida Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. editora Cortez. local: an1996.p7.



**Título: A Intervenção Acadêmica no Campo de Estágio no Serviço de Acolhimento Provisório a Pessoas em Situação de Rua.**

Isabela Zeni, [isabelazeni70@icloud.com](mailto:isabelazeni70@icloud.com)

Supervisor de Campo: Juçara Schneider Muller João

Supervisor Acadêmico: Fatima Noely da Silva

**Resumo:** Durante a realização deste estágio foi desenvolvidas atividades que a acadêmica aplicou juntamente com uma profissional da área de Serviço Social, Esse documento irá explicar a intervenção do estagiário no campo de alta complexidade onde foi vivenciado a realidade do modelo econômico Capitalismo, a atuação da Assistente Social com o seu objeto que é a expressão da questão social trazendo a mediação realizada na Casa de Passagem São Francisco de Assis do Município de Caçador através de atendimentos grupais e individuais.

**Palavras chaves: Capitalismo, Serviço Social e Questão Social.**

**Introdução:** Durante a realização do estágio que foi realizado através de grupo e atendimento individual o obtido foi o conhecimento da intervenção da Assistência Social Juçara Schneider Muller João responsável pelo Serviço de acolhimento provisório a pessoas em situação de rua, desabrigo, abandono, migração e ausência de moradia, que promove a reinserção social dessas pessoas. Abrigando, alimentando, oferecendo recursos para higienização e passagem para a população migrante e itinerante e pessoas em situação e vivência de rua. Contribuindo para o restabelecimento dos vínculos familiares e sociais prejudicados e/ou rompidos desses usuários em situação de vulnerabilidade social.

**Objetivos:** Caracterizar a realidade da Casa de Passagem São Francisco de Assis; (tendo presente a estrutura e funcionamento da Instituição e a sua relação com as políticas sociais setoriais e por segmentos). Caracterizar o espaço sócio-ocupacional do Assistente Social responsável pelo local, localizando-o e descrevendo-o suas atividades; Caracterizar os usuários atendidos pela instituição;

**Revisão da leitura: Capitalismo;** O capitalismo é um sistema econômico que os bens e serviços, inclusive as dependências básicas da vida humana, são produzidos para fins de troca lucrativa em que até a habilidade humana de trabalho é uma mercadoria de venda, como todos os fatores econômicos são dependentes do mercado. O capitalismo é um sistema totalmente desigual e explorador. Por tanto devido a isso, ele é um sistema singularmente voltado para o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho através da mão de obra barata. Acima de tudo, é um sistema em que o grosso do trabalho da sociedade é feito por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão-de-obra por um salário mínimo, a fim de obter uma renda para sustentar sua família. No processo de atender às necessidades e desejos da sociedade capitalista, os trabalhadores também geram lucros para os burgueses que compram sua força de trabalho. O objetivo básico do sistema capitalista, em outras palavras, é a produção e a auto expansão do capital por meio da exploração massiva dos trabalhadores. SILVA (p. 171-74, 2002).

**Serviço Social:** O Serviço Social contribui para a produção e reprodução desta sociedade, ele participa deste processo enquanto trabalhador coletivo que, por meio de seu trabalho, garante a sobrevivência e a reprodução da força de trabalho. É desta forma, uma profissão socialmente necessária "[...] por que ela atua sobre questões que dizem respeito à sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora". IAMAMOTO (2000, p. 67).

**Questão Social:** A questão social tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. (...) expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características ético-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal, que se diz respeito às expressões de desigualdades engendradas na sociedade capitalista, impensáveis sem a intermediação do Estado. Esse processo é denso de conformismos e resistências, forjados ante as desigualdades, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais e políticos de todos os indivíduos sociais. IAMAMOTO, (2001, p. 17).

**Metodologia:** O estágio Supervisionado Obrigatório foi realizado nas quartas-feiras através da execução de grupo voltado para Pessoas em Situação de Rua, com diversos temas relacionados ao cotidiano desses usuários, realizado também atendimentos individuais, visitas domiciliares, reuniões entre outros.

**Resultados e conclusões:** Neste período de estágio conclui-se que a atuação do acadêmico no campo de estágio tem suma importância para a formação acadêmica, No decorrer do estágio o acadêmico se depara com o modelo capitalista vivenciado nos dias de hoje, a atuação do Assistente Social com o seu objeto que é a expressão da questão social, possibilitando o contato com a realidade social vivenciada pelos usuários do serviço, trazendo resultados em sala de aula e também em sua carreira profissional.

**Limitações:** As ocasiões que mais possibilitaram limitações na aprendizagem do acadêmico foram quando o desafiaram a enfrentar as expressões da questão social, intervindo juntamente com o supervisor de campo, e os momentos que mais o estimularam nesse período de estágio foi quando entrevistou juntamente a um grupo realizado para pessoas em situação de Rua do Município de Caçador, trazendo conhecimento e aprendizagem sobre cada um dos possíveis usuários da Casa de Passagem São Francisco de Assis, este público que atendido é um público que ensina a trabalhar diversas formas de abordagem.

**Recomendações de estudo:** Como recomendação de aprofundamento do tema se indica o regimento interno da Casa de Passagem São Francisco de Assis, Tipificação e projeto ético-político, Relações sociais e serviço social no Brasil e o serviço social na contemporaneidade.

**Instituições financiadoras:** Recursos próprios.

### **Referências bibliográficas:**

CRUS, José. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – documento didático de capacitação. Departamento de Gestão do SUAS. Secretaria Nacional de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, 2010.

FORTI, V. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. pp.341-376.

IAMAMOTO A questão social no capitalismo. In. Revista Temporalis. n. 03 Jan-Jun. 2001. Brasília. 2001.

Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. Código de ética do/a assistente social 10ª edição. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

SILVA, Ligia Osório. A origem do capitalismo. In: Crítica Marxista (São Paulo), n. 14, p. 171-74, 2002.

# **A PERCEÇÃO DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA A PARTIR DO ESTAGIO EM GESTÃO ESCOLAR<sup>1</sup>**

Hérika de Cássia Hoffmann<sup>2</sup>

Prof. Ms. Paulo Roberto Gonçalves<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Trabalho Final de Estágio foi desenvolvido na disciplina Estágio V – Gestão Escolar e foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Gleidis Rodrigues em Timbó Grande, na qual foi observado num período de 20 horas semanais, os gestores e colaboradores dessa instituição. Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos durante o período de estágio, observando alguns dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de pedagogia e também a disciplina de Gestão escolar. A gestão democrática [...] se constituirá numa ação prática a ser construída na escola. Ela acontecerá à elaboração do projeto político pedagógico da escola, à implementação de Conselhos de Escola que efetivamente influenciam a gestão escolar como um todo e as medidas que garantam a autonomia administrativa, pedagógica e financeira da escola, sem eximir o Estado de suas obrigações com o ensino público (GADOTTI, 2004, p.96). Ter essa experiência no campo da gestão escolar, nos permite uma boa reflexão acerca das perspectivas da gestão escolar democrática, fazendo com que tenhamos uma melhor visão do verdadeiro papel do diretor e de suas atribuições, as decisões que precisam ser tomadas em coletividade, priorizando sempre a contribuição social.

## **Introdução**

Este trabalho apresenta os resultados obtidos durante o período de estágio, observando alguns dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de pedagogia e também a disciplina de Gestão Escolar. Não se destina somente a descrever as atividades e métodos observados ao longo do estágio, mas também a apresentar um enquadramento do trabalho realizado com todo o conhecimento adquirido durante o período de observação.

## **Resultado do Estagio**

A Lei Federal nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), dispõe sobre a gestão democrática como uma de suas diretrizes, reforçando o princípio constitucional disposto no art. 206 da Carta Magna, que apresenta a Gestão Democrática como um dos princípios a organizar a educação pública brasileira. Esses dispositivos dialogam com a Lei Federal nº 9.394/ LDB e com uma demanda histórica de educadores e da sociedade, em favor da democratização da gestão escolar, que é derivada do reconhecimento da necessidade de se constituir no universo escolar e educacional condições mais horizontais, de maior diálogo e participação, favorecendo a socialização do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no X Sedepex da Uniarp, 2019

<sup>2</sup> Acadêmica da VIII Fase de Pedagogia da Uniarp 2019

<sup>3</sup> Professor Orientador de Estagio em Gestão Escolar do Curso de Pedagogia da Uniarp

poder institucional e a constituição de um ambiente mais adequado ao ensino e à aprendizagem. O PNE ainda dispõe, no artigo 9º, acerca da necessidade de os estados, o Distrito Federal e os municípios aprovarem regras específicas para a gestão democrática em seus sistemas de ensino, para tanto, estabelece um prazo.

Na LDB estão as principais delegações que cabem à gestão escolar, naquilo que diz respeito as unidades de ensino, dentre elas alguma como: elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar o grupo escolar, os recursos financeiros e materiais, assegurar o cumprimento dos dias letivos, articular-se com as famílias e comunidades buscando sempre a integração com os mesmos, e ainda muitas outras funções. Para a LDB, a principal função dos gestores é um bom planejamento e uma excelente execução do mesmo, devendo assim, o gestor seguir um caminho guiado por estas propostas (VIEIRA, 2008, p. 43).

O Estágio em Gestão Escolar que foi realizado em uma Escola Municipal de Timbó Grande, onde pudemos acompanhar o desempenho das funções da gestão escolar da unidade escolar.

A gestão da escola é constituída hoje por duas diretoras, duas orientadoras pedagógicas e uma secretária.

Perceber, através da observação diária e semanal, que as duas diretoras têm total domínio de sua função, são dedicadas com o papel ao qual desempenham, são favoráveis ao diálogo e estão o tempo todo resolvendo situações corriqueiras da escola, uma sempre contando com a outra, pois como elas dizem, devem caminhar sempre para o mesmo lado, juntas.

De início, observamos que o ambiente da escola era bem organizado e limpo, essa organização se dava por meio da coletividade pois todos cuidam da escola para que ela permaneça sempre limpa, da forma com que a recebem. As salas de aula são bem pintadas e equipadas com armários, as professoras tem total autonomia para deixar a sala conforme querem, cartazes, trabalhos de alunos, murais e etc.

A escola passou por reformas recentemente, é bem cuidada, espaçosa e contém vários jardins bem cuidados, tanto pelos professores quanto pelos alunos que estão sempre ajudando na ornamentação e manutenção dos mesmos. Uma das diretoras diz que foi preciso muito empenho para que houvesse a colaboração de todos com o capricho e cuidado da escola, pois quando assumiram, há 3 anos atrás, a escola estava ainda por fazer muitas coisas, foi preciso muita dedicação e força de vontade para que houvesse essa grande mudança que podemos perceber hoje.

Além de salas de aulas e pátio bem cuidados, a escola ainda conta com 6 banheiros, sendo 4 de uso dos alunos, contendo 4 vasos sanitários em cada, 1 dos funcionários, e 1 dos professores. Sala de informática com 20 computadores, na qual também funciona hoje um polo EaD, sala de biblioteca, com alguns livros a serem trocados, sala de orientação pedagógica, cozinha equipada com utensílios industriais, sala dos professores, sala de direção e secretaria, e 17 salas de aulas, além de conter em um outro espaço, ao outro lado da rua, mais um prédio onde funciona o pré-escolar. A escola funciona nos períodos matutino e vespertino e atendem hoje mais de 700 alunos de 4 a 15 anos, sendo do pré-escolar ao 9º ano.

Durante os dias de estágio, foi possível conversar com alguns funcionários e também alunos, os quais elogiaram muito a gestão atual, comparando até com gestões anteriores, contaram que tanto as diretoras quanto as orientadoras pedagógicas são dedicadas em tudo que fazem, optam sempre pelo diálogo. Em questão de chefia, foram bastante elogiadas pelos funcionários, sabem puxar a orelha quando necessário e dar reconhecimento quando é preciso.

Quando consultamos o PPP da escola, percebemos que esta contemplado apenas uma parte do plano gestor, pois a diretora nos diz que não foi totalmente anexado ao PPP, sendo que o mesmo já consta quais os deveres e funções dos gestores escolares. Seguem rigidamente o que está proposto no Projeto Político Pedagógico, porque acham que aquilo que é dito deve ser feito. Os professores também seguem o PPP, elaborando seu planejamento anual dentro daquilo que é proposto no mesmo. Todos os anos, ao iniciar o ano letivo, são feitos encontros nos quais gestão e professores, em geral, estudam o PPP, mudam o que é necessário e adaptam o que é preciso.

### **Considerações Finais**

Ao término do estágio, fica claro que o trabalho do gestor não se limita ao exercício das atividades feitas isoladamente, mas sim em um trabalho diversificado que vêm exigindo muita competência e comprometimento de quem o exerce, para que haja a eficiência necessária. Durante este período de estágio, foi possível observar e acompanhar o cotidiano de uma escola ao seu todo, desde a gestão até a função e o papel de cada um dentro da mesma, além de nos permitir a troca de experiências e nos interessar em conhecer algumas ações do gestor, pensar em estratégias que pudessem contribuir para a melhoria do cotidiano escolar.

As escolas hoje, buscam cada vez mais por um espaço e tempo onde a gestão escolar aconteça a partir de alguma direção na qual o ser humano seja o centro, ou seja, que consigamos ser os verdadeiros construtores da nossa história. Nossa experiência adquirida com a realização desse estágio, nos mostra a realidade dessa escola, como ela realmente é, que deseja construir uma educação de qualidade que propicie autonomia, além de garantir que seus alunos, professores, pais, empregados, sejam capazes de interagir com todas as situações a partir da gestão democrática.

Consideramos que para que haja realmente uma boa gestão, ela deve ser consolidada pelo comprometimento e pela participação de toda a sociedade. Durante o estágio, analisamos desde as práticas gestoras e o papel das diretoras, até os anseios da comunidade escolar, que desempenham um papel coletivo trabalhando em conjunto com a equipe gestora. Ver a gestão escolar como fazendo ações democráticas, significa a permanente absorção de fins pedagógicos, pensando assim numa escola que consiga almejar as suas funções sociais.

Portanto, um dos maiores desafios que encontramos hoje perante a comunidade escolar, é o aprendizado político e organizacional, e nos resta repensar sobre essa cultura escolar que vem sendo inserida neste contexto. Essa participação democrática que vem sendo citada, pode ser interpretada de várias maneiras e precisamos entender que ela se constitui basicamente em

processos de aprendizagem e mudanças culturais, levando em consideração as novas demandas que nossas escolas, em todo país estão enfrentando, naquilo que se trata de uma sociedade transformadora e democrática.

Enfim, ter essa experiência no campo da gestão escolar, nos permite uma boa reflexão acerca das perspectivas da gestão escolar democrática, fazendo com que tenhamos uma melhor visão do verdadeiro papel do diretor e de suas atribuições, as decisões que precisam ser tomadas em coletividade, priorizando sempre a contribuição social. É muito importante que levemos essas experiências para nosso campo de trabalho, pois nos ajudará a crescer profissionalmente, de forma que contribui para ampliar nossa visão pedagógica e aperfeiçoar nossas práticas, além de nos fazer pensar que a função social da escola deve repensar o papel do diretor e da sociedade em geral dentro do âmbito escolar, pois percebemos que muitos avanços tivemos ao ampliar essas práticas gestoras democráticas.

Nesta lógica, fica claro que o papel do professor é expressivo, não só pela sua postura e atuação, mas também pela sua mediação e comprometimento, se pondo sempre à frente da escola, se comprometendo cada vez mais com as necessidades não só da comunidade escolar, mas da comunidade como um todo. Com isso, nos resta estabelecer que o resultado alcançado na realização do presente estágio, muito contribui para o desenvolvimento da gestão nas escolas, pois o mesmo nos permite tirar referências para o desenvolvimento de uma gestão coletiva, democrática e responsável.

## **Referencias Bibliográficas**

1. BRASIL/ MEC. **Plano Nacional de Educação Lei 13.005/14**, Brasília. 2014
2. BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96**. Brasília, 1996
3. GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.
4. PARO, Vitor Henrique, **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.
5. VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão escolar**. Líber livro, fortaleza, 2008.



## Acompanhamento de lavouras destinada a produção de sementes de soja

Douglas Scolaro, [douglas-scolaro@hotmail.com](mailto:douglas-scolaro@hotmail.com)

Angela Cristina Paviani, [paviani@provinet.com.br](mailto:paviani@provinet.com.br)

Marcos Schlegel, [marcoosschlegel@compecampos.com.br](mailto:marcoosschlegel@compecampos.com.br)

### Resumo

A extensão rural tem uma grande importância para produtor agrícola, atua na busca da modernização e tem como objetivo transferir ao produtor os conhecimentos gerados pela pesquisa desenvolvida no campo e no agronegócio. A grande incidência de plantas daninhas na cultura da soja causa problemas que se refletem em perdas na qualidade do produto, no rendimento e até mesmo na inviabilização da colheita. Vários métodos de controle estão disponíveis, sendo o químico o preferido pelos agricultores. O controle integrado de plantas daninhas que buscam aprimoramento de técnicas e recursos alternativos como práticas de cobertura viva e morta do solo podem contribuir com a função específica de controlar as plantas daninhas e também contribuir para a conservação e manutenção da umidade do solo.

**Palavras-chave:** Produção de sementes. Plantas daninhas. Cobertura de solo.

### Introdução

O sucesso da lavoura de soja depende de diversos fatores, o mais importante deles é a utilização de sementes de elevada qualidade, que geram plantas de alto vigor, que terão um desempenho superior no campo. O uso de semente de elevada qualidade permite o acesso aos avanços genéticos, com as garantias de qualidade e tecnologias de adaptação nas diversas regiões, assegurando maiores produtividades. A semeadura deve ser realizada com semeadoras de alta precisão, pois a distribuição das sementes deve ser realizada de maneira a permitir o estabelecimento de plantas de soja bem espaçadas, sem aglomerações ou falhas na linha. Sementes de alto vigor propiciam a germinação e a emergência das plântulas de maneira rápida e uniforme, resultando na produção de plantas de alto desempenho, com potencial produtivo mais elevado. Plantas de alto desempenho apresentam uma taxa de crescimento maior, têm uma melhor estrutura de produção.

A soja constitui uma das culturas de maior relevância para a economia brasileira e, possivelmente, a que apresenta crescimento mais expressivo no cultivo e no segmento agroindustrial nacional (Chiappa, 2005). Em razão das condições climáticas e de cultivo, o Brasil se destaca como segundo produtor mundial dessa cultura, o clima tropical também é bastante favorável à ocorrência de plantas daninhas, as quais interferem no crescimento, no desenvolvimento e na produtividade da soja (Barros et al., 2000). Além da competição pelos recursos do meio, a presença de plantas daninhas pode dificultar a colheita e aumentar o grau de impurezas em sementes ou grãos colhidos. As perdas da produção de grãos de soja em uma lavoura, devido à interferência das plantas daninhas, podem ser superiores a 80%, dependendo da densidade e das espécies envolvidas (CHEMALE, FLECK, 1982), (CANDEMIL, 1995) e (FREITAS, S. P., 2006).



## Objetivos

Descrever e analisar as atividades acompanhadas no plantio da soja destinada a produção de sementes e o manejo de plantas daninhas na empresa Copercampos localizada na BR – 282 – Boa Vista em Campos Novos – SC.

## Revisão da literatura

A utilização de sementes de alto vigor pode assegurar o estabelecimento da população ideal de plantas já justifica plenamente as vantagens de iniciar-se a lavoura com sementes de qualidade superior. Porém, existem ganhos adicionais (PINTHUS, 1979), (FRANÇA, 1983) e (KOLCHINSKI, 2005), realizando experimentos comparando o efeito dos níveis de vigor da semente de soja sobre diversas características agrônômicas, observaram aumentos na produtividade de grãos, com o uso de sementes de elevado vigor, variando de 24,3% a 35%, índices muito expressivos e significativos. Vale ressaltar que essas respostas ocorreram em condições experimentais e representaram respostas extremas de aumento de rendimento. A nível de lavoura, o uso de sementes de alto vigor apresenta, também, um potencial maior de produção, chegando a índices de até 10% de aumento de produtividade (FRANÇA, 2012).

A qualidade da semente de soja pode ser influenciada por diversos fatores, que podem ocorrer durante a fase de produção no campo, na operação de colheita na secagem, no beneficiamento, no armazenamento, no transporte e na semeadura. Tais fatores abrangem extremos de temperatura durante a maturação, flutuações das condições de umidade ambiente, incluindo seca, deficiências na nutrição das plantas, ocorrência de insetos, além da Tecnologia da produção de semente de soja de alta qualidade 13 adoção de técnicas inadequadas de colheita, secagem e armazenamento. Diversos patógenos pode também afetar a qualidade da semente de soja. *Phomopsis* spp., *Colletotrichum truncatum*, *Cercospora kikuchii* e *Fusarium* spp. são alguns dos patógenos mais frequentemente associados com a semente de soja (HENNING, 1984). Apesar de serem fatores distintos, a ação e a interação de todos esses fatores fisiológicos, físicos, entomológicos e patológicos contribuirão para um resultado comum, ou seja, a deterioração da semente.

A semente deve ser colhida no momento adequado, evitando-se retardamentos de colheita. A semente é normalmente colhida quando, pela primeira vez, o conteúdo de água atinge valores ao redor ou abaixo de 15%, durante o processo natural de secagem a campo. O retardamento de colheita resultará em reduções de germinação e vigor e no aumento nos índices de infecção da semente por fungos de campo (COSTA, 1983).

A presença de plantas daninhas na cultura causa problemas que se refletem em perdas na qualidade do produto, no rendimento e até mesmo na inviabilização da colheita. O grau de interferência das plantas daninhas depende da comunidade vegetal infestante (espécie, densidade e distribuição), da cultura (cultivar, espaçamento e densidade), do ambiente (solo, clima e manejo) e do período de convivência (PITELLI, 1985).

Knake (1992) mostrou que as plantas daninhas afetam a soja de diferentes maneiras. A população da cultura pode ser reduzida pela interferência das plantas daninhas, e o sombreamento imposto pelas mesmas durante o período reprodutivo da soja pode reduzir o desenvolvimento de vagens e, conseqüentemente, a produção final.

## Metodologia

O estágio foi desenvolvido na cooperativa regional Camponovense COPERCAMPOS localizada na cidade de Campos Novos (matriz) contendo mais de 70 unidades distribuídas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sob a supervisão do Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel. O período de realização do estágio foi do início do mês de outubro que findara no mês de novembro de 2019.

A metodologia para desenvolver o estágio foi o acompanhamento das atividades relativas a orientações na semeadura da cultura de soja para a produção de sementes, manejo de plantas daninhas nas lavouras, reuniões com assessores da empresa para discutir mercado futuro, vistas a vários produtores e também auxílio aos produtores na regulagem de plantadeiras.

## Resultados e discussão

O acompanhamento na semeadura na cultura da soja se faz importante para que seja garantida uma população de sementes adequada, sendo que cada cultivar necessita de uma quantidade diferente, conforme o grau de maturação. Foi realizado o acompanhamento da avaliação da quantidade de sementes por metro conforme a imagem 1, elaborando a contagem, calculando a quantidade e ajustando se necessário as semeadoras. A população adequada faz com que cada planta tenha o seu espaço linear na fase vegetativa (imagem 2), evitando a competição de espaço para a elaboração do fotoperíodo assim obtendo seu alto teto produtivo.

**Imagem 1** - Regulagem de plantadeira



Fonte: o autor (2019)

**Imagem 2** – Contagem de plantas por metro.



Fonte: o autor (2019)

O manejo de plantas daninhas é um dos elementos mais importantes para realizar o ciclo de uma lavoura, a presença dessas plantas pode originar grandes prejuízos econômicos afetando tanto a produtividade como a colheita. O método mais utilizado para o controle é a utilização de produtos químicos, contudo a orientação do técnico responsável foi de que os produtores a efetuem as aplicações de maneira correta e no momento certo para que haja um maior efeito.

Existe um grande problema com a resistência de plantas daninhas, não conseguindo ter o controle em consequência se dispersando a cada ano tomando conta da lavoura, a grande maioria dos produtores não utilizam práticas

conservacionistas como demonstrado na figura 3. Para que esse grande problema seja evitado existem alguns manejos que podem diminuir drasticamente a incidência de invasoras.

Com a orientação ao produtor isso é solucionado de forma simples, a inserção de cobertura de solo (imagem 4) no período de inverno protegendo a superfície não deixando espaço para a disseminação das invasoras, tendo outros benefícios como a fixação de nutrientes no solo e também a descompactação.

**Imagem 3** - Manejo sem cobertura de solo



**Fonte:** o autor (2019)

**Imagem 4** – Manejo integrado com cobertura de solo



**Fonte:** o autor (2019)

Conforme demonstrado nas figuras acima pode-se afirmar que a cobertura de solo faz com que não haja a disseminação de plantas daninhas, oferecendo economia ao produtor, evitando a competição de espaço e nutrientes entre a daninha e a cultivar.

As visitas aos produtores são de extrema importância, a troca de informação faz com que enriqueça o seu potencial e conhecimento para obter lucros e prosperidade na agricultura.

### Referências bibliográficas

BARROS, A. C. et al. Eficiência e seletividade do lactofen em mistura com outros latifolicidas, no controle de plantas daninhas na cultura da soja. **R. Bras. Herbic.**, v. 1, n. 1, p. 79-84, 2000. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/151223/1/Documentos-380-OL1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CHEMALE, V. M.; FLECK, N. G. Avaliação de cultivares de soja (*Glycine max* (L.) Merrill) em competição com *Euphorbia heterophylla* L. sob três densidades e dois períodos de ocorrência. **Planta Daninha**, v. 5, n. 2, p. 36-45, 1982. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/151223/1/Documentos-380-OL1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CHIAPPA, A. C. **Crédito agrícola - produção e exportação de soja**. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

COSTA, N.P. da; FRANCA NETO, J.B.; HENNING, A.A.; KRZYZANOWSKI, F.C.; PEREIRA, L.A.G.; BARRETO, J.N. Efeito de retardamento de colheita de cultivares de soja sobre a qualidade da semente produzida. In: EMBRAPA. Centro Nacional de

Pesquisa de Soja (Londrina, PR). Resultados de pesquisa de soja 1982/83. Londrina. 1983. p.61-64. Disponível em: <  
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/151223/1/Documentos-380-OL1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FRANÇA-NETO, J.B.; KRZYZANOWSKI, F.C.; COSTA, N.P. da; BARRETO, J.N. Efeito de níveis de vigor das sementes sobre diversas características agrônômicas da soja. In: **EMBRAPA**. Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Londrina, PR). Resultados de Pesquisa de Soja 1982/83. Londrina. 1983. p.70-73. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117751/171344.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FRANÇA-NETO, J.B.; PÁDUA, G.P.; KRZYZANOWSKI, F.C.; CARVALHO, M.L.M.; HENNING, A.A.; LORINI, I. **Semente esverdeada de soja: causas e efeitos sobre o desempenho fisiológico** – Série Sementes. Londrina: Embrapa Soja, 2012b. 15p.. Circular Técnica, 91. Disponível em:  
<<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

HENNING, A.A. Qualidade sanitária da semente. In: FRANÇA-NETO, J.B e HENNING, A.A. Qualidades fisiológica e sanitária de sementes de soja. Londrina: EMBRAPA-CNPSO, 1984. p.25-39. (EMBRAPA-CNPSO. Circular Técnica, 9). Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KNAKE, E. L. Controle de plantas daninhas na soja nos anos noventa. In: COPPING, L. G., GREEN, N. B., REES, R. T. (Ed.). Manejo de pragas em soja. Londres: SCI, 1992. p. 360-367. Disponível em:  
<<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KOLCHINSKI, E.M.; SCHUCH, L.O.B.; PESKE, S.T. Vigor de sementes e competição intra-específica em soja. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1248- 1256. 2005. Disponível em: <  
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/151223/1/Documentos-380-OL1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PINTHUS, M.J.; KIMEL, U. Speed of germination as a criterion of seed vigor in soybeans. **Crop Science**, v.19, n.2, p.291-292. 1979. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117751/171344.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PITELLI, R. A. **Interferência de plantas daninhas em culturas agrícolas**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, n. 11, p. 16-27, 1985. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117751/171344.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

### Agradecimentos

Agradeço a empresa pela oportunidade, ao supervisor pelo grandioso conhecimento repassado a mim, aos funcionários da unidade pela convivência e também à orientadora que se dedicou muito a isso, resolvendo todos os problemas enfrentados.

## Acompanhar visitas técnicas em produtores de cebola

Ildo Santin ildosantin16@outlook.com

**Resumo:** Foi realizado visitas técnicas a produtores de cebola na região de Caçador, Lebon Regis e Calmon com acompanhamento dos técnicos da Cooperativa Agropecuaria Tangara – Cootan.

**Palavras-chaves:** sdfas

### 1 Introdução

O relatório apresenta o trabalho desenvolvido durante o período de realização de Estágio Obrigatório de conclusão curso de graduação em Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). O estágio foi realizado filial da Cooperativa Agropecuaria Tangara – Cootan, localizada no município de Caçador SC, situada a Rod. Honorino Moro, 3350 – Bairro Figueroa tendo como supervisor o Engenheiro Agrônomo Volmar Zanin e orientação acadêmica da professora Engenheira Agrônomo Ângela Cristina Paviani da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, no segundo semestre de 2019, no período que compreende as datas de 10 de setembro a 10 de novembro.

A escolha da empresa pra realização do estágio foi devido ela atender e prestar assistência técnica na área do agronegócio e atender vários municípios como: Alem de Caçador, Videira, Rio das Antas, Lebon Regis, Macieira, Calmon entre outros, pela crescente expansão de áreas produtoras e a necessidade de mão-de-obra especializada e qualificada.

### 2 Objetivos

O objetivo deste trabalho era aprimorar conhecimento na prática da cultura da cebola, identificando quais principais doenças, adubação de cobertura quantificar a população de plantas por hectares

### 3 Revisão da literatura

A cebola é considerada a terceira espécie olerácea em importância econômica no Brasil. A cebolicultura é uma atividade praticada por pequenos e médios agricultores e destaca-se ao contribuir para a geração de renda, emprego e fixação do homem ao meio rural. O estado de Santa Catarina é o principal produtor de bulbos, sendo responsável, nos últimos anos agrícolas, por 26% a 33% da safra nacional (IBGE, 2010-2014). O cenário catarinense atual é reflexo do investimento em ações de pesquisa e extensão rural oficial do Estado, principalmente pela Empresa da Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e por parcerias formadas com diversos atores sociais, entre os quais se destacam os agricultores, instituições de pesquisa e de ensino públicos, prefeituras municipais.

No Brasil, a Epagri/Estação Experimental de Ituporanga (EEItu) é pioneira no desenvolvimento do Sistema de produção integrada de cebola (Sispic), que visa à produção e à comercialização de alimentos seguros. O Sispic tem por base as boas práticas agrícolas (BPAs). Elas se constituem num conjunto de princípios, normas e recomendações técnicas aplicadas à produção, ao processamento e ao transporte de

alimentos orientado essencialmente de forma a salvaguardar a saúde humana, proteger o ambiente e melhorar as condições de trabalho dos produtores (FIGUEIRA, 2007). Portanto, o Manual Boas Práticas Agrícolas é um documento essencial, baseado em preceitos da sustentabilidade que fornece aos técnicos e produtores as informações e os fundamentos necessários ao desenvolvimento de sistemas de produção integrada.

#### **4 Metodologia**

Este trabalho foi realizado na Cooperativa Agropecuária Tangara – Cootan, acompanhado dos técnicos em visitas a campos nas lavouras de cebola para avaliação de doenças, adubação de cobertura e quantificar população de plantas por hectare.

#### **5 Resultados e conclusões**

Foi realizado visitas a campo em produtor rural para avaliar as principais doenças como mildio, botrites, raiz rosada e alternaria.

Acompanhado as recomendações de adubação de cobertura para o cultura da cebola.

Tambem foi realizado contagem de população de plantas por hectare

#### **6 Referências bibliográficas**

EPAGRI. 2013. Sistema de produção para a cebola – Santa Catarina. Florianópolis: Epagri. 106p. (Sistemas de Produção, 46).

FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2007, 421p

## AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

MARIELI VARGAS

Marielivargas.mv@gmail.com

### Resumo

O presente documento relata o período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, este realizado no Centro de Referência em Assistência Social- CRAS Norte no município de Caçador - SC, sob orientação da professora Dra. Fátima Noely da Silva. O estágio é realizado duas vezes por semana, sendo nas quartas-feiras com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Grupo de Mulheres), grupo onde participam em média vinte mulheres, e nas quintas-feiras acompanhando a Assistente Social em suas práticas cotidianas. A realização do processo de estágio além de uma necessidade e exigência curricular do curso de Serviço Social é também uma oportunidade do acadêmico como aprendiz e futuro profissional. Este processo é, portanto, fundamental para a graduação e para nossa formação acadêmica. O processo de estágio é o espaço onde se torna possível vivenciar a unidade teoria e prática, é o momento onde o acadêmico inicia seu contato com a realidade a qual o profissional atua, é momento de conhecimento, de observação, análises e muito crescimento humano e intelectual.

**Palavras-chaves:** Serviço Social; CRAS; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

### 1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é de suma importância na formação acadêmica, sendo este o processo de aprendizagem necessário para um acadêmico que está se inserindo na prática profissional. O Estágio é processo de unidade da teoria estudada em sala de aula com a prática enfrentada no cotidiano. Os períodos de Estágios que ocorrem durante o curso de formação acadêmica, incentivam os acadêmicos a conhecerem os mais diversos espaços institucionais e civis. O primeiro processo de estágio é o de Observação, neste, como a própria nomenclatura já destaca, é momento de observar, de conhecer, de ter clareza sobre a instituição, políticas de intervenção e características dos usuários. Já do segundo estágio para frente, é momento de intervenção, intervenção esta supervisionada, planejada e principalmente sempre pautada nas legislações da profissão. O Estágio é uma exigência da grade curricular do curso de Serviço Social, objetiva, através da inserção do acadêmico no espaço institucional, a capacitação do mesmo para o exercício do atuar do profissional.

O acadêmico, por sua vez, deve adquirir experiências e uma nova visão sobre o agir profissional cotidiano, fazer uma ligação do metodológico e teórico visto na academia, com a prática cotidiana do profissional dentro da sociedade e no enfrentamento das manifestações e expressões da Questão Social.

## **2 Objetivos**

Caracterizar o espaço sócio – ocupacional do Assistente Social, localizando – o e descrevendo – o; conhecer a realidade dos usuários referenciados pela instituição; participar e observar atividades dos profissionais da instituição e demais profissionais da rede socioassistencial do município, através de reuniões e capacitações; participar e observar os atendimentos ao público e os atendimentos individuais dos usuários; participar e observar visitas domiciliares as famílias dos usuários atendidos pela Instituição, com a finalidade de conhecer a realidade social em que estão inseridos, criando proximidade e vínculos com os familiares; realizar planejamento mensal para o intervir no grupo do SCFV-Mulheres; desenvolver diferentes atividades práticas dentro e fora da instituição/grupo com os usuários; realizar rodas de conversas para debater assuntos pertinentes ao interesse dos usuários; ser criativa e proativa no cotidiano dentro da instituição e também do grupo.

## **3 Revisão da literatura**

O Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo, que surge da necessidade de minimizar os conflitos entre capital e trabalho. Está inserida na divisão social e técnica do trabalho como uma especialização, e tem como objeto de intervenção as manifestações e expressões da Questão Social. Segundo Lamamoto a expressão “questão social”: (...) diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos; (2001, p.10). O surgimento do Serviço Social está diretamente relacionado ao modo Capitalista de Produção. Modo sustentado na exploração, na desigualdade, e que deixa de forma patente e gritante a Questão Social. O Serviço Social surge inicialmente como uma ferramenta da classe burguesa, para controle do proletariado que já se mobiliza em prol de melhores condições de existência. Em sua gênese, tanto no Brasil quanto na Europa, tem como principal preocupação a situação social problema, o indivíduo e seu ajuste, sua integração para um bom funcionamento social. Antes mesmo de finalizar o século XIX, ainda no ano de 1899, foi então fundado o primeiro curso para agentes sociais, em Amsterdã na Holanda. Em 1908, fundou-se na Inglaterra a primeira escola de Serviço Social, não ainda com esta denominação, mas já estava incorporada à Universidade de Birmingham. Logo em seguida já foram fundadas duas escolas em Paris, uma em 1911, está com orientação Católica, e outra em 1913, com orientações protestantes. Neste cenário já não era mais possível conter toda esta expansão dos

cursos destinados para a qualificação da ação social. Assim a origem do Serviço Social como uma profissão tem a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subentendidas, sendo estas a alienação, a contradição e o antagonismo, pois foi neste cenário que a mesma se desenvolve. O assistente social era um mero executor das políticas sociais, intervindo de forma acrítica, empirista, paliativa, o que caracterizou esta fase inicial de Serviço Social Tradicional. A partir da década de 1990, o Serviço Social assume compromisso ético político entre Assistente Social e os sujeitos sociais, que vivenciam diariamente as expressões da "questão social". O papel do profissional perante seus usuários é de mediação, buscando efetivar seus direitos, sempre em consonância com a lei e também desenvolver atividades na área social criando condições para efetivar a participação consciente do indivíduo perante a sociedade em que o mesmo vive. Além disso, possui caráter interventivo que visa a garantia dos direitos do cidadão preconizados em lei, tendo três dimensões constitutivas teórico metodológica, ética política e técnico-operativa. A profissão possui ainda, Código de Ética que norteia a ação profissional e é pautado no reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes. No cenário atual da sociedade, o profissional assistente social é de suma importância, o mesmo coordena, elabora, executa, planeja, supervisiona e avalia estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área do serviço social. Mesmo com tantos retrocessos dentro da profissão e com tantos desmontes das políticas sociais públicas, a classe profissional esta firmada e determinada a resistir e acima de tudo garantir os direitos da população.

#### **4 Metodologia**

O desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado se dá através do intervir, este pautado nas legislações da profissão, referencial teórico, históricos, e muito aprendizado, estes conquistados em sala de aula, o qual na prática vem a orientar as ações. Nas quartas-feiras ocorrem os encontros com o Grupo do SCFV- Mulheres, este objetiva principalmente o empoderamento das mulheres, independente de suas privações ou delimitações. O grupo visa mostrar para as mulheres a importância das mesmas dentro da sociedade como um todo, sendo abordados vários temas, como os cuidados que as mesmas devem ter enquanto mulheres, seus direitos como cidadãs, esclarecimentos sobre os mais diversos tipos de violências, entre outros inúmeros temas de interesse das participantes. Nas quintas-feiras em acompanhamento da profissional, vislumbro as mais diversas intervenções, dentre estas: visitas domiciliares, atendimentos individuais, reuniões, encaminhamentos, dentre outros. Nestas intervenções fica claro a utilização dos instrumentais técnicos operativos do profissional e também a importância de sempre estar pautado nas legislações, mas em especial no Código de Ética profissional.

## **5 Resultados e conclusões**

Enquanto acadêmica considero o processo de estágio como de suma importância para nosso crescimento, tanto se tratando de conhecimento como também de experiência profissional. O mesmo é capaz de despertar interesses teóricos propicia entender de maneira prática o atuar de um profissional dentro de um determinado equipamento da Assistência Social. Durante o processo de Estágio de intervenção, a Assistente Social concedeu liberdade para trabalhar com o grupo de SCFV-Mulheres, esta liberdade e responsabilidade confiada a mim, foi sem dúvidas o momento mais impactante em todo o processo.

O retorno principalmente do grupo é muito positivo, é visível a evolução das usuárias em cada encontro. Elas conseguem mostrar, nas mais simples frases ditas, o impacto das temáticas trabalhadas no grupo em suas vidas e na vida de suas famílias como um todo. Retorno este muito gratificante e satisfatório.

## **6 Limitações**

O processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, assim como qualquer outro, dispõe de grandes desafios. Um dos mais visíveis desafios que encontrei foi de ter no grupo de SCFV-Mulheres, pessoas com deficiência, onde no início não estava preparada para trabalhar com as limitações de cada um. Por outro lado, foram estas limitações que me fizeram ser criativa e entender cada usuário como sendo único. Buscar maneiras de vencer os obstáculos e dar o meu melhor a cada dia.

## **7 Recomendações de estudo**

Recomenda – se que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório seja realizado em instituições que ainda não foram exploradas em seus municípios. Ainda mais, recomenda - se que o acadêmico faça um aproveitamento das atividades para compreender a teoria e prática, que são vistas e elaboradas dentro de sala de aula, e principalmente que o acadêmico explore sua criatividade; Por fim, que os acadêmicos independente do campo do estágio, sempre estejam pautados nas legislações, em todas as intervenções.

## **8 Instituições financiadoras**

Financiamento próprio, tendo o custo para se deslocar a instituição.

## **9 Referências bibliográficas**

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/2004.  
Resolução 145/2004. Brasília: CNAS, 2004.  
IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. Nº 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

## Assistência técnica em lavouras

Fabricio Rech<sup>1</sup>, Ângela Cristina Paviani<sup>2</sup>.

Acadêmico do curso de Agronomia.

<sup>1</sup>Fabricio Rech [fabricio-rech@hotmail.com](mailto:fabricio-rech@hotmail.com)

Professor (a) Orientador (a) Estágio.

<sup>2</sup>Angela Cristina Paviani [paviani@provinet.com.br](mailto:paviani@provinet.com.br)

### Resumo

O acompanhamento a campo em conjunto com as atividades desenvolvidas na propriedade vem sendo muito eficientes para a cultura da cebola, com métodos eficazes para manejo de plantas invasoras, fungicidas, inseticidas e até mesmo em irrigação. O acompanhamento possibilita economia em tratamentos, pois abandona-se a regra de tratamentos por calendário, utilizando monitoramento, tratando somente quando há necessidade. Já na cultura do milho conseguimos acompanhar o plantio, regulação das plantadeiras e cálculos de adubação. Tratando a adubação através da análise de solo, e não por um todo, consegue-se levar nutrientes na quantidade certa para a área, sem sobras e o mais importante, mantendo a planta com a quantidade de nutrientes suficiente para seu desenvolvimento e produção, gerando mais rentabilidade para o produtor. O estágio ocorreu na Cooperativa Agropecuária Videirense (Coopervil), filial de Caçador, juntamente com o engenheiro agrônomo José Ferreira dos Santos Júnior, no período de setembro a novembro do ano de 2019.

**Palavras-chave:** visita técnica, cebola, milho, acompanhamento.

### INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado junto com a Cooperativa Agropecuária Videirense (Coopervil) filial de Caçador – SC, e o acompanhamento a campo ocorreu em uma propriedade em Lebon Régis – SC, no interior do município, em uma lavoura de cebola implantada com sistema de irrigação por aspersor.

Considerada como a terceira cultura de maior importância econômica no Brasil, a cebola fica atrás apenas da batata e do tomate. A produção de cebola é muito significativa para os estados de Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde se concentra aproximadamente 70% da produção do país (KURTZ et al., 2013).

O milho, dentre os cereais plantados no Brasil, tem sido mais expressivo, com aproximadamente 54,37 milhões de toneladas produzidas anualmente em duas safras, com uma área de 12,93 milhões de hectares. A produtividade média nacional fica em torno de 4.417 kg/há safra verão e 4045 kg/há na safrinha, o que consideravelmente se torna uma produtividade baixa, indicando que ainda há muito para ser aprimorado, para se obter maior rendimento na produtividade e tornando a cultura mais rentável (CRUZ, 2010).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cebola (*Allium cepa* L.) tem sua origem na região do Afeganistão, Irã e partes do sul da antiga união soviética. Sua família é a alliaceae (COSTA, 2002).

Com o aumento da área cultivada de cebola, ainda são poucas as informações da necessidade hídrica para indicar um manejo de irrigação, com intuito de melhorar a produção, sabemos que a falta de água se torna um fator limitante para a produção da cultura, pois se trata de uma cultura com sistema radicular superficial e sensível, necessitando assim de regas frequentes e controladas (OLIVEIRA, 2018).

Todo o plantio de cebola é realizado com irrigação, menos a região sul, porém esta região tem aumentado sua área irrigada, a razão disso se dá pelo acréscimo de produtividade e menor risco de perda na produção. Lavouras com bom controle de irrigação na região sul podem ter um acréscimo de 150% no seu rendimento, bulbos com tamanho superior e formato, tem melhor aspecto e conservação (MAROUELLI, 2005).

## METODOLOGIA

Iniciou-se no dia 10/09/2019 e teve seu término dia 11/11/2019, o acompanhamento ocorreu junto com o engenheiro agrônomo José Ferreira dos Santos júnior, na empresa Coopervil da cidade de Caçador.

Foram realizadas visitas técnicas junto com o agrônomo, as visitas acontecem de maneira em que o agricultor o recebe na propriedade e comenta o estado da lavoura, pede informações, vamos a campo observar a lavoura, buscando por focos de pragas e doenças, caso haja ocorrência é feito levantamento de quantidades, espécie, dano causado, buscando uma solução rápida e eficiente para que não ocorra perda de produtividade.

As propriedades visitadas estão localizadas em torno da região de Caçador nas comunidades de Cerro Branco, Linha Cará, Linha São Pedro, Serra Azul, Assentamento Hermínio Gonçalves dos Santos e, em Lebon Régis, nas comunidades de Linha da Barra e Rio dos Patos.

Foram acompanhadas lavouras de cebola em início de safra, onde o principal foco está ligado a controle de plantas daninhas e irrigação para conseguir um bom estande de plantas e maior uniformidade, as recomendações para utilização de herbicidas na cultura é extremamente técnico, pois a cultura é muito frágil e qualquer erro pode ser fatal. Ocorreu também orientações para a parte da irrigação, a qual se dá principalmente para a germinação e uniformidade, medindo a uniformidade da irrigação e calculando a lâmina de água a ser aplicada.

Aconteceu também o acompanhamento do plantio do milho, e regulagens de plantadeiras. A regulagem ocorreu com o cálculo de sementes por hectare, a quantidade de adubo a ser utilizada e a profundidade da semente, seguindo as orientações das empresas, onde foi regulado para 4,5 plantas por metro, e para a adubação utilizou-se o resultado da análise de solo, segundo o manual ROLAS, e a profundidade de 3 centímetros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propriedades visitadas onde não tem um agrônomo responsável nota-se o número excessivo de gastos com adubação, tratamentos desnecessários, com custos elevados e baixas produtividades.

Já nas propriedades com acompanhamento observa-se plantas mais uniformes, melhor controle de plantas daninhas e doenças com menor índice de defensivos, adubação mais correta, tornando a atividade mais rentável.

Em alguns casos não se consegue expressar a mudança para o agricultor, onde seu embasamento se relata em práticas adotadas por familiares que no passado trouxeram resultados, mas que hoje já não tem mais efetividade.

A maior parte dos agricultores com os quais se consegue ter mais liberdade de mudança está entre os jovens, que buscam técnicas para ter maior produtividade, mais lucratividade e conservação da propriedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor maneira para o produtor produzir, dá-se pelo acompanhamento técnico realizado por um agrônomo, onde com a troca de conhecimentos, e experiência leva melhores resultados para a lavoura.

A maior importância de ter um técnico responsável ocorre pelo melhor gerenciamento das atividades, desde o plantio a práticas e manejos culturais, aonde ele ajudará na identificação dos problemas trazendo maneiras e técnicas para resolver o problema na lavoura.

Sempre que possível antes de iniciar os trabalhos, seria interessante trocar uma ideia com algum técnico, pois pode ajudar tanto com informações, regulagens, análises de adubos, quanto com manejo e pós colheita para armazenamento.

## REFERÊNCIAS

A CULTURA DA CEBOLA. Brasília: **Embrapa Informação Tecnológica**, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Downloads/A-cultura-da-cebola.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CRUZ, José Carlos et al. **Cultivo do Milho**. 6. ed. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2010. 10 p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/27037/1/Plantio.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MARQUELLI, Waldir A.; COSTA, Édio L.; SILVA, Henoque R.. Irrigação da Cultura da Cebola. Brasília: **Embrapa Hortaliças**, 2005. (37). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/287640775\\_Irrigacao\\_da\\_cultura\\_da\\_cebola](https://www.researchgate.net/publication/287640775_Irrigacao_da_cultura_da_cebola)>. Acesso em: 18 nov. 2019.

OLIVEIRA, Paulo José Desiderio de. **IRRIGAÇÃO DE PRECISÃO PARA A CULTURA DE CEBOLA**. 2018. 124 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2018. Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153820/oliveira\\_pjd\\_dr\\_jabo.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153820/oliveira_pjd_dr_jabo.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 18 nov. 2019.

KURTZ, Claudinei et al. **Sistema de produção para a cebola Santa Catarina**. 4. ed. Florianópolis: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, 2013. 106 p. (46).

## **ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR ATRAVÉS DE GINCANA DO DIA DAS CRIANÇAS COM ALUNOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR**

Autores: Bruno Henrique da Silva Campos; Júlio César Moriggi; Lucas Dias Antunes; Lucas Felipe Camrago Machado; Lucas dos Anjos Gaspar da Silva.  
Co – Autora: Talitta Padilha Machado

### **RESUMO**

O desenvolvimento neuropsicomotor está em constante evolução e é caracterizado como um processo de mudanças no comportamento motor de um indivíduo, o mesmo estando interligado com a idade. O profissional de Fisioterapia que esteja atuando em uma escola, seja essa pública ou privada, deve ser capaz e criativo para trabalhar de diversas formas. Este trabalho tem como objetivo relatar a gincana do dia das crianças para desenvolvimento neuropsicomotor realizada pelos alunos da 8ª fase do Curso de Fisioterapia como atividade do Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II. As atividades da Gincana foram realizadas no dia 08 de outubro de 2019 no período matutino e vespertino e envolveram 450 alunos além de professores, especialistas e direção da Escola. As brincadeiras foram escolhidas e desenvolvidas tendo como objetivo o desenvolvimento motor trabalhando lateralidade, orientação espacial, equilíbrio e força além da recreação e diversão dos participantes. O resultado foi uma interação entre acadêmicos de Fisioterapia, crianças alunos da escola, professores, equipe pedagógica e direção. As atividades propiciaram conhecimento, experiência e diversão para todos os envolvidos.

Palavras chave: Neuropsicomotor, Fisioterapia, Atividades lúdicas.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento neuropsicomotor tem como definição um processo de mudanças no comportamento motor de um indivíduo, o mesmo estando interligado com a idade. Esse processo onde ocorrem mudanças é muito importante para o ser humano, quando uma criança nasce o seu sistema nervoso central ainda não está completamente desenvolvido, ou seja, o recém-nascido depende totalmente das pessoas que convivem com ela. Quando ocorre a estimulação sensorial e motora é que irá ocorrer o desenvolvimento e o mesmo irá se manter em constante evolução, e irá auxiliar no processo de aprendizagem também (SILVA; SILVA; BARBOSA, 2010)

O fisioterapeuta tem habilidades para esclarecer dúvidas sobre o DNPM normal e assim trocar experiências com os educadores de modo que se possa executar variadas atividades em sala de aula.

O profissional de Fisioterapia que esteja atuando em uma escola, seja essa pública ou privada, deve ser capaz e criativo para trabalhar de diversas formas. Inicialmente, os alunos devem ser avaliados e a sua história, queixas e limitações devem ser colhidos junto aos professores, responsáveis ou com as próprias crianças. Outro ponto importante é a orientação feita aos professores acerca da necessidade de cada aluno em particular, identificando a melhor maneira de abordar os problemas físicos detectados pela avaliação (OLIVEIRA; LIBERATTO, 2016).

De acordo com Ferreira (2006) a gincana é uma modalidade de atividade muito dinâmica e atrativa pois envolve uma variedade de provas e possibilita a participação de pessoas com habilidades motoras de diversos níveis, ambos os sexos e todas as idades. Ainda para o autor as gincanas permitem atividades de vários níveis começando com complexidade fácil e evoluindo até a difícil execução como a realização de corridas, saltos e obstáculos.

A gincana é uma atividade lúdica e recreativa que possui características que são intrínsecas ao jogo e a competição. Como todo jogo adota regras próprias e é praticada de acordo como o seu objetivo respeitando os limites espaciais, temporais próprios seguindo uma ordem pré estabelecida (HUIZINGA, 2001).

Este trabalho tem como objetivo relatar a gincana do dia das crianças para desenvolvimento neuropsicomotor realizada pelos alunos da 8ª fase do Curso de Fisioterapia como atividade do Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II.

## **METODOLOGIA**

As atividades da Gincana foram realizadas no dia 08 de outubro de 2019 no período matutino e vespertino e envolveram 450 alunos além de professores, especialistas e direção da Escola. As brincadeiras foram escolhidas e desenvolvidas tendo como objetivo o desenvolvimento motor trabalhando lateralidade, orientação espacial, equilíbrio e força além da recreação e diversão dos participantes.

As atividades realizadas foram:

Corrida de canguru ou corrida de saco.

O objetivo desta atividade é desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio, desenvolver noções de trabalho em equipe e domínio de equilíbrio e da postura e também adquirir noção de direção e localização. Para realização da brincadeira é necessário um saco de estopa. Os competidores devem se organizar em equipes. Ao sinal do orientador, os primeiros de cada equipe saem saltando dentro de cada saco, segurando-o na altura da cintura, até o local pré determinado. Chegando ao fim do percurso o competidor volta para o início e passa o saco de estopa para o próximo da coluna, que fará o mesmo percurso.

**Figura 1:** Corrida de Saco



**Fonte:** Os Autores 2019.

## Corrida do ovo na colher

Para brincar, somente é necessário marcar um ponto de largada e outro de chegada. Os participantes terão que atravessar de uma linha a outra segurando uma colher na boca, sobre a qual se equilibra o ovo, no caso da gincana foi utilizado bolinhas de tênis de mesa, para evitar sujeiras desnecessárias. Vence a criança que chegar primeiro à linha de chegada sem derrubar a bolinha. Como existe a possibilidade de queda, com a colher na boca, para os menores, é melhor que a corrida seja, ao invés da boca, usar as mãos para carregar a colher e o percurso seja diminuído.

## Cara na farinha

Para a prova, os participantes são colocados em uma bancada com pratos de farinha. Em cada prato de farinha deve ter balas ou chicletes escondidos (a mesma quantidade por prato). O número de balas ou chicletes deve ser anunciado ao candidato (ex: há 3 balas por prato). Com as mãos para trás, o candidato deve colocar o rosto no prato de farinha e o que candidato que retirar com a boca a quantidade total de bala/chiclete de seu prato ganha a prova.

**Figura 2:** Cara na Farinha.



**Fonte:** Os Autores 2019.

## Dança da cadeira

Para brincar as cadeiras devem estar em círculo sendo que o número de cadeiras seja menor do que o de participantes é colocado uma música para tocar e enquanto a música toca, todos os jogadores dançam em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada um deve tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguir lugar sai do jogo levando consigo mais uma cadeira. O vencedor será aquele que conseguir sentar na última cadeira.

**Figura 3:** Dança da Cadeira.



**Fonte:** Os Autores 2019.

### Circuito

Na atividade de Circuito Motor as crianças exploram um espaço preparado com materiais diversificados, como pneus, colchonetes, bambolês, corda entre outros. A proposta é auxiliar o desenvolvimento motor e corporal de cada criança, desafiadas a testar suas próprias habilidades e evoluir, promovendo também a percepção corporal em relação as suas capacidades de movimento.

**Figuras 4, 5, 6, 7 :** Circuito Motor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do Fisioterapeuta vai muito além das atividades desenvolvidas dentro de uma Clínica, Hospital ou Centros de Reabilitação Específicos. O Fisioterapeuta tem como uma de suas principais características a criatividade. O Estágio em Fisioterapia Comunitária tem como objetivo inserir o acadêmico nas atividades da Comunidade e fazer com que ele se torne parte importante das ações relacionadas a Saúde e prevenção de novas doenças.

A atividade de Gincana realizada na Escola propiciou momentos de descontração e lazer mas, muito além disso, fez com que os acadêmicos vivenciassem uma experiência de atendimento fora do âmbito universitário, envolveu planejamento, organização e execução destas atividades.

O resultado foi uma interação entre acadêmicos de Fisioterapia, crianças alunos da escola, professores, equipe pedagógica e direção. As atividades propiciaram conhecimento, experiência e diversão para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

SILVA, C. R. R, SILVA, L. , BARBOSA, F. S. S. **Desenvolvimento neuropsicomotor normal. Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes.** 1 vol. N1 Ariquemes 2010.

MACCARONE G. F., LANDMANN L. M., RUZZA ., KREUZ S. M., CHESANI F. H. **Espaço educacional e a possibilidade de atuação do fisioterapeuta.** FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE II - 2010

OLIVEIRA, J. X., LIBRELATO, F. R. **A importância da atuação do fisioterapeuta no ensino regular.** EFDesportes.com, revista digital. Ano 20, No. 214, Buenos Aires 2016.

FERREIRA, V. **Educação Física, recreação, jogos e desportos.** SPRINT 2. ed. Rio de Janeiro:, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** Perspectiva 5. ed. São Paulo:, 2001.



## ATIVIDADES DE INVENTÁRIO FLORESTAL, MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO, DELIMITAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS, E PESQUISAS COM PINUS

Alex Sandro Cavalheiro do Amaral, alexamaral2013@gmail.com, com

**Resumo** – O planejamento florestal é uma prática silvicultural cada vez mais utilizada nas empresas florestais. É uma técnica fundamentada nas informações coletadas de outras fontes como inventário florestal, mapeamento do uso do solo e pesquisa com pinus para nossa região. O presente trabalho corresponde ao acompanhamento e execução destas atividades com objetivo de desenvolver habilidades para a formação acadêmica. As informações de dados como estimativa mapeamento da propriedade descrição de topográfica, limitação de áreas de preservação permanente, são informações com abrangência para o desenvolvimento do planejamento total da propriedade. O trabalho submeteu a realização de mapeamento da área para informações de capacidade produtiva, delimitação de áreas de preservação permanente para preservação dos recursos hídricos e biodiversidade e cumprimento das leis, pesquisa de produtividade e melhoramento de pinus para maior rendimento por área.

**Palavras-chaves:** Inventário Florestal, Uso do Solo, pesquisa.

### 1 Introdução

A atividade florestal proporciona aos produtores rurais a possibilidade de uso múltiplo da propriedade, com a diversificação das atividades agrícolas e plantios florestais, criando oportunidades de renda (Revista cultivar). A silvicultura, ou o cultivo de árvores para produção de madeira, é uma das atividades mais importantes para a economia, podendo ser decisiva para a sustentabilidade do meio rural. (RAMOS et al, 2006).

A qualidade das atividades silviculturais está diretamente associada a homogeneidade, produtividade e lucratividade do negócio florestal. A adoção de práticas voltadas ao gerenciamento das atividades florestais auxilia na otimização dos recursos naturais e financeiros, evitando perdas e desperdícios (ANAIS, 2016. P. 21).

### 2 Objetivos

O objetivo do trabalho de estágio, aprimorar conhecimento, auxiliar no monitoramento do crescimento das florestas através de inventário florestal, delimitar medidas de remanescentes das áreas naturais e áreas de APPs, levantar ocupação do solo através de mapeamento de uso do solo, levantamento planimétrico e acompanhamento de aplicação de herbicidas e preparo de solo em pesquisa de Potencial de Produtividade de Pinus no Brasil (PPPIB) nos plantios florestais de pinus *Taeda* sp na empresa Juliana Florestal LTDA.

### **3 Revisão da literatura**

#### **3.1 INVENTÁRIO FLORESTAL**

Embora existam várias técnicas de quantificar um povoamento florestal ou produção florestal o inventário é uma forma de diferentes níveis de detalhamento. De acordo com Husch et al. (1972), os inventários florestais “são procedimentos para obter informações sobre quantidades e qualidades dos recursos florestais e de muitas características das áreas sobre as quais as árvores estão crescendo”.

De acordo com Soares et al. (2006) um inventário florestal completo pode fornecer diversas informações como estimativa de área, descrição da topografia, mapeamento da propriedade, descrição de acessos, facilidade de transporte de madeiras, estimativa de quantidade e qualidade e estimativa de crescimento se o inventário for realizado mais de uma vez.

#### **3.2 MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO.**

Para Alves e Conceição (2015) A importância da análise do uso e da ocupação do solo em estudos de distinção ambiental justifica-se especialmente pela necessidade da identificação de fontes ou potenciais fontes de alterações do ambiente.

Aves e Conceição (2015) declaram que o mapeamento do uso e ocupação do solo tornou-se essencial para a compreensão dos padrões de disposição do espaço. O espaço, por sua vez, tem como principal agente transformador a ação antrópica. E por dados coletados a campo elabora-se o mapa, com a classificação de áreas é possível a interpretação.

#### **3.3 AREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.**

As principais funções das APP são a preservação dos recursos hídricos, estabilidade geológica, biodiversidade, beleza da paisagem, conter a erosão do solo, diminuir os riscos de enchentes e deslizamentos de terra e rocha nas encostas, facilitar o desenvolvimento da fauna e flora e, especialmente, assegurar e preservar o bem-estar das populações humanas (UNIVIÇOSA 2016).

Segundo Ribeiro et al. (2005), a inexistência de demarcação oficial das áreas das APPs é um dos fatores que facilitam o descumprimento da legislação que as criou, levando à ocupação e à utilização ilegal dessas áreas.

#### **3.4 PROJETOS DE PESQUISA POTENCIAL DE PINUS NO BRASIL-PPPIB.**

O projeto Produtividade e Potencial de pinus no Brasil é um projeto de pesquisa com objetivo de compreender e qualificar os processos que controlam a produtividade e do pinus e maciços florestais, monitorar sob a orientação e coordenação do IPEF- Instituto de Pesquisas Florestais e participação de várias empresas de todo o Brasil. As pesquisas elaboradas foram para analisar os efeitos do matocompetição, aplicação de nutrientes e subsolagem (preparo do solo). A empresa faz parte do grupo de empresas que contempla outras empresas reflorestadoras do país.

## **4 Metodologia**

O trabalho de estágio visou construir uma ampla visão do conhecimento através da literatura e aplicá-los na prática, o objetivo do inventário florestal é acompanhar o crescimento da floresta através do Incremento médio anual (IMA) e incremento corrente anual (ICA), estimar o estoque quanti-qualitativo na área e definir a época e regime de manejo a ser utilizado. A etapa inicial do inventário é o processamento de amostragem, através do mapa da área com as informações terrestres é planejado a locação das unidades amostrais, o processo de locação das amostras é inteiramente aleatório, é definida no mapa com suas coordenadas e depois repassadas para o GP.

Para a instalação das amostras é seguido os seguintes procedimentos, através de coordenadas geográficas colocadas no GPS para navegação é locado a campo a posição sorteada no programa ArcGis, e após é feito esquadreamento da unidade amostral.

As Áreas de Preservação permanente são demarcadas a partir da identificação de existência de águas perenes conforme estabelece a lei 12.651/2012 do Código Florestal.

Com um aparelho distanciômetro (Vertex), duas pessoas percorrem sobre a área marginal dos córregos, rios, lagos e banhados, e identificam os limites das faixas de proteção da APP, este trabalho é executado percorrendo as margens desde onde inicia a extensão da nascente até onde é o limite da área da empresa, fisicamente a identificação é feita com balizas de 1,20m para que ao executar outras atividades não seja invadido as áreas protegidas.

O mapeamento de uso do solo destas áreas da empresa ou de novas áreas adquiridas é executado com um aparelho GPS PRÓXT da Topcom, as áreas são mapeadas pelo sistema geodésico brasileiro, quando mapeada a área é feito caminhamento pelas linhas limites das características do local, no aparelho descreve-se todas as tipologias florestais como cursos d'água, áreas de proteção ambiental, estradas, talhões e sistema de manejo. Após este trabalho é feito o processamento destes dados no programa ARQGIS e elaborado o mapa com todas as características coletadas no campo.

## **5 Resultados e conclusões**

A importância da utilização das práticas de manejo otimiza o uso dos recursos florestais com o mínimo de impactos ambientais, a combinação de práticas de forma efetiva e correta reduz a intensidade de danos ambientais gerados.

O inventário florestal é uma ferramenta composta para levantar várias informações quantitativas e qualitativas de uma floresta, a importância das informações levantadas é detalhar os resultados desta floresta. Podemos dizer que a finalidade técnica do inventário em florestas de pinus é a informação da floresta para a empresa, e a partir destas informações a empresa elabora o plano de manejo de forma ecológica, sustentável e legal sem que haja danos ao meio ambiente.

Na empresa o trabalho de mapeamento dimensiona o uso e ocupação do solo, é importante por levantar características do que existe na área. Através do mapeamento é definido as áreas em que podem ser produzidas e as áreas protegidas por lei (APPs e RL). O mapeamento caracteriza a medição das projeções horizontais planimétricas e verticais altimétricas, estas informações são importantes na determinação do tipo de equipamento para preparar está área e também a maneira de como vai ser executada a atividade florestal.

## 6 Referências bibliográficas

- RAMOS, M.G.; SERPA, P.N.; SANTOS, C.B. dos; FARIAS, J.C. **Manual de silvicultura: I – Cultivo e manejo de florestas plantadas**. Florianópolis: Epagri, 2006. 55p. (Epagri. Boletim Didático, 61).
- REVISTA CULTIVAR. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/artigos/artigo-atividade-florestal-e-o-mercado>. Acesso em 03/11/2019.
- ANAIS da 50ª Reunião Técnico-Científica do Programa Cooperativo sobre Silvicultura e Manejo - Série Técnica IPEF, v. 24, n. 45, julho de 2016.
- SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário florestal**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2007.
- ALVES, A. C.; CONCEIÇÃO, P. E. A.; **Levantamento do uso e ocupação do solo por meio de imagens TM-Landsat-5 e ADS-80 para o município de Manaus/AM**. Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, João Pessoa-PB, Brasil, 25 a 29 de abril de 2015, INPE. Av. do Turismo, N. 1350, Tarumã, CEP. 69049-630 - Manaus - AM, Brasil.
- HUSCH, B.; MILLER, C. I.; BERRS, T. W. **Forest mensuration**. 2.ed. New York: The Ronald Press Company, 1972.
- UNIVIÇOSA. **O que são e quais as funções das áreas de preservação permanentes**. Disponível em <http://www.univiçosa.com.br> <uninoticias> acervo. Acesso em 03/11/2019.

## ATIVIDADES DE PESQUISA NA EPAGRI COM A CULTURA DO ALHO E CEBOLA

Cícero José Moreira<sup>1</sup>; Leandro Hahn<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: [cicerojose201717@gmail.com](mailto:cicerojose201717@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

**RESUMO** – A extensão rural é atividade de suma importância. O campo de estudo escolhido foi a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, na qual desempenha atividades nos segmentos de pesquisa e extensão rural para agricultores familiares e pesqueiros, promovendo conhecimento, tecnologia e extensão de maneira sustentável, sendo esse o ponto de interesse para a realização deste estágio. O estágio foi desenvolvido na Epagri, Estação Experimental de Caçador, sob a supervisão do pesquisador Dr. Leandro Hahn. O período de realização do estágio foi de 21/08/2019 e findará em 15 de dezembro de 2019. As principais atividades desenvolvidas foram: avaliação de fertilizantes foliares na cultura do alho; avaliação do efeito da desfolha na cultura da cebola; interpretação e recomendação de adubação para alho, cebola e tomate; avaliação do efeito da desfolha na cultura do alho; avaliação fisiológica de macieiras após aplicação de fitoreguladores e avaliação da cultura do alho em experimento com plantio direto sobre aveia milheto, e crotalária e feijão.

**Palavras-chaves:** Desfolha; *Allium cepa*; *Allium sativum*

### INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Estado Santa Catarina representa cerca de 180 mil famílias ativas no setor. Tais famílias são responsáveis por mais de 70 % dos produtos agrícolas e pesqueiros de Santa Catarina, sendo responsáveis por 67% da produção de feijão, 70 % da produção do milho, 80% dos suínos e aves, 83% da produção leiteira, 91 % da cebola, além de outras atividades e produtos do meio rural (FETAESC, 2015).

A extensão rural tem um papel fundamental na transição e pode melhorar a qualidade de vida e para a produção de alimentos limpos. Porém, mas para auxiliar na transição de um sistema convencional para outro mais sustentável, o extensionista deve deixar de lado o antigo modelo de extensão rural, chamado de difusionismo, no qual eram depositados nos agricultores os conhecimentos gerados nas pesquisas e as inovações tecnológicas e buscar uma metodologia mais participativa. Ao mesmo tempo facilitando o reconhecimento dos problemas pelos agricultores, fomentando a busca de soluções e troca de saberes, assim como retroalimentando a pesquisa com as demandas e experiências do campo.

Assim A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. foi criada com o intuito de satisfazer as necessidades do pequeno agricultor. A empresa tem abrangência estadual, embora seja reconhecida em nível nacional e internacional, e visa o desenvolvimento da aquicultura e da agricultura catarinense. A EPAGRI é uma sociedade de economia mista, com personalidade jurídica de direito privado.

## **OBJETIVO**

Descrever e analisar as atividades acompanhadas no decorrer do estágio realizado na área de adubação e nutrição de plantas de alho, cebola e maçã na Epagri, Estação Experimental de Caçador relacionado à pesquisa e extensão rural, integração ao mercado de trabalho, formação e cumprimento das atividades curriculares.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A EECd nasceu em 1938, como uma unidade de pesquisa do Ministério da Agricultura. Entre 1972 e 1975 passou a fazer parte da estrutura da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Em 1975 foi incorporada pelo Estado, compondo a Empresa de Pesquisa Agropecuária de SC (Empasc), que na década de 1990 se uniu a outras instituições estaduais para criar a Epagri.

A unidade foi a responsável pelo desenvolvimento da primeira variedade de trigo do Brasil. Com o passar dos anos, o poder público percebeu uma mudança na vocação agrícola da região e as linhas de pesquisa foram sendo adaptadas para atender às demandas que se apresentavam.

Ao longo de sua trajetória, a unidade tornou-se pioneira do Brasil no Sistema de Produção Integrada de Tomate Tutorado (Sispit). A tecnologia preconiza um conjunto de práticas que têm o uso racional de insumos entre os objetivos. Assim, oferece segurança ambiental e alimentar na produção deste alimento, tão importante para os brasileiros.

A EECd também é a única do país a trabalhar com melhoramento genético da macieira. Já foram lançados 19 cultivares de maçã, cinco deles estão sendo testados em vários países do mundo, com grandes chances de passarem a ser produzidos em escala comercial. Com apoio das pesquisas desenvolvidas na Estação, a produtividade da maçã catarinense saltou de 20 toneladas por hectare na década de 1970 para 50 toneladas por hectare atualmente.

O alho é outra cultura agrícola que foi impactada positivamente pelas tecnologias desenvolvidas pela EECd. Em 1980 a produtividade dos cultivos na região era de 4 toneladas por hectare e hoje chega a 12 toneladas por hectare.

As pesquisas da EECd têm três focos. Na fruticultura de clima temperado são desenvolvidos melhoramento genético da macieira, manejo de plantas e tecnologias para conservação de maçãs após a colheita. Em olericultura, a unidade faz pesquisas em tomate, alho, maçã, morango e manejo de plantas. O terceiro foco de atuação da EECd está na piscicultura, onde faz reprodução de peixes nativos e exóticos.

Para proporcionar tais conhecimentos a Estação tem uma equipe formada por 19 pesquisadores e outros 36 profissionais de apoio, num total de 55 funcionários. Conta com oito laboratórios que prestam serviços à sociedade e desenvolvem análises para pesquisas. O principal é o Laboratório de Ensaio Químico, que faz análise de folhas de diversas plantas e da polpa da maçã.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estágio foi desenvolvido na Epagri, Estação Experimental de Caçador, sob a supervisão do pesquisador Dr. Leandro Hahn. O período de realização do estágio foi de 21/08/2019 e findará em 15 de dezembro de 2019.

A metodologia para desenvolver o estágio foi de observação e execução de atividades relacionadas a experimentos com as culturas de alho e cebola, realizados na estação experimental de caçador e em produtores rurais de Lebon Régis-SC.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descreve-se abaixo algumas atividades que foram acompanhadas durante o período do estágio.

1) Avaliação de fertilizantes foliares na cultura do alho (Figura 1). O experimento está sendo realizado no município de Lebon Régis-SC, na propriedade de André Barpp. No experimento estão sendo testados, foi efetuada aplicações de seis fertilizantes foliares na cultura do alho. Os fertilizantes estão sendo aplicados de acordo com as recomendações dos fabricantes. Observa-se que o dossel das plantas está igual não apresentando diferenças até o momento, já próximo da colheita das plantas. Plantas serão colhidas para avaliação do rendimento comercial de bulbos na colheita e em pós-colheita.



**Figura 1.** Aplicação de fertilizantes foliares em alho

2) Avaliação do efeito da desfolha na cultura da cebola (Figura 2). O experimento foi implantado em Lebon Régis-SC, na propriedade de Giovani Moraes. No experimento a desfolha é realizada aos 50, 70, 90 110 e 130 dias após a sementeira, com níveis de desfolha de 0, 33, 50, 67 e 100%. A desfolha é feita manualmente em parcelas de 6 linhas de 2 m de comprimento. O objetivo é verificar o efeito das épocas e dos níveis de desfolha no rendimento comercial de bulbos na colheita e em pós-colheita. O que pode ser observado até o momento é que a desfolha realizada na fase de bulbificação apresenta os maiores danos às plantas, provavelmente, se refletindo no rendimento comercial a ser avaliado na colheita e em pós-colheita.



**Figura 1.** Desfolha de cebola aos 70 dias após sementeira.

3) Interpretação e recomendação de adubação para alho, cebola e tomate. Foi executado a demarcação da área para experimento na cultura da cebola. Este trabalho é importante para o produtor pois é através da recomendação da adubação correta que se produz mais com menos aplicações de fertilizantes, elevando a produtividade e os custos de uma lavoura.

4) Avaliação do efeito da desfolha na cultura do alho (Figura 3). O experimento foi implantado em Lebon Régis-SC, na propriedade de André Barpp. No experimento a desfolha é realizada aos 30, 60, 90 110 e 130 dias após o plantio, com níveis de desfolha de 0, 33, 50, 67 e 100%. A desfolha é feita manualmente em parcelas de 5 linhas de 1,5 m de comprimento. O objetivo é verificar o efeito das épocas e dos níveis de desfolha no rendimento comercial de bulbos na colheita e em pós-colheita. O que pode ser observado até o momento é que as plantas estão respondendo bem as injúrias de desfolha, sendo que a pesquisa visa a simulação de uma chuva de granizo, para orientar o produtor caso ocorra uma chuva de granizo quais medidas podem ser tomadas.



**Figura 3.** Desfolha de alho aos 30 dias após plantio

5) Avaliação fisiológica de macieiras após aplicação de fitoreguladores (Figura 4). Realizou-se a tabulação dos dados em planilhas para avaliar o desempenho de produtos utilizados para quebra de dormência.



**Figura 4.** Aplicação de fitoreguladores para quebra de dormência em macieira.

6) Avaliação da cultura do alho em experimento com plantio direto sobre aveia milheto, e crotalária e feijão na Estação Experimental Epagri de Caçador. O experimento visa avaliar o rendimento comercial de alho com uso de plantas de cobertura do solo anterior ao alho e a implantação do alho em dois sistemas de

manejo: plantio direto e plantio convencional. No experimento realizou-se catação a coleta manual de plantas invasoras presentes na mesma área experimental com o objetivo de avaliar a incidência de plantas invasoras (Figura 5). Um maior controle de plantas daninhas num determinado sistema de manejo de solo pode ser importante para diminuir o uso de herbicidas, representando diminuição do custo de produção.



**Figura 5.** Contagem de plantas invasoras no experimento de alho em PD.

## REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html> . Acesso em: 17 nov. 2019.

FETAESC, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina. **Agricultura Familiar**. 2015. Disponível em: <http://www.fetaesc.com/canais/home/home.asp?idcanal=191>. Acesso em: 17 nov. 2019.

EPAGRI, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Quem somos**. 2019. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/a-epagri/quem-somos/>. Acesso em: 17 nov. 2017.



## ATIVOS COSMÉTICOS EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO: SEGURANÇA DE USO POR GESTANTES

**Handriely Schumacher Borges** - handriely\_schumacher@outlook.com

**Talita Regina Granemann Nunes** - talita.granemann@uniarp.edu.br

**Juliângela Ribeiro dos Santos** - juliangela@uniarp.edu.br

### Resumo

No período gestacional ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher, onde transforma todos os sistemas do seu organismo, inclusive sua pele. O objetivo foi observar o grau de segurança de ativos cosméticos para gestantes. O relato de experiência utilizou uma revisão bibliográfica sobre ativos de uso cosméticos e sua segurança para gestantes. Não foram encontrados dados sobre muitos ativos, sendo que a maioria encontrado foi para tratamentos que acometem na gestação como acne e hiperpigmentação. O grau de segurança dos ativos é preconizado pela *Food and Drugs Administration* (FDA), onde é divide o grau de risco em 6 classes A, B, C, D, X e Indeterminado. Conclui-se que as transformações que ocorrem na gestação principalmente na pele, e muitas vezes o difícil acesso por parte das pacientes a um profissional dermatologista, o farmacêutico como profissional que mais tem contato ao paciente tem como dever proporcionar um atendimento com segurança as pacientes.

**Palavras-chaves:** Gestantes, Cosméticos, Segurança, Farmácia de manipulação.

### 1 Introdução

Diversas alterações acontecem no corpo feminino durante a gestação (NUSSBAUM, BENEDETTO, 2006). Em vista disso, a procura por produtos cosméticos aumenta neste período. Uma vez que a maioria dos produtos cosméticos é aplicada diretamente sobre a pele e seus ingredientes podem atravessar a barreira cutânea alcançando a circulação sistêmica, torna-se de extrema importância determinar o grau de risco de ativos cosméticos utilizados em farmácia de manipulação e conhecer os produtos que são oferecidos para as mulheres grávidas (MARIE *et al.*, 2016; ARAUJO, 2017).

No período gestacional, o ideal é adotar cuidados preventivos e evitar procedimentos e produtos de maior eficácia nos tratamentos cutâneos frente aos riscos que estes podem causar à mãe e ao feto, pois os ativos mais eficazes são mais invasivos podendo ultrapassar a barreira placentária (URASAKI, 2010).

### 2 Objetivos

O objetivo deste trabalho foi realizar uma busca literária acerca da segurança de ativos cosméticos de uma Farmácia Escola de Manipulação, para uso no período gestacional.

### 3 Revisão da literatura

Durante a gestação ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher, sendo que muitas delas estão relacionadas às alterações hormonais como aumento de estrogênio, progesterona, beta HCG (gonadotrofina coriônica humana), prolactina e

uma variedade de hormônios e mediadores que alteram completamente as funções do organismo (COUTINHO, 2012).

Neste sentido, o tecido cutâneo das gestantes passa por intensas alterações imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares que podem provocar alterações fisiológicas ou inestéticas como: distúrbios de pigmentação, estrias, alterações vasculares, hipertricose e acne ou até mesmo patológicas como dermatoses específicas de gravidez e dermatoses alteradas na gravidez (URASAKI, 2010)

Muitas mulheres não conhecem o risco que a exposição à certos ativos cosméticos podem provocar à sua saúde ou a saúde do feto, visto que uma série deles podem alterar o processo de formação fetal e causar abortos espontâneos, portanto a escolha de princípios ativos deve ser cautelosa e fundamentada em literatura científica, dessa forma, cabe aos profissionais da saúde e estabelecimentos realizarem as devidas orientações para estas mulheres (BOZZO; CHUA-GOCHECO; EINARSON, 2011).

#### **4 Metodologia**

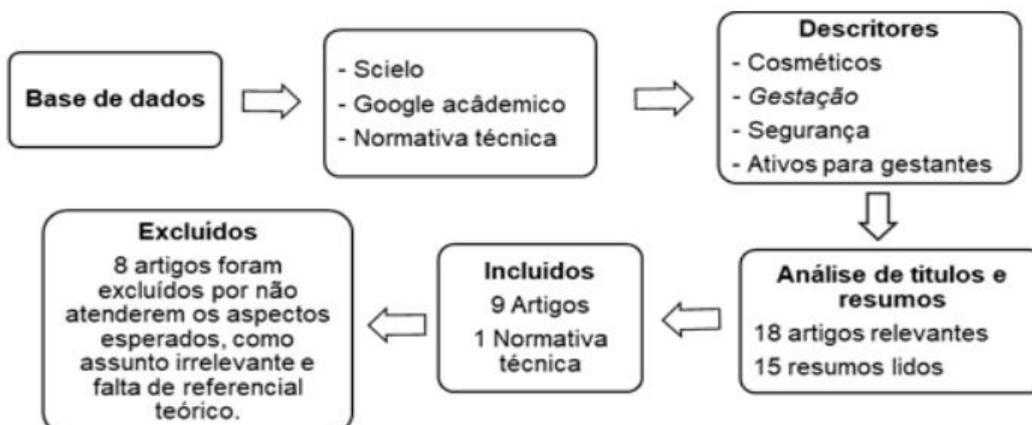
Relato de experiência do estágio final realizando uma revisão narrativa da literatura sobre os principais ativos seguros na gestação para complementar o conhecimento na área de cosmetologia dentro de uma farmácia de manipulação, devido à alta demanda de formulações cosméticas para gestantes, com a finalidade de garantir a segurança no produto formulado, durante o período de setembro há outubro. A definição do tema, foi abordado devido à alta demanda na manipulação de produtos para pacientes desta classe, tendo em vista que este público requer atenção pois é restrito a diversos tipos de ativos pela qual condição se encontra.

A revisão foi conduzida por meio de busca de artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos, como: Google Acadêmico (Google), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Foram incluídos no presente trabalho as bibliografias publicadas desde o ano de 2005 até o ano corrente de 2019 com os descritores e informações relevantes para a redação deste informativo excluindo aquelas que apresentavam dubiedades científicas, duplicidade de autores e também as que não correspondiam ao objetivo do proposto.

#### **5 Resultados e conclusões**

Em uma farmácia de manipulação, o profissional farmacêutico tem em seu alcance desenvolver produtos cosméticos de forma individualizada para cada paciente. Tendo em vista que muitas gestantes buscam produtos cosméticos para tratamentos das alterações cutâneas o profissional farmacêutico deste ramo, deve se precaver, buscando o conhecimento científico sobre quais ativos cosméticos são seguros para uso durante a gestação. A revisão de literatura foi realizada conforme descrito na Figura 1. Sendo que os critérios de inclusão foram ativos usados por gestantes, principalmente nos problemas que intensificam-se da gestação, e os critérios de exclusão dos trabalhos foram artigos que abordassem os cosméticos como um todo e não os cosméticos utilizados especificamente por gestantes.

**Figura 1:** Fluxograma da revisão bibliográfica



Fonte: autora (2019)

A gestação requer muitos cuidados, e não apenas o controle do peso, mas também a atenção com as alterações que podem ocorrer na pele durante este período, por isso há importância do profissional da área da saúde conhecer os produtos que estão sendo oferecidos para as mulheres grávidas (ARAUJO, 2007). Conforme a *Food and Drugs Administration* (FDA), os ativos são classificados em 6 classes: A (estudos controlados não observaram qualquer risco), B (não há risco para fetos humanos, apesar de possível risco em animais), C (risco não pode ser excluído, não tendo sido realizados estudos em humanos), D (evidência positiva de risco para feto humano, mas os benefícios podem superar os riscos), X (uso contraindicado na gestação), Indeterminada (não foi classificada pelo FDA) (PIRES; PANCOTE, 2017; CHIEN, 2016). Os ativos cosméticos mais comumente utilizados para as alterações inestéticas cutâneas prevalentes na gestação estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1:** Classificação de ativos cosméticos e seus riscos para gestantes

Matéria-prima	Risco	Classe (FDA)
Ácido ascórbico	Seguro	Indeterminado
Ácido azeláico	Baixo risco	B
Ácido glicólico	Seguro	B
Ácido hialurônico	Seguro	Indeterminado
Ácido Kójico	Não recomendado o uso	Indeterminado
Ácido salicílico	Não recomendado o uso	C
D- pantenol	Seguro	Indeterminado
Fotoprotetores	Baixo risco	Indeterminado
Hidroquinona	Não recomendado o uso	C
Minoxidil	Não recomendado o uso	C
Parabenos	Não recomendado o uso	Indeterminado
Peróxido de benzoíla	Baixo risco (mas não recomenda-se uso por muito tempo)	C
Óleos vegetais	Baixo risco (não possui reação de hipersensibilidade)	Indeterminado
Óleos minerais	Baixo risco (mas pode desencadear reações de hipersensibilidade)	Indeterminado
Retinóides	Alto risco (defeitos congênitos)	C/X
Uréia	Alto risco concentrações >3 Atravessa a barreira placentária	Indeterminado

Fonte: BRASIL (2005); CÉSAR; AZEVEDO; MOTA (2017); COUTINHO (2012).

O grupo das gestantes é uma classe que requer uma atenção especial, devida as alterações que seu organismo sofre. Na gestação ocorre mudanças fisiológica da

pele como a hiperpigmentação, manchas, estrias, alterações vasculares, hipertricose e acne. Mas devido à dificuldade de acesso a um profissional dermatologista as pacientes procuram as farmácias de manipulação, para ter informações sobre quais formulações podem ser usadas para tratar esses problemas. O farmacêutico como profissional responsável do estabelecimento será o formulador dos produtos, e levando em consideração que na gestação muitos ativos e medicamentos não podem ser utilizados devido ao risco de ultrapassar a barreira placentária, o farmacêutico, deve-se manter informado sobre os ativos que são seguros para ser utilizados por mulheres grávidas.

## 6 Limitações

A falta de estudos sobre os ativos e a pouca informação relatada pelos órgãos fiscalizadores no Brasil

## 7 Recomendações de estudo

Realizar entrevistas com as pacientes gestantes que frequentam a farmácia de manipulação com a finalidade de buscar informações sobre o que elas têm conhecimento em relação aos cosméticos e se já foram informadas que nem todos os ativos presentes nesses produtos são recomendados o uso neste período.

## 8 Referências bibliográficas

ARAUJO, Laura Silva; KAMMERS, Luana. Princípios ativos seguros para o tratamento da acne durante a gestação: revisão literária. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética - Pedra Branca**, 2017. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2192/TCC%2009.07.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 nov. 2019

BOZZO, Pina; CHUA-GOCHECO, Angela; EINARSON, Adrienne. Safety of skin care products during pregnancy. **Canadian Family Physician**, v. 57, n.6, p. 665-667, jun., 2011.

BRASIL. **UTILIZAÇÃO DA URÉIA EM PRODUTOS COSMÉTICOS. (REVISÃO DO PARECER TÉCNICO CATEC N° 7, DE 21 DE OUTUBRO DE 2005)** 5 ed. Brasília: ANVISA, 2005. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/informacoes-tecnicas13>>. Acesso em: 15 nov. 2019

CÉSAR, Artur; AZEVEDO, Filomena; MOTA, Alberto. Gravidez, Aleitamento e Fármacos em Dermatologia: Tratamento Tópico. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, 2017, 75.1: 19-26.

CHIEN, Anna L. et al. Treatment of Acne in Pregnancy. **Journal of the American Board of Family Medicine**, v.27, n.2, p. 254-262, mar./abr., 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/297674730\\_Treatment\\_of\\_Acne\\_in\\_Pregnancy](https://www.researchgate.net/publication/297674730_Treatment_of_Acne_in_Pregnancy)>. Acesso em: 15 nov. 2019

COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço, et al. Prescrição de produtos dermocosméticos durante a gravidez. **Revista Ciência & Saúde. Porto Alegre**, 2012, 5.1. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/25528719.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2019

MARIE, Cécile et al. Changes in cosmetics use during pregnancy and risk perception by women. **International journal of environmental research and public health**, v.13, n. 4, p. 383, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299526587\\_Changes\\_in\\_Cosmetics\\_Use\\_during\\_Pregnancy\\_and\\_Risk\\_Perception\\_by\\_Women](https://www.researchgate.net/publication/299526587_Changes_in_Cosmetics_Use_during_Pregnancy_and_Risk_Perception_by_Women)> Acesso em 15 nov. 2019

NUSSBAUM, Rachel; BENEDETTO, Anthony V. Cosmetic aspects of pregnancy. **Clinics in dermatology**, v. 24, n. 2, p. 133-141, 2006.

PIRES, Camila Almeida; PANCOTE, Camila Garcel. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO MELASMA NA GESTAÇÃO. **Revista Medicina: UNILAGO**, Grandes Lagos p.1-11, maio 2017. Disponível em: <<http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/5-prevencao-e-tratamento-do-melasma-na-gestacao.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2019

URASAKI, Maristela Belletti Mutt. Alterações fisiológicas da pele percebidas por gestantes assistidas em serviços públicos de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2010, 23.4: 519-525. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023863012.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2019

## **9 Instituições financiadoras**

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

## **10 Agradecimentos**

Curso de Farmácia – UNIARP e Farmácia Escola - UNIARP

## CARREGADOR FLORESTAL E HARVESTER

Jonathan dos Santos Costa, e-mail:jonathancosta088@gmail.com

**Resumo** - O Engenheiro Agrônomo desempenha um papel fundamental com seu amplo conhecimento na área de inovação e mecanização agrícola, auxiliando de maneira fundamental para que o produto final (madeira) chegue ao destino final com máxima eficiência, qualidade e rapidez. Esse profissional busca novas inovações analisando as dificuldades e facilidades dos equipamentos, também grandes inovações para um futuro próximo, trazendo retorno para o setor madeireiro. Com este trabalho compreende-se o sistema de corte com Harvester e carregadores florestais, demonstrando a importância dos equipamentos florestais fabricados pela empresa Cia Olsen (TMO), com o objetivo de atender as demandas de mercados no ramo de madeira. Possuindo uma linha de equipamentos para a colheita até o transporte, ao longo de sua história segue o elo familiar na produção destes equipamentos, com sua atividade instalada no município de Caçador – SC. No seguimento geral da área estudada, durante as atividades de auxílio contemplou-se a grande necessidade dos equipamentos na demanda das atividades de corte e carregamento da madeira, utilização de tecnologias para qualificação das operações. O conhecimento prático operacional dos equipamentos proporciona qualidade e quantidade na colheita.

**Palavras-Chaves:** Harvester. Inovações. Carregadores

### INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Agronomia, tem ampla atuação profissional, desde o início obtemos conhecimento sobre a diversificação de um engenheiro agrônomo, contempla-se através do estágio supervisionado obrigatório realizado no período do segundo semestre de 2019, como parte da conclusão deste curso.

O campo de estudo escolhido é a Empresa Cia Olsen de tratores Agroindustrial, a qual é especializada em equipamento florestais, e foi o ponto de partida para a realização deste estágio, no seguimento de Harvester e carregadores florestais com área de conhecimento técnico e orientação na colheita florestal.

No decorrer do estágio as possibilidades de desenvolvimento e conhecimento em mecanização agrícola, proporcionaram a compreensão dos sistemas de cortes e baldeio de madeira com os equipamentos florestais, avaliação dos equipamentos, custo benefício, regulagem e a importância da alta tecnologia nos tempos atuais.

A Cia Olsen de Tratores Agroindustrial – TMO iniciou suas atividades no ano de 1962 no município de Caçador Santa Catarina. Foram os pioneiros no mercado juntamente com os carregadores florestais, e cerca de dois sentiu-se a necessidade de trabalhar com equipamentos de alta tecnologia, assim os Harvesters é uma grande tendência no setor florestal.

Há décadas no mercado é sinônimo de tradição e parceria para os seus clientes produzindo equipamentos florestais com alta qualidade, robustez e tecnologia e qualidade, garantindo a durabilidade do equipamento. A linha de equipamentos florestal TMO é projetada para indústria da madeira no suporte para extração, transporte pode ser adaptado em tratores agrícolas, os quais são transformados em tratores florestais otimizando sua utilização. Sua linha de produtos é composta de

carregadores florestais, auto carregáveis, guinchos, carregadores frontais, garra traçadora, e Harvester. Instalados em tratores agrícolas, Caminhões, carregadeiras e tratores de esteira, aonde para cada seguimento tem responsáveis especializados visando qualidade e segurança em cada equipamento.

A empresa possui nos seus seguimentos de serviços os descritos como: assistência técnica, entrega técnica, manutenção de equipamentos florestais, reforma de equipamentos, desenvolvimento de novos projetos, e treinamento para os operadores.

Neste trabalho apresentam-se os dados da empresa de estudo, área de atuação, atividades desenvolvidas, diagnóstico do setor e o resumo do conhecimento adquirido neste período.

## OBJETIVO

Descrever e analisar as atividades acompanhadas no decorrer do período de estágio de 180 (cento e oitenta) horas, na área de mecanização, na empresa CIA Olsen de Tratores, a qual trabalha com equipamentos de colheita e carregamento florestal, objetivando o acompanhamento da fabricação dos equipamentos na empresa em empresas clientes, desde a parte de colheita ou baldeio de madeiras até o destino final, também acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias para o setor florestal, proporcionando ao trabalho de Engenheiro Agrônomo a escolha dos equipamentos necessários e manejo do produto final.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O harvester é uma máquina que processa as árvores individualmente, ou seja, cada árvore é derrubada, desgalhada, destopada e traçada separadamente (JACOVINE, 2005).

Segundo Malinovski e Malinovski (1998), o harvester é um dos equipamentos mais completos do setor florestal sendo capaz de executar simultaneamente as operações de derrubada, desgalhamento, traçamento, descascamento e empilhamento da madeira. É composto de uma máquina com base de pneus ou esteira, uma lança hidráulica e um cabeçote.

O Harvester com sua agilidade no corte, desgalha do pinus e carregadores com a praticidade no carregamento e descarga da madeira, exigem habilidades que estão relacionadas a conhecimentos tácitos, adquiridos pela prática, adaptáveis, habilidades pessoais, aptidão profissional, conhecimento privado, frequentemente transmitido no sistema de corte e o perfil de um sistema com uma modelo de produção intermitente, cujo foco é no processo de colheita florestal. O equipamento trabalha de forma regular, adaptando-se as características das diversas necessidades dos clientes. Neste sistema a flexibilidade de acordo com as demandas geram alternativas de produção. (OLIVEIRA e ANTUNES, 2003).

Vale ressaltar a: ODS: 9– indústria, inovação e infraestrutura:[..]. Atingir níveis elevados de produtividade dos equipamentos, por meio da diversificação, tecnologia, inovação e modernização a infraestrutura reabilitando indústrias gerando emprego e tornando sustentáveis, utilizando a matéria prima com máxima eficiência aumentando o uso de recursos industriais atuando de acordo com sua respectiva capacidade. (PLATAFORMA AGENDA 2019).

A realização de estudos que visem a conhecer a capacidade produtiva e as possíveis variáveis que interferem no rendimento de máquinas e equipamentos da colheita florestal tornou-se uma preocupação crescente das empresas florestais, visando ao desenvolvimento de técnicas que melhorem o desempenho operacional e a eficiência das máquinas, maximizando a produtividade e reduzindo os custos de produção (Silva et al. 2003).

Dentre as máquinas mais adequadas para a realização do carregamento florestal, destacam-se os carregadores florestais, que são tratores equipados com um braço de acionamento hidráulico e uma garra. A função é realizar a movimentação de toras da pilha de madeira localizada nas margens da estrada ou pátio para o veículo de transporte (MINETTE et. al., 2002).

## METODOLOGIA

O acompanhamento das atividades desenvolvidas no setor de harvester e carregadores florestais na empresa Olsen, ocorrem desde a adaptação em tratores e retroescavadeiras até na parte operacional do equipamento, entrega técnica aos clientes, manutenções dos componentes, auxílio ao produtor no corte, carregamento de madeiras e acompanhamento nas operações de implementação e manutenção das florestas usando equipamentos de silvicultura que visam à eficiência e qualidade da operacionalização dos sistemas silviculturais sem prejuízo ao meio ambiente e com segurança aos colaboradores.

Recomendação dos equipamentos de colheita sendo escolhidos por sua concepção florestal visando atender às diferentes condições de plantio, topografia e solo das áreas cultivadas, adequação ao uso planejado da madeira e à produtividade esperada da floresta.

Realizado acompanhamento na adaptação dos harvester em retroescavadeira e conhecimento de peças que compõem este equipamento chamado de colhedor ou processador florestal, possui um conjunto automotriz de alta estabilidade e boa mobilidade, sua finalidade é cortar e processar árvores no interior da floresta com rodados de esteiras, trazendo como benefício exercem menor pressão no solo, diminuindo sua compactação mecânica devido ao trabalho dessas máquinas.

Realizado acompanhamento no processo de descarregamento de pinus na empresa Primo Tedesco aonde tem um equipamento estacionário (TMO) modelo C1070, sendo um equipamento fixado em uma base aonde gira 360°, com robustez e agilidade descarrega caminhões e deposita as madeiras na entrada de um descascador, este equipamento é de suma importância para o setor da silvicultura, com a colheita da madeira o transporte é realizada com caminhões até o destino final desejado, sem essa máquina a carga e descarga seria manual tonando um processo lento e pesado exigindo grande mão de obra inviabilizando o setor madeireiro.

Realizado atividade de acompanhamento do equipamento Harvester na empresa Herbst Florest localizada em Três Barras, no processamento de árvores cortando e derrubando, sendo realizada o desgalhamento e descascamento e ainda o corte das árvores em toras com base em medidas previamente determinadas conforme a necessidade que a madeira é cortada dependendo de sua finalidade na indústria, da capacidade e dimensão das máquinas de baldeio conforme veículos (caminhões) de transporte. Este equipamento com tecnologia de ponta está revolucionando o setor madeireiro com sua agilidade e baixa mão de obra, corta medidas com precisão, desgalha com rolos dentados e empilha as

madeiras deixando prontas para o carregamento, como é adaptado em retroescavadeiras tem como vantagem extrair madeira em terrenos com alto declive. O Harvester chega a cortar em média 1000 (mil) árvores dia com apenas 1 (um) operador.

No sistema manual com motosserra uma pessoa corta em média 100 (cem) árvores dia e precisa da utilizar trator com equipamento skider para transporte da madeira até o local de carregamento.

O alto investimento do Harvester não preocupa os produtores do setor da silvicultura pois em pouco tempo esse equipamento com alto rendimento se paga.

Realizado acompanhamento no carregamento de madeira de pinus na fazenda da empresa TRIANGULO em Curitiba PR, aonde foi possível analisar a importância do equipamento carregador florestal C760 com carreta, no deslocamento da madeira e limpeza do terreno aonde está sendo feito corte raso. Dentro do setor florestal, uma das atividades consideradas mais importantes é a colheita, visto ser a mais onerosa em termos de custo de produção. A colheita representa a operação final de um ciclo de produção da madeira, na qual são obtidos os produtos mais valiosos, constituindo um dos fatores que determinam a rentabilidade. A colheita florestal representa 50%, ou mais, do total dos custos finais da madeira posta na indústria.

Realizado acompanhamento na colheita de pinus na empresa Malda de Caçador, realizada de forma mecanizada com o uso de harvesters para a derrubada e garra traçadora para o processamento. A remoção da madeira dos talhões é realizada a partir do baldeio com auto carregáveis e arraste com skidders. O carregamento da madeira já processada é feito com carregadores florestais e o transporte até a fábrica é feito com caminhões julieta.

Realizado acompanhamento no transporte de madeira na empresa Irani celulose papel a qual possui um processo operacional de produção de celulose que vai do plantio de eucalipto, passando pela produção e logística da celulose, até a entrega do produto final ao cliente. A fábrica tem produzido cerca de 1,0 milhão de toneladas de celulose branqueada de eucalipto por ano, com idade média dos povoamentos de, aproximadamente, 5 anos, com importante utilização do equipamento TMO no sistema de colheita, tendo caminhões com auto carregável para o transporte de madeira das fazendas para o picador da empresa. O processo de carregamento é totalmente mecanizado com agilidade e robustez, otimizando o setor florestal deixando o trabalho confortável para os operadores.

Na finalização do estágio supervisionado no setor de Harvester e carregadores florestais foi acompanhado cabeçote Harvester instalado na máquina de esteira Linck Belt Short Tail, da empresa Scomapi de Mallet- Paraná, com reservatório de herbicida, no momento do corte o produto é liberado junto ao saibre.

Os herbicidas utilizados para o controle de rebrota são o Truper e Padron, tecnologia na aplicação com baixa mão de obra e máxima eficiência na área florestal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mecanização da colheita de madeira tem processos e aspectos positivos, como: máquinas com design que proporcionam melhores condições ergonômicas aos operadores; com maior produtividade e menor emissão de poluentes; diminuição dos custos operacionais; possibilidade de operar 24 horas por dia; qualidade no produto (madeira); qualificação da mão de obra e redução de acidentes; operações com menor

vibração e ruído; controle e gerenciamento (telemetria); e relatórios em tempo real por meio de *software* de tudo que está acontecendo no campo, entre outros benefícios.

## CONCLUSÃO

Com este trabalho compreende-se o sistema de corte e carregamento florestal, demonstrando a importância dos equipamentos florestais fabricados pela empresa, com o objetivo de atender as demandas de mercados no ramo de madeira. Possuindo uma linha de equipamentos para a colheita até o transporte, ao longo de sua história segue o elo familiar na produção destes equipamentos, com sua atividade instalada no município de Caçador – SC.

No seguimento geral da área estudada, durante as atividades de auxílio contemplou-se a grande necessidade dos equipamentos na demanda das atividades de corte e carregamento da madeira, utilização de tecnologias para qualificação das operações. O conhecimento prático operacional dos equipamentos é de suma importância no desempenho da função, assim como o necessário de perspectivas de que este setor a tecnologia proporciona qualidade na colheita em conformidade com a empresa geram qualidade ao cliente no campo se tornando reconhecida no mercado.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOVINE, L. A. G. et al. Avaliação da qualidade operacional em cinco subsistemas de colheita florestal. **Revista Árvore**, v.29, n.3, p.391-400, 2005.

MACHADO, C.C. **Colheita florestal**. Viçosa: UFV. 2002. p. 129- 144

MALINOVSKI, J. R.; MALINOVSKI, R. A. **Evolução dos sistemas de colheita de pinus na região sul do Brasil**. Curitiba: FUPEF, 1998.

MINETTE, L. J; SOUZA, A. P; FIEDLER, N. C. **Carregamento e descarregamento**. In: OLIVEIRA, L. C. de A.; ANTUNES, D. C. **Reuso de soluções de informática através das gestões do conhecimento**. 2003. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1999/bb91/reuso.htm>> Acesso em: 27 Ago. 2019.

PLATAFORMA AGENDA 2019. Os 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/9/>>. Acesso em: 27 out. 2019.

SILVA, C. B.; SANT'ANNA, C. M.; MINETTE, L. J. **Avaliação ergonômica do “Feller-buncher” utilizado na colheita de eucalipto**. Revista Cerne, Lavras, v. 9, n. 1, p. 109-118, 2003.

TMO. Empresa Cia Olsen. Documentos de gestão da empresa. Impressos internos. Ano: 2019.

## CASO CLÍNICO INFANTIL: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Dagmar Faustino  
Ana Claudia Lawless M.Sc

### RESUMO

A prática de estágio clínico foi desenvolvida no Núcleo de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Campus Caçador, no período de maio a novembro de dois mil e dezenove. Esta prática oportunizou a acadêmica a experiência do atendimento psicoterapêutico infantil, embasado na fundamentação técnico-científica de conceitos e instrumentos específicos do uso do Psicólogo. Foram realizados ... atendimentos, dentre eles especifica-se a triagem infantil e a anamnese infantil, ambas realizadas com os responsáveis do menor e sessões de psicoterapia que promoveram a melhora da queixa principal que incluíam descontrole emocional, explosões de raiva no ambiente familiar e comportamento ansioso.

#### 1 – Identificação e descrição geral do paciente:

**Nome:** Nina (fictício)

**Nome do Pai:** José (fictício)

**Nome da Mãe:** Maria (fictício)

**Idade:** 10 anos

**Data de Nascimento:** 10/04/2009

**Composição familiar:** mora com a mãe, avós maternos, um tio e um irmão materno, tem mais dois irmãos paternos.

**Ano escolar:** 5º ano.

#### 2 – Impressões iniciais:

A paciente chegou no horário marcado, após a apresentação foi explicado o funcionamento do processo de psicoterapia e realizado o contrato terapêutico. Nina mostrou-se uma menina bem esclarecida, de acordo com sua idade, bastante comunicativa e um pouco ansiosa. O vínculo foi facilitado, uma vez que a paciente se mostrou aberta a conhecer novas pessoas.

#### 3 – Motivo da consulta e sintomas apresentados:

As entrevistas iniciais triagem e a anamnese foram realizadas com a mãe da menor, os motivos da procura pela psicoterapia foram relatados pela mesma e incluíam queixas de descontrole emocional, explosões de raiva no ambiente familiar e comportamento ansioso. A mãe atribui este comportamento à ausência do pai, o qual a menina sente muita falta.

#### 4 – Resumo da história progressa e atual:

A história da paciente começa já na gestação da mãe, que namorou e casou com o pai da menina num processo natural, mas uma semana após o casamento o comportamento do marido começou a mudar. A gravidez ocorreu no terceiro mês do casamento, o marido chegou a sugerir o aborto; durante a gestação houveram agressões físicas, com 31 semanas houve contrações, 33 semanas perda de líquido e infecção sanguínea com duas internações.

Após o nascimento de Nina houve uma briga violenta e a mãe saiu de casa e os genitores não mais mantiveram contato; após três anos o pai voltou a ter contato com a menina. No momento atual a menina é considerada boa aluna, criada em uma família com princípios religiosos bem presentes. Mantem bom relacionamento com o novo irmão filho do novo casamento do pai, com avós e tio materno moram na mesma casa. A mãe relata que a menina aos cinco anos perdeu o bisavô que a amava muito e a bisavó neste ano, afirmando que não superou estas perdas. A mãe afirma que Nina sente falta da presença paterna, uma vez que os encontros são raros.

#### **5 – Hipótese psicodiagnóstica de trabalho:**

A paciente foi selecionada através de triagem realizada no Núcleo de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, as sessões foram agendadas semanalmente visando obter resultados melhores e mais rápidos.

A paciente apresenta um quadro leve de ansiedade e episódios de descontrole emocional que incluem crises de choro, acessos de raiva e agressões verbais.

#### **6 – Evolução do paciente durante o processo:**

No início do atendimento a paciente relatava episódios de descontrole emocional principalmente no ambiente familiar, dizia ter pouca paciência com o irmão de três anos e com a avó e mãe. Irritava-se facilmente com as brincadeiras do irmão, apesar de reconhecer que o ama muito; na escola também se irritava com algumas situações, mas sabia que não podia se descontrolar então tentava manter a calma, mesmo assim teve situações de desavença com colegas de sala. Após algumas semanas de tratamento já havia entendido a importância de identificar a emoção (alegria, raiva, tristeza, amor, etc) que estava sentindo em cada situação, para então poder controlá-la.

No decorrer das sessões Nina abordou a falta que sentia do pai, sempre justificando a ausência pelo excesso de trabalho do mesmo. Aos poucos foi tomando consciência do processo e percebendo que geralmente quem tentava o contato era ela, porém, ele sempre demorava para dar um retorno. Compreendendo que o pai não era como ela desejava (desejo ideal) e sim um pai real (desejo real), diferente dos pais das coleguinhas, com os quais os comparava, que mesmo sendo separados, eram presentes.

Assim, Nina aceitou a ideia de que pode conviver com o pai real, aproveitando-o nos momentos em que ele se faz presente e não mais idealizando a presença quando distante.

Quanto aos episódios de impaciência na escola ou em casa, também aprendeu a controlar, apreendendo que aceitar o comportamento do outro não implica em concordar com o mesmo, mas sim respeitar. Compreendeu ainda a importância da paciência nas relações interpessoais. A paciente relatou que em casa, seus familiares perceberam sua evolução comportamental chegando a elogiá-la por isso.

#### **7 – Técnicas Aplicadas:**

- Baralho das Emoções;
- Filme Divertidamente;
- Elaboração de cartões para as datas de dia dos pais e dia das mães;
- Técnica de Registro do Pensamento Automático.

## **8 – Discussão do caso clínico:**

Nossos sentimentos são obscuros e confusos, o medo, por exemplo, pode ser uma emoção venenosa ou, na maioria das vezes, uma reação adaptativa como no caso de temer um ferimento, protegendo assim o indivíduo do mal. A raiva é um outro exemplo, quando utilizada de forma assertiva pode ser útil, mas quando alimenta atos agressivos, em termos verbais ou físicos, que causem arrependimento posterior, passa a ser inadaptativa. (MYERS, 1986).

A paciente iniciou o processo demonstrando descontrole emocional e um quadro de ansiedade leve, logo no início do processo assimilou bem as informações que lhe foram repassadas sobre a importância das emoções no comportamento individual e coletivo, permitindo-se ao longo do mesmo sentir e viver suas emoções de forma saudável, sem ter que mascará-las, mas convivendo de forma harmoniosa com o que sentia, elaborando e mudando seu comportamento de forma que não lhe trouxesse prejuízos nas relações pessoais.

A terapia comportamental utiliza-se de princípios de aprendizagem consolidados para eliminar comportamentos indesejados, ao invés de tentar aliviar comportamento aflitivos pela solução de um suposto problema latente (MYERS, 1986). Assim, percebe-se como um plano terapêutico precisa estar embasado em uma abordagem psicológica específica, pois as técnicas escolhidas para elaboração do tratamento precisam seguir uma estrutura que permita a continuidade do processo conforme a demanda seja atendida e/ou novas demandas venham a surgir.

## **9 – Resultados:**

Nina recebeu alta no mês de novembro de 2019, uma vez que as queixas trazidas pela mãe como relação a menor foram trabalhadas. A criança resgatou o vínculo com o pai, conversando frequentemente por telefone e visitando-o quinzenalmente. Apresenta-se feliz e realizada com a presença do genitor paterno em sua vida, bem como com o entendimento de regras e limites com relação aos adultos. Aprendeu a controlar sua agressividade e conhecimento das emoções, facilitando, portanto, sua convivência com colegas da escola e principalmente com seus genitores. Nina agora mantém controle emocional e comportamental.

## **REFERÊNCIAS**

CAMINHA, Renato M. e CAMINHA, Marina G. **Baralho das emoções – acessando a criança no trabalho clínico**. 4ª ed. Porto Alegre: Sinopsys, 2014.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MYERS, David. **Introdução à psicologia geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: 1986.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E. e BASCO, Monica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

## CONTROLE DA FERRUGEM NO ALHO

Autora: Jéssica Zucatti, [jessicazucatti@yahoo.com.br](mailto:jessicazucatti@yahoo.com.br)  
Angela Cristina Paviani, [paviani@provinet.com.br](mailto:paviani@provinet.com.br)

**Resumo** - O estágio foi realizado na empresa Força Brasil Agrícola (FBA) localizada na cidade de Caçador-SC, no decorrer do estágio acompanhou-se a realização de um experimento na cultura do alho com tratamentos curativos com a finalidade de diminuir a severidade da ferrugem (*Allium sativum* L.), no total foram oito tratamentos, T1: produto x, T2: Eco schok, + Intrax mix T3: Eco Onfit T4: Avaster; T5: Eco Schok + produto X; T6: Eco Schok + Eco Avaster + Intrax; T7: Eco Shok + Eco Onfit; T8: testemunha sem aplicação (padrão do produtor). Sendo que esses produtos são produzidos com matérias primas naturais que não deixam qualquer tipo de resíduo químico nos alimentos, prezando pela saúde do agricultor, evitando a contaminação do meio ambiente e garantindo a qualidade e segurança alimentar, promovem o equilíbrio nutricional e a autodefesa da planta, ou seja, não são classificados e considerados agrotóxicos. Os tratamentos foram realizados nas duas filas centrais do canteiro de alho, cada tratamento era constituído por vinte plantas sendo dez em cada fileira, um tratamento de outro era separado por cinco plantas, sendo elas plantas de bordadura. Foi realizada uma aplicação por semana, sendo avaliada severidade da ferrugem através da contagem das lesões, o tratamento T3: Eco Onfit obteve um melhor resultado para o controle de ferrugem, o mesmo apresentou um potencial de diminuir a severidade 27,21% da ferrugem da primeira a última aplicação.

**Palavras Chaves:** *Allium sativum* L. Tratamentos. Severidade.

## INTRODUÇÃO

A finalidade do estágio final do curso de Agronomia é proporcionar o acadêmico vivenciar os conteúdos teóricos adquiridos em sala de aula e associá-lo a prática, desta forma o acadêmico possui a oportunidade de desenvolver e aprimorar seus conhecimentos para posteriormente possa assumir novos desafios na vida profissional.

O estágio foi executado na FBA (FORÇA BRASIL AGRÍCOLA LTDA) é uma sociedade empresária limitada, a mesma foi fundada em 26/10/2015. Sua atividade principal é comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agrícolas. A mesma é dividida em dois setores Agrícola e Alimentos. A loja agrícola trabalha com a venda de adubos e agrotóxicos, já a loja de Alimento trabalha com a linha Eco e Intrax, são produtos ecológicos naturais que não deixam resíduo no alimento, não possuem tempo de carência, ou seja, não são agrotóxicos.

## OBJETIVO

Descrever e analisar as atividades acompanhadas do decorrer do estágio realizado na empresa FBA, na área de fitopatologia, juntamente com o profissional responsável, acompanhando o atendimento a produtores com a prestação de assistência técnica na verificação de doenças e pragas de lavouras e os tratamentos indicados, e acompanhar experimento de alho, com a finalidade de analisar diferentes produtos no controle da ferrugem do alho.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os produtores de alho sofrem grandes prejuízos ocasionados pela ferrugem (*Allium sativum* L.) é uma doença que ocorre em todas as regiões do mundo desde que as condições ambientais sejam favoráveis ao seu desenvolvimento, sendo em condições de alta umidade relativa do ar e baixo índice pluviométrico. Temperaturas moderadas favorecem a infecção, sendo a mesma inibida acima de 24°C e abaixo de 10°C (DALLA PRIA, ZAGONEL, FERNANDES, 2008). As plantas são suscetíveis a qualquer fase de seu desenvolvimento, inicialmente aparecem pequenas pontuações brancas na folha, que com o passar do tempo se tornam pústulas alaranjadas cobertas pela cutícula da folha, chamada essa de fase uredial do fungo. Com a evolução da doença ocorre o rompimento da cutícula que recobre a pústula, conseqüentemente á exposição de uma massa pulverulenta de cor amarela sendo a mesma uredosporo do fungo. Já em estágio muito avançado da doença há formação de teliosporos de coloração marrom escuro que se formam nas pústulas. Folhas com alta incidência da doença se tornam amareladas podendo levar a morte, devido a esse fato há redução da área fotossintetizante, resultando na redução do tamanho dos bulbos, revertendo em uma baixa produtividade comercial (MASSOLA. et al., 2005).

### 1.1 CONTROLE DA DOENÇA

O uso de fungicidas é a principal medida de controle da doença, principalmente na região Sul do país, onde as temperaturas são mais amenas. No entanto a rotação de culturas, a manutenção de uma adubação equilibrada a eliminação de plantas e bulbilhos, evitar plantio em solos compactados e mal drenados, não manter as folhas molhadas por longo período, e evitar adensamento de plantas, são medidas que também devem ser adotadas (RESENDE, HABER, PINHEIRO, 2018).

### 1.2 PRODUTOS COMERCIAIS COM AÇÃO FOLIAR

Novas tecnologias estão disponíveis no mercado para o controle de doenças, beneficiando o agricultor e o consumidor, devido que esses produtos não são considerados agrotóxicos, pois são desenvolvidos com matéria prima natural, os mesmos não deixam resíduo no alimento, deste modo não possuem tempo de carência para o consumo alimentar são usados como preventivo e curativo em lavouras. Além disso, não trazem risco de resistência para fungos, bactérias, insetos e ácaros.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas a campo para o acompanhamento do experimento no alho, o mesmo foi conduzido na safra 2019 em uma lavoura de alho do município de Caçador-SC com tratamentos de ação de curativo no controle de ferrugem (Foto1). O plantio do alho foi realizado manualmente.

Os Tratamentos acompanhados foram:

T1: produto x (1,5 mL/1L de água);

T2: Eco schok, (7,2g/1L de água) + Intrax mix (0,8mL/1L de água);

T3: Eco Onfit (2,8mL/1L de água);

T4: Avaster (4,3 mL/1L de água);

T5: Eco Schok (7,2g/1L de água) + produto X (1,5 mL/1L de água);

T6: Eco Schok (7,2g/1L de água) + (Eco Avaster 4,3 mL/1L de água) + Intrax mix (0,8mL/1L de água);

T7: Eco Shok (7,2 g/1L de água) + Eco Onfit (2,8 mL/1L de água);

T8: testemunha sem aplicação;

Os tratamentos foram realizados nas duas filas centrais do canteiro de alho, cada tratamento era constituído por vinte plantas sendo dez em cada fileira, um tratamento de outro era separado por cinco plantas, sendo elas plantas de bordadura. Foi realizada uma aplicação por semana, sendo avaliada severidade da ferrugem, ou seja, a cada aplicação era contado o número de lesões de ferrugem na planta de alho, no total foram três aplicações.

**FOTO 1** - Lesões de ferrugem no alho

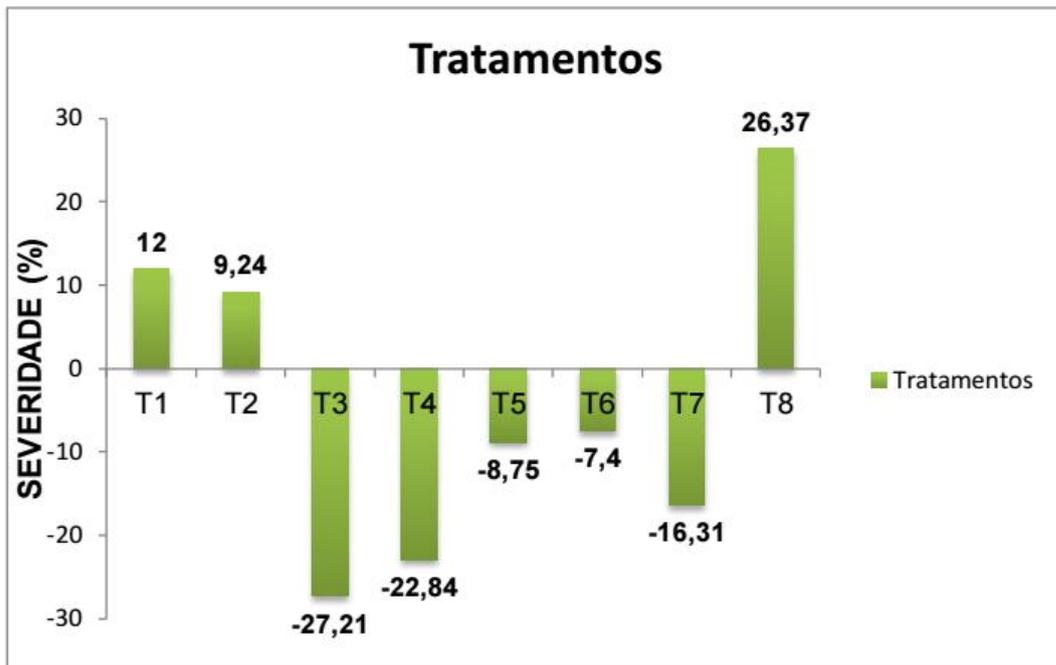


Fonte: ZUCATTI (2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do experimento acompanhado pode se observa no gráfico (figura 1) que o tratamento T3 Eco Onfit (2,8 mL/1L de água) (Figura 2) obteve um melhor resultado para o controle de ferrugem, o mesmo apresentou um potencial de diminuir a severidade 27,21% da ferrugem, outros tratamentos que se destacaram também foram Avaster (4,3 mL/1L de água), pois obteve-se a capacidade de diminuição de 22,84% e Eco Shok (7,2 g/1L de água) + Eco Onfit (2,8 mL/1L de água), diminuiu da severidade 16,31% das lesões da primeira aplicação até ao final, o T1: produto x (1,5 mL/1L de água) e T2: Eco schok (7,2g/1L de água) + Intrax mix (0,8mL/1L de água) observa-se que não foram eficiente para diminuir a severidade da doença, mesmo assim tiveram um melhor resultado de controle comparado com o tratamento da testemunha (padrão produtor) (Figura 3).

Figura 1 - Nível da diminuição da severidade das lesões da ferrugem



Fonte: ZUCATTI (2019).

O tratamento Eco Onfit que apresentou um resultado de controle de ferrugem superior aos demais tratamentos, possui em sua composição fosfito, esse efeito positivo do tratamento sobre a diminuição da severidade da doença, pode ser explicado pelo fato que fosfito é um composto derivado do ácido fosforoso, considerado um fertilizante, sendo que essa substância tem a capacidade de estimular a formação de substâncias naturais de autodefesa da planta como fitoalexinas, protegendo-a do ataque de fungos, bem como apresentam efeito fungicida, atuando diretamente sobre o fungo (MENEGETTI et al., 2010).

Deste modo a utilização de fertilizantes a base de fosfito está se tornando uma prática comum, pois além induzirem a proteção de algumas doenças fungicas sobre as plantas também disponibiliza nutriente (NOJOSA, 2002).

Figura 2- Tratamento Eco Onfit.



Fonte: ZUCATTI (2019).

Figura 3 - Testemunha



Fonte: ZUCATTI (2019).

## CONCLUSÃO

Conclui-se neste experimento que a aplicação de Eco Onfit na dose de 2,8 mL para cada litro de água apresentou melhores resultados na diminuição da severidade da ferrugem do alho, comparado com os demais tratamentos e a testemunha (padrão produtor). Ressalta-se também que todos os tratamentos tiveram melhor desempenho em comparação com a testemunha.

Foi de suma importância poder participar e acompanhar a realização do experimento com a utilização dos produtos comercializados na empresa FBA, os mesmos são executados diretamente na propriedade de agricultores, assim o agricultor já tem a oportunidade de acompanhar as etapas e os resultados atingidos, tal como o mesmo pode tirar suas conclusões juntamente com o profissional.

As atividades realizadas durante o período do estágio na empresa FBA, foram fundamentais não somente para fixação de parte dos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica, mas para o crescimento profissional e pessoal. Pois os desafios presentes no dia-a-dia auxiliaram para o desenvolvimento de competências não desenvolvidas durante a graduação, como a oportunidade de se relacionar diretamente com produtores rurais e enfrentar a real situação do campo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a empresa FBA pela oportunidade que me proporcionou de realizar o estágio, ao meu supervisor Ronaldo do Prado, ao estagiário da empresa Miguel Petri Rambo, pelo exemplo de ser humano e aos demais funcionários.

## REFERÊNCIAS

DALLA PRIA, Maristella; ZAGONEL, Jeferson; FERNANDES, Eliana C; Controle de ferrugem na cultura do alho com uma nova mistura de fungicidas. **Hortic. Bras.** vol.26. Brasília, 2008.

MASSOLA J. N.; JESUS J. W.; KIMATI. H. **Doenças do alho e da cebola**. In: KIMATI H; AMORIN L; REZENDE JAM; BERGAMIN FILHO A; CAMARGO LEA. *Manual de Fitopatologia*. São Paulo: Agronômica Ceres.p. 56. 2005.

MENEGHETTI, Rosana, Ceolin; et al. Avaliação da ativação de defesa em soja contra *phakopsora pachyrhizi* em condições controladas. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 34, n. 4, p. 823-829, jul./ago. 2010.

NOJOSA, Gutemberg, B de A. Uso de silicatos e fosfitos na indução de resistência. In: Reunião brasileira sobre indução de resistência de plantas contra fitopatogenos. **Anais**. São Paulo: USP. p. 24-26, 2002.

RESENDE, V.; HABER, L. L.; PINHEIRO, B. J. Como plantar alho. **EMBRAPA**. Portal Embrapa (versão 3.71.0) p. 02.



## CRÉDITO RURAL AUXILIANDO O PRODUTOR

Aline Granemann dos Santos, linegranemann@hotmail.com

### Resumo

A agricultura é o carro chefe da economia brasileira. Desta forma foi criado o crédito rural com intuito de auxiliar e incentivar o produtor rural no desenvolvimento de suas atividades, desta forma, estimulando o desenvolvimento da agricultura do país. O produtor rural conta com o apoio do crédito rural que financia o valor necessário para o custeio de todo o ciclo da cultura e ao final do ciclo, esse valor é devolvido ao Banco Central com uma pequena margem de juros. O estágio realizou-se no município de Caçador, Santa Catarina, no Agroculturas consultoria agrícola LTDA, com a finalidade estimular o contato com os produtores e obter conhecimento sobre o crédito rural. Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário conhecer e interagir com o produtor, adquirindo informações para então os auxiliar, de modo a explicar quais os requisitos para ter acesso ao crédito rural, seus principais objetivos e quais as linhas de crédito disponíveis. O resultado mostra a importância do crédito rural e da assistência técnica no dia a dia do agricultor, como esta ferramenta pode ser utilizada nas propriedades e quais os cuidados necessários para a manutenção do crédito.

**Palavras-chaves:** Economia. Custeio. Investimento.

### 1 Introdução

A agricultura é um dos fatores mais importante para o crescimento econômico do Brasil. O país possui uma grande área a ser agricultável dessa forma o crédito rural foi criado para incentivar o produtor rural a realizar suas atividades agrícolas, sendo assim aumentando a matéria prima produzida no país, gerando ganhos econômicos.

Há um conjunto de normas que estabelecem a política de crédito rural, com objetivo de fornecer o crédito necessário para a realização do desenvolvimento da cultura com condições e prazos para a restituição do valor.

Dessa forma produtor rural conta com o apoio do crédito rural que financia o valor necessário para o custeio de todo o ciclo da cultura, no fim do ciclo esse valor é devolvido ao banco central com uma pequena margem de juros.

É de extrema importância que o produtor rural tenha conhecimento do crédito rural, quais os requisitos para a obtenção do crédito, e qual linha de crédito melhor se encaixa em seu perfil, para melhor aproveitamento do benefício.

O estágio foi desenvolvido no escritório de consultoria agrícola Agroculturas, onde auxilia-se o produtor a encontrar à linha de crédito que melhor atenda suas

necessidades, seja através de um investimento ou realizando da forma mais eficaz o custeio de sua produção, que conta com acompanhamento técnico.

## **2 Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar as atividades acompanhadas no decorrer do estágio supervisionado e adquirir maior conhecimento referentes ao o crédito rural.

## **3 Revisão da literatura**

De acordo com Lei no 4.829, de 5 de novembro de 1965, Art. 2º Considera-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais ou a suas cooperativas para aplicação exclusiva em atividades que se enquadrem nos objetivos indicados na legislação em vigor (BRASIL, 2019).

O crédito rural restringe-se ao campo específico do financiamento das atividades rurais, para suprir as necessidades financeiras do custeio e da comercialização da produção própria, como também as de capital para investimentos e industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor na sua propriedade rural fonte e ano. Os financiamentos rurais caracterizam-se, segundo a finalidade, de: custeio, quando destinados a cobrir despesas normais de um ou mais períodos de produção agrícola ou pecuária; investimento, quando se destinarem a inversões em bens e serviços cujos desfrutes se realizem no curso de vários períodos; comercialização, quando destinados, isoladamente, ou como extensão do custeio, a cobrir despesas próprias da fase sucessiva à coleta da produção, sua estocagem, transporte ou à monetização de títulos oriundos da venda pelos produtores; industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor na sua propriedade rural (artigos 8º e 9º da Lei nº 4.829, de 5 de novembro de 1965) (BRASIL, 2019).

## **Metodologia**

Realizou-se dentro da empresa reuniões com os produtores interessados a usufruírem do crédito rural, o intuito da reunião é conhecer o produtor rural e suas práticas agrícolas, logo após é realizada a visita de assistência técnica aos produtores,



que tem a finalidade de conhecer a realidade dos fatos repassados aos engenheiros agrônomos que trabalham na empresa.

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio foram à o acompanhamento da realização de projetos para custeio e/ ou investimento, buscando auxiliar o produtor a encontrar a linha de crédito que se encaixa no seu perfil da melhor forma, para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas. Com os dados fornecidos a assistência técnica, pelo conhecimento da propriedade e de sua produção, sua infraestrutura, seus equipamentos e as tecnologias aplicadas realizando de maneira correta e eficiente para que quando o mesmo precise novamente de crédito venha a procurar os serviços realizados pelo escritório e veja a instituição como parceira para seu desenvolvimento.

Como requisito para os projetos tanto de custeio como investimento, no entanto é realizada a coleta de uma pequena amostra de solo da área a ser cultivada. Com o resultado da análise da amostra coletada pode ser verificado a fertilidade do solo, sendo assim o solo pode ser corrigido e adubado da forma correta para o bom desenvolvimento da cultura. O técnico orienta o produtor rural referente a coleta da amostragem e os benefícios que terá com a análise de solo, seguindo as recomendações do Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

O produtor rural é orientado sobre o desenvolvimento do projeto até a liberação do crédito para seu financiamento. A área de desenvolvimento da cultura é representada por um croqui, onde é identificada a localização exata da lavoura para que o banco consiga realizar sua fiscalização. Aquilo que esta no projeto tem que estar sendo executado na pratica, caso não esteja o produtor terá que devolver o dinheiro liberado para o custeio e ficará com restrição no Banco não podendo mais custear sua safra.

O estágio proporcionou contado com inúmeros produtores rurais que desenvolvem as mais diversas atividades agrícolas, estes procuram assistência técnica para tirar suas duvidas e realizar planejamento de desenvolvimento em sua propriedade.

#### 4 Resultados e conclusões

No desenvolvimento do estágio pode ser aprimorado o conhecimento adquirido durante a graduação, agregando maiores conhecimento para o crescimento profissional.

O estágio proporciona novas experiências, obtendo assim uma visão diferente da realidade, conhecendo nas propriedades como é aplicado o crédito rural na região.

De maneira geral, o crédito rural tem objetivo de estimular a geração de renda e o melhor uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades de custeio ou investimento, fixando assim o homem no campo, prestando um trabalho social e melhorando a qualidade de vida do produtor rural.

#### 5 Referências bibliográficas

Jusbrasil, Lei do Credito Rural de 1965 - Lei 4829/65 | Lei no 4.829, de 5 de novembro de 1965. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128609/lei-do-credito-rural-de-1965-lei-4829-65>. Acesso em: 20 Set 2019.

Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, política do crédito rural.

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>. Acesso em: 20 set 2019.

Banco Central do Brasil. **Manual de crédito**. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: 20 Set 2019.

Portal do agronegócio. Crédito rural. Disponível em:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/secao/credito-rural-2070>. Acesso em: 20 set 2019.

## DESSECAÇÃO EM PRÉ PLANTIO DE MILHO SAFRA

Laércio Elias Stemke<sup>1</sup>,

Angela Paviani<sup>2</sup>

Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

<sup>1</sup>laerciostemke@hotmail.com

Orientadora de estágio de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp).

<sup>2</sup>paviani@provinet.com.br

### RESUMO:

A cooperativa agropecuária videreirense é empresa muito conhecida no ramo da agricultura se destaca pelo seu comprometimento ao agricultores e funcionários em um desenvolvimento sustentável. O estágio Supervisionado realizou-se na cooperativa Coopervil na unidade Loja Agropecuária Rio das Antas. Cooperativa a qual trabalha apenas com produtos de procedência garantida dos maiores e melhores fabricantes do mercado, empresas de médio e grande porte e de altíssima exigência e qualidade. Teve-se como objetivo principal conciliar a prática proporcionada no estágio com a fundamentação teórica recebida na Graduação de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, acompanhando trabalhos referentes a dessecação em pré-plantio de milho safra, visitas aos produtores agrícolas na cultura de milho, para diagnostico de plantas daninhas e pragas realizado pelo técnico responsável, e indicando o produto que deve ser usado de acordo com a necessidade e registros, assim como contribuir para a cooperativa. No decorrer do trabalho pode-se perceber a importância da dessecação e os danos que pode ocasionar quando não realizadas, sendo destacadas mais detalhadamente no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

**Palavras-chave:** Estágio. Coopervil. Sanidade. Manejo. Produção .

### INTRODUÇÃO

As Cooperativas do Brasil são formadas por pessoas que formam uma associação e possuem um objetivo e uma atividade em específico, no qual elas almejam que seja trabalhada de forma correta para gerar benefícios iguais a todos os membros associados, os chamados cooperados,

O estágio foi realizado na cooperativa Coopervil de Rio das Antas – SC, a qual tem como missão ser referência nas áreas em que atua, produzindo e comercializando serviços e produtos, atendendo com qualidade e excelência, satisfazendo seus clientes e associados, respeitando os princípios cooperativistas, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Com passar dos anos tecnologias foram criadas e inovadas para garantir e assegurar melhores desempenhos na cultura do milho, sendo que o milho esta na primeira colocação de cultura produzida no mundo, além disso cultura possui um papel econômico muito grande no mercado, pois pode ser feito vários derivados do seu cereal como farinhas, bebidas, combustíveis, rações e etc. (Miranda, 2018).

Renda para muitas famílias a cultivar de milho pode ser, cultivado em todas

as regiões do País variando épocas de semeadura, sementes encontrada sem lojas agropecuárias ou em cooperativas para seus associados. período de anos produtores vem encontrando dificuldades em manejos fitossanitários de pragas e plantas daninhas. (Miranda, 2018)

## Objetivo

O estágio teve como objetivo o acompanhamento diversas atividades de análise, melhoria e acompanhamento dos processos que a cooperativa realiza com o foco na dessecação pré-plantio do milho, Dentre o período de estágio foram desenvolvidas varias atividades no campo.

## REVISÃO DE LITERATURA

Dessecação e uso inseticida da área para formação da palha para o plantio direto tem como objetivo reduzir a população de pragas, e consequentemente, diminuir os danos provocados pelas pragas na fase de estabelecimento destas culturas (Torres, 2009). O uso de inseticida também tem uma grande vantagem, pois pragas que vivem em coberturas de solo podem ser mais atrativas para oviposição pelas mariposas, devendo-se haver maiores cuidados quando do cultivo de milho sofre dos tipos de palhada, principalmente em períodos de veranico aonde a lagarta ataca severamente. (Ricardo Barros 2012)

Plantas daninha que se desenvolvem antes da cultura se sobressair impactam no desempenho da cultura reduzindo produção final (CONSTANTIN, 2001). CONSTANTIN, relata que plantio de milho feito ou sem a dessecação da aveia ou azevem ou outras plantas pode acarretar germinação desuniforme hospedeiro de pragas e desenvolvimento inicial inadequado como o estiolamento das plântulas de milho sendo assim recomendado de três a quatro semanas ser feito a dessecação da lavoura em pré-plantio.

Aplicação de herbicida depende do de do início das chuvas que antecedem a semeadura de verão, sendo que há necessidade de água no solo, para que os herbicidas sistêmicos, utilizados na primeira aplicação de manejo, possam ser adequadamente absorvidos e translocados na planta, para que não criem resistência ao uso do herbicida quando não e aplicado nas condições devidamente especificadas. (Ricardo Barros 2012)

## METODOLOGIA

A propriedade tem como principal fonte de produção grãos possui 13 hectares de lavoura situada em Rio das Antas, 1,5 hectares produtor plantou milho sem nenhum manejo inicial, e através da assistência técnica da cooperativa produtor buscou orientações para o manejo, sendo diagnosticada plantas daninhas (aveia) e pragas como lagarta (*Spodoptera frugiperda*) pelo meu supervisor de estagio, aonde orientou produtor a aplicar inseticida para controle da lagarta e aplicação do herbicida. Mas supervisor já relatou ao produtor que sua produção estaria prejudicada, a severidade do ataque da lagarta (*Spodoptera frugiperda*) já estas em um grau severo além da competição que havia das plantas daninhas com relação ao milho.

Durante ciclo do estagio varias visitas foram feitas, em diferentes culturas dos produtores, sempre buscavam com meu orientador de estagio esclarecer duvidas e

também buscar novidades que possam facilitar o seu trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lavoura onde produtor fez plantio direto de milho entre a cultura da aveia, sem nenhum manejo pré-plantio de herbicida ou inseticida. Conforme a imagem abaixo, podemos observar a dispersão entre pés de milho, como também a competição entre as culturas, logicamente a cultura que foi implantada está desenvolvendo-se de forma desuniforme e com ataques de insetos.

**Figura 1.** Lavoura com plantio de milho sem a dessecação pré-plantio



STEMKE, Laércio. 2019.

Conforme a figura 1, observou-se em algumas lavouras que não foi realizada a dessecação pré-plantio de milho uma dispersão entre pés de milho, competição entre culturas, crescimento desuniforme e ataque de pragas, resultado também encontrado por também por Constantin (2001).

Lembrando que a alta população de plantas daninhas no início do desenvolvimento da cultura podem ocasionar grandes perdas na produção.

Pode-se observar também pés de milho atacados por lagartas (*Spodoptera frugiperda*), pois na cultura da aveia aparecem hospedeiros, e quando não realizada a dessecação e não utilizado inseticidas no pré-plantio, os hospedeiros permanecem no ambiente prejudicando o crescimento e desenvolvimento da planta da cultura do milho, podendo chegar a um percentual elevado de perda, como pode ser visto na figura a seguir.

**Figura 2 –** Planta com danos ocasionados por pragas e insetos.



STEMKE, Laércio. 2019.

Em outra propriedade foi realizada a dessecação pré-plantio e uso de herbicidas de forma correta, podendo perceber a uniformidade das plantas e seu bom desenvolvimento.

**Figura 3** – Cultura de milho após dessecação realizada de forma correta (A), de forma incorreta (B)



Fonte: STEMKE, Laércio (2019).

Na dessecação para pré-plantio de milho, existem alguns pontos de grande importância: realizar a correta identificação de plantas daninhas e rotacionar técnicas de manejo para evitar a seleção de plantas daninhas resistentes a herbicidas; Controlar as plantas dentro do estágio recomendado de controle: 2 a 4 folhas para folhas largas e 2 a 3 perfilhas para gramíneas; Realizar manejo outonal ou antecipado, com uso de aplicações sequenciais; Usar herbicidas pré-emergentes; Respeitar período residencial para evitar danos a culturas seguintes.

## Conclusão

A dessecação é importante, pois facilita a semeadura, colabora para a disponibilização dos nutrientes e da água para a planta cultivada, fornece palhada, protegendo e favorecendo a umidade do solo.

Na realização do estágio, a cooperativa contribuiu com a formação profissional do estagiário na relação da prática com a teoria recebida durante o curso de Agronomia, podendo assim adquirir conhecimentos específicos com relação à dessecação em pré-plantio de milho safra e assim, melhoramento da produção do cliente deixando-o satisfeito e melhoramento de atendimento técnico oferecido pela cooperativa Coopervil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORRES ,Fernando Citado por: PAPA, Geraldo; CELOTO, Fernando J. **Proteção antecipada**. Disponível em:

<[https://www.grupocultivar.com.br/ativemanager/uploads/arquivos/artigos/cultivar\\_grandes\\_culturas\\_no\\_143.pdf1.PDF](https://www.grupocultivar.com.br/ativemanager/uploads/arquivos/artigos/cultivar_grandes_culturas_no_143.pdf1.PDF)> Acesso em: 18 de Nov. 2019.

BARROS, Ricardo. **Pragas do Milho**. Disponível em:

<<http://www.fundacaoms.org.br/base/www/fundacaoms.org.br/media/attachments/14>

4/144/newarchive-144.pdf> Acesso em: 18 de Nov. 2019.

CONSTANTIN, J. et al. Interação entre sistemas de manejo e controle de plantas daninhas em pós-emergência afetando o desenvolvimento e a produtividade do milho. **Planta Daninha**, Viçosa, v.25, n.3, p.513-520, 2007.

MIRANDA, R. A. de; LÍCIO, A. M. A.; PURCINO, A. A. C.; PAULINELLI, A.; PARENTONI, S. N.; DUARTE, J. de O.; GONTIJO NETO, M. M.; LANDAU, E. C.; QUEIROZ, V. A. V.; OLIVEIRA, I. R. de. Diagnóstico dos problemas e potencialidades da cadeia produtiva do milho no Brasil. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2014. 102 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 168).



## ELISA VERSUS VDRL PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS NO LABORATÓRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIENCIA

Douglas Stokmann, dstokmann@yahoo.com.br  
Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

### RESUMO

A Sífilis é uma doença infecciosa crônica a qual tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* que pode acometer diversos sistemas e órgãos, como pele, fígado, coração e sistema nervoso central. Os casos de sífilis vem se multiplicando desenfreadamente nos últimos anos desde que foi incluída nas notificação obrigatória em 2010. Os dados mostram curvas extremamente altas de crescimento da sífilis, mesmo sendo curável, com tratamento relativamente barato (o mais clássico dos antibióticos, a penicilina) e está disponível na rede pública de saúde. O Brasil vive uma epidemia, reconhecida pelas autoridades de saúde em 2016. Para o *screening* são utilizados os métodos não treponêmicos que utilizam antígenos não derivados do agente causal e atualmente o mais utilizado é o *Veneral Disease Research Laboratory* (VDRL). Ainda existem outros métodos laboratoriais para diagnóstico da sífilis, como o ELISA (*Enzyme Linked Immunosorbent Assay*), que é um dos métodos de alta especificidade e sensibilidade. O objetivo desse trabalho foi avaliar qual a melhor escolha de método para diagnóstico da sífilis no âmbito hospitalar, comparando o VDRL pelo método de floculação com o Elisa. O VDRL ainda é um método indispensável no âmbito do laboratório hospitalar, visto que supre a necessidade de resultado rápido, preciso, e de baixo custo e ainda permitindo o acompanhamento da doença após o início do tratamento.

**Palavras Chave:** VDRL, SÍFILIS, ELISA.

### 1 INTRODUÇÃO

A sífilis é um problema global de saúde pública, com uma estimativa de 12 milhões de pessoas infectadas e em torno de 1,39 para 2,0 milhões de mulheres grávidas a cada ano (NEWMAN et al., 2013; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2014). A sífilis é uma infecção aguda e crônica que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* (TP).

A transmissão ocorre por via sexual, escoriações cutâneas, cavidade bucal, reto, transmissão vertical e transfusão sanguínea. Alguns fatores de risco podem favorecer a transmissão, como por exemplo, as drogas injetáveis e múltiplos parceiros sexuais. Acomete praticamente todos os órgão e sistemas e se tornou um problema de saúde pública até os dias atuais (HO; LUKEHART, 2011; WHO, 2012; LEVINSON, 2014).

A infecção é geralmente assintomática na gravidez e pode causar morte fetal, morte perinatal ou infecções neonatais graves. No entanto, o rastreamento e tratamento durante a gravidez e outras opções simples e de baixo custo podem eliminar a maioria

dessas complicações (NEWMAN et al., 2013; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2014).

O VDRL é um teste não treponêmico que apresenta alta sensibilidade e baixa especificidade. A sensibilidade do VDRL é de 70% na sífilis primária, 99% na secundária e latente com até um ano de duração e pode alcançar uma positividade de 100%, pois estas fases cursam com valores mais altos de titulação no exame quantitativo. Apresenta ainda rápida negatificação em resposta ao tratamento, sendo o ideal para o rastreamento e controle da cura da sífilis (MAGALHÃES et al., 2011).

## 2 OBJETIVO GERAL

Avaliar qual a melhor escolha de método para diagnóstico da sífilis no âmbito hospitalar, comparando o VDRL pelo método de floculação com o Elisa.

## 3 REVISÃO DA LITERATURA

As doenças sexualmente transmissíveis vêm de encontro a modernidade, tornando-se grande percalço para o homem. Dentre as doenças sexualmente transmissíveis dos últimos tempos estão a HIV, gonorreia, cancro, tricomoníase, herpes, a sífilis, entre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Desde que foi incluída nas notificação obrigatória, em 2010, os dados mostram curvas extremamente altas de crescimento da sífilis, mesmo sendo curável, com tratamento relativamente barato (o mais clássico dos antibióticos, a penicilina) e disponível na rede pública. O Brasil vive uma epidemia, reconhecida pelas autoridades de saúde em 2016. De qualquer ângulo que se olhem os dados epidemiológicos, a doença está crescendo. O número de infectados aumentou 48% de 2016 para 2017. No ano passado foram notificados 13.328 casos de sífilis adquirida, aquela que ocorre em adultos — para efeito de controle, ela é dividida em sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita que é transmitida na gravidez ou parto para o bebê. A doença ainda é dividida em primária, secundária e terciária (FIOCRUZ, 2019).

Em 2018, o Brasil registrou 158.051 casos de sífilis: 32% a mais que em 2017, quando foram notificados 119.800 casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Nesse ritmo também aumentaram os casos de sífilis congênita, aquela que é passada de mãe para filho.

O agente etiológico da sífilis, a espiroqueta *Treponema pallidum*, assim denominada devido à dificuldade de se corar com as técnicas existentes na época, foi descoberto em 1905 por Fritz Richard Schaudinn e Paul Erich Hoffmann na Alemanha. Em 1907, Wassermann desenvolveu o primeiro exame sorológico efetivo para a detecção da sífilis (MAGALHÃES et al., 2011).

A sífilis pode ser transmitida principalmente via sexual (adquirida) e verticalmente (congênita) da mãe para o feto (AVELLEIRA et al., 2006). Há também outras transmissões atípicas, como o contato com objetos contaminados e transfusão sanguínea. O contato com as lesões contagiantes (cancro duro e lesão secundária) é responsável por 95% dos casos (CONTRERAS et al., 2008).

O diagnóstico da sífilis, na ausência de manifestações clínicas, é feito por exames sorológicos. Para o *screening* são utilizados os métodos não treponêmicos que utilizam antígenos não derivados do agente causal e atualmente o mais utilizado

é o *Veneral Disease Research Laboratory* (VDRL) (MAGALHÃES et al., 2011). Método laboratorial que também pode ser utilizado para diagnóstico da sífilis. ELISA (*Enzyme Linked Immunosorbent Assay*), é um dos métodos de alta especificidade e sensibilidade.

#### 4 METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma revisão narrativa de literatura e uma análise que permitem a busca por bibliografias indexadas em bases de dados como *PubMed*, *Scielo*, *Science direct*. Definiram-se, como critérios de inclusão, os estudos realizados em humanos, publicados em português, inglês e espanhol e excluindo-se aqueles que não satisfizeram tais requisitos. Esse trabalho foi realizado durante o segundo semestre de 2019 em um hospital do meio oeste de Santa Catarina, durante o período de estágio final.

#### 5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A experiência de estágio nos traz um conhecimento impossível de adquirir por outro meio que não seja a prática. As rotinas de um laboratório diferem-se dependendo da área a qual está circunscrito este laboratório, por exemplo um laboratório comercial tem uma rotina diferente de um laboratório hospitalar. Não existe diferença na qualidade dos exames, mas a diferença encontra-se principalmente na urgência dos mesmos. Não que um exame feito em laboratório comercial será tratado com menos urgência do que um realizado em laboratório de âmbito hospitalar, mas visto o tipo de demanda, o hospitalar trabalha sobre a pressão de resultados rápidos, devido a necessidade que se apresenta geralmente imediata.

**Tabela 1:** Comparativo VDRL (*Veneral Disease Research Laboratory*) vs ELISA (*Enzyme Linked Immunosorbent Assay*).

VDRL	ELISA
Alta sensibilidade	Alta sensibilidade
Baixa especificidade	Alta especificidade
Baixo custo	Alto custo
Resultados rápidos	Demora devido a poucos lugares que realizam o método

No âmbito hospitalar, o resultado tem suma necessidade de urgência visto a demanda diferenciada, como por exemplo parturiente que não realizaram pré-natal, pacientes hospitalizados em decorrência de causas desconhecidas, avaliação pré-cirúrgica entre outros. Todos esses itens aqui citados como fatores relevantes de urgência exigem um método para diagnóstico da sífilis prático, rápido, seguro e porque não dizer barato, pois como bem sabemos o sistema de saúde brasileiro tem sofrido com as verbas insuficientes e a demanda que não para de crescer.

A partir do exposto, o VDRL ainda é um método indispensável no âmbito do laboratório hospitalar, visto que supre a necessidade de resultado rápido, preciso, e

de baixo custo e ainda permitindo o acompanhamento da doença após o início do tratamento.

## 6 INSTITUIÇÃO FINANCIADORA E AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a instituição responsável pelo estágio final no nome da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Agradecem a instituição que o estágio foi realizado em um Hospital do Meio Oeste de Santa Catarina. Agradeço a Orientadora de estágio professora Vilma Zancanaro pelo incentivo e dedicação.

## 7 REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. **Revista Radis aborda a epidemia de sífilis**. 2019. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-radis-aborda-epidemia-de-sifilis>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

HO, E. L.; LUKEHART, S. A. Syphilis: using modern approaches to understand an old disease. **The Journal of clinical investigation**. v. 121, n. 12, p. 4584-4592, 2011.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 12. ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill/ Artmed, 2014. 720 p

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. **A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil**. 2011. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis\\_gestacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis_gestacao.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2019.

NEWMAN, L. et al. Global estimates of syphilis in pregnancy and associated adverse outcomes: analysis of multinational antenatal surveillance data. **PLoS Med**, v. 10, n. 2, 2013.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Elimination of mother-to-child transmission of HIV and Syphilis in the Americas. Washington, D.C: **PAHO**, 2014.

SAÚDE, Ministério da. **Doenças sexualmente transmissíveis (DST)**. 2015. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2063-doencas-sexualmente-transmissiveis-dst>>. Acesso nov. 2019.em: 17

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global incidence and prevalence of selected curable sexually transmitted infections – 2008**. Geneva: WHO, 2012.



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ASSOCIAÇÃO MARIA ROSA

Andrea Alves Cavalet, andreacavalet3@gmail.com  
Supervisora de Campo: Karol Freitas de Oliveira  
Supervisora Acadêmico: Fátima Noely da Silva

### Resumo

O presente estudo visa apresentar a intervenção do estagiário juntamente com a Supervisora de Campo e Acadêmico do Estágio Curricular Supervisionado, o qual está previsto na legislação para cursos de graduação como parte do processo de formação profissional. O processo de estágio foi realizado na Associação Maria Rosa, a qual acolhe mulheres vítimas de violência e/ou em situação de vulnerabilidade social, juntamente com seus infantes. A violência e a vulnerabilidade social são consequências advindas das expressões da questão social, as quais surgiram através do Sistema Capitalista, constituído uma sociedade permeada de contradições sociais, econômicas e culturais.

**Palavras-chaves:** Acolhimento. Mulheres. Estágio.

### 1 Introdução

A Associação Maria Rosa – AMAR teve início a partir do Movimento de Mulheres Urbanas em 1991, as quais realizavam atividades grupais e palestras nas comunidades sobre saúde, sexualidade, busca de auxílio às famílias de baixa renda, entre outras carências apresentadas durante o ciclo de atividades do Movimento. A partir dessas atividades, sentiu-se a necessidade de um trabalho voltado ao auxílio das mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos.

Desta forma, o Movimento das Mulheres Urbanas, juntamente com entidades parceiras conseguiu-se reunir cerca de 7.762 assinaturas, em favor da instalação de uma Delegacia de Proteção à Mulher, à Criança, ao Adolescente e ao Idoso, no município de Caçador. A instalação desta Delegacia representou na época um grande avanço e melhoria no atendimento voltado às mulheres vítimas de violência. A Delegacia de Proteção à Mulher, à Criança, ao Adolescente e ao Idoso foi inaugurada em Caçador no dia 28/03/1995, oportunidade esta, em que a Secretária de Segurança Pública do Estado, Sra. Lúcia Stefanovich sugeriu que se fizesse uma casa de apoio, para acolher as mulheres vítimas de violência e seus filhos.

As mulheres voluntárias que compunham o Movimento de Mulheres Urbanas iniciaram uma busca por informações com objetivo de instalar uma Casa Abrigo no município, quando surgiu também a ideia da criação de uma Entidade para buscar recursos para a manutenção desta Casa Abrigo. Várias nomenclaturas foram sugeridas para esta entidade, quando a Sra. Iris Zeni, voluntária da época, sugeriu o nome de “Maria Rosa” pela história desta mulher batalhadora na “Guerra do Contestado”. Desta forma, foi fundada no dia 06 de agosto de 2000 a “Associação Maria Rosa” como uma entidade não governamental e filantrópica, por iniciativa de um grupo de mulheres comprometidas com as causas sociais.

A Associação Maria Rosa - AMAR foi declarada de Utilidade Pública Municipal, através da Lei nº 1.608, de maio de 2001 e, também declarada Utilidade Pública Estadual, através da Lei nº 14.770, de 13 de julho de 2009. A Associação Maria Rosa trata-se de uma entidade de assistência social sem fins lucrativos, que presta para a população do município de Caçador-SC e região, importante serviço de utilidade

pública, de alta complexidade, através de Acolhimento Institucional temporário em forma de Casa Abrigo.

A Associação Maria Rosa, trabalha dentro da Política Nacional da Assistência Social – PNAS, a qual é uma política que junto com as políticas setoriais, considera as desigualdades sócio territoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender à sociedade e a universalização dos direitos sociais. O público dessa política são os cidadãos e grupos que se encontram em situações de risco. Ela significa garantir a todos, que dela necessitarem, sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. A PNAS possui como objetivos:

- Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem.
- Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural.
- Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária.

O programa que a entidade se insere é de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tem capacidade de acolhimento de 15 a 18 pessoas, ressaltando que toda a demanda apresentada pelo município e região será acolhida institucionalmente ou apenas atendida caso não necessite do acolhimento institucional. A forma de acesso ao abrigo se dá por encaminhamentos dos Serviços da Rede Socioassistencial, Delegacia, Polícia Militar, Ministério Público, Poder Judiciário, Serviços de Políticas Públicas Setoriais, Conselho Tutelar, Hospital entre outros.

As demandas que se apresentam no abrigo estão crescendo cada vez mais, nas quais analisando a complexidade que é a violência contra mulher na sociedade, torna-se imprescindível que o trabalho realizado pela ONG seja muito mais dinâmico, flexível, propositivo e capaz de dar respostas mais rápidas aos problemas que a situação de violência trouxe para a vida das mulheres. Realizo esse trabalho juntamente com a equipe técnica, a Associação Maria Rosa conta com parcerias em todo o município de Caçador, para que essas ações sejam eficazes.

## **2 Objetivos**

Realizar acolhimento institucional; Realizar atendimentos individuais e grupais; Realizar acompanhamento através de visitas domiciliares; Valorar com a equipe técnica os projetos aplicados; Proporcionar novas experiências ao público alvo na prática do estágio; Facilitar e garantir aos usuários o acesso aos direitos socioassistenciais; Orientar para que ocorra a superação e o empoderamento das vítimas em relações a situação de violência; Proporcionar atividades de convivência social dos usuários acolhidos na Instituição.

## **3 Revisão da literatura**

Segundo a Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher é uma das formas de violação dos Direitos Humanos e pode ser compreendida, em seu Artigo 5º, como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (independentemente de orientação sexual): I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se

consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

A crescente violência impingida às mulheres tem gerado debates e estimulado a criação de Políticas Públicas para lidar com esse fenômeno de violência, compreendendo a participação de diversos setores e com a implementação de ações integradas. Em Santa Catarina os dados publicados em jornais apontam para um crescente número de mulheres que sofrem violência, especificamente na cidade de Caçador, segundo a sistematização da pesquisadora/Andrea, o número de mulheres que sofreram violências no ano 2018, totalizou 1.215 mulheres, legitimando as estatísticas estaduais e nacionais.

A violência e a vulnerabilidade social são expressões da questão social, sendo elas, as gêneses das desigualdades sociais, destacando os problemas econômicos, políticos e sociais que surgiram através do sistema capitalista, essas expressões da questão social, é o objeto da Profissão de Serviço Social. Portanto, o Assistente Social executa as Políticas Sociais, as quais são compreendidas como reparadoras das consequências advindas das expressões da questão social, ou seja, são as ações desenvolvidas em conjunto por meio de programas, os que proporcionam a garantia dos direitos e condições dignas de vida ao cidadão. Afirma Iamamoto (1998, p. 28), que, “os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, [...] apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social, de invenção e de re-invenção da vida construídas no cotidiano, pois é no presente que estão sendo recriadas formas novas de viver, que apontam um futuro que está sendo germinado. No mesmo sentido diz que é necessário o assistente social: [...] decifrar as múltiplas expressões da questão social, sua gênese e as novas características que assume na contemporaneidade, atribuindo transparência às iniciativas voltadas à sua reversão e/ou enfrentamento imediato.”

O capitalismo é um sistema social e econômico, que tem como objetivo o lucro, para acumulação de capital. Este sistema, é desenvolvido por meios de produção, ou seja, mão de obra assalariada dos proletariados nas propriedades privadas, formando classes sociais distintas e conseqüentemente as desigualdades sociais. Para Marx, apud Martinelli (1989, p. 19) “o capital é uma relação social e o capitalismo um determinado modo de produção, marcado não apenas pela troca monetária, mas essencialmente pela dominação do processo de produção pelo capital”.

#### **4 Metodologia**

Realizei o estágio curricular obrigatório semanalmente na Associação Maria Rosa, intervindo juntamente com a Assistente Social. A equipe técnica é composta por Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga. Executamos atendimentos as demandas diretamente no acolhimento institucional, realizando atividades com as famílias acolhidas, sendo os usuários, mulheres vítimas de qualquer tipo de violência ou em situação de vulnerabilidade social juntamente com seus filhos, garantindo atendimento psicossocial, segurança, alimentação e todas as necessidades básicas diárias demandadas pelos usuários.

Através do acolhimento temporário, prestamos aos usuários atendimento social, psicológico e pedagógico, de forma a proporcionar-lhes um atendimento integral, visando à segurança e a integridade física e psicológica, realizamos também, o encaminhamento e o acesso aos mais diversos serviços públicos e privados para

garantia de direitos, para a inclusão social, para o exercício da cidadania, e para melhoria da qualidade de vida dessas famílias em várias áreas. Segundo o Regimento Interno da Associação Maria Rosa, o acolhimento institucional ocorrerá para:

- a) Mulheres vítimas de violência, acompanhadas dos filhos menores que presenciam ou igualmente sofrem violência (crianças até 12 anos de idade incompletos e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade), com exceção de adolescentes do sexo masculino cujo atendimento se limitará a até 15 anos.
- b) Pessoas (sexo fem.) em situação de negligência familiar, vulnerabilidade social e psicológica, quando encaminhadas por programas da Rede Sócio Assistencial do Município de Caçador e Região.
- c) Mulheres de outros municípios, que acompanham familiares doentes em situação de CTI, são encaminhadas à entidade pelo Hospital Maicé de Caçador-SC, para que possam se alimentar e repousar, observada a vulnerabilidade sócio familiar e a dificuldade econômica para que se mantenha, durante o período de internamento do ente familiar.
- d) Adolescentes do sexo feminino com idade de 14 e 18 anos, em situação de risco social, de caráter emergencial, que serão acolhidas excepcionalmente em um período de no máximo 48 horas, do município de Caçador e Região.

No Abrigo Maria Rosa, a equipe técnica desenvolve e executa projetos, realiza observação e intervenção junto a Assistente Social no acolhimento institucional, no projeto Amar sem Violência, o qual visa promover ações educativas de formação para grupos de adolescentes inseridos nas escolas no município de Caçador, famílias e comunidade em geral tendo como foco a sensibilização para o enfrentamento e prevenção à violência intrafamiliar. O objetivo é engajar os alunos em uma campanha de comunicação para mobilizar a população pelo combate a violência. Por meio deste projeto a AMAR busca novas formas para prevenir a violência doméstica, uma realidade em muitos lares. E no Projeto Ação Social Com Grupos, o qual realiza-se palestras e reflexões sobre a violência doméstica e familiar, prevenção a todas as formas de violência. Os outros projetos que são executados pela equipe técnica são: Projeto Psiquê, o qual realiza atendimento Psicológico na Casa Abrigo Maria Rosa; o Projeto Extremosa, o qual realiza atendimento psicológico para pessoas vítimas de violência que não necessitam de acolhimento institucional, aplicado pela Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga. E o Projeto Arco Iris, realiza-se atendimento pedagógico na Casa Abrigo Maria Rosa;

Realizamos dentro do Abrigo o atendimento baseado em uma escuta não julgadora, garantindo a segurança física e psicológica das mulheres vítima de violência e seus filhos, fazendo o acompanhamento de caso, ficha cadastral, estudo social e relatórios, todos os encaminhamentos necessários, e prestando todo o auxílio necessário para que os direitos sociais dos usuários sejam garantidos. Vale ressaltar que o tempo de permanência varia de um a cento e vinte dias, podendo ser alterado para mais dias em casos específicos. Além disso, realizamos acompanhamento durante seis meses com as usuárias que não estão mais acolhidas institucionalmente, para ter conhecimento sobre as demandas das famílias, com o objetivo de garantir os direitos das mesmas.

## **5 Resultados e conclusões**

A realização do Estágio Curricular, foi uma grande experiência para formação acadêmica, tendo a oportunidade de intervir na prática da profissão, vivenciando-se os desafios que ocorrem na área profissional e as questões da cotidianidade dos usuários. Desta forma, constrói-se habilidade para o futuro desempenho profissional

para atender a demanda existente na realidade, seguindo as exigências e adquirindo conhecimentos. Além disso, foi através do processo do estágio que caracterizou-se a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos nas aulas, construindo referência ética política profissional e confrontando as teorias que estudamos e que explicam a realidade social, estabelecendo a unidade teoria/prática. Todo este ato, tornou-se mais claro a compreensão do esforço prestado pelas Associações e Casas Abrigos, que têm como objetivo atender parte da população que já vivenciou algum tipo de violência ou ação que desrespeite seus direitos e que podem afetar sua formação como cidadão e a sua participação na sociedade.

## **6 Limitações**

Após acompanhar diversos casos, violência contra mulheres, vulnerabilidade socioeconômica e as consequências das más relações familiares, compreendi que não é possível generalizar e analisar os casos como um todo, pois cada pessoa acolhida representa uma situação e realidade diferente, podendo sofrer do mesmo problema, mas por meio de causas distintas. O acompanhamento e a prestação de serviço das assistentes sociais são colocados em desafio diariamente conforme novos casos chegam, ou até mesmo casos antigos que acabam retornando pelo mesmo motivo ou causas diferentes. Além disso, é um longo processo a reconstrução de vida dessas famílias.

## **7 Recomendações de estudo**

As pesquisas são de extrema importância, através dos dados que comprova-se a realidade em que vivemos, e a necessidade de novas políticas públicas em nosso município. Além disso, leis relacionadas às temáticas e capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa da profissão de Serviço Social.

## **8 Instituições financiadoras**

No processo de estágio utilizei recurso próprio para locomover-me.

## **9 Referências bibliográficas**

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm)>. Acesso em: 03 março 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez editora, 1998.

MARTINELLI, Lucia Maria. **Serviço Social: Identidade e alienação.** São Paulo: Cortez editora, 1989.

**Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004. Norma Operacional Básica NOB/SUAS.** Disponível em:

<[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)> Acesso em: 08 jun. 2019.

**Regimento Interno.** Serviço de Acolhimento Institucional temporário para as Mulheres em Situação de Violência. Casa Abrigo Maria Rosa.



## Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III

CHARLENE TAYSE FERREIRA  
charle\_ctf@hotmail.com

### Resumo

O processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III, foi desenvolvido no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Central no município de Caçador, sob a orientação da professora Dra. Fátima Noely da Silva. O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma oportunidade de aprendizado teórico prático, onde exercitamos o subsídio teórico do Serviço Social, norteados pelo Projeto Ético Político profissional que aprendemos no decorrer da formação acadêmica. Nesse contexto, as atividades foram desenvolvidas no CRAS-Central, que trabalha na garantia da proteção social básica, com o objetivo de prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

**Palavras-chaves:** Serviço Social, direitos, usuários.

### 1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é indispensável ao estudante, sendo de fundamental importância na formação profissional calçado no processo de ensino-aprendizagem onde oportuniza a junção da unidade teoria e prática. Ele propicia o ensino/aprendizagem com a apreensão dos fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo onde o acadêmico tem condições de desenvolver habilidades, potencialidades e conhecimentos específicos ao trabalho profissional e a totalidade da profissão. A supervisão de estágio em Serviço Social consiste num acompanhamento direto e sistemático do estudante, envolvendo a supervisora de campo e acadêmico visando à formação profissional de Assistente Social. Sendo os supervisores os facilitadores desse processo, buscando desenvolver no estudante a criticidade, a reflexão, o olhar investigativo em torno das situações, da dinâmica das relações sociais, enfim, da totalidade que envolve a profissão, o que requer a apropriação do projeto ético-político profissional.

### 2 Objetivos

Caracterizar a realidade institucional- tendo presente a estrutura da Instituição e a sua relação com as políticas sociais setoriais e por segmentos; Caracterizar o espaço sócio – ocupacional do Assistente Social, localizando – o e descrevendo – o como suas atividades funcionam e ocorrem; Elencar referencial teórico que dê sustentação ao processo de intervenção de estágio; Construir pautas de intervenção coerente com as necessidades dos sujeitos sociais; Buscar coerência da ação cotidiana com os subsídios teóricos elencados no processo de

intervenção; Conhecer a realidade dos usuários; Participar e observar os atendimentos individuais; observar e fazer visitas domiciliares com a finalidade de conhecer a realidade social na qual estão inseridos; participar de reuniões da equipe socioassistencial;

### **3 Revisão da literatura**

O surgimento do Serviço Social no mundo é uma decorrência das consequências do Modo de Produção Capitalista, que se efetiva a partir do século XVIII na Europa, Inglaterra, e principalmente em Londres, depois se expandiu por toda a Europa. Modo de produção é a maneira de produzir os bens, sendo seu Locus a Indústria. No Brasil com o desenvolvimento da sociedade capitalista no século XX, aumenta-se a industrialização, a população o que gera uma série de contradições na sociedade e como resposta a esse processo é que surge o Serviço Social na década de 1930, para atender as demandas desse modelo econômico. Deste modelo econômico surge uma consequência muito grave que são as expressões da questão social, é principalmente a partir de seu estabelecimento que vão se aprofundando essas expressões: a fome, a violência, a falta de saúde. Para lamamoto na mesma proporção que se produz mais riqueza se produz mais pobreza, mais aumenta a desigualdade, pois na mesma medida que se aumenta a capacidade de produzir riqueza ela não se distribui, fica apropriada para a classe que possui os meios de produção a burguesia. Sendo o Serviço Social uma profissão de caráter interventivo, que surge da necessidade de minimizar os conflitos entre capital e trabalho. Está inserida na divisão social e técnica do trabalho e tem como objeto a “questão social” nas suas mais diversas expressões, aqui compreendida como resultante das desigualdades sociais provocadas pela sociedade capitalista (lamamoto,1998). Na gênese o assistente social era um mero executor das políticas sociais (Netto,1991) intervindo de forma acrítica, empirista, paliativa, o que caracterizou esta fase inicial de Serviço Social Tradicional. A partir da década de 1990, o Serviço Social assume compromisso ético político entre Assistente Social e os sujeitos sociais, que vivenciam diariamente as expressões da “questão social”. O assistente Social não apenas conquistou autonomia profissional ao longo da história, mas proporcionou esta autonomia aos seus usuários, excluindo a visão paternalista e caritativa da Igreja Católica. Em 13 de março de 1993, incitado pela constituição federal de 1988, foi criado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), através da resolução 273, um código de ética comprometido com a justiça social, cidadania e equidade social. O Assistente Social tem no código de ética, a orientação para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, pois independente do campo de atuação, devemos garantir qualidade nos serviços prestados, garantindo os direitos de qualquer pessoa, respeitando raças, crenças, sem discriminação de gênero, visando apenas o sujeito como um ser social em constante desenvolvimento. O Projeto Ético Político foi gestado dentro do processo de redemocratização brasileira, foi ao longo de muitas lutas e batalhas que ele foi constituído, ganhando força a partir do congresso de 1979, que foi o primeiro congresso crítico do serviço social com

progressão ampla e pautado em três dimensões importantes, quais sejam, lei de regulamentação da profissão 8662/1993 , código de ética de 1993 e diretrizes curriculares de 1996. Ele constitui-se no fundamento das ações profissionais que almejam a Liberdade, a Justiça Social, a efetivação da Democracia, a superação da Ordem Burguesa, exploradora e que distorce o humano. Depreende-se que sua materialidade se dá de forma crítica e comprometimento com a superação das mazelas impressas na Questão Social.

#### **4 Metodologia**

A operacionalização do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado de intervenção, se dá através do conhecimento produzido pelo Serviço Social que orienta os elementos fundantes que orientam a ação dos Assistentes Sociais. As Visitas Domiciliares ocorreram nas terças, quartas e quinta – feiras, no período matutino, acompanhadas pela Assistente Social. As Visitas Domiciliares tinham por objetivo, acompanhamento familiar, busca ativa para atualização do CAD/Único, verificar denúncias, orientar as famílias para atualização do BPC. Participação nos atendimentos individuais, os quais objetivam atender a demanda trazida pelos usuários, sejam elas orientações, encaminhamentos e/ou concessão de benefício eventual, como cesta básica, passagem, auxílio funeral, entre outros; Participação nas reuniões da redesocioassistencial, que objetivam discutir e planejar ações para que os usuários superem a situação enfrentada.

#### **5 Resultados e conclusões**

O período de Estágio deve ser de planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário em conjunto com o profissional, pois o planejamento permite supervisor e estagiário refletirem acerca das ações desenvolvidas, sobre o processo de trabalho adotado e os resultados alcançados. A intervenção da profissão de Serviço Social na Instituição traz grande contribuição e busca identificar o perfil de cada usuário e atender respeitando crenças, raças e culturas de cada indivíduo. É fato que nem todas as intervenções tem o resultado almejado devido às contradições existentes nas relações sociais, no entanto elas preparam o caminho para efetivar intervenções futuras. Considerando que o Serviço Social está diretamente intervindo nas relações sociais e nas contradições por elas impostas, deve-se analisar o contexto histórico no qual ele foi criado e sua mediação na luta de classes propostas pela efetivação do sistema capitalista. Destaco que em algumas intervenções me sinto desafiada diante das expressões da Questão Social. Mas sei que esse momento se faz necessário para meu amadurecimento enquanto acadêmica e futura profissional, pois estamos nos preparando para sermos profissionais que lutam e viabilizam direitos para a classe trabalhadora. Singularmente, as expectativas acadêmicas foram sanadas durante a realização deste semestre de estágio, a cada etapa sinto que agrega maturidade diante das expressões da Questão Social, bem como iluminando a intervenção profissional.

## **6 Limitações**

O processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dispõe de grandes desafios. Minha maior limitação encontrada até o momento é a insegurança. Enquanto acadêmica tenho o compromisso na busca de maneiras de vencer os obstáculos que possam surgir nessa etapa de suma importância para a formação profissional.

## **7 Recomendações de estudo**

Os professores indicam referências bibliográficas a serem estudadas e exploradas, pois elas dão sustentação tanto para os documentos que são entregues durante esse período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como para o intervir do estagiário e do futuro profissional de Serviço Social. Alguns autores de suma importância para o Serviço Social, como José Paulo Netto, Marilda Villella Iamamoto, Raul de Carvalho, Yolanda Guerra dentre outros; Recomenda – se que o acadêmico incorpore o código de Ética da profissão e o estudo da Lei que regulamenta a regulamentação. O agir profissional deve ser norteado pelas dimensões constitutivas da profissão. Ler e compreender a Política Nacional de Assistência Social – PNAS e a Norma Operacional Básica do SUAS - NOB/SUAS.

## **8 Instituições financiadoras**

O financiamento é próprio do acadêmico, tendo o custo de deslocamento até a Instituição em que realiza o estágio.

## **9 Referências bibliográficas**

ABEPSS. Projeto ABEPSS Itinerante. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. Mimeo, 2014.  
CFESS. Código de Ética do Assistente Social. Brasília : CFESS, 1993  
Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311145368198230.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf) acesso em 17/11/2019.  
IAMAMOTO. Marilda Villella Iamamoto. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade. CFESS. *Atribuições privativas do/a assistente social em questão*. 1ª Ed Ampliada. Brasília, 2012.

## Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

IZABELLE BRUSCHI  
Izabruschi24@gmail.com

### Resumo

O presente documento relata o período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no âmbito da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais no município de Videira - SC, sob orientação da professora Dra. Fátima Noely da Silva. Na busca do local, para a realização do Estágio Curricular Obrigatório é muito importante que o aluno busque uma razão da área a que pretende aplicar as atividades, visto que, facilita o processo do acadêmico para a soma na trajetória profissional. Nesse contexto, as atividades foram desenvolvidas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Videira – SC, abrangeram adolescentes, jovens e adultos que apresentam deficiência intelectual moderada.

**Palavras-chaves:** crianças; instituição; “questão social”.

### 1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, é indispensável na formação acadêmica, sendo o processo de aprendizagem necessário ao acadêmico que se insere na busca da preparação, com o objetivo de enfrentar desafios profissionais. Os períodos de Estágios, ocorrem durante o curso de formação acadêmica, onde os estudantes são incentivados a conhecerem os mais diversos espaços entrando em contato com a realidade institucional. Além disso, o estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão para desempenhar. Quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, se inicia a compreensão daquilo que tem estudado em sala, se iniciando a relação com o cotidiano do seu estágio. O aprendizado é eficiente quando é obtido através da experiência, na prática o conhecimento se assimila, tornando comum ao estagiário se recordar de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. O estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. O período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório requer planejamento para que as ações do estagiário sejam claras. As atividades interventivas, precisam ser definidas com auxílio de professores acadêmicos e Assistente Social da Instituição, garantindo a organização das atividades para o melhor desempenho na observação e intervenção com os usuários.

### 2 Objetivos

Caracterizar o espaço sócio – ocupacional do Assistente Social, localizando – o e descrevendo – o como suas atividades funcionam e ocorrem; conhecer a realidade dos usuários, através–do contato durante o período de recreação da Instituição; participar e observar atividades dos demais profissionais da instituição; participar e observar, o atendimento ao público e o atendimento individual aos alunos e familiares; participar e observar visitas domiciliares as famílias dos usuários atendidos pela Instituição, com a finalidade de conhecer a realidade social em que estão inseridos, criando proximidade e vínculos com os familiares; desenvolver diferentes atividades

práticas dentro e fora da instituição com os usuários; realizar rodas de conversas para debater assuntos pertinentes ao interesse dos usuários;

### **3 Revisão da literatura**

O Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo, que surge da necessidade de minimizar os conflitos entre capital e trabalho. Está inserida na divisão social e técnica do trabalho e tem como objeto a “questão social” nas suas mais diversas expressões, aqui compreendida como resultante das desigualdades sociais provocadas pela sociedade capitalista (Iamamoto,1998). O Serviço Social em sua gênese, tanto no Brasil quanto na Europa, tem como preocupação a situação social problema, o indivíduo e seu ajuste, sua integração para um bom funcionamento social. O assistente social era visto e tratado como mero executor das políticas sociais (Netto,1991) intervindo de forma acrítica, empirista, paliativa, o que caracterizou esta fase inicial de Serviço Social Tradicional Conservador. A partir da década de 1990, o Serviço Social assume compromisso ético político entre Assistente Social e os sujeitos sociais, que vivenciam diariamente as expressões da “questão social”. O papel do profissional perante seus usuários é a busca da efetivação de seus direitos, sempre em consonância com a lei e também desenvolver atividades na área social criando condições para efetivar a participação consciente do indivíduo perante a sociedade em que o mesmo vive. Além disso, possui caráter interventivo que visa a garantia dos direitos do cidadão preconizados em lei, tendo três dimensões constitutivas teórico metodológica, ética política e técnico-operativa. A profissão possui ainda, Código de Ética que norteia a ação profissional e é pautado no reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes. Os princípios que regem o Código de Ética da profissão são: I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as; X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física (Código de ética profissional,1993). O Assistente Social na atualidade coordena, elabora, executa, planeja, supervisiona e avalia estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área.

#### **4 Metodologia**

A operacionalização do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado de intervenção, se dá através do conhecimento produzido pelo Serviço Social que orienta os elementos fundantes que orientam a ação dos Assistentes Sociais. As Visitas Domiciliares ocorriam nas segundas – feiras, no período vespertino, acompanhadas pela Assistente Social ou a Psicóloga. As Visitas Domiciliares tinham por objetivo, visitar alunos que não estavam frequentando a instituição, ou assuntos relacionados aos atendimentos que da Equipe Técnica; as atividades com o grupo e as rodas de conversas, ocorriam nas terças – feiras de manhã, após o intervalo. Essas abordagens foram organizadas através de um cronograma e pequenos projetos, criados entre estagiário e Assistente Social. As atividades visavam o desenvolvimento humano, reconhecimento de valores, abertura para debates de assuntos de interesse da maioria, e a autonomia, como direitos de cidadãos.

#### **5 Resultados e conclusões**

Durante todo o processo de Estágio, a Assistente Social concedeu liberdade para a aplicação de atividades com a turma da Estoparia – Sala II, visto que montamos alguns projetos para a turma, como: projeto sobre família; projeto sobre substâncias psicoativas e seus efeitos no organismo humano; projeto do Estatuto da Criança e do Adolescente, esclarecendo os direitos e dúvidas; Projeto Valores, enfatizando o respeito e responsabilidades que temos com a família, escola e meio ambiente. Foram realizadas rodas de conversa com os pais, abordando temas de interesse dos mesmos, em busca de esclarecer dúvidas. Participação de Visitas Domiciliares com a Equipe Técnica da instituição, com objetivos traçados. Participação do momento da recreação das crianças/ adolescentes e adultos. Obtivemos e criamos o vínculo com os alunos, facilitando o contato e atividades. Concluímos que desafios do início do Estágio foram superados com esforço e determinação, e que estamos no caminho de atingir os objetivos esclarecidos no Plano de Estágio.

#### **6 Limitações**

O processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dispõe de grandes desafios. Por outro lado, o acadêmico tem o compromisso na busca de maneiras de vencer os obstáculos. No estágio, encontramos limitação de estudo na área das pessoas mudas e com deficiências motoras.

#### **7 Recomendações de estudo**

Recomenda – se que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório seja realizado em instituições que ainda não foram exploradas em seus municípios. Ainda mais, recomenda - se que o acadêmico faça um aproveitamento das atividades para compreender a teoria e prática, que são vistas e elaboradas dentro de sala de aula. Por fim, os professores indicam referências bibliográficas que podem estarem sendo estudadas e exploradas para maior desempenho e desenvolvimento dos documentos que são entregues durante esse período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com objetivo de conhecer a instituição.

## 8 Instituições financiadoras

O financiamento próprio, tendo o custo para se deslocar a instituição e realizar o período de Estágio.

## 9 Referências bibliográficas

ABEPSS. *Projeto ABEPSS Itinerante. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas.* mimeo, 2014;

IAMAMOTO. Marilda Villela lamamoto. *Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade.* CFESS. *Atribuições privativas do/a assistente social em questão.* 1ª Ed Ampliada. Brasília, 2012.





A identificação das famílias com o setor do Serviço Social faz com que as mais diferentes demandas nos sejam trazidas, desta forma é de suma importância a escuta qualificada e o acolhimento. A partir disto são realizados os encaminhamentos necessários, tanto externos como para os demais profissionais da equipe multidisciplinar. O assistente social tem como objetivo no trabalho na APAE estreitar as relações família-instituição cada vez mais, entendendo que o usuário não é um ser dissociado da família ou comunidade.

A ação do Serviço Social possibilita o empoderamento das famílias e usuários através de atendimentos socioeducativos e autodefensoria. É papel fundamental do assistente social conscientizar as famílias e a sociedade que a pessoa com deficiência intelectual tem direitos e deveres como todo cidadão brasileiro.

## **ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA: ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO À CRIANÇAS PARTICIPANTES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR**

Autores: Caroline Pares de Lemos, Emily Goetten Ribeiro Bartolomeu, Rafaela dos Santos Locatelli, Sabrina de Oliveira Deon, Tatiane Caetano de Souza e ThaineAndressa Rushel.  
Co – Autor: Adriano Luiz Mafessoni

### **RESUMO**

A educação infantil é importante para o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor. O denominado Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujo objetivo é proporcionar a independência para a realização de tarefas e construção da autonomia. O profissional de Fisioterapia que esteja atuando em uma escola, seja essa pública ou privada, deve ser capaz e criativo para trabalhar de diversas formas. Este trabalho tem como objetivo relatar os atendimentos realizados com alunos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma Escola Municipal de Educação Básica do Município de Caçador durante o Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II da 8ª Fase do Curso de Fisioterapia da Uniarp Caçador. As atividades do Estágio em Fisioterapia Comunitária realizadas na Escola propiciaram momentos de integração entre os acadêmicos e alunos trazendo experiências de atendimento à crianças com patologias neurológicas fora dos locais onde normalmente são atendidas. O resultado foi um aprendizado que vai muito além de técnicas e teoria mas que insere o futuro fisioterapeuta na realidade diária e no contexto onde os pacientes estão inseridos em seu dia a dia.

**Palavras Chave:** Atendimento Educacional Especializado, Desenvolvimento Neuropsicomotor e Fisioterapia.

### **INTRODUÇÃO**

A educação infantil é importante para o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor. E não envolve apenas cuidados básicos, mas representa uma passagem da convivência apenas familiar para uma ampliação dos laços sociais. Nos primeiros cinco anos de vida, ocorre grande parte da aprendizagem sensorial, cognitiva e motora que permanecerão nas próximas fases da vida. (VOOS, 2016).

Para Lima & Silva (2009) os fisioterapeutas estão a cada dia mais envolvidos na inclusão escolar e na participação das crianças em situações escolares, pelo fato de o objeto de estudo do fisioterapeuta ser o movimento humano e as alterações do mesmo, torna-se preparado para facilitar a inclusão escolar de crianças com deficiência física e/ou múltipla e torna-la mais capaz e inserida na sociedade. Além disso podem ser aliados no processo de inclusão e capacitação dos profissionais das escolas e de orientação aos pais/familiares (SANTOS et al., 2014).

Com o intuito de oportunizar aos alunos com deficiência a acessibilidade e permanência na escola regular, é organizado em algumas escolas municipais um dos serviços da Educação Especial, denominado Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujo objetivo é proporcionar a independência para a realização de tarefas e construção da autonomia (FERREIRA, 2011).

A Resolução n.4/2009, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2009), que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial, institui a matrícula dupla dos alunos com necessidades educacionais especiais, a saber: nas classes regulares e no AEE. O artigo 2º da mesma Resolução esclarece que a função do AEE é complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRAUN; VIANNA, 2011, p. 23-24).

O profissional de Fisioterapia que esteja atuando em uma escola, seja essa pública ou privada, deve ser capaz e criativo para trabalhar de diversas formas. Inicialmente, os alunos devem ser avaliados e a sua história, queixas e limitações devem ser colhidos junto aos professores, responsáveis ou com as próprias crianças. Outro ponto importante é a orientação feita aos professores acerca da necessidade de cada aluno em particular, identificando a melhor maneira de abordar os problemas físicos detectados pela avaliação (OLIVEIRA; LIBERATTO, 2016).

Este trabalho tem como objetivo relatar os atendimentos realizados com alunos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma Escola Municipal de Educação Básica do Município de Caçador durante o Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II da 8ª Fase do Curso de Fisioterapia da Uniarp Caçador.

## **METODOLOGIA**

As atividades do Estágio foram realizadas durante o segundo semestre do ano de 2019 no período matutino e envolveram 20 alunos com diagnóstico de atraso de desenvolvimento e laudos pedagógicos de dificuldade de aprendizagem além de algumas patologias como autismo, paralisia cerebral e microcefalia. Além dos alunos foram envolvidos nas atividades do estágio professores, especialistas e direção da Escola. As atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, orientação espacial, lateralidade, equilíbrio e criatividade.

Os exercícios desenvolvidos pelos acadêmicos foram: pintura de desenhos, jogo da memória, quebra cabeça, circuito com corrida, saltos, agachamentos e atividades com bola, montagem de jogos com blocos e lego, vivo ou morto, dança da cadeira entre outros.

**Figuras 1 e 2 : Circuito e Bola.**



**Fonte:** Os autores 2019.



**Figuras 3 e 4 : Quebra Cabeça e Exercícios Respiratórios.**



**Fonte:** Os autores 2019.



**Figuras 5 e 6: Encaixe de peças**



**Fonte:** Os autores 2019.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho do Fisioterapeuta vai muito além das atividades desenvolvidas dentro de uma Clínica, Hospital ou Centros de Reabilitação Específicos. O Fisioterapeuta tem como uma de suas principais características a criatividade. O Estágio em Fisioterapia Comunitária tem como objetivo inserir o acadêmico nas atividades da Comunidade e fazer com que ele se torne parte importante das ações relacionadas a Saúde e prevenção de novas doenças.

A atividades do Estágio em Fisioterapia Comunitária realizadas na Escola propiciaram momentos de integração entre os acadêmicos e alunos trazendo experiências de atendimento à crianças com patologias neurológicas fora dos locais onde normalmente são atendidas.

O resultado foi um aprendizado que vai muito além de técnicas e teoria mas que insere o futuro fisioterapeuta na realidade diária e no contexto onde os pacientes estão inseridos em seu dia a dia.

## **REFERÊNCIAS**

**FERREIRA, C. B. R. Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez.** Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

**BRAUN, P.; VIANNA, M. M.. Atendimento Educacional Especializado, Sala De Recursos Multifuncional E Plano De Ensino Individualizado: Desdobramentos De Um Fazer Pedagógico.** EDUR, Rio de Janeiro, p. 23-34, 2011.

**VOOS, M. C.. O papel do fisioterapeuta na inclusão escolar na educação infantil..** no. 343 . Editora assistente da revista Fisioterapia & Pesquisa. 2016.

**LIMA, T. R. M. O Papel da Fisioterapia nas escolas e na sala de atendimento educacional especializado (AEE): uma revisão não sistemática..** Ciência em Movimento, Reabilitação e Saúde; n. 38; vol. 19. 2017.



## ESTAGIO NA ÁREA DE DISPENSAÇÃO – PREPARANDO O GRADUANDO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS (SNGPC)

**Bruna do Prado Alves Perboni** - brunadopradoalves@hotmail.com  
**Juliângela Ribeiro dos Santos** – juliangela@uniarp.edu.br

### Resumo

Este relato pretende demonstrar como é a rotina de um farmacêutico da área de dispensação na utilização do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) e seus atributos. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo vivenciado na disciplina de Estágio Final, do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio Do Peixe – UNIARP. O estágio foi realizado em uma Farmácia da Cidade de Caçador/SC, sob orientação da Farmacêutica Responsável Técnica inscrita no CRF/SC. No período de estágio ocorreu o processo de aprendizagem e utilização do SNGPC e lançamento dos medicamentos controlados sendo possível evidenciar estes ensinamentos quando foi acompanhada a aquisição dos medicamentos, o seu armazenamento, a dispensação e a assistência farmacêutica.

**Palavras-chaves:** Farmácia; Dispensação; Vigilância Sanitária; SNGPC.

### 1 Introdução

Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação, na qual se processe manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais ou industrializados (BRASIL, 2014).

O SNGPC para farmácias e drogarias é a etapa inicial de um projeto integrante da Política da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que deverá abranger toda a cadeia de produção, bem como procurar promover o uso racional e controlado dos medicamentos que podem causar dependência (ANVISA, 2007).

As farmácias e drogarias que são de natureza pública e os estabelecimentos de atendimento privativo de unidade hospitalar estão dispensadas do SNGPC enquanto o módulo específico para estes estabelecimentos não for disponibilizado e implantado no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2007).

No período de estágio ocorreu o processo de aprendizagem e utilização do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC e lançamento dos medicamentos controlados (BRASIL, 2000).

Ao concluir o meu estágio, percebi que as ações tomadas pelo farmacêutico são fundamentais para o bom funcionamento da farmácia, pois além de ações que venham a contribuir para a melhora da qualidade de vida da população, é o responsável pela supervisão e pelo treinamento da equipe com quem trabalha.

### 2 Objetivos

Este relato pretende demonstrar como é a rotina de um farmacêutico da área de dispensação na utilização do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) e seus atributos.

### **3 Revisão da literatura**

O SNGPC para farmácias e drogarias é a etapa inicial de um projeto integrante da Política da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que deverá abranger toda a cadeia de produção (indústrias e distribuidoras), bem como procurar promover o uso racional e controlado dos medicamentos que podem causar dependência física e/ou psíquica (ANVISA, 2007).

O SNGPC tem como principais objetivos:

- Controlar a dispensação de medicamentos e substâncias entorpecentes e psicotrópicas e seus precursores;
- Agilizar o processo de escrituração;
- Permitir o monitoramento de hábitos de prescrição e consumo de substâncias controladas em determinada região para propor políticas de controle;
- Conseguir dados que permitam a geração de informação atualizada e verdadeira para o SNVS (Sistema Nacional de Vigilância Sanitária) para a tomada de decisão;
- Incentivar as ações da vigilância sanitária.

### **4 Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo vivenciado na disciplina de Estágio Final, do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio Do Peixe – UNIARP. O estágio foi realizado em uma Farmácia da Cidade de Caçador/SC, sob orientação da Farmacêutica Responsável Técnica inscrita no CRF/SC.

### **5 Resultados e conclusões**

O estabelecimento tem um ambulatório para aplicação de injetáveis, verificação de glicemia e aferição de pressão arterial sistêmica. Os medicamentos estão atrás do balcão, separados conforme genéricos e similares, em ordem alfabética, e em outra prateleira encontra-se os medicamentos de referência organizados também por ordem alfabética. Possui uma prateleira com os medicamentos que estão para vencer, que são chamados de validade curta. Os medicamentos controlados são guardados em outra sala em armário com chave. A farmácia conta com uma sala para guardar os produtos em estoque e com um banheiro para os clientes e outro para os funcionários, e uma copa para refeições dos colaboradores.

Conforme a Resolução nº44, de 17 de agosto de 2009, que dispõe sobre as boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação, e da comercialização de produtos e da prestação de serviços, a farmácia se encontra de acordo com as especificações desta legislação (BRASIL, 2000).

No período de estágio ocorreu o processo de aprendizagem e utilização do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC e lançamento dos medicamentos controlados. Conforme a Resolução nº 22, de 29 de abril de 2014, que dispõe sobre o SNGPC, a declaração de que todo o estoque de medicamentos e insumos farmacêuticos sujeitos a esta Resolução passa a ser informado por meio do envio de arquivo XML (BRASIL, 2000).

Durante o curso de graduação recebemos conteúdos teóricos e práticos que nos ensinam sobre as atividades inerentes ao farmacêutico, nos mostrando a importância que o mesmo possui dentro de um estabelecimento público ou privado. As atribuições do farmacêutico vão desde o recebimento dos medicamentos até a sua dispensação através da assistência farmacêutica. No período de estágio foi possível evidenciar estes ensinamentos quando acompanhei a aquisição dos medicamentos, o seu armazenamento, a dispensação e a assistência farmacêutica.

## **6 Limitações**

Dificuldade inicial na elaboração dos relatórios que indicam a quantidade comprada, os lotes, as datas e hora e o fornecedor, no mais é um sistema de fácil entendimento que com o passar do tempo e com a utilização no dia a dia é de simples interpretação.

## **7 Recomendações de estudo**

O estágio curricular é um momento de vivências, e somados aos conteúdos vistos nas disciplinas cursadas na Universidade, colocamos em prática as nossas capacidades, aumentando significativamente o nosso conhecimento a respeito dos serviços prestados pelo farmacêutico. A atuação do farmacêutico em farmácia comercial é muito importante para melhorar o acesso da população aos medicamentos através da assistência farmacêutica ao usuário/paciente. Ao concluir o meu estágio, percebi que as ações tomadas pelo farmacêutico são fundamentais para o bom funcionamento da farmácia, pois além de ações que venham a contribuir para a melhora da qualidade de vida da população, ele é o responsável pela supervisão e pelo treinamento da equipe com quem trabalha.

## **8 Instituições financiadoras**

Universidade Alto Vale do Rio Do Peixe – UNIARP

## **9 Referências bibliográficas**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. ANVISA. 2007. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/apresentacao.htm>>. Acesso em: 07 set. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução RDC nº596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 17 de 24 de fevereiro de 2000. Aprova o regulamento técnico, em anexo, visando normatizar o registro de medicamentos fitoterápicos junto ao Sistema de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, Disponível em: <>. Acesso em: 14 set. 2019.

SNGPC: Sistema Nacional para Gerenciamentos de Produtos Controlados. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/apresenta.htm>>. Acesso em: 14 set. 2019.

SVS – Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Disponível em:  
<<http://portal.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/26291>>. Acesso em 07 set. 2019.



## ESTÁGIO NA EMPRESA GUARARAPES

Autor: Gabriel Pessoa da Silva, gabrielopessoa@bol.com.br

### Resumo

A realização do estágio dentro da empresa Guararapes mostrou a manutenção de máquinas redutoras, processo de usinagem, manutenção de caldeiras e redes de vapor, manutenção de pistões e bombas, métodos de desenho entre outros. O acompanhamento destas e outras práticas tornou possível a aprendizagem quanto ao dia a dia de uma empresa de grande porte e a importância que a manutenção tem dentro de uma empresa.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado, Manutenção, Engenharia Mecânica

### 1 INTRODUÇÃO

Há mais de três décadas no mercado, a Guararapes fabrica painéis em MDF e é uma das maiores exportadoras de painéis compensados da América Latina, operando em três unidades fabris que estão localizadas em Caçador-SC, sendo essa unidade fabricante de MDF, em Palmas-PR e Santa Cecília-SC fabricando compensados.

Com investimentos constantes em qualificação, expansão, tecnologia e modernização do parque industrial, a Guararapes é destaque internacional pela qualidade de seus produtos. Atualmente, exporta seus painéis para mais de 50 países, com garantia de qualidade para atender aos mais exigentes mercados e certificados com o selo *FSC®-Forest Stewardship Council®* (Conselho de Manejo Florestal), destacando seu comprometimento com o desenvolvimento responsável e ambiental correto.

Tem como missão produzir, de forma sustentável, painéis de base florestal, atuando globalmente, com geração de valor, transmitindo confiança com responsabilidade social e ambiental nos produtos e serviços ofertados

A empresa utiliza o método de cozimento das toras através de vapor para posterior alisamento e desfolhagem nos tornos os quais produzem laminas finas e contínuas de madeira, estas por sua vez passam através da mesa seletora a qual corta as laminas em tamanhos padronizados. As folhas já cortadas passam por processo de secagem nos secadores contínuos de lamina, posteriormente são coladas umas sobre as outras prensadas e esquadrejadas, formando assim o compensado.

A realização do estágio se dá na empresa Guararapes de Santa Cecília - SC sob supervisão do Sr. Pedro Vandro Pinto Coordenador na área de manutenção da empresa, acompanhando e desenvolvendo atividades referentes a manutenção das máquinas e equipamentos utilizados pela empresa na produção de laminas

### 2 OBJETIVOS

O desenvolvimento do estágio tem como principal objetivo o crescimento interno do estagiário como profissional, ao realizar o estágio percebe-se a grande diferença das salas de aula para o dia a dia dentro de uma empresa, as atividades realizadas no estágio tiveram o objetivo de:

- a) Auxílio aos projetos mecânicos, o qual se utiliza de desenho de componentes para a coleta de orçamento e fabricação de itens variados conforme a necessidade da empresa;
- b) Acompanhar o setor de manutenção mecânica permitindo assim conhecer as máquinas e os processos a qual a empresa utiliza;
- c) Acompanhar o setor de montagem e PCM (Planejamento e controle da manutenção), para observar a concertados e ou revisados pelo setor de manutenção e as tecnologias utilizadas pelo PCM para manter a fábrica em pleno funcionamento.

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio foram realizadas diversas atividades dentro da empresa na área de manutenção mecânica, sendo algumas delas:

Acompanhando o torneiro mecânico da empresa, foi possível presenciar a produção de um canal para alojar o lubrificante na engrenagem conforme a Figura 1, segundo os mecânicos que realizaram o processo de desmontagem da mesma, este canal servira para futuras manutenções facilitando assim o processo de remoção da engrenagem

**Figura 1** – Torneamento de canal para lubrificação



Fonte: O Autor (2019)

A Figura 2 trata de um pistão que apresentou problemas de vazamento, este foi removido da máquina e aberto para inspeção, após abertura do mesmo foi encontrado um parafuso que se fundiu a base do êmbolo, este parafuso pertencia a estrutura do próprio êmbolo, o qual devido a inúmeras batidas do êmbolo contra a camisa acabou grudando, as partes que se soltaram do parafuso durante os sucessivos impactos riscaram a camisa do pistão inutilizando o mesmo, assim como as gaxetas do mesmo devido ao pó presente no interior da peça.

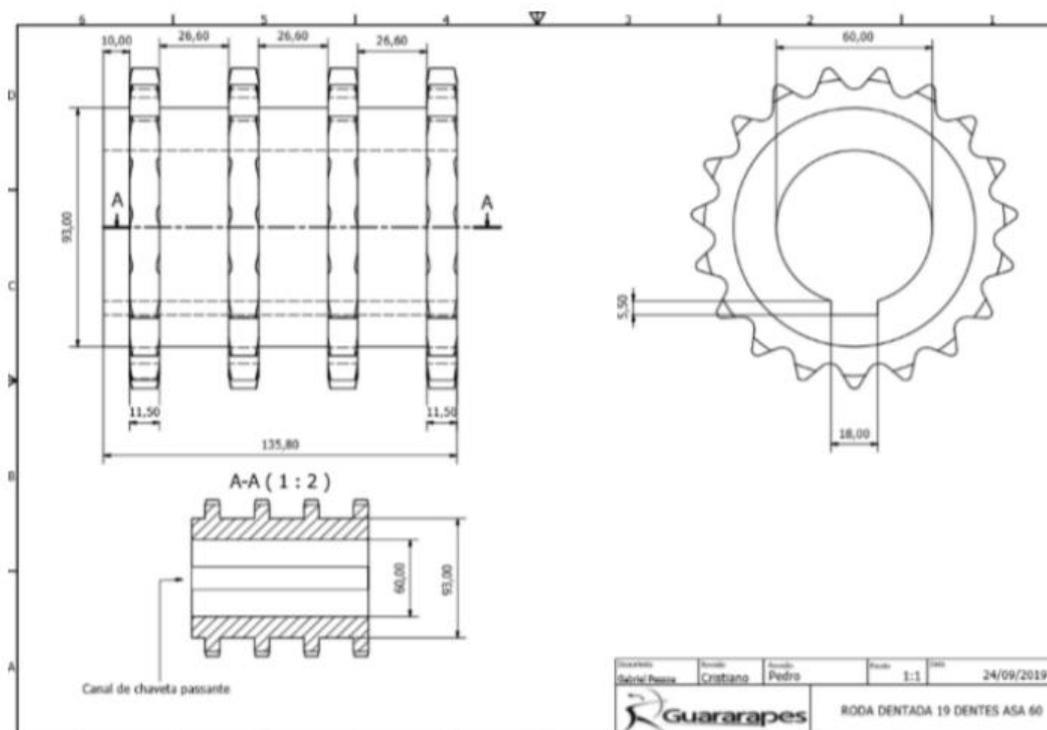
**Figura 2 – Abertura de pistão**



Fonte: O Autor (2019)

Durante a manutenção de um redutor necessitou-se a substituição da roda dentada que era acoplada a saída do mesmo, por motivos de aplicação a roda dentada era fora do padrão comercial, deste modo foi necessário a realização de desenho para coleta de orçamento e posterior produção da mesma, a Figura 3 exibe o desenho realizado.

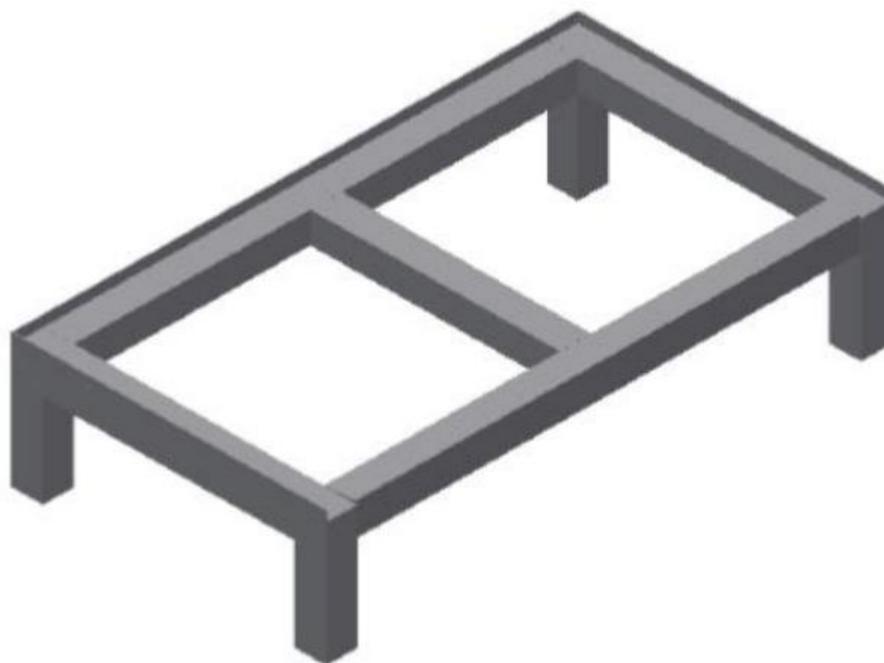
**Figura 3 – Roda dentada**



Fonte: O Autor (2019)

Na caldeira principal da empresa a remoção das cinzas é realizada através de corrente transportadora, a qual trabalha úmida para que o pó não se espalhe. Durante a descarga da cinza, grande parte da água do tanque é carregada junto e jogada no tambor de descarte, o qual fica escorrendo para o solo, para evitar que esta água se perca o cavalete da Figura 4 foi criado, após solicitado o mesmo foi desenhado, fabricado e montado, atuando como um funil e retornando à água para o tanque de cinzas.

**Figura 4** – Desenho de cavalete



**Fonte:** O Autor (2019)

Conforme mostra a Figura 5, a passadeira de cola teve que ser desmontada devida a uma vibração que se iniciou no rolo inferior, após análise do mecânico responsável constatou-se que um dos rolamentos do rolo estava desgastado, sendo necessário sua substituição.

**Figura 5** – Manutenção da passadeira de cola



**Fonte:** O Autor (2019)

Durante a manutenção de rotina da empresa foi encontrado um redutor com a ponta do eixo de saída gasta, o redutor foi removido da máquina e sua abertura foi

realizada para a remoção e substituição do eixo conforme a Figura 6, após a abertura foi constatado o desgaste do pinhão e da coroa do redutor, estes foram substituídos.

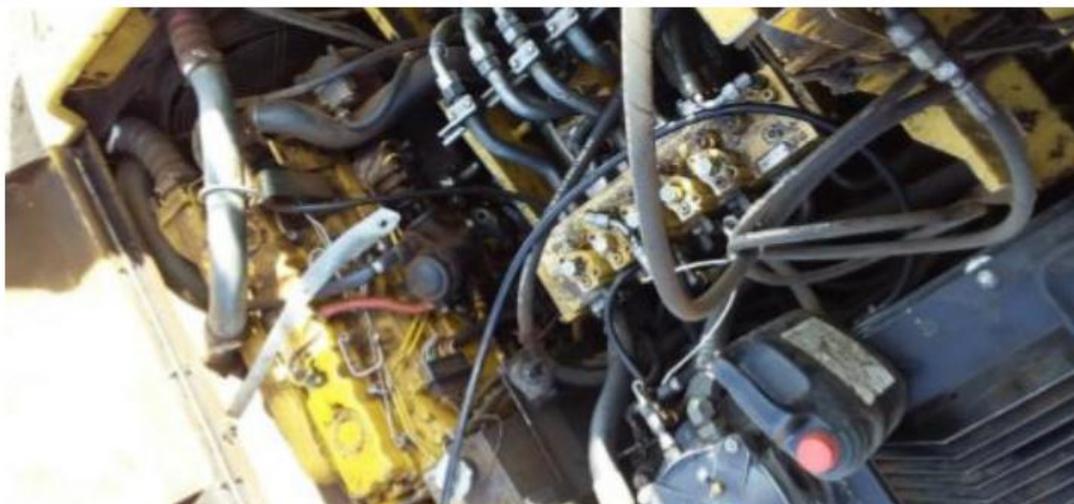
**Figura 6** – Manutenção da passadeira de cola



Fonte: O Autor (2019)

Realização da manutenção da empilhadeira de toras do pátio, após a solicitação de revisão da máquina por vazamentos de óleo do motor foram encontradas mangueiras do motor da máquina com problemas, conforme a Figura 7, as mangueiras foram substituídas e o problema foi solucionado.

**Figura 7** – Motor da empilhadeira de toras



Fonte: O Autor (2019)

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Saulo Granemann Teixeira Junior\*  
Naricléia Terezinha Faustino\*\*

### RESUMO

O estágio supervisionado é etapa indispensável para a graduação no curso de Letras Trilíngue, no qual, os acadêmicos devem colocar em prática as habilidades didáticas e profissionais adquiridas na sua área de atuação, de acordo com as regras institucionais vigentes. Tratando-se de um curso de licenciatura para três idiomas, a citar, português, inglês e espanhol, os estágios supervisionados estão distribuídos para serem realizados nas três últimas fases, quando o acadêmico tenha cursado todas as disciplinas anteriores inerentes ao conhecimento necessário na disciplina a ser ministrada, bem como, à didática, à estrutura da máquina educacional e os mecanismos para o ensino da língua estrangeira. O estágio supervisionado de língua espanhola é oferecido na grade curricular da décima fase e compreende-se na preparação e aplicação de aulas de língua espanhola, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura para o ensino da língua estrangeira e revela uma oportunidade de aprofundamento na cultura da qual provém o idioma trabalhado, nos campos da literatura, da história e da sociedade como um todo através das relações internacionais. Desse modo, e ensino da língua espanhola por meio do estágio supervisionado demonstra-se como uma atividade prática que efetiva a atividade do curso de Letras, ao utilizar do idioma e dos mecanismos de linguagem como ferramenta para o contato com a cultura, o conhecimento e o acesso ao mundo na atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua estrangeira, Estágio supervisionado, Língua espanhola.

### INTRODUÇÃO.

O estágio supervisionado é indispensável para a licenciatura no curso de Letras Trilíngue, sendo a oportunidade na qual o acadêmico irá colocar em prática e demonstrar por meio de sua atuação sua habilidade e competência para construir acesso à cultura e ao conhecimento junto de seus alunos, no campo de esfera de sua atuação.

O curso de Letras Trilíngue da Uniarp oferece habilitação para três idiomas, os quais são o português, o inglês e o espanhol e está organizado de modo que os acadêmicos realizem os seus estágios nas fases finais, quando já superaram as fases de conhecimento da disciplina a ser trabalhada e dos mecanismos de didática e do sistema de educação nos quais a atividade deve ser desenvolvida.

O estágio supervisionado de língua espanhola é oferecido para os acadêmicos da décima fase do curso de Letras e nele, os estudantes devem preparar e aplicar aulas de língua espanhola dentro dos parâmetros legais, da didática e das metodologias de ensino a serem aplicados à espécie.

São inúmeros fatores históricos e culturais que unem o Brasil aos países de língua espanhola, o que, junto à globalização e as estreitas relações sociais internacionais elevam a relevância e a necessidade do ensino da língua espanhola (e da cultura que ela representa) aos brasileiros.

Com o advento da nova Base Nacional Comum Curricular, mecanismos de maior prática e eficácia devem ser empregados nos métodos de ensino, o que, coaduna com o estudo dos idiomas cuja prática já vem demonstrando ao longo do anos, só ser eficaz com o uso dinâmico dos métodos de ensino e aprendizagem de

\* Bacharel em Direito pela Universidade do Contestado. Acadêmico da décima fase do curso de Letras Trilíngue da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

\*\* Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas pela Universidade do Contestado, Gestão Escolar pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.

modo a produzir experiências palpáveis e não apenas a gramática por si só, como se ela fosse o objetivo de estudo que a si só fosse bastante.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

### A CULTURA ESPANHOLA.

Após a queda do império romano, a península ibérica desenvolveu-se sob a égide de diversos reinos típicos ao período da idade média, sendo os principais deles, os reinos de Castela e Aragão, consolidados principalmente após o casamento do rei Fernando de Aragão com a rainha Isabel de Castela, fundando a dinastia de Castela e Aragão que unificou o território da Espanha, ao qual deixaram de pertencer apenas os territórios de Portugal (antigo condado portucalense), independente da Espanha desde conflitos anteriores e Granada, onde insistiu a permanência árabe até sua expulsão definitiva já no século XIV, com auxílio de Portugal.<sup>1</sup>

A unidade territorial não implicou apenas na fundação do reino, mas na fusão de suas características culturais, de modo que o castelhano passou a ser a língua oficial empregada pelo reino espanhol, relegando às demais, tais como o galego e o catalão, cuja região reivindica independência nos dias atuais.

Fernando e Isabel eram de tradição fortemente católica e foi sob o seu patrocínio que no Século XV a esquadra de Cristóvão Colombo formada pelas embarcações Santa Maria, Pinta e Nina chegaram ao continente americano nas ilhas da América Central, em 12 de outubro de 1492, enquanto buscava uma rota alternativa para chegar às Índias orientais, navegando em direção ao Oeste.

Ainda que os espanhóis tenham encontrado as civilizações pré-colombianas ricas em cultura, costumes e hábitos, a imposição da cultura espanhola dominou a maior parte do continente americano, sendo que a maior parte dos países americanos fala espanhol, com exceção do Brasil que fala português, os Estados Unidos, o Canadá e a Groenlândia que falam inglês e alguns países da América Central que falam francês como língua alternativa.<sup>2</sup>

A língua espanhola é, portanto, a ferramenta de comunicação utilizada pela maior parte da população americana, desde a chegada dos europeus no Século XV, sendo em estatísticas a segunda língua mais falada do mundo, quedando-se atrás apenas da língua inglesa.

Desse modo, conhecer a língua espanhola não se limita ao seu conjunto de caracteres, cifras e sons, mas traz consigo uma bagagem de história e cultura abrangida desde as antigas touradas e do som das castanholas, no flamenco dançado a passos firmes no passo doble, até a atualidade que resumiu o espírito desbravador dos navegadores e as tradições dos povos indígenas em uma população rica em cultura e atributos de todos os segmentos intelectuais, tais como artistas plásticos do calão de Frida Kahlo, humoristas como Gómez Bolaños, prêmios nobel da literatura como Neruda e Garzía Marques, cantores como Carlos Gardel, políticos como Eva Perón e religiosos como o Cardeal Jorge Mário Bergoglio (Papa Francisco).

No cenário globalizado e interligado no qual se desenvolvem as relações comerciais e sociais atuais, o Brasil enquanto parte da América e membro efetivo do

---

<sup>1</sup> RAMACCIOTTI, Caio. **Mensagens de Ines de Castro**. São Paulo: Editora Geem, 2015, p 28.

<sup>2</sup> De acordo com uma consulta ao site Escola Kids, "as principais civilizações que se desenvolveram na América antes da chegada de Colombo foram os astecas, maias e incas. Os astecas e os maias desenvolveram seus respectivos centros urbanos na região conhecida como Mesoamérica, situada na América Central, entre o sul do México e a Guatemala. Já a civilização inca estabeleceu-se ao longo da linha dos Andes, na América do Sul, região que compreende os atuais Chile, Equador e Peru." disponível em <https://escolakids.uol.com.br/historia/civilizacoes-pre-colombianas.htm> acesso em 27.nov.2019

Mercosul demanda abertura e conhecimento à cultura hispânica, oferecida pelo curso de Letras através do ensino da língua espanhola.

## DO CURSO DE LETRAS E DA SUA FINALIDADE SOCIAL.

O curso de Letras, designado pelo símbolo de uma flor de lis composta por três pétalas unidas por um feixe horizontal, que simboliza a união da literatura, da gramática e da linguística, tem o uso culto da palavra como o seu objeto de atuação.<sup>3</sup>

Richard Civita, ao escrever a apresentação do livro “O Prazer da Leitura” publicado pela editora Abril em 2012, disse em poucas palavras: “[...] o que importa é a palavra! Falada e ouvida, ela permite nossa comunicação, informação e entretenimento. Escrita ou impressa, ela constitui a base da educação e da comparação e se torna durável.”<sup>4</sup>

Numa leitura acerca do objetivo do curso de Letras Trilíngue disposto no site da Uniarp, constatamos que “o curso tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de pesquisas, reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.”<sup>5</sup>

Pretende ainda, “possibilitar a formação do professor habilitado para a pesquisa, a produção e a crítica no ensino e aprendizagem das línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e respectivas Literaturas para a Educação Básica.”<sup>6</sup>

Indo além na leitura, encontraremos os seguintes objetivos específicos para o curso de Letras:

Incentivar a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;  
Instigar a análise das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;  
Proporcionar preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;  
Levar à percepção de diferentes contextos interculturais;  
Possibilitar a utilização dos recursos da informática;  
Levar ao domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;  
Incentivar o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.<sup>7</sup>

Portanto, desenvolver o acesso ao conhecimento, às letras e à cultura, em especial do seu idioma de atuação, faz parte da função profissional do curso de letras,

---

<sup>3</sup> De acordo com uma consulta ao site da Universidade Estadual de Londrina falando de curiosidades sobre símbolos relacionados à área de Letras: “Este símbolo surgiu com Luís XVII, na França, sendo adotada nas Cruzadas, simbolizando a fé, a sabedoria e o valor. No curso de Letras, ela simboliza a articulação entre três grandes áreas: a linguística, a literatura e a gramática, representadas por cada pétala da flor. A pétala do meio representa a Literatura, aponta para o alto, para o ideal, o elevado. A pétala que fica à direita representa a Gramática e mostra a valorização da tradição. E a da esquerda se refere à Linguística, a ciência que estuda a língua e a linguagem. O traço horizontal localizado no meio da flor representa um feixe que une os conhecimentos dessas três áreas. É possível notar que abaixo do feixe, as pétalas continuam, o que demonstra que as áreas se completam, mas também mantém suas identidades próprias. Outra explicação possível para a parte inferior da pétala consiste na sua comparação com as raízes das plantas, que pode simbolizar a procura pelas raízes do conhecimento.”  
CURIOSIDADES SOBRE SÍMBOLOS RELACIONADOS À ÁREA DE LETRAS, disponível em <http://www.uel.br/cch/let/pages/curiosidades.php>, acesso em: 27.nov.2019.

<sup>4</sup> CIVITA, Richard. **O Prazer da Leitura**. São Paulo: Abril, 2012, volume 22, p. 5

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

sendo a atividade do licenciado em sala de aula o meio para trabalhar e expandir a literatura e o idioma trabalhado, bem como para dar às pessoas acesso a ele.

## **A LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA.**

Ao longo dos séculos, as civilizações buscaram desenvolver inúmeros mecanismos que fossem eficazes para o aprendizado de idiomas estrangeiros, que eram buscados principalmente pelos membros da nobreza e para atividades ligadas às relações de diplomacia entre reinos.

O método utilizado por mais tempo foi denominado pelos linguistas como o método “tradução-gramática”, no qual, a dedicação dava-se em torno da “tradução”, no sentido de substituição de cada palavra por uma palavra a ela correspondente do outro idioma, com uma carga de ensinamentos em torno das regras gramaticais.<sup>8</sup>

Com o passar dos anos, apercebeu-se que ainda que um exímio estudante houvesse desenvolvido um vasto repertório pela memorização de um extenso rol de palavras com o método de tradução e que ainda que conhecesse com perfeição as regras gramaticais daquele idioma, ainda assim, não teria capacidade plena para interagir com fluência naquele idioma.

Muitos outros mecanismos também foram desenvolvidos, sendo que no presente, concebe-se que o método de imersão é o mais eficaz para desenvolver no indivíduo as quatro habilidades comunicativas, quais sejam, a de ouvir (compreender), falar, ler e escrever.

Pelo método de imersão o indivíduo é inserido em um ambiente que fala o idioma, como estar em um país falante da língua, por exemplo, e diante da interação social os mecanismos linguísticos se lhe desenvolvem.<sup>9</sup>

Contudo, não salientamos essa informação de modo a traduzir que o método de imersão é a única forma com a qual um indivíduo possa desenvolver habilidades e capacidades em uma língua que não é a língua falada por si naturalmente.

O que pretendemos concluir com essa informação é que de acordo com os estudos e a prática revelada por anos, as pessoas aprendem por meio da experiência.

Assim sendo, o desafio para a sala de aula é construir mecanismos através de sua atividade que, apesar de seus alunos não estarem em uma cidade ou país onde se fala a língua ensinada, tenham acesso às ferramentas de uso daquele idioma, como os meios de comunicação de países falantes do idioma, informações culturais, oficinas da arte produzida em ditos países, etc., sem prender-se tão somente ao estudo técnico da gramática, o qual afastado da realidade palpável passa a ser incipiente.

Observados os parâmetros delineados pela Base Nacional Comum Curricular, o estudo do idioma estrangeiro coaduna com os novos planos traçados para os mecanismos de educação, os quais devem utilizar-se de toda gama de recursos visuais, audiovisuais e tecnológicos existentes, sem mais desprezá-los como ferramenta educacional e pedagógica.<sup>10</sup>

8 Disponível em [https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/metodos-e-abordagens-do-ensino-de-linguas?fbclid=IwAR3o5T9kxJT0ha9gzkUwGFRuCXvFc4U1d0J1zPMo\\_MQEBxnlFo\\_SCwscnzA](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/metodos-e-abordagens-do-ensino-de-linguas?fbclid=IwAR3o5T9kxJT0ha9gzkUwGFRuCXvFc4U1d0J1zPMo_MQEBxnlFo_SCwscnzA) acesso em 27.nov.2019.

9 Disponível em [http://www.seminarios.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/08/M%C3%89TODO-4-Imers%C3%A3o-Total.pdf?fbclid=IwAR22-tcT133F1pewU\\_oUrDMztes67q6RnOzyyoYQmSG8ZFio316Tj4Ut23w](http://www.seminarios.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/08/M%C3%89TODO-4-Imers%C3%A3o-Total.pdf?fbclid=IwAR22-tcT133F1pewU_oUrDMztes67q6RnOzyyoYQmSG8ZFio316Tj4Ut23w) acesso em 27.nov.2019.

10 Disponível em <https://gutennews.com.br/blog/2018/06/25/como-usar-a-tecnologia-na-sala-de-aula-para-beneficiar-seus-alunos/?fbclid=IwAR2Na0TtwkFFP32OOxsxT4FSzB--go61QFo3YNghFbY4T58boezQ-Z4GVzI> acesso em: 27.nov.2019.

Portanto, o estudo eficaz da língua espanhola em sala de aula deve preparar os alunos para viver e agir em um mundo no qual possam compreender e interagir com pessoas advindas de cultura hispano falante, conhecer seus hábitos, seus artistas, seus políticos, seus escritores e suas personalidades, utilizando-se, para isso, da riqueza de opções disponíveis no presente em equipamentos tecnológicos e ferramentas de acesso e produção visual e áudio visual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Com base nos estudos desenvolvidos ao longo da graduação acadêmica, executados na prática de estágio, observamos, de um lado a necessidade do emprego de modos de ensino-aprendizagem dinâmicos, afastados da teoria na proporção que se aproximam das atividades práticas.

Não podemos adotar nossa conclusão apenas como uma meta de melhoria para o estudo ou como um discurso de motivação que apregoa o tempo todo que devemos melhorar, mas com a praticidade de quem observa os mecanismos que possui e à sua operacionalidade, sendo que, o uso dos materiais tecnológicos inseriu-se no dia a dia de todos e é ferramenta empregada pelas pessoas em todas as suas atividades rotineiras.

Desse modo, não haveria razoabilidade descartar o uso da tecnologia e dos meios que ela dispõe como aliados no processo de ensino-aprendizagem, sendo, doravante, desafio para o professor de todas as áreas desenvolver mecanismos nos quais os alunos possam experienciar a cultura que se está estudando, desenvolvendo com relação a elas habilidades e competências.

O ensino da língua espanhola, portanto, como ocorre com o estudo dos demais idiomas, inclusive a língua portuguesa, não pode basear-se somente no uso da gramática por si só, mas trabalhar a gramática por meio de atividades dinâmicas e que conduzam o estudante no acesso à rica cultura de língua espanhola, como poderemos expor dividindo nossas experiências em estágio na apresentação pública oral do presente trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO:**

CIVITA, Richard. **O Prazer da Leitura**. São Paulo: Abril, 2012, volume 22, p. 5

[http://www.seminarios.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/08/M%C3%89TODO-4-lmers%C3%A3o-Total.pdf?fbclid=IwAR22-tcT133F1pewU\\_oUrDMztes67q6RnOzyyoYQmSG8ZFi0316Tj4Ut23w](http://www.seminarios.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/08/M%C3%89TODO-4-lmers%C3%A3o-Total.pdf?fbclid=IwAR22-tcT133F1pewU_oUrDMztes67q6RnOzyyoYQmSG8ZFi0316Tj4Ut23w) acesso em 27.nov.2019.

<http://www.uel.br/cch/let/pages/curiosidades.php>, acesso em: 27.nov.2019.

<https://escolakids.uol.com.br/historia/civilizacoes-pre-colombianas.htm> acesso em 27.nov.2019

RAMACCIOTTI, Caio. **Mensagens de Ines de Castro**. São Paulo: Editora Geem, 2015

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Bruno Giroto Portela, girotoportelabruno@gmail.com.

### Resumo

No presente trabalho foi elaborado um projeto onde a ideia principal era sobre o desenvolvimento de um carregador de bateria de carro com controle de tensão e corrente, projeto ao qual foi desenvolvido dentro da ferramenta simulink disponível dentro do software Matlab. Neste projeto foi efetuado a montagem de dois conversores que foram base para o conversor final, sendo os conversores Buck e Boost, os conversores base para o conversor BuckBoost, que tinha por finalidade elevar ou rebaixar um sinal de saída que varia de 12Vcc a 36Vcc, onde foi utilizado uma malha de controle PID e seleção dos métodos de controle, podendo optar por controlar a tensão ou a corrente de saída, obtendo como resultado final um ótimo controle do sinal de saída, com resposta rápida e eficaz conforme o valor desejado.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado, Manutenção Elétrica, Engenharia Elétrica

### 1 Introdução

O estágio supervisionado se procedeu na universidade *Manipal University Jaipur*, na cidade de Jaipur, Rajasthan – Índia, sendo uma universidade autofinanciada e de excelência no estudo superior. A universidade conta com 3 blocos acadêmicos onde estão inseridos laboratórios, refeitórios, escritórios e salas de aula. A universidade conta também com 185.000m<sup>2</sup>, onde existe um dormitório que suporta 7 mil alunos, locais para práticas de esportes, e todo um conjunto que permita ao aluno morar dentro da universidade, logo, sempre a universidade busca um ensino de forma mais prática, fornecendo laboratórios excelentes, áreas de recreação e salas de aulas completas para serem utilizadas pelos alunos e professores que buscam interação direta com os problemas cotidianos. O desenvolvimento do projeto ocorreu em um laboratório, onde foi utilizado os conhecimentos obtidos através das matérias de Sistemas Elétricos de Potência e Instrumentação de Controle, tendo como atuação na área de eletrônica de potência.

### 2 Objetivos

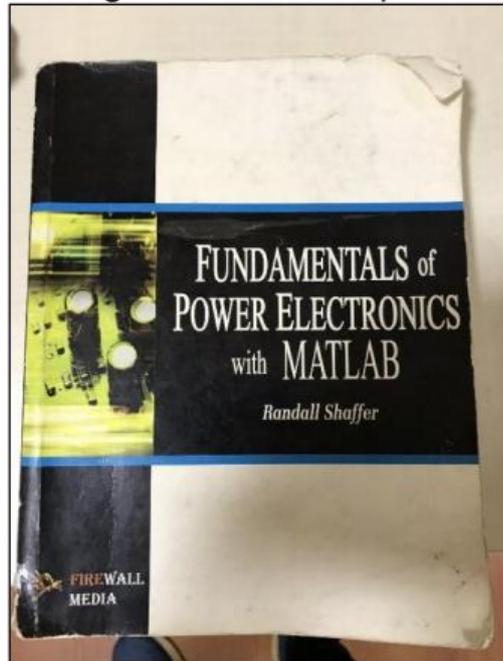
O estágio obrigatório é uma oportunidade de inserção do aluno no mercado de trabalho diretamente ligado ao trabalho cotidiano dentro da sua área de estudo, desta forma, o objetivo final do estágio realizado na universidade Manipal University Jaipur, foi de agregar conhecimentos nas áreas de computação, sistemas elétricos de potência, eletrônica e programação, objetivando a criação de um conversor BuckBoost para ser utilizado como carregador de bateria de carro.

### 3 Atividades desenvolvidas

O período de estagio foi de 6 semanas e foi dividido em 3 partes, sendo elas constituídas em projetar os conversores Buck, Boost e BuckBoost, conversores aos

quais foram dimensionados indutores e capacitores com base em equações retiradas do livro de apoio *Fundamentals of Power Electronics with Matlab* conforme Figura 1.

**Figura 1 – Livro de Apoio.**

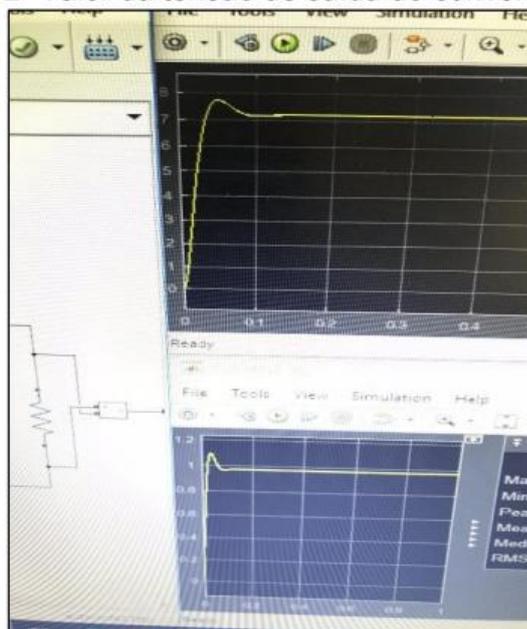


Fonte: O Autor(2019).

### 3.1 Conversor Buck

Para o projeto do conversor Buck, foi solicitado uma tensão de entrada de 24VDC e que através de um controle PWM fosse extraído na saída do conversor uma tensão de 12VDC, sendo assim utilizado uma malha de controle PID para fazer o chaveamento correto do mosfet e se obter um resultado satisfatório, obtendo como resultado o sinal de saída conforme Figura 2.

**Figura 2- Valor da tensão de saída do conversor Buck**

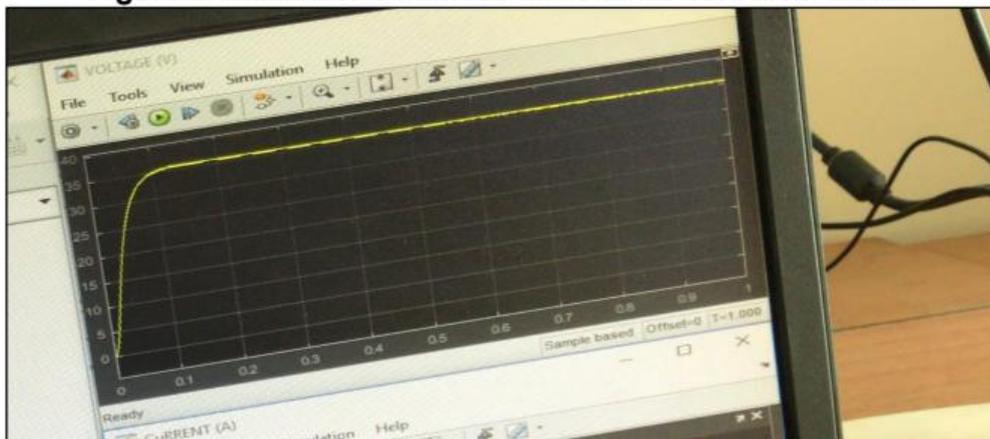


Fonte: O Autor (2019)

### 3.2 Conversor Boost

Para o projeto do conversor Boost, foi solicitado que a tensão de entrada de 24Vcc fosse elevada a 36Vcc, foram então realizado cálculos para o valor do indutor e capacitor adequados e realizado o controle PWM juntamente de uma malha PID, obtendo o resultado conforme Figura 3

**Figura 3-** Resultado da tensão de saída do conversor Boost.

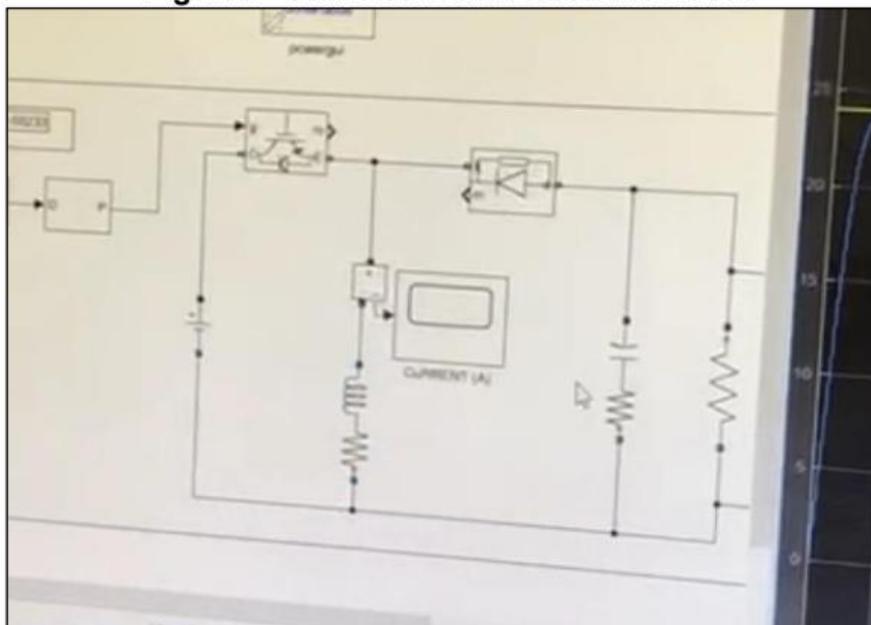


Fonte: O Autor (2019).

### 3.3 Conversor BuckBoost

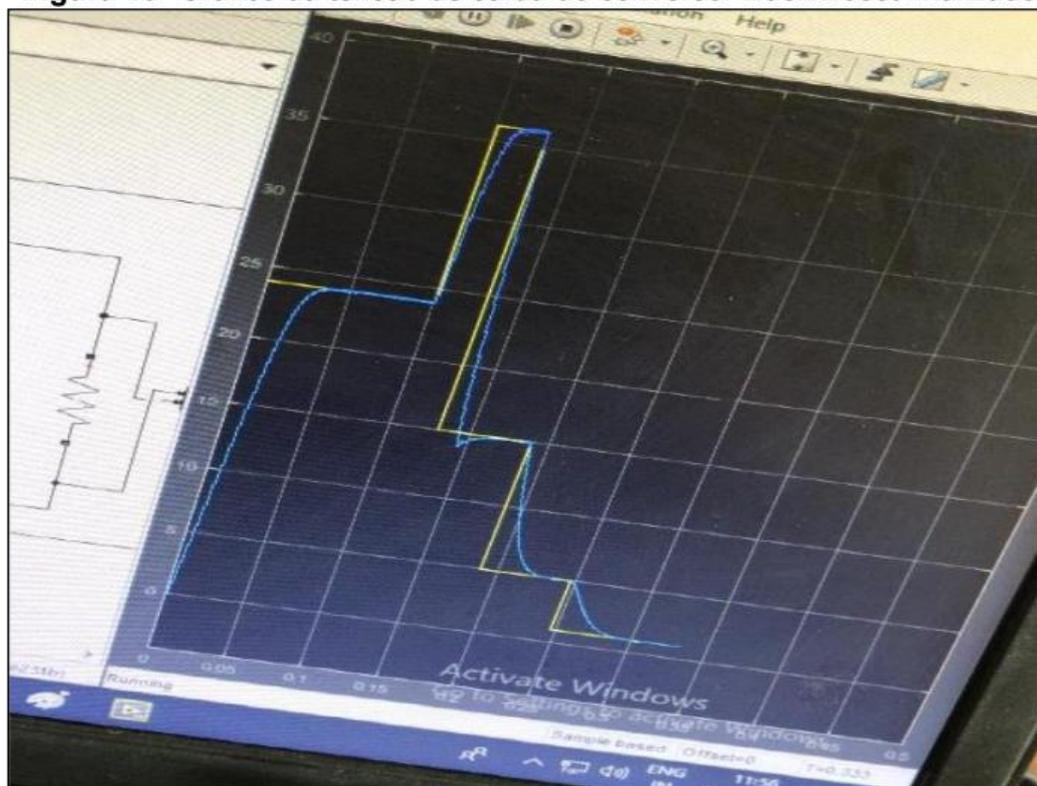
Após a finalização dos conversores Buck e Boost, foi solicitado a realização de um conversor BuckBoost, onde o mesmo pode ser rebaixador e elevador de tensão, estando disponível para ajuste uma tensão de saída de 12Vcc a 36Vcc, com tensão de entrada de 24Vcc. Ilustrado na Figura 4, está o circuito eletrônico empregado, logo, na Figura 5 o resultado do sinal de saída do conversor BuckBoost.

**Figura 4-** Conversor Buck/Boost Finalizado.



Fonte: O Autor (2019).

**Figura 19-** Gráfico da tensão de saída do conversor Buck/Boost finalizado



Fonte: O Autor (2019).

#### **4 Resultados e conclusões**

O projeto do conversor Buck/Boost foi realizado com cautela e em partes para se obter um resultado satisfatório no projeto final, o cálculo dos capacitores, indutores baseados no livro indicado foram realizados e concluídos resultando em um controle de tensão de saída com uma resposta rápida e eficaz conforme é possível ver na Figura 19, tendo uma velocidade de resposta do controle PID em até 0.05 segundos sendo um resultado excelente, conseguindo manter a tensão de saída estável e constante após o período necessário para a comutação da tensão e variando entre os valores de 12 V a 36 V , sendo um projeto que finalizou com seus objetivos alcançados porem com dificuldades superadas no método de controle e implementação do PID e PWM. Instituições financiadoras

#### **5 Referências bibliográficas**

SHAFFER, Randall. **Fundamentals of Power Electronics with Matlab**. 2. Ed. Boston: FIREWALL MEDIA, 2007.

## ESTUDO DE CASO DAS ATIVIDADES EXERCIDAS PELO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE- CODAM CAÇADOR

Maira Aline dos Santos Pontes, maira.pontes@hotmail.com

**Resumo:** O estágio supervisionado do Curso de Agronomia foi realizado no IMA – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina, CODAM de Caçador. Acompanhou-se as atividades de licenciamentos ambientais, de diversas atividades industriais e agroindustriais, com abordagem da legislação ambiental aplicável nas diferentes situações, atendimento de termos de compromissos de empresas reflorestadoras localizadas no município pertencentes à CODAM de Caçador. Demonstrando um trabalho de grande interesse para conhecer a realidade do meio ambiente e também das funções trabalhadas na área de Engenheiro Agrônomo ligado a Fiscalização ambiental.

**Palavra-chave:** Meio Ambiente. Reserva Legal. Área de Preservação Ambiental.

### INTRODUÇÃO

Preservar o meio ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam na terra. Afinal é nele que estão os recursos naturais necessários para a sua sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida poderão acabar.

Em 1976 Santa Catarina possuía cerca de 3 milhões de habitantes. A economia estava em efervescência, com os setores crescendo e efetivando cada vez mais sua participação na cadeia produtiva. Nesta época toma uma atitude importante para a preservação de espécies vegetais e de seus mananciais. Nascendo o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, com cerca de 1% de todo o território catarinense. O cenário de preservação e de expansão econômica trazia algumas preocupações por parte do biólogo e religioso Raulino Reitz, que incentivava a criação de um Órgão especial para cuidar do meio ambiente, isso fez com que o governador Antônio Carlos Konder Reis transformasse a ideia do botânico visionário em algo real. Surge aí a Fundação de Tecnologia do Meio Ambiente- FATMA. (FATMA, 2016).

Em 2017, aconteceu uma substituição da FATMA, para o IMA- Instituto do Meio Ambiente, órgão ambiental da esfera estadual do Governo de Santa Catarina. Atua com uma sede administrativa, localizada em Florianópolis, e 16 Gerências Regionais distribuídas em todo o Estado.

Para ter um melhor controle no estado, se subdividiu em coordenadorias Regionais (Codams) sediadas nas principais cidades do Estado. Blumenau, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Mafra, Rio do Sul, São Miguel do Oeste, Tubarão.

As Codams servem como ponto de apoio para o atendimento, diminuindo as distâncias aos serviços prestados pelo órgão ambiental, e contribuindo para a fiscalização e a preservação do meio ambiente em toda a Santa Catarina.

O instituto do meio ambiente tem alto reconhecimento dentro do estado de Santa Catarina, pois acompanhou e participou como protagonista de várias fases do desenvolvimento.

Hoje é responsável por mais de 300 atividades econômicas, monitoramento de mais de 200 pontos em praias catarinenses, Licenciamento Ambiental, Fiscalização do uso dos recursos naturais, atividades potencialmente poluidoras por agentes locais, atendimento de mais de 100 mil alunos por ano com a Educação Ambiental, emissão de mais de 1700 autuações nas fiscalizações dos empreendimentos que licencia, ou em outras desastrosas cometidas, por alguns.

O Interesse em realizar o estágio dentro deste instituto é por se tratar de um órgão com grande importância dentro do estado de Santa Catarina e reconhecido em nível e federal. A preservação do meio Ambiente está em alta nos dias de hoje, pois desde o Século XIX vem se comentando em desmatamento, florestamento, reflorestamento, preservação Ambiental.

Este tema justifica o interesse, porque o IMA colabora com o desenvolvimento de novas tecnologias para a empresas, oferece auxílio técnico e econômico para melhorar os processos, reduzindo os custos e mitigando prejuízos ambientais.

Sendo assim, o objetivou-se com este estágio tomar conhecimento sobre as legislações e a forma correta de agir quanto a preservação ambiental, utilizando esse aprendizado na vida profissional, quando da realização de projetos, análises para construção de benfeitorias para futuros clientes.

Um profissional bem instruído na questão de legislação sai privilegiado em suas atividades, pois torna o caminho mais fácil e prático para realizar as demandas a ele proposta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é conhecido, por suas belezas naturais, como o país mais rico em número de espécies de seres vivos do mundo. Além da beleza de suas praias, rios e mares, ele detém a parte mais extensa da maior planície inundável do mundo, o Pantanal é da maior floresta úmida do mundo, a Floresta Amazônica, cuja fauna e flora a todos encantam.(BARSANO, 2013).

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) foi criado em 22 de fevereiro de 1989, pela Lei no 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. Ele é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, com sede em Brasília e jurisdição em todo o território nacional (IBAMA, 2016). A Constituição Federal de 1988 (CF/88)2 foi o primeiro documento a trazer, de modo específico e global, inclusive em capítulo próprio, regra sobre o meio ambiente, além de outras garantias previstas de modo esparso na Constituição Federal (CF/88).

A Lei Federal Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. A mais importante lei ambiental. Ela define que o poluidor é obrigado a indenizar os danos ambientais que causar, independentemente de culpa. Ela também criou os Estudos e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), regulamentados em 1986 pela Resolução 001/86 do CONAMA (BARSANO, 2013).

O Código Florestal, atualmente regulamentado pela Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, sem sombra de dúvida é um dos documentos legais mais relevantes para o meio ambiente. Ele regulamenta diversos assuntos relacionados com a questão ambiental: proteção da fauna e flora brasileiras, propriedade rural,

Contravenções penais, competência dos órgãos ambientais, Cota de Reserva Florestal (CRF), impactos ambientais, agricultura familiar etc. (BARSANO, 2013).

A fiscalização ambiental é o exercício o poder de polícia previsto na legislação ambiental. Consiste no dever que o Poder Público tem de fiscalizar as condutas daqueles que se apresentem como potenciais ou efetivos poluidores e utilizadores dos recursos naturais, de forma a garantir a preservação do meio ambiente para a coletividade (IBAMA, 2016).

Além disso, também de acordo com esta Lei, as áreas de preservação permanente (APPs) possuem a função de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. A maior ocorrência de APPs em propriedades rurais compõe-se de margens de córregos, nascentes e topos de morros (JACOVINE et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2008). Os limites dessas áreas estão determinados pelo novo Código Florestal e variam em função da largura dos rios e, no caso de recuperação de áreas degradadas, em função do tamanho da propriedade rural.

A Mata Atlântica é uma das mais importantes florestas tropicais do mundo, apresentando uma rica biodiversidade de plantas e árvores. A Mata Atlântica encontra-se em constante processo de extinção, que ocorre desde a chegada dos portugueses ao Brasil (1500), quando foi iniciada a extração do pau-brasil, importante árvore da Mata Atlântica (BARSANO, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período em que foi realizado o estágio, foram acompanhadas atividades internas e externas referentes aos cumprimentos de TC's com empresas reflorestadoras; IN 38 Corte de Espécies florestais nativas plantadas (Ameaças de extinção); IN 26 Aproveitamento de Material lenhoso com risco ao patrimônio e a vida, incluindo vistorias realizadas com os técnicos do IMA e a análise desses processos.

Grande maioria das atividades relacionadas ao meio ambiente, ou as atividades que serão construídas, necessitam de licenciamento ambiental, sendo assim, cabe ao IMA realizar algumas vistorias para que se possa conhecer a viabilidade de implantação do empreendimento. Atendo as necessidades e exigências explicitas nas instruções normativas que regem a atividade a ser implantada.

Com isso, exige-se que os técnicos do IMA emitam seus pareceres sobre a viabilidade, para isso, os mesmos se baseiam em instruções normativas (IN) que se refere a cada atividade.

As instruções normativas são materiais indispensáveis para os técnicos e também para o empreendedor que ali está querendo exercer alguma atividade, pois é nela que irá constar toda a documentação para solicitação do licenciamento, e o que será necessário para os técnicos analisarem da possibilidade da emissão da licença ambiental cabível.

Esses processos hoje chegam até o técnico via dois programas, os quais guardam um banco de dados do empreendedor e todas as atividades realizadas naquela propriedade, ou com aquele empreendedor. Sendo eles SINFAT sistema de

informação ambiental e SGPe Sistema de protocolo eletrônico, esses dois sistemas, facilitam para o técnico acompanhar os prazos e as atividades realizadas.

As avaliações da documentação que é protocolada nesses sistemas, vão para análise dos técnicos, os quais irão analisar o cumprimento da entrega da documentação solicitada já na IN, para dar prosseguimento as atividades do licenciamento e a posterior vistoria no local.

Feita a vistoria, é emitida a licença ambiental caso não haja divergências no empreendimento. Observa-se que muitas vezes a expedição de uma licença, se torna demorada ou atrasada, por falta de cumprimento do atendimento dos documentos solicitados na IN ao empreendedor, isso faz com que apresente a importância do entendimento e compreensão do que está citado na IN.

Além dos licenciamentos, foram acompanhadas algumas vistorias de cumprimento de Termos de Compromisso com empresas reflorestadoras, que estariam utilizando áreas de preservação permanente e Reservas Legais com espécies exóticas (pinus), realizada os termos de compromissos, para respectivamente o atendimento do mesmo, com a retirada das espécies exóticas e a regeneração das RL s e APP.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que as atividades realizadas pelo Instituto do Meio Ambiente, as quais a acadêmica acompanhou, tem grande importância e relevância no mesmo, pois passa a ser uma forma de controlar a retirada de espécies em extinção ou até mesmo de privar o corte em determinada situação.

Já em relação aos termos de compromisso firmado com as empresas reflorestadoras, deixa claro que a retirada de Pinus deve ser feita, pois trata-se de uma espécie exótica e não pode encontrar-se em áreas de reservas legais e áreas de preservação permanente

Sendo assim, o objetivo deste estágio foi atingido, para tomar conhecimento sobre as legislações, a forma correta de agir quanto a preservação ambiental, e também utilizar esse aprendizado na vida profissional, quando da realização de projetos, análises para construção de benfeitorias para futuros clientes.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao IMA, por conceder seu espaço para realização deste estágio e seus colaboradores que foram de grande valia para a formação profissional da acadêmica. A professora Ângela Cristina Paviani, por auxiliar durante o semestre.

## REFERÊNCIAS

- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente: **Fiscalização Ambiental**  
<https://www.ibama.gov.br/fiscalizacao-ambiental/o-que-e-fiscalizacao#oquee> acesso em: 28. Ago.2019.
- BARSANO, Paulo Roberto. **Meio Ambiente: Guia Prático e Didático** / Paulo Roberto Barsano, Rildo Pereira Barbosa. 2. ed. -- São Paulo: Érica, 2013.
- D'ANTONA, A.; VANWEY, L.; LUDEWIGS, T. **Polarização da estrutura fundiária e mudanças no uso e na cobertura da terra na Amazônia**. Acta Amazônica, Manaus, v. 41, n. 2, p. 223-232, 2011.
- BRASIL. Lei Federal n. 12.651 de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 102, Seção 1, p.1-8.
- JACOVINE, Laércio Antônio Gonçalves. A. G. et al. **Quantificação das áreas de preservação permanente e de reserva legal em propriedades da bacia do rio Pomba-MG**. Revista Árvore, Viçosa, v. 32, n. 2, p. 269-278, 2008.
- OLIVEIRA, F. S. et al. Identificação de conflito de uso da terra em áreas de preservação permanente no entorno do Parque Nacional do Caparaó, estado de Minas Gerais. **Revista Árvore**. Viçosa, v. 32, n. 5, p. 899-908, 2008.
- MOONEM, A. C.; BARBIERI, P. Functional biodiversity: an agroecosystem approach. **Agriculture, Ecosystems and Environment**. Amsterdam, n. 127, p. 08-20, 2008.
- GARBIN, C. A. S. et al. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. **Revista da Abeno**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 6-10. 2006.
- PETERSEN, P. F.; VON DER WEID, J. M.; FERNANDES, G. B. **Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza**. Informe Agropecuário EPAMIG, Belo Horizonte, v. 30. n. 252. p. 7-15, 2009.
- FEISTAUER, D. Impactos do Novo Código Florestal na regularização ambiental de propriedades rurais familiares. **Revista Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 24, n. 3, p. 749-757, 2014.

# ESTUDO SOBRE ESTÁGIO V EM GESTÃO ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.<sup>1</sup>

Ketly Guedes Dominico<sup>2</sup>

Prof. Ms. Paulo Roberto Gonçalves<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho sobre gestão escolar tem como finalidade demonstrar as funções de um gestor escolar a frente de uma instituição de ensino, em primeiro momento com a fundamentação teórica o que é gestão escolar. Em segundo momento a observação e o relato das práticas realizada durante o período de estágio.

## Palavras chaves

Gestão escolar, pedagógico, educação, projeto político pedagógico, comunidade, professores e alunos.

## Introdução

Entendendo a importância da realização do estágio na área de gestão escolar, como parte de formação do acadêmico foi possível aprender e entender como funciona o cotidiano de um diretor.

Compreende que é necessário durando todo o processo em que a escola preparasse para receber o estudante ao passo que desafia a cada dia todos os profissionais, junto traz a motivação da comunidade escolar fazendo a diferença de fato na vida do aluno.

---

<sup>1</sup>Resumo produzido para fins avaliativos

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP;  
e-mail: ketlydominico@hotmail.com

<sup>3</sup>Professor Mestre

Presenciamos quais os desafios que um gestor escolar enfrenta no seu dia a dia, quais métodos utiliza para orientar os alunos, professores, pedagógico e comunidade. Por fim apresentamos nossa análise a respeito do estágio realizado levando em consideração o referencial teórico e as observações realizadas durante o período do estágio em gestão escolar.

O presente estágio realizado em uma escola pública da rede municipal de Caçador/SC, na área de gestão escolar o profissional que atua na área compromete-se com todo o corpo docente, comunidade e alunos.

### **Gestão Escolar**

A gestão escolar na área da educação está muito citada nos últimos anos, pois é através deste cargo de gestor escolar, controla todo o sistema como o corpo docente de professores da escola até os bilhetes (avisos) para os responsáveis dos alunos. Então através disso analisamos que o gestor escolar (diretor) de uma escola, que seu trabalho é extenso e bem complexo quando se fala em gestão escolar.

Quando fala em gestão escolar o assunto reflete um trabalho que longo tempo, com esse gestor tem que trabalhar para desenvolver o conhecimento com seus alunos, suas formações baseadas em quais conteúdos, seus direitos e deveres como cidadão.

O gestor escolar é aquela pessoa dentro da instituição de ensino que deve estar sempre inovando, representando ações e novas estratégias. Assim quem está à frente de uma gestão escolar deve ser ativo, comunicativo, encontrando soluções aos problemas da escola em vez de somente esperar as respostas.

Responsável pela organização e funcionamento da escola que se encontra a frente o gestor escolar tem que estar preparado profissionalmente na sua importância no processo aprendizagem dos alunos, processo político pedagógico e processo do pleno funcionamento de todo o corpo docente da escola.

Projeto político pedagógico é um documento que encontra todas as informações da escola por isso ele sempre tem que estar atualizado anualmente,

assim sendo um documento disponível para toda a comunidade e obrigatório por lei. No mesmo se encontra informações de professores efetivos e ACTs, números de funcionários, histórico da instituição de ensino e métodos que a escola segue para obter cidadãos que exerçam a cidadania democrática e sejam autônomos pela sociedade.

## **Conclusão**

Gestão escolar, nos mostra que não é apenas um gestor escolar (diretor), ela está composta com um corpo docente incluindo várias pessoas para que seja efetivado o ensino aprendizagem da instituição como Gestão administrativa, gestão pedagógica, pais e responsáveis, comunidade, professores, funcionários, alunos.

Presenciamos quais os desafios que um gestor escolar enfrenta no seu dia a dia, quais métodos utiliza para orientar os alunos, professores, pedagógico e comunidade vivenciamos também sua organização e funcionamento de como deve ser uma escola democrática nos dias atuais.

Compreendendo que para haver novas relações entre comunidade e escola deve ser efetivada com a gestão escolar para obter uma escola democrática valorizando os conselhos de classe e reuniões solicitadas pela escola, mostrando assim o interesse na aprendizagem dos alunos.

Através das observações da prática de um diretor escolar entendemos que as didáticas estudadas acima são de grande valia, pois, o gestor escolar busca solucionar os problemas da instituição sempre muito ativo, comunicativo e participativo. Valorizando a participação efetiva da comunidade e professores da escola.

O diretor escola deve estar em comunicação direta com os educandos fazendo com que cada profissional se sinta engajado no corpo docente, mostrando disponibilidade para a troca de conhecimento e esclarecendo dúvidas assim sendo um exemplo para todos os profissionais que na instituição trabalham.



## EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO FÓRUM DE SANTA CECÍLIA-SC.

<sup>1</sup>Suelen de Souza Carlin,

E-mail: [suelencarlin@gmail.com](mailto:suelencarlin@gmail.com)

Supervisora de campo: Gislaine Neves Maciel

Supervisora Acadêmico: Fátima Noely da Silva

### RESUMO

O referido trabalho, tem por finalidade discorrer sobre a prática de Estágio Curricular Obrigatório III do Curso de Serviço Social, realizado no Fórum de Santa Cecília-SC. Também vai expor quais os objetivos elencados durante esse processo, propondo falar sucintamente sobre a função do Assistente Social do Judiciário e a importância do estágio para a vida profissional do acadêmico.

**Palavras-chaves:** Estágio. Assistente Social. Judiciário.

### 1 Introdução

O estágio Supervisionado é de extrema importância para a formação profissional, pois possibilita intensas trocas entre a teoria e prática, além disso, tem como objetivo proporcionar aos estudantes a inserção nos espaços socioinstitucionais frente a dinâmica da sociedade e sua atual conjuntura, outrossim, proporciona aos acadêmicos vivências práticas em situações discutidas teoricamente em sala de aula. A realização do estágio se configura entre supervisor acadêmico, supervisor de campo, e acadêmico, cada um com seu papel para que o processo seja prazeroso possibilitando conhecimentos para a vida profissional.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, visando sua capacitação para o exercício profissional. Esta supervisão é sistemática e realizada conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, apoiada em planos de estágio elaborados de forma integrada pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio (CFESS, RESOLUÇÃO Nº 533, de 29 de setembro de 2008).

Esse processo de estágio está sendo desenvolvido na comarca de Santa Cecília, onde conta com uma técnica de Serviço Social concursada pelo Tribunal de Justiça, além dela temos o magistrado e o Ministério Público que compõe parte do processo de trabalho da

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Serviço Social

Assistente Social, visto que grande parte da função da técnica é realizar os Estudos Sociais determinados pelo magistrado.

O Assistente Social do Judiciário tem algumas ações diferenciadas dos profissionais que atuam na execução das políticas públicas, pois sua função nesse espaço é oferecer subsídios para uma decisão judicial que envolve a vida das pessoas, enfatiza-se que o profissional desta área não tem poder de decisão e sim sugeri-la para o magistrado. No judiciário, as áreas que o profissional mais atua são a Varas da Família, a Vara da Infância e Juventude, e não menos Cível e Criminal.

Por se tratar de comarca de Vara única, a técnica do município de Santa Cecília atende todos os tipos de processos, sejam eles relacionados a criança e adolescência, mulheres e idosos, com o intuito de elaborar o Estudo Social para fornecer subsídios ao juiz em uma decisão judicial.

## **2 Objetivos:**

Desenvolver conhecimentos sobre a atuação do Assistente Social no campo sóciojurídico, elencando os principais instrumentais técnico-operativos utilizados nesse meio, analisando em especial que impacto que tem o Estudo Social na vida das pessoas frente a uma decisão judicial.

## **3 Revisão da Literatura:**

Na presença do capitalismo, surge uma sociedade voltada a acumulação de capital e exploração da força de trabalho, aonde as pessoas necessitavam migrar para os centros urbanos em busca de sobrevivência, provocando uma demanda muito alta de trabalhadores que não tinham onde trabalhar, pois as empresas não conseguiam empregar a todos, nessa perspectiva, as famílias amontoavam-se em bairro insalubres, sem saneamento básico, ou seja, sem o mínimo para sua sobrevivência, com condições de vida desumanas. Nesse viés os problemas sociais, econômicos e políticos se tornam cada vez mais evidentes instituindo assim a “Questão Social”.

De acordo com Iamamoto:

(...) A questão social não é senão as expressões do processo de deformação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia (...) (IAMAMOTO, 2005. p. 77)

Nesse meio, o Serviço Social emerge por meio do modelo franco-belga, com princípios neotomistas, unicamente filantrópicas e assistencialistas, desenvolvidas por um grupo de visitadoras sociais compostas por damas da sociedade, ou seja, mulheres burguesas.

No que diz respeito ao Brasil, as primeiras escolas de Serviço social surgem na década de 1930, especificamente em São Paulo em 1936, e no Rio de Janeiro em 1937, a Igreja aliada ao Estado busca formas para recuperar o poder diante das expressões da questão social. Contudo, é com o Centro de Estudos da Ação Social- CEAS criado em 1932, que proporciona um curso para a formação de moças. Dessa maneira, pode-se analisar que o curso de Serviço Social surge para difundir o discurso da Igreja, e acalmar a classe trabalhadora frente a exploração da classe dominante, e essa visão somente é afastada quando os profissionais constroem bases mais críticas diante das expressões da questão social.

#### **4 Metodologia:**

O Estágio Supervisionado Obrigatório III, se desenvolveu nas segundas-feiras e quartas-feiras por meio dos conhecimentos teóricos adquiridos, nas legislações vigentes, na realidade institucional e na busca por conhecimentos, também foi realizado atendimento individual, visita domiciliar, busca ativa, entrevista, observação, documentação e Estudo Social.

#### **5 Resultado e Conclusões:**

Esse processo de estágio foi satisfatório, pois através da realidade foi possível adquirir conhecimentos frente a dinâmica social e suas expressões da questão social frente ao sistema vigente, depreende-se que é de suma importância esse processo qual desencadeou experiências para o agir profissional.

#### **6 Limitações:**

Acredito que o processo de estágio é desafiador, haja vista, que nos deparamos com circunstâncias difíceis, com seres humanos que buscam através do Assistente Social a garantia dos seus direitos, que por vezes não depende apenas do profissional e sim da rede de atendimento.

#### **7 Recomendações de Estudo:**

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. Ensaí os críticos. São Paulo, Cortez Ed., 1992.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **8 Referências bibliográficas:**

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução nº 533/2008. **Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social**. Brasília, DF: CFESS, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AO IDOSO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA NA CASA LAR SÃO JOSÉ

Autores: Danielle Gattermann Perin Pollo  
Heloisa Lorenzoni  
Marisângela da Silva  
Mayara Benke  
Mônica Meira dos Santos  
Thaélis Bondan Moreira

### RESUMO

O envelhecimento humano é um fenômeno altamente complexo, variável e progressivo, pois afeta a capacidade de desempenhar algumas funções. A presente pesquisa teve como objetivo evidenciar as patologias apresentadas pelos participantes, além de descrever os objetivos e condutas fisioterapêuticas do Estágio supervisionado em Fisioterapia Comunitária IV da 10ª fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador/SC. A natureza da pesquisa foi descritiva, experimental, quantitativa e qualitativa e envolveu uma população composta por 9 idosos de ambos os sexos, residentes na Casa Lar São José em Caçador-SC, os quais aceitaram participar das atividades durante 4 meses, com frequência de uma vez por semana. Os objetivos de tratamento e condutas foram definidos após avaliação fisioterapêutica realizada no primeiro dia. Melhorar as tarefas do dia a dia, desenvolver autonomia e autoconfiança, proporcionar qualidade de vida e promoção de saúde aos idosos, melhora da coordenação motora, do equilíbrio corporal, restauração e/ou conservação das funções musculares foram obtidas através das condutas cinesioterapêuticas. Os resultados apontaram patologias relacionadas com o processo de envelhecimento humano, evidenciando como papel da fisioterapia permitir que o idoso mantenha uma boa qualidade de vida dentro das limitações que a patologia ou a idade lhe impõe.

**Palavras-chave:** Idosos, envelhecimento, tratamento fisioterapêutico.

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) envelhecimento humano é um fenômeno altamente complexo sendo variável e progressivo, pois afetam a capacidade de desempenhar algumas funções. Sendo um processo multidimensional e multidirecional, existe uma variabilidade na taxa e direção de mudanças, ocasionando ganhos e perdas em diferentes enfoques em cada indivíduo e entre os indivíduos (MATSUDO, 2001).

A população idosa brasileira vem crescendo a cada década, pesquisas mostram que o número de idosos subiu de 9,1% para 11,3% entre 1999 a 2009. Esse fator pode ser atribuído ao aumento da expectativa de vida, onde a população de 60 a 69 anos cresceu 21,6% entre 1997-2007, e a de mais de 80 aumentou 47,8% no mesmo período. A estimativa é de que até 2025, o Brasil seja a sexta maior população idosa do mundo (MINAYO, 2012).

Com a expectativa de vida aumentada do idoso, tornam-se também mais vulneráveis a manifestar alterações funcionais. Destacando alterações nos padrões de postura e de equilíbrio, ocasionando conseqüentemente, exposição a quedas. Essas tendem a gerar dependência funcional, bem como econômica (CRUZ et al., 2012).

Relacionando fatores tanto psíquico, físico e social, salienta-se a relevância da promoção da saúde do idoso, incorporando a atuação do fisioterapeuta junto ao processo de senescência, que visa proporcionar um envelhecimento saudável e digno, em um trabalho multidisciplinar ressaltando a qualidade de vida do idoso (AVEIRO et al., 2011).

Alguns aspectos são mais visíveis do processo do envelhecimento, entre eles estão os cabelos brancos, rugas, diminuição da capacidade motora e de locomoção, declínio da força muscular e a falta da firmeza dos MMII e MMSS. A parte sensorial também é alterada, assim como a visão, audição, o olfato e o paladar que reduzem com maior decadência (ESQUENAZI; SILVA; GUIMARÃES, 2014).

Devido ao processo de envelhecimento há uma redução da coordenação motora e do rendimento motor nos idosos, podendo ser observada a degradação da capacidade de atividade diária, profissional e psíquica. A comparando entre idosos ativos, praticantes de atividades físicas e idosos inativos, não praticantes, revela uma atrofia da habilidade motora aos inativos (CIVINSKI; MONTIBELLER; BRAZ, 2011).

Segundo Carvalho e Papaléo (2006), para melhorar a qualidade de vida do ser humano em todas as fases da vida, deve-se manter a integridade da mobilidade através de recursos físicos e de cinesioterapia, sendo este o papel da fisioterapia na terceira idade. A prevenção busca diminuir e orientar sobre os fatores extrínsecos e intrínsecos que afetam o seu dia a dia.

O fisioterapeuta desempenha uma proposta de promoção de saúde ao idoso a partir de uma boa anamnese. Considerando a percepção desse idoso em relação às atividades básicas diárias, incluindo-as a sua realidade, mantendo sua individualidade, subjetividade e cotidiano. Os objetivos alcançados devem ser evidenciados junto a esse idoso relacionando ao seu meio, sua família, cuidadores, viabilizando a importância da contribuição desses na construção desse processo (SCHNEIDER, 2010).

O envelhecimento pode causar alterações físicas, motoras e cognitivas, provocando uma diminuição das velocidades de reação e de movimentos e da capacidade de combinar esses movimentos, gerando falsas reações frente a situações inesperadas, o que aumenta o risco de acidentes. A fisioterapia ajuda esse público a melhorar a qualidade de vida em seu dia a dia.

Com o passar dos anos, a velhice traz inúmeras limitações e perdas. Muitos estudos têm sido desenvolvidos para contribuir na melhora da qualidade de vida na terceira idade, evitando agravos à saúde. Diante disso, foi realizada a pesquisa visando a expectativa de vida de idosos cada vez maior, para uma vida melhor e independência para as suas atividades diárias.

A presente estudo teve como objetivo evidenciar as patologias apresentadas pelos participantes, além de descrever os objetivos e condutas fisioterapêuticas do Estágio supervisionado em Fisioterapia Comunitária IV da 10ª fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador/SC.

## METODOLOGIA

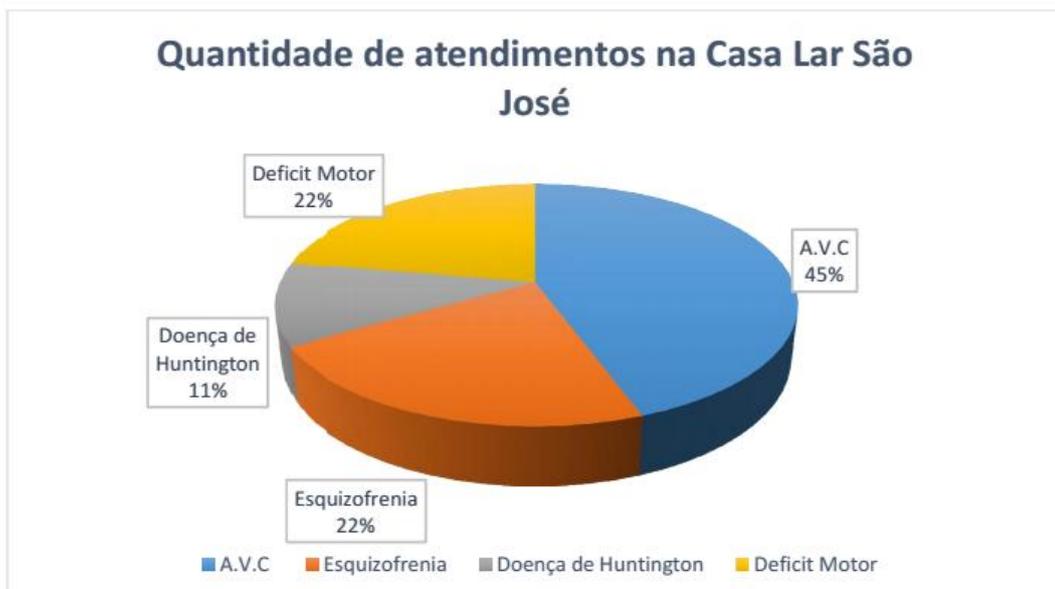
A amostra foi constituída por 9 idosos de ambos os sexos, residentes na Casa Lar São José em Caçador-SC, os quais aceitaram participar das atividades. Foram realizadas avaliações diferenciadas para cada participante, visando saber um pouco mais sobre sua história, seus sintomas e sinais. As sessões foram realizadas uma vez por semana com duração de 1 hora durante 4 meses, totalizando 99 atendimentos, realizados pelos alunos da 10ª. fase do curso de Fisioterapia da UNIARP Caçador/SC sob supervisão do Professor Adriano Luiz Maffessoni, na residência dos idosos.

A natureza da pesquisa foi descritiva, experimental, quantitativa e qualitativa. Os objetivos de tratamento e condutas foram definidos após avaliação fisioterapêutica realizada no primeiro dia de atendimento com o intuito de restaurar a saúde dos participantes. Na última sessão foi realizada a reavaliação para identificar a melhora de cada caso.

Os objetivos de tratamento visaram melhorar as tarefas do dia a dia, desenvolver autonomia e autoconfiança para os gerontes, proporcionar qualidade de vida e promoção de saúde aos idosos, buscando-se ainda melhora da coordenação motora, do equilíbrio corporal, restauração e/ou conservação das funções musculares através das condutas fisioterapêuticas. Dentre os tratamentos oferecidos estiveram exercícios fisioterapêuticos globais através de alongamentos, fortalecimento, treino de marcha e equilíbrio, exercícios respiratórios e atividades cognitivas, sendo os mais presentes, exercícios de treino de marcha, exercícios de Kabat, e treino de coordenação grossa e fina.

## RESULTADOS

As patologias apresentadas pela população do estudo relacionam-se com o processo de envelhecimento humano, envolvendo problemas neurológicos, motores e cardiorrespiratório. Entre estes casos foram atendidos: 4 casos de A.V.C, 2 Casos de esquizofrenia, 1 caso de doença de Huntington e 2 casos de déficit motor devido ao envelhecimento.



Conclui-se que os exercícios fisioterapêuticos são de grande valia na terceira idade, pois tem como foco o ser humano como todo, trabalhando para manter, melhorar e prevenir a saúde do idoso, seja na coordenação motora, mobilidade em geral, sistema cardiopulmonar, cognição, entre outros, consequentemente melhorando a qualidade de vida desta fase.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos apontam que a estimulação dos idosos, através de exercícios, traz benefícios para vida dos mesmos, pois mantém a mente e o corpo ativos e saudáveis. Devido ao crescimento populacional da terceira idade recomenda-se novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

AVEIRO, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Revista Ciência e saúde coletiva**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1467-1478, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a82v16s1.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CARVALHO FILHO, Eurico Tomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. **Geriatrics**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

CIVINSKI, Cristian; MONTIBELLER, André; BRAZ, André Luiz de Oliveira. A importância do exercício físico no envelhecimento. **Revista da Unifebe**, Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 163-175, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/download/68/57>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CRUZ, Danielle Teles et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Revista de Saúde pública**, Mato Grosso, v. 46, n. 1, p. 138-146, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n1/3070.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra Boiça; GUIMARÃES, Marco Antônio. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 11-20, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10124/9623>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Envelhecimento e atividade física**. Londrina: Midiograf, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Revista Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/01.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SCHNEIDER, Alessandra Ritzel dos Santos. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. **Revista RBCEH**, Passo

Fundo, v. 7, n. 2, p. 296-303, 2010. Disponível em:  
<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/414/pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

## FONTES DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO EM CEBOLA AVALIADAS PELO RENDIMENTO COMERCIAL NA COLHEITA E PÓS-COLHEITA

Miriam de Oliveira Canalle<sup>1</sup>; Angela Cristina Paviani<sup>2</sup>; Leandro Hahn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: [miriam\\_westerlon@yahoo.com.br](mailto:miriam_westerlon@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora de Agronomia da Uniarp, E-mail: [paviani@provinet.com.br](mailto:paviani@provinet.com.br)

<sup>3</sup> Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

**Resumo** – A cebola, assim como outras hortaliças é exigente em nutrientes para o seu desenvolvimento, com desenvolvimento saudável quando os nutrientes são fornecidos de forma equilibrada. Hoje existe uma grande disponibilidade de fontes de fertilizantes no mercado para promover o crescimento e a qualidade dos bulbos da cultura. O trabalho tem como objetivo descrever e analisar atividades de pesquisa com a cultura da cebola acompanhadas no estágio de conclusão do curso de Agronomia no período de setembro à novembro, sob a supervisão do pesquisador Dr. Leandro Hahn, na Epagri, Estação Experimental de Caçador. Durante o período, acompanhou-se a implantação e condução de um experimento intitulado “Fontes de nitrogênio e potássio em cebola avaliadas pelo rendimento comercial na colheita e pós-colheita”, O experimento está sendo conduzido na safra de 2019/2020 em lavoura comercial, no município de Lebon-Régis – SC, semeada sem revolvimento do solo. Os tratamentos consistem de cinco fontes de fertilizantes de nitrogênio aplicadas em cinco parcelamentos em cobertura. Serão avaliados o rendimento comercial de bulbos na colheita e em pós-colheita.

**Palavras-chaves:** *Allium cepa* L.; nutrição mineral; fontes de nitrogênio.

### INTRODUÇÃO

A cebola (*Allium cepa* L.) é a terceira hortaliça em importância econômica para o Brasil, sendo superada apenas pela batata e pelo tomate. Em 2016, foram cultivados 55,9 mil ha de cebola no Brasil, cuja produção foi de 1,58 milhões de toneladas, com rendimento médio de 28,2 t ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2017). Em Santa Catarina são cultivados aproximadamente 20 mil hectares da hortaliça, concentrando mais de 30% da produção brasileira. O Estado é o principal produtor nacional e apresentou um recorde de produção e produtividade médias em 2016, com cerca 600 mil toneladas e 30 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente (EPAGRI/CEPA, 2017). A cebolicultura é uma atividade predominantemente desenvolvida por pequenos e médios agricultores, desenvolvida tipicamente em regime de economia familiar, que possui extrema importância socioeconômica e contribui significativamente para a geração de renda, emprego e fixação do homem no meio rural (KURTZ, 2008).

Os nutrientes mais aplicados na agricultura são nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) (MARSCHNER, 2012). Adubos comerciais são encontrados com nitrogênio nas formas amídica (ex. uréia), amoniacal (ex. sulfato de amônio) e nítrica (ex. nitrato de cálcio). O manejo adequado da adubação é necessário para a nutrição da cultura, podendo ser alterada, pois há variações que dependem da fonte, dose, forma de época aplicação, além de fatores como a qualidade do solo e os fatores climáticos (EMBRAPA, 2002).

## **OBJETIVO**

O trabalho tem como objetivo descrever e analisar atividades de pesquisa com a cultura da cebola na Epagri acompanhadas no estágio de conclusão do curso de Agronomia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A adubação, como qualquer outro componente de um sistema de produção agrícola, não pode ser considerada e manejada de forma isolada (CERETTA et al., 2007). Vários fatores relacionados ao solo, à planta e ao clima atuam de modo conjunto no crescimento e no desenvolvimento de uma cultura. Como a adubação é uma parte do sistema de produção, ela deve ser manejada considerando todos os outros fatores relacionados para se buscar a melhor eficiência econômica, ambiental e social. Por essa razão, antes de planejar o manejo da adubação, a área de plantio deve estar previamente preparada, principalmente com o pH corrigido, pois a calagem aumenta a eficiência dos fertilizantes (POTAFOS, 1998).

O ponto de partida do planejamento da adubação da cebola é ter a análise do solo. A partir do resultado da análise, é feita a recomendação de calagem e interpretação da fertilidade do solo. A aplicação de nutrientes no plantio também é baseada nos resultados da análise de solo (HAHN & SUZUKI, 2016).

O nitrogênio (N) é constituinte da estrutura de aminoácidos, proteínas, vitaminas, clorofila, enzimas e coenzimas. É ativador enzimático e atua nos processos de absorção iônica, fotossíntese, respiração, sínteses, crescimento vegetativo e herança (EMBRAPA, 2007).

Na cebola, os principais sintomas de deficiência de N constituem-se na diminuição do ritmo de crescimento, as folhas velhas amarelecem e secam. A planta nova diminui a emissão de novas folhas e aquelas emitidas são finas e pequenas, bem como o tamanho dos bulbos é reduzido (KURTZ, 2016).

O potássio (K) atua nos processos osmóticos, na abertura e no fechamento estomáticos, na permeabilidade das membranas, na síntese de proteínas, como ativador enzimático, no crescimento meristemático, na fotossíntese, no transporte e no armazenamento de carboidratos (MARSCHNER, 2012). Sua deficiência se caracteriza pelo murchamento das folhas, as mais velhas apresentam coloração amarelada, progredindo para o secamento das pontas, reduzindo também o desenvolvimento dos bulbos (TRANI et al., 2014).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estágio de conclusão de curso foi realizado no período de setembro à novembro, sob a supervisão do pesquisador Dr. Leandro Hahn, na Epagri, Estação Experimental de Caçador. Durante o período, acompanhou-se a implantação e condução de um experimento intitulado "Fontes de nitrogênio e potássio em cebola avaliadas pelo rendimento comercial na colheita e pós-colheita", o qual será descrito a seguir.

O experimento está sendo conduzido na safra 2019/2020, na propriedade do produtor Valdir Bisoto, o qual é tradicional produtor na região meio-oeste catarinense. A propriedade está localizada no interior do município de Lebon Régis-SC.

Os tratamentos foram constituídos de fontes de nitrogênio totalizando 140

kg/ha em todos os tratamentos, associados com 239 kg/ha de K<sub>2</sub>O, ambos aplicados em cobertura (Tabela 1).

Na linha de semeadura da cebola aplicou-se 400 kg/ha do fertilizante MAP, totalizando 44 kg/ha de N e 208 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>.

**Tabela 1.** Tratamentos com fontes de nitrogênio e potássio e padrão do produtor (T3).

Trat.	Produtos	Composição (%)					Aplicações de N (kg/ha)					TOTAL	
		N	K <sub>2</sub> O	Ca	B	S	1 <sup>a</sup> (28) <sup>1</sup>	2 <sup>a</sup> (35) <sup>2</sup>	3 <sup>a</sup> (32,5) <sup>3</sup>	4 <sup>a</sup> (32,5) <sup>4</sup>	5 <sup>a</sup> (12) <sup>5</sup>	N	K <sub>2</sub> O
T1	Nitrate de amônio KCl	33					84,8	106	98,5	98,5	36,4	140	239
			60				46,7	58,3	108,3	108,3	77		
T2	Nitrate de cálcio KCl	15,4		18	0,3		181,8	227,3	211	211	78	140	239
			60				46,7	58,3	108,3	108,3	77		
T3	Ureia KCl	45					62,2	77,8	72,2	72,2	26,7	140	239
			60				46,7	58,3	108,3	108,3	77		
T4	Sulfato de amônio KCl	21				24	133,3	166,7	154,8	154,8	57,1	140	239
			60				46,7	58,3	108,3	108,3	77		
T5	SQM VITAS												
	14-00-14 - N	14					28	35					
	14-00-14 - K		14				28	35					
	13-00-26 - N	13							32,5	32,5		140	239
	13-00-26 - K		26						65	65			
12-00-46 - N	12									12			
12-00-46 - K		46								46			

<sup>1</sup> Primeira aplicação em cobertura: 60 dias após a semeadura.

<sup>2</sup> Segunda aplicação em cobertura: 80 dias após a semeadura.

<sup>3</sup> Terceira aplicação em cobertura: 110 dias após a semeadura.

<sup>4</sup> Quarta aplicação em cobertura: 125 dias após a semeadura.

<sup>5</sup> Quinta aplicação em cobertura: 140 dias após a semeadura.

O tratamento 5, composto por formulações de uma empresa na área de fertilizantes, será constituído de aplicações, conforme descrito abaixo:

-início do crescimento vegetativo (40 dias após semeadura): aplicação de 65 kg/ha de ureia, totalizando 29,25 kg/ha de N;

-início do crescimento vegetativo (60 dias após semeadura): aplicação de 200 kg/ha de Produto A;

-desenvolvimento e crescimento vegetativo (80 após semeadura): aplicação de 250 kg/ha de Produto A;

-início da bulbificação (110 após semeadura): aplicação de 250 kg/ha de Produto B;

-bulbificação, enchimento de bulbos (125 após semeadura): aplicação de 250 kg/ha de Produto C;

-maturação e colheita (140 após semeadura): aplicação de 100 kg/ha de Produto D.

As parcelas foram constituídas por 09 linhas de plantio espaçadas 30 cm nas entre-linhas e 5 m de comprimento. O controle de pragas, doenças e plantas invasoras e tratos culturais da cultura da cebola serão realizados pelo produtor. Em todo o ciclo de crescimento da cebola será utilizado irrigação por aspersão.

A colheita dos bulbos será realizada em 1 m das quatro fileiras centrais, desconsiderando-se 2,0 m das extremidades de cada fileira. Após a colheita, os bulbos serão separados nas classes comerciais, sendo então determinada a produtividade total nas classes e a porcentagem de bulbos descarte. Os bulbos adequados à comercialização serão distribuídos em classes de tamanho segundo a portaria nº 529, de 18 de agosto de 1995 do MAPA. Os bulbos comerciais serão

armazenados em caixas plásticas por 150 dias para determinação das perdas em pós-colheita.

Os dados serão analisados para verificação dos pressupostos estatísticos e submetidos à análise de variância (ANOVA). Todas as análises serão implementadas usando o programa "R", versão 3.0.3 (Team RDC, 2014) ao nível de 5% de significância. As médias serão comparadas pelo teste Tukey ( $P < 0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O experimento foi implantado e até o presente, realizou-se quatro aplicações de fertilizantes em cobertura. Na figura 1 pode-se visualizar a área experimental com as plantas de cebola na fase de desenvolvimento vegetativo. Na figura 2 mostra-se uma parcela experimental com aplicação de fontes de fertilizantes em cobertura.

**Figura 1.** Área experimental delimitada com as plantas de cebola na fase de desenvolvimento vegetativo.



Fonte: Hahn, (2019).

**Figura 2.** Parcela experimental com aplicação de fertilizantes em cobertura.



Fonte: Hahn, (2019).

Adicionalmente ao acompanhamento do experimento de adubação da cebola, as atividades do estágio compreendem o acompanhamento de outros experimentos, como: desfolha de plantas de alho e cebola simulando efeitos de granizo, aplicações de foliares de fertilizantes em alho e cebola, aplicações de fontes e doses de boro em cebola. Por fim, compreendem também as atividades do estágio visitas a produtores de alho, cebola e tomate.

## REFERENCIAS

- MENEZES JÚNIOR., F.O.G.; MARCUZZO, L.L.(Orgs.). **Manual de práticas agrícolas: guia para sustentabilidade das lavouras de cebola do estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2016. 143p.
- HAHN, L.; SUZUKI, A. **Manejo de solo, adubação e nutrição de plantas**. Florianópolis, SC: Epagri, 2016. 149p.
- KURTZ, C.; MENEZES JÚNIOR, F.O.G.; HIGASHIKAWA, F.S. **Fertilidade do solo, adubação e nutrição da cultura da cebola**. Florianópolis: Epagri, 2018. p.104 (Epagri, Boletim Técnico, 184.)
- EPAGRI. **Sistema de produção para a cebola: Santa Catarina**(4. Revisão). Florianópolis: 2013. 106p. (Epagri. Sistemas de Produção, 46).
- BEZERRA, J. R. C; FERREIRA, G. B; LUZ, M.J.S. EMBRAPA, **Adubação e Correção do Solo: Procedimentos a Serem Adotados em Função dos Resultados da Análise do Solo**. 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/275844/1/CIRTEC63.pdf>. Acesso em 22 nov 2019.
- EMBRAPA SOLOS. **Solos do Estado de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento; n. 46).
- KUNZ, V. L.; SIRTOLI, L. F.; FURLAN, L.; POLETTI, L.; PRIMO, A.; ROFRIGUES, J. D. **Produtividade de cebola sob diferentes fontes e modos de aplicação de adubos nitrogenados em cobertura**, 2009. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/viewFile/88/79>. Acesso em 20 Nov 2019.
- FACTOR, T.L.; TRANI, P.E.; BREDA JUNIOR, J.M. **Calagem e adubação da cebola (Allium cepa L.)** Campinas (SP), janeiro de 2014.

## GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA - COMO SE FAZ?<sup>1</sup>

SCHEILA MARIA CORDEIRO CHAVES<sup>2</sup>

PAULO ROBERTO GONÇALVES<sup>3</sup>

### RESUMO

Durante o estágio de Gestão Escolar foi observado as várias maneiras de dirigir uma escola, bem como os métodos utilizados pela Gestora, normas de funcionamento, regras, e outros afins necessários. O relatório mostrará as atividades realizadas pela direção escolar, mas também qual a função que cada indivíduo pertencente ao grupo de funcionários tem à realizar para melhorar a aprendizagem dos alunos. Está neste relato algumas colocações sobre planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, e o relacionamento com os alunos. Lück (2008, p. 31) aponta que os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto técnicas, quanto políticas e que só se efetivam, de fato, quando articuladas entre si. O gestor deve proporcionar no ambiente escolar, ações que viabilizem a participação de todos, de forma compartilhada, como também garantir a formação continuada de seus profissionais, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica. Com as observações passamos a entender que, todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual. A observação do estágio de Gestão Escolar, nos proporciona entender na prática, quais são as competências do Gestor dentro da escola, o que precisa ser feito para o bom funcionamento da Unidade Escolar, e também qual postura diante de tal posição.

Palavras chaves: gestão, escola, relacionamento, observação.

### Introdução

A observação do estágio de Gestão Escolar, nos proporciona entender na prática, quais são as competências do Gestor dentro da escola, o que precisa ser feito para o bom funcionamento da Unidade Escolar, e também qual postura diante de tal posição.

Durante o estágio de Gestão Escolar foi observado as várias maneiras de dirigir uma escola, bem como os métodos utilizados pela Gestora, normas de funcionamento, regras, e outros afins necessários.

O relatório mostrará as atividades realizadas pela direção escolar, mas também qual a função que cada indivíduo pertencente ao grupo de funcionários tem à realizar para melhorar a aprendizagem dos alunos. Esta neste relato algumas colocações sobre planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, e o relacionamento com os alunos.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao X SEDEPEX da Uniarp/2019

<sup>2</sup> Acadêmica da VIII Fase do Curso de Pedagogia da Uniarp

<sup>3</sup> Professor Orientador de Estágio em Gestão Escolar do curso de Pedagogia da Uniarp

## Gestão Escolar

Os discursos acerca da gestão democrática estão muito presentes no meio educacional. O grande problema é romper os modelos do conceito de gestão que sobrevive há séculos.

Gestão democrática pressupõe a efetivação de novos meios de organização e gestão baseados num dinamismo que auxilie os processos de decisão e participação.

Uma gestão democrática se alicerça com a aprendizagem e exercício da participação, com a autonomia da escola e a escolha dos diretores. Sendo assim, a gestão democrática trata-se de um processo a ser construído coletivamente, implicando o entendimento da cultura da escola e de suas ações, bem como articulá-los com as relações sociais mais amplas.

Na construção desse processo baseiam-se as relações de cooperação, respeito, diálogo, e liberdade de expressão a serem efetivados no cotidiano escolar, pois como postulou Freire (2005, p.94): “Falar em democracia e silenciar o povo é uma farsa”. A democratização da escola e na escola é um desafio que há muito tempo vem se tentando alcançar e devemos enfrentar esse desafio com determinação, comprometimento e competência.

De acordo com Lück (2008 p.31/32): “Os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões tanto técnicas quanto políticas e que só se efetivam, de fato, quando articuladas entre si”.

Fazer uma gestão democrática nos dias atuais é estar atrelado aos processos da construção da cidadania, conhecendo que a gestão democrática da escola e dos sistemas é um dos princípios constitucionais do ensino público conforme o artigo 205 e 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. O conhecimento da legislação visa garantir reais possibilidades de participação que são fundamentais para a garantia da democratização das relações e do poder na unidade escolar.

Uma escola democrática não é aquela em que todos fazem o que querem, mas sim aquela em que todos fazem o que é bom para todos, na concepção Kantiana de liberdade”. (AMARAL, 2008, p.98).

As novas tendências sociais, econômicas e tecnológicas exigem da escola novas atribuições. Sendo assim, o papel do gestor escolar, em uma visão democrática de gestão está diretamente ligado ao conhecimento da comunidade na qual a escola está inserida; convidando-a para participar do processo educativo, já que a própria sociedade, embora muitas vezes não tenha bem claro de que tipo de educação seus jovens necessitam, não está mais indiferente ao que ocorre nos estabelecimentos de ensino.

A efetivação da gestão democrática escolar deve considerar a necessidade de se repensar a organização escolar, englobando homem e sociedade que dela participam. Paro (2011, p.29) enfatiza a importância de termos uma escola voltada para emancipação e a participação democrática:

A evidência da influência positiva da organização escolar sobre o comportamento das pessoas pode ser percebida quando se comparam escolas que foram introduzidas inovações que provocaram maior democratização dos contatos humanos, com situações anteriores, em que as relações eram de mando e submissão.

Podemos observar que quando todos participam e se comprometem em fazer uma boa educação à escola sai ganhando e a gestão torna-se um aprendizado coletivo. Há melhoria no relacionamento entre gestor, escola e seus usuários; lembrando que a tarefa essencial da escola é educar os alunos para os valores da democracia.

Ao incorporar a democracia, a escola traz à tona os valores de inclusão, justiça, participação e diálogo, essenciais à democracia; democracia esta que reconhece a diversidade dos seus membros os incluem e abre as portas para participação; procurando fazer com que as pessoas se integrem ao processo educativo.

Uma gestão democrática se constrói estabelecendo elos entre os interesses individuais e coletivos porque sem eles não há escola. A gestão democrática promove o discurso e o debate, através dela é permitido concordar, discordar e debater desde que haja respeito pelas diferentes opiniões e um envolvimento construtivo.

A participação se caracteriza por uma farsa de atuação na qual os membros de uma escola exercem influência nas decisões dessa instituição e nos seus resultados. Uma gestão democrática de educação requer a participação da sociedade nos processos educativos para opinar, avaliar, formular e fiscalizar. Colaboram para o envolvimento de pais, alunos, professores e funcionários desta instituição.

O gestor deve proporcionar no ambiente escolar, ações que viabilizem a participação de todos, de forma compartilhada, como também garantir a formação continuada de seus profissionais, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica.

Para gerir democraticamente faz-se relevante dividir o trabalho com os demais e garantir ações conjuntas para que todos se sintam atores principais do processo educativo. “O processo educacional se assenta sobre o relacionamento de pessoas, orientado por uma concepção de ação conjunta e interativa”. (LÜCK, 2008, p.98). A participação é um processo que envolve vários cenários e muitas possibilidades de organização. É na tomada de decisões que ela deve se fazer presente, consolidando as ideias e efetivando uma nova relação entre a educação, escola e democracia.

O projeto político - pedagógico ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma gestão democrática. Na sua elaboração devem-se envolver os diversos segmentos que representam a escola.

De acordo com Luck (2006, p.41):

A representação é considerada como uma forma significativa de participação: nossas ideias, nossas expectativas, nossos valores, nossos direitos são manifestados e levados em consideração por meio de um representante acolhido como pessoa capaz de traduzi-los em um contexto organizado para esse fim.

Essas representações são necessárias nas escolas porque como um grande grupo social, não abarca a participação de todos numa reunião que converge para sugestões, debates, entre outros. Então por meio do voto, formam-se organizações participativas como; conselhos escolares, grêmios estudantis, associações de pais e mestres, entre outros. A

participação implica no envolvimento dinâmico dos processos sociais com responsabilidade e empenho para conseguir os resultados propostos e

almejados. Como ressalta os artigos 14 e 15 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as normas de gestão democrática são definidas pelos sistemas de ensino cujos princípios estão atrelados a participação.

“A gestão participativa se fundamenta em, e reforça uma série de princípios interligados, que se expressam de forma subjacente nos vários momentos e expressões da participação”. (LÜCK, 2006, p.54).

A participação é uma necessidade humana que faz o homem atuar no social e se comprometer com o coletivo, tendo uma visão global do processo educacional. Gerir democraticamente instaurando um processo participativo não é tarefa fácil, ainda mais nas escolas onde as interferências políticas são presentes e os diretores são indicados. Requer do dirigente, ações conjuntas e certa habilidade para lidar com pessoas diversas e adversas como: professores, equipe técnico-pedagógica, funcionários, pais e comunidades porque todos, não apenas fazem parte do ambiente cultural, mas o formam e constroem, pelo seu modo de agir. É da interação desse pessoal que dependem a identidade, o papel e os resultados da escola na comunidade.

Colocar a aprendizagem e formação dos alunos como o foco de todas as atenções da escola e deis profissionais, promovendo comunicação aberta e relacionamento interpessoal amistoso e cordial para com todos facilitará o processo educativo.

Lück (2006, p.89) nos faz refletir sobre a promoção de ambiente participativo: A criação de um ambiente e de uma cultura participativa constitui-se em consequência das questões analisadas, em importante foco de atenção e objeto de liderança pelo gestor escolar, pelo qual, gradualmente, tem-se promovido mudanças significativas na organização e orientação de nossas escolas.

A participação não se decreta, nem se impõem, ela se constrói no coletivo com a tomada de decisões partilhadas. As parcerias em prol da educação constituem-se num grande desafio para os gestores escolares e exigem deles novas atenções, conhecimentos e habilidades, a fim de que garantam formação competente de seus alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar com empreendedorismo, criatividade e espírito crítico, os problemas cada vez mais complexo da sociedade.

A organização e a Gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados. Os termos organização e gestão são frequentemente associados à ideia de administração, governo, provisão de condições de funcionamento de determinada instituição social-família, empresa, escola, órgão público, entidades sindicais, culturais, científicas etc.

No caso da escola, a organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. Por racionalização do uso de recursos compreende-se a escolha racional de meios compatíveis com os fins visados e a adequada utilização de recursos, que assegure a melhor realização possível desses fins. Por coordenação e acompanhamento compreendem-se as ações e os procedimentos destinados a reunir, articular e integrar as atividades das pessoas

que atuam na escola, para alcançar objetivos comuns.

Para que essas duas características mais gerais de uma instituição se efetivem, são postas em ação as funções específicas de planejar, organizar, dirigir e avaliar. A condução dessas funções, mediante várias ações e procedimentos, é o que se designa gestão, a atividade que põe em ação um sistema organizacional.

A organização e gestão da escola correspondem, portanto, à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a realização de seus objetivos específicos.

Elas visam:

Prover condições, os meios e todos os recursos necessários para o ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula.

Promover o envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação. Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos.

### **O Estagio realizado numa Unidade Educacional**

A Escola Municipal de Educação Básica Alcides Tombini foi criada pelo decreto Lei nº. 13/74 de 04/0374, tendo iniciado suas atividades em 03/03/1974.

A Escola Alcides Tombini é mantida pela Prefeitura Municipal de Caçador, que repassa merenda escolar, material de limpeza e verba para manutenção em geral (PAAPP).

O Projeto Político Pedagógico da Escola teve sua última atualização em 2017, possui as competências para cada equipe, Corpo Docente, Especialista, Merendeira, Serviços Gerais, bem como os direitos e deveres para os alunos conforme regimento escolar. O PPP, contém a concepção sobre cada uma das disciplinas, na parte de organização do ensino.

A Escola funciona com aulas nos turnos matutino e vespertino. Nos seguintes horários: matutino, 7:30 min às 11:30 min. E vespertino, 13:00 às 17:00.

A escola é pequena, e encontra-se em bom estado de conservação pois já haviam sido feitas reformas no ano anterior

A Escola tem equipamentos necessários que auxiliam no processo Pedagógico: como computadores, impressoras, aparelho de multimídia (data show), retroprojeto, mimeógrafo, notebooks, ar condicionado, entre outros.

O calendário escolar foi elaborado de acordo com a legislação vigente, pela direção, com toda a equipe, que fixou os dias de efetivo trabalho escolar, dias de estudo, reuniões pedagógicas, conselho de classe, recesso escolar e outros eventos. Porém o início e término das aulas são fixadas pela Secretaria Municipal de Educação, tendo como carga mínima anual de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho, excluído o tempo reservado aos exames finais.

O Conselho de Classe é feito para avaliar o ensino e a aprendizagem dos alunos, e é através dele que os avanços precisam ser destacados e as dificuldades repensadas a fim de redimensionar coletivamente o processo avaliativo.

Sobre o Plano de Gestão, está sendo formulado em conjunto com professores e funcionários, ele será padrão no Município.

Os alunos falam que gostam de estudar na Escola Alcides Tombini e que a diretora “é boazinha”, que as coisas são bem tranquilas com ela. Os professores falaram bem da diretora, que ela “é pilhada e trouxe muitos benefícios para a escola nesse meio de ano em que ela está à frente da Gestão”,

A Escola desenvolve alguns projetos, com o objetivo de melhorar a aprendizagem e diminuir a reprovação, são eles:

Novas oportunidades de aprendizagem.

Programa de Educação e Prevenção às drogas. Desenvolvido em parceria com a Polícia Militar, e trabalha com os alunos do 5º ano.

AEE: atendimento educacional especializado.

Escola sustentável;

Novo Mais Educação: com oficinas de português, matemática, artesanato, desenho, capoeira.

Leitura: tem por objetivo valorização da leitura na escola, desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura.

A escola promove palestras também, para melhorar o comportamento e a disciplina, para estar num ambiente de paz e tranquilidade. Orientam os alunos sobre os perigos da internet, bem como uso indevido de imagens, através de trabalhos feitos em sala de aula com os professores.

A E.M.E.B Alcides Tombini tem uma missão, que é a construção de cidadania, valorizar a comunidade no seu aspecto cultural e social proporcionando acesso ao saber científico introduzido pela escola e vindo a acrescentar ao conhecimento nato do educando.

No geral, percebemos, que a escola recebe bem todos os alunos, os profissionais estão empenhados em prol de um mesmo objetivo que é o de ensinar. E como o estágio foi realizado na semana de organização do projeto Família na Escola, pudemos ver o empenho das pessoas, funcionários, corpo docente, em preparar a escola com atividades atrativas para os pais, aproveitarem com seus filhos.

## Conclusão

Ao finalizarmos esta etapa de nossa formação, a realização do Estágio em Gestão Escolar, realizado nos dias 12 a 16 de agosto na Escola de Educação Básica Alcides Tombini, abriu a nossa visão sobre o trabalho do diretor em uma escola, pois a teoria se torna um pouco diferente da prática.

Com as observações passamos a entender que, todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual. São vários os exemplos de ações que visam, melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos na escola.

A escola é uma instituição social, com o objetivo de desenvolver potencialidades físicas, cognitivas e afetivas nos alunos, isso só pode ser feito por meio de aprendizagens dos conteúdos ( conhecimento, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem, e a escola proporciona atividades aos alunos que desenvolvam esse potencial, foi apenas uma semana de observação, mas pudemos perceber que a equipe se mostra empenhada em alguns aspectos.

Uma boa Gestão vai organizar a escola de maneira que todos os envolvidos trabalhem em prol de um mesmo objetivo, o funcionamento da escola e, sobretudo, a qualidade da aprendizagem dos alunos dependem de boa direção e de formas democráticas e eficazes de gestão do trabalho escolar, e

observamos que apesar de a diretora cometer algumas falhas ela organiza a escola, designa as atividades quando necessário.

A organização da gestão escolar, peca com o Plano Nacional de Educação e também o Projeto Político Pedagógico, que não estão atualizados, e uma escola precisa ter o seu planejamento, é ali que vai estar as ações e procedimentos para tomada de decisões a respeito de objetivos e atividades a serem realizadas. Com o planejamento a instituição ou a escola, se organiza para quais atividades deve dar mais atenção durante o ano letivo, possibilita uma previsão de tudo que será feito em relação a organização e vários outros aspectos, e sendo assim as responsabilidades podem ser distribuídas de acordo com cada setor da escola e aos membros da equipe. E isso a escola não tem, falta responsabilidade com tais documentos, tão necessários para uma boa organização escolar.

A observação do estágio de Gestão Escolar, nos proporciona entender na prática, quais são as competências do Gestor dentro da escola, o que precisa ser feito para o bom funcionamento da Unidade Escolar, e também qual postura diante de tal posição. É realmente um cargo de muita responsabilidade, o profissional deve estar devidamente preparado e motivado para assumir a direção, pois do contrário, as coisas não sairão como esperadas.

Para nossa carreira, o estágio irá agregar e muito, quando formos decidir se queremos ser diretores de uma escola, foram 4 anos dentro da Faculdade, e o estágio é uma forma de preparar para o que ainda está por vir, como estamos apenas iniciando, não sabemos o que vai ser depois, o que iremos fazer, se continuaremos em sala de aula, ou iremos para uma coordenação ou direção escolar.

Ficamos imensamente felizes, por ter o privilégio de conhecer a realidade de uma escola, perceber as dificuldades, e tirar algumas conclusões, e assim concluímos o nosso relatório afirmando que é preciso estar claro que a direção e a administração da escola são os meios de garantir os objetivos pedagógicos, ou educacionais. Dessa maneira, uma escola bem organizada administra com eficiência seus recursos materiais e financeiros, assim como o trabalho de seu pessoal, e emprega processos e procedimentos de gestão, que vão favorecer as atividades com os alunos.

## Referências

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F.D; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar, Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa Na Escola**. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

SILVA, Ana Maria Da. **Gestão participativa na escola e os desafios a serem alcançados**. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/gestao-participativa-na-escola-e-os-desafios-a-serem-alcancados/48709>. Acesso em: 04 de setembro, 2019.



## HIDROPONIA: A TÉCNICA QUE VEM REVOLUCIONANDO O CULTIVO DE HORTALIÇAS NO BRASIL E NO MUNDO.

Cristiano Cesar Bes, cristianobes26@gmail.com

### 1 Introdução

A hidroponia é uma técnica de cultivo sem solo, desenvolvida em canaletas chamadas de perfis, onde passam soluções nutritivas que alimentam as plantas. A procura deste método de cultivo vem aumentando significativamente ao passar dos anos, com os consumidores cada vez mais exigentes e preocupados com a qualidade e garantia de um produto de procedência. Sendo uma alternativa ideal para pequenos produtores, pois com uma pequena área de terra disponível pode render lucros.

Os principais objetivos foram realizar levantamento de dados, visando analisar a demanda no Brasil e nos principais países adeptos a esta prática de cultivo. Por fim, aprofundar os conhecimentos sobre as tecnologias aplicadas a mesma.

### 2 Objetivos

Durante a efetuação de vendas foi solicitado pelo cliente e produtor do Estado do Rio Grande do Sul, os seguintes produtos: 10 mx mimosa Nataly; 5 mx crespa veneranda; 02 pacotes de rúcula barroco de 500gr; 06 latas de agrião Claudia de 100gr. Esta venda foi realizada via WhatsApp, onde entrei em contato com o cliente para verificar como estava sua produção e demanda de venda na sua região, foi quando ele solicitou orçamento dos referidos produtos descritos acima. Após o orçamento de venda colocado em sistema como já é de praxe entrei em contato com algumas transportadoras que atendem a região onde o cliente reside, após realizada a cotação de frete foi passado orçamento pronto para aprovação do mesmo. Após ser aprovado a mercadoria seguiu viagem até o destino final. Conclui-se que pelas quantidades pedidas de cada produto pelo cliente, conseqüentemente em sua região de vendas, a procura maior é por alfaces do tipo mimosas e agriões, pois as quantidades levadas de cada produto foi superior aos outros solicitados.

Entramos em contato com um cliente de Indaial – SC, através do WhatsApp, onde o mesmo possuía uma revenda e estaria interessado em adquirir alguns produtos. Durante a conversa o mesmo solicitou: 50 kit's Folhosas Solução

Hidroponia; 30 Dripsol Micro Equilíbrio de 700gr; 1 aparelho medidor de condutividade elétrica (E.C), AKSO.

O Kit Folhosas Solução Hidroponia foi desenvolvido sob medida para suprir as exigências nutricionais de culturas como Alface, Agrião, Rúcula, Salsinha, Cebolinha, enfim, folhosas de maneira geral. Este produto exclusivo foi desenvolvido por uma equipe de engenheiros agrônomos e conta com registro no MAPA.

Possui em sua composição um equilíbrio especialmente elaborado com os macros e micros nutrientes requeridos para altas produtividades que estas culturas exigem. Em sua composição a relação NPK é de 7 – 9 – 30, o ferro é EDDHA 6% e também já contém os micronutrientes necessários para a produção hidropônica de folhosas. O kit é composto por dois pacotes, sendo um com o Nitrato de Cálcio e o outro com o Formulado.

A demanda de produtos voltados para o ramo da hidroponia no estado de Santa Catarina vem aumentando, uma produtora de Blumenau entrou em contato com a nossa equipe para adquirir alguns insumos para sua produção. Sendo estes os produtos: 3 caixas Green-up 1,9x1,9x2,0 perfurada 9mm; 1 Megafol Lt.

O Green Up é um substrato estéril, feito de espuma a base de resina fenólica, livre de fungos e bactérias e usado essencialmente para produção de mudas de alta qualidade. Ele foi produzido especialmente para oferecer retenção de água e aeração ideais para o desenvolvimento sadio das raízes, garantindo a produção de mudas de maneira higiênica e com economia de mão de obra. A Green Up oferece as opções de furos para sementes peletizadas (alface) e multi sementes (rúcula, agrião, almeirão etc) nas medidas de 9mm e 13mm.

Já no Paraná uma de nossas clientes efetuou a compra dos seguintes produtos: 14 caixas Green-up 1,9x1,9x2,0 perfurada 9mm; 5 caixas Green-up 1,9x1,9x2,0 sementes peletizadas. Conclui-se que o cultivo desta cliente é voltado a maioria para rúcula e temperos, pois a quantidade de Green-up perfurada 9mm é superior a Green-up sementes peletizadas.

Foi realizada uma venda para um de nossos clientes de Goiás, o mesmo, adquiriu: 5 sacas do Dripsol Alface & Folhosas 08-09-34, produto o qual ele estava aguardando para repor seu estoque, que estaria no fim.

### 3 Revisão da literatura

O cultivo hidropônico é um antigo método de plantio, onde a ausência de solo é uma das suas principais características. No início da década de 30 surgiram avanços significativos, devido ao professor W. F. Gerick da Universidade da Califórnia que desenvolveu um sistema que proporcionou usar este método em escala comercial. Desde então Gerick foi considerado o pai da hidroponia devido aos avanços científicos conquistados por ele.

Castellane e Araujo (1995 apud SILVA; MELO, 2017, p. 3) O cultivo sem solo proporciona um bom desenvolvimento das plantas, bom estado fitossanitário, além das altas produtividades quando comparado ao sistema tradicional de cultivo no solo. Quando utiliza apenas meio líquido, associado ou não a substratos não orgânicos naturais, pode-se utilizar o termo cultivo ou sistema hidropônico.

A primeira produção de alimentos hidropônicos ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial.

Sendo que o exército dos Estados Unidos estabeleceu um sistema de hidroponia por inundação e drenagem em várias ilhas áridas dos Oceanos Pacífico e Atlântico. Ainda, foi criada em Chofu no Japão, uma unidade com mais de 22 hectares de hortaliças hidropônicas para alimentar o exército. Entretanto, o uso da hidroponia em circunstâncias normais ainda não era economicamente viável. Após a guerra, em todo mundo não havia mais de 10 hectares com cultivo hidropônico (FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V, 1999, p. 5).

As circunstâncias mudaram durante a década de 60, quando o Canadá um dos maiores produtores de tomates da época começou a ter problemas na produção devido ao alto nível de pragas originadas pelo solo. Foi então que a única solução foi manter o cultivo sem a utilização do solo, dando espaço a técnica hidropônica. Por essa razão os estudos científicos e investimentos financeiros aumentaram com o passar dos anos com o objetivo de aperfeiçoar a técnica.

Um dos maiores passos da hidroponia foi na década de 70 quando houve uma grande crise e aumento do petróleo. O custo do combustível interferia diretamente os produtores pois era utilizado o sistema de calefação nas estufas, que atua na queima de combustível para aquecer um determinado local. Dessa forma, a hidroponia ganhou espaço nas pesquisas e começou a se expandir pelo mundo.

Talvez o maior avanço tenha ocorrido a partir de um acontecido na Holanda na década de 1980. Com o uso contínuo durante muitos anos de adubação e agrotóxicos diretamente no solo nas estufas de cultivo houve contaminação das águas subterrâneas nesse país. Culminando com a proibição do uso dessas técnicas. Então, para evitar a contaminação do solo e da água a

hidroponia se consolidou como uma técnica de cultivo viável. A técnica de hidroponia mais utilizada foi lâ de rocha alimentada por regas por gotejamento (FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V, 1999, p. 5)

Devido ao bom resultado do cultivo hidropônico na Holanda, um rápido crescimento ocorreu e em pouco tempo outros países aderiram o método de cultivo sem solo. No final da década de 80 a área cultivada já passava de 6000 hectares mundialmente

A hidroponia no Brasil entrou em expansão no início da década de 90, em São Paulo, atingindo os centros urbanos, indo além da finalidade comercial, tem sido utilizado como lazer e também com objetivos terapêuticos por algumas instituições (FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V, 1999, p. 5).

Atualmente a hidroponia tornou-se a técnica de cultivo mais utilizada mundialmente. O uso deste método foi adotado inicialmente pelos Estados Unidos e Europa e se expandiu para diversos países como, Brasil, Argentina e Peru (HIDROPONIA, 2019). A sua demanda ocorre por ser um processo de cultivo protegido sem solo, possibilitando uma boa produção, tempo e economia aos produtores.

Na Argentina, especialmente na Patagônia devido ao clima desfavorável a procura pela técnica de cultivo hidropônico vem aumentando dia pós dia, salvando o sustento das famílias que residem nesta região, onde antes durante os meses de setembro à março impediam o cultivo de hortaliças devido as baixas temperaturas, hoje o cenário é outro (HIDROPONIA, 2019).

[...] Devido às características do clima baixas temperaturas e ventos intensos, a produção de vegetais frescos ao ar livre é limitada aos meses mais amenos de setembro a março, dificultando o acesso a vegetais frescos durante parte do ano (HIDROPONIA, 2019, p. 13).

O cultivo hidropônico também chegou ao Peru, porém o número de produtores é escasso, segundo alguns levantamentos feitos estimasse que há cerca de 50 ha cultivados de forma hidropônica, as culturas difundidas entre eles são: folhosas, morango, mirtilo e tomate (HIDROPONIA, 2019). A maioria destes produtores são da região de Lima, porém aos poucos vem crescendo no país todo.

No Brasil a hidroponia está cada vez mais em alta e no topo das atenções, sendo que cada vez mais os consumidores buscam um produto de maior qualidade e melhor apresentável quando procurados na banca dos supermercados. Deste modo os produtores estão se capacitando e melhorando suas técnicas de cultivo, para se tornarem aptos e competitivos no mercado atual.

#### **4 Metodologia**

Buscando aprofundar conhecimentos e vivência prática na área da hidroponia, optou-se por realizar o Estágio Curricular Supervisionado na empresa Soluções Hidroponia Comércio de Insumos Agrícolas Ltda, sediada em Caçador/SC, e cuja atuação estende-se, a todo o Brasil. O período de realização do estágio foi de 09 de setembro de 2019 a 18 de outubro de 2019, supervisionado pelo Engenheiro Agrônomo Marcelo Henrique Warmling, totalizando um tempo efetivo de 180 horas.

As atividades desenvolvidas durante o estágio consistiram em realização de vendas de insumos e equipamentos agrícolas, além de acompanhamento de consultas técnicas e participação em treinamentos para capacitação dos vendedores.

#### **5 Resultados e conclusões**

Conclui-se que pela demanda de vendas realizadas durante o período de estágio, os hidroponicultores estão em diferentes regiões e estados, não seguem um padrão como em outras culturas por exemplo: a soja ou milho, mas sim distribuíse principalmente perto de grandes centros ou próximos a Centrais de Abastecimento (CEASA).

#### **6 Referências bibliográficas**

CASTELLANE, Araújo et al. Hidroponia- fruticultura CIAG.

Disponível em:

<http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/hidroponia.htm>. Acesso em: 12 out. 2019.

FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V. Cultivo hidropônico de plantas. Campinas: Instituto Agrônomo, 1999. 5p. (Boletim técnico, 180).

Disponível em:

<https://tudohidroponia.net/historia-da-hidroponia/>. Acesso em: 12 out. 2019.

PAES, Gustavo. Cultivo hidropônico na Patagônia. Revista hidroponia, São Paulo, v. 22, p. 13, jun./2019.

PAES, Gustavo. Peru. Revista hidroponia, São Paulo, v. 22, p. 14-16, jun./2019.



## Identificação e controle de doenças e pragas na Cultura da Cebola e Alho

Sabrina Martins de Souza<sup>1</sup>; Angela Cristina Paviani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: m.sabrinamartins@outlook.com

<sup>2</sup>Professora de Agronomia da Uniarp. Paviani@provinet.com.br

**RESUMO** - O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar conhecimentos e preparação para o mercado de trabalho, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos durante o tempo de graduação. O estágio foi realizado na cidade de Lebon Régis, em uma Cooperativa de Produtores de Hortaliças, sob supervisão do Engenheiro Agrônomo Adilson Silveira. Foi desenvolvidas atividades durante 30 dias, totalizando em 180 horas, onde foi possível acompanhar as atividades a campo, valorizando a assistência técnica nas lavouras. Foi possível identificar as doenças e pragas que ocorrem na cultura da cebola e de alho da nossa região e como controlá-las através do controle químico. A realização do estágio foi de muita relevância para a formação acadêmica, adquirido conhecimentos práticos a partir dos conhecimentos teóricos passados durante a graduação.

**Palavras-chave:** Estágio; Conhecimento; Preparação; Prática; Assistência técnica.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado em uma empresa atua no ramo comercial agrícola e de agronegócios, com o intuito de atender uma grande demanda no segmento de hortaliças na região, observando a necessidade de um direcionamento técnico e qualificado para atender este mercado, tem um propósito de prestar uma assistência técnica de qualidade, dando este direcionamento adequado a seus clientes.

O produtor rural precisa de informações e assistência técnica em suas lavouras, assim destaca-se a importância do engenheiro agrônomo, auxiliando em qual a melhor decisão em que o produtor deve tomar e recomendando a melhor opção diante das dificuldades enfrentadas no campo.

### 2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir as atividades acompanhadas a campo, juntamente com o técnico responsável da empresa, nas atividades de nas recomendações de produtos agrícolas ao produtor, monitorando das lavouras de cebola e alho, Identificação correta de doenças e pragas nas culturas afim de monitorá-las corretamente afim de adquirir conhecimento e experiências de profissionais que já atuam no mercado de trabalho e também de produtores.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil tem se destacado por ser grande produtor de alho e cebola, duas culturas de muita importância econômica para o país. Sendo o alho com produção de 118.837 toneladas e área plantada de 10.657 ha e a cebola com produção 1.549.597 toneladas e área plantada de 48.629 ha. Santa Catarina fica em 1º lugar

no ranking nacional de produção de Cebola e 3º na produção de alho sendo assim considerado grandes produtores (IBGE, 2019).

### 3.1 PRINCIPAIS DOENÇAS CULTURA DO ALHO

#### 3.1.1 Ferrugem

A ferrugem, causada por *Puccinia porri* é favorecida por condições de alta umidade do ar e temperatura amenos (Trani, 2009), considerada uma das doenças de maior importância em nossa região, é preciso adotar medidas de controle para que não ocorra queda da produção de culturas (Massola Jr. et al., 2005).

No controle químico se destaca a utilização de fungicidas do grupo dos triazóis (Massola Jr. et al., 2005), também o tebuconazole possui bons resultados no controle e seletividade à cultura (SANCHEZ et al., 2003).

#### 3.1.2 Mancha púrpura

Causada por *Alternaria porri*, favorecida por alta umidade e temperaturas entre 21 e 30°C (TRANI, 2009). Os sintomas iniciais se manifestam através de lesões pardas, com a presença de halos concêntricos, circundadas por áreas cloróticas.

Em trabalho realizado por Tofoli et al. (2002), maiores níveis de controle foram apresentados pelos triazóis e pela estrobilurina, pela maior fungitoxicidade, ação sistêmica e período maior de proteção.

#### 3.1.3 Bacteriose

Desenvolvimento favorecido em condições de alta umidade relativa do ar e temperaturas entre 6º e 37°C, além disso está associado a ferimentos causados pela aplicação de defensivos químicos (RESENDE; HABER; PINHEIRO, 2015).

### 3.2 PRINCIPAIS DOENÇAS CULTURA DA CEBOLA

#### 3.2.1 Mildio

Doença de muita importância devido à velocidade de propagação, podendo causar muito prejuízo ao produtor. O controle da doença vem sendo feito com pulverizações de fungicidas protetores e sistêmicos (FILHO; MARTINS; STADNIK, 2007).

#### 3.2.2 Botrytis

Os sintomas da doença são observados na forma de pequenas manchas, esbranquiçadas nas folhas, após quando maior ataque se torna podre e escura. Sua disseminação depende do número de horas de água livre sobre as folhas, sendo tanto maior quanto mais tempo as folhas se mantiverem úmidas (PEREIRA, OLIVEIRA, PINHEIRO, 2014).

### 3.3 PRAGAS NAS CULTURAS DE ALHO E CEBOLA

#### 3.3.1 Ácaros

Ocorre principalmente em temperaturas maiores que 25°C e baixa umidade relativa do ar (TRANI, 2009). Ficam alojados nas dobras das folhas e sobre os bulbilhos, causam danos decorrentes da sucção da seiva, ocasionando má formação das folhas e retorcimento característico (RESENDE; HABER; PINHEIRO, 2015).

#### 3.3.2 Tripes

Ocorre principalmente em temperaturas de 20 a 25°C e alta umidade relativa do ar (TRANI, 2009). Insetos que raspam e sugam a seiva das folhas, surgindo manchas e estrias esbranquiçadas ou prateadas com posterior amarelecimento e ressecamento das folhas (Resende; Haber; Pinheiro, 2015).

## 4 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na Cooperhort- Cooperativa de produtores de Hortaliças, em Lebon Régis, estado de Santa Catarina, durante o período de 16 de setembro a 25 de outubro de 2019, sendo 30 horas semanais, totalizando em 180 horas.

Foram acompanhadas diversas lavouras da região, sendo identificadas as doenças e pragas na cultura da cebola e do alho. Através da identificação correta na lavoura recomendamos qual o melhor método de manejo e quais produtos utilizarem para controlá-las.

Identificamos diversas doenças, na cultura do alho, sendo a doença que mais atacou as lavouras durante o período de acompanhamento foi a ferrugem (Figura 1). Em uma das lavouras visitadas ocorreu a bacteriose no alho, causando prejuízos ao produtor (Figura 2).

**Figura 1:** Ferrugem em folha de alho.



Fonte: A autora, 2019

**Figura 2:** Bacteriose em alho



Fonte: A autora, 2019

Em outra lavoura de alho houve ocorrência de ácaros, sendo identificada através de microscópio o Acaro vermelho, as folhas atacadas apresentam pequenas manchas avermelhadas entre as nervuras das folhas, as quais coalescem, tomando toda a folha que, posteriormente, seca e cai.

**Figura 3:** Ácaro na folha do alho.



Fonte: A autora, 2019.

Na cultura da cebola ocorreram doenças em várias lavouras visitadas, encontramos botrytis e mildio, identificamos as doenças para passar então método de controle químico para os produtores controlar a doença para não causar sérios prejuízos aos produtores.

**Figura 4:** Sintoma de botrytis em cebola



Fonte: A autora, 2019.

**Figura 5:** Sintoma de mofo em cebola



## 5 Conclusões

É de extrema importância ao produtor rural contar com as orientações técnicas disponibilizadas pelas cooperativas, dando o auxílio necessário para que o produtor não tenha prejuízos severos causados por doenças, pragas ou outras dificuldades que o produtor enfrenta.

Durante o período de estágio foi possível identificar várias doenças e pragas, dentre as doenças mais encontradas na cultura da cebola estão, Mildio, Botrytis e Alternaria. Já na cultura do alho, Ferrugem e Alternaria. Em ambas as culturas, como dano inicial elas atingem a área foliar, vindo a refletir no desenvolvimento do bulbo. A praga que tem maior incidência em ambas as culturas é a tripses.

Sabe-se que muitas outras doenças e pragas atacam as culturas abordadas, algumas mais no início do ciclo outras no final do ciclo, já outras dependem de condições climáticas favoráveis a seu aparecimento. Devido ao estágio ter ocorrido em um curto período de tempo não foi possível observar outras doenças e pragas com grande incidência.

Quanto às formas de controle observasse que os agricultores ainda possuem certa restrição em rotacionar modos de ação diferentes tanto em fungicidas quando em inseticidas. Os produtores que estão abertos a auxílio técnico já são orientados sobre a maneira correta de se fazer isso.

O estágio foi de muita relevância a formação acadêmica, adquirido conhecimentos práticos a partir dos conhecimentos teóricos passados durante a graduação.

## 6 Referências bibliográficas

MASSOLA J.N.S.; JESUS J.W.C; KIMATI H. **Doenças do alho e da cebola**. Manual de Fitopatologia. Agronômica Ceres. p. 56, São Paulo, 2005.

PEREIRA R.B.; OLIVEIRA V. R.; PINHEIRO J.B. **Diagnose e manejo de doenças fúngicas na cultura da cebola**. Embrapa, Brasília, 2014.

RESENDE; HABER; PINHEIRO. A CULTURA DO ALHO. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355126/9124396/Sistema+de+Produ%C3%A7%C3%A3o+de+Alho/64258d94-6bb8-4826-a0e9-ece47aa434ff>> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

SANCHEZ W; ABRAMSSON VR; FELIPPE JM. Controle da ferrugem (*Puccinia allii*) do alho (*Allium sativum*) com o fungicida Pyraclostrobin + Metiram. **Fitopatologia Brasileira**, 2003.

TÖFOLI J.G.; DOMINGUES R. J. ; GARCIA O. JR.; RODRIGUES M. A.T. **Ação de fungicidas no controle da mancha púrpura do alho**. Instituto Biológico, São Paulo, 2002.

TRANI, P.E. **Cultura do alho (*Allium sativum*): Diagnóstico e recomendações para seu cultivo no Estado de São Paulo**. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2009\\_2/alho/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2009_2/alho/index.htm)>. Acesso em: -18 Nov. 2019.

WORDELL FILHO et al. **Manejo fitossanitário na cultura da cebola**. Epagri, 226p, Florianópolis, 2006.



## IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE TIMBÓ GRANDE-SC

Camila Stuber de Medeiros, camilastuber7@gmail.com

### Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o Estágio Obrigatório Supervisionado do curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), realizado no Escritório Municipal da EPAGRI (Gerencia Nacional de Videira), no Município de Timbó Grande. O principal assunto abordado neste relatório é a importância da extensão rural e do extensionista dentro da propriedade, ou seja, através desta ferramenta o pequeno produtor pode aumentar a produção e a renda, melhorando a qualidade de vida das famílias trabalhadoras rurais. Este estágio foi de suma importância porque através dele, o aluno leva consigo experiências essenciais para desempenhar a profissão de Engenheiro Agrônomo.

**Palavras-chaves:** extensão rural; pequeno produtor; produção.

### 1 Introdução

A agricultura familiar tem ênfase no cenário brasileiro, pela capacidade de absorção de mão de obra e pela produção de alimentos, principalmente pelo autoconsumo e abastecimento do mercado interno. Vale destacar que além de colaborar para a redução do êxodo rural e constituir a fonte de recursos financeiros para as famílias de menor renda no campo, a agricultura familiar contribui, de forma significativa para a geração da riqueza do país (GUILHOTO, AZZONI, ICHIHARA, 2012).

A extensão rural é uma ferramenta de suma importância para a solução deste problema, pois contribui para a melhorar a qualidade de vida das famílias rurais trabalhadoras (OLIVER 2014). Pois atua como um condutor de conhecimento e informações que não chegam até o alvo, que é o pequeno produtor (BROSE, 2004). Além de aumentar a produção e a renda dos produtores rurais, auxilia na alocação dos fatores de produção, ou seja, introdução de novos empreendimentos de elevada densidade econômica, como horticultura, fruticultura e incremento da produtividade das principais atividades agrícolas exploradas.

Porém o pequeno produtor não tem acesso aos escritórios, centro de pesquisas ou Universidades. E é onde o extensionista se encaixa através da disposição dos conhecimentos que auxiliam aumentar a produção e renda, como já citado, no qual irá melhorar as condições de vida da sua família (KIHEM 2014).

### 2 Objetivos

Desenvolver e organizar as cadeias produtivas da agricultura familiar no município de Timbó Grande.

### 3 Metodologia

Este relatório descreve e discute as atividades realizadas durante o Estágio Obrigatório Supervisionado do curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), realizado no Escritório Municipal da EPAGRI (Gerencia Nacional de Videira), no Município de Timbó Grande.

Durante o desenvolvimento do estágio, foram desenvolvidas atividades referentes à: acompanhamento e visitas de ATER em olericultura, bovinocultura e grãos; atividades organizativas (feiras, oficinas e reuniões), interpretação de análise e recomendação de insumos e acompanhamento das atividades de rotina do escritório municipal.

- Acompanhamento e visitas de ATER em olericultura, grãos e bovinocultura

Teve como objetivo visitar os produtores para realizar o diagnóstico da propriedade observando os pontos fortes e fracos e através do conhecimento buscar junto ao produtor soluções para a melhorar os pontos fracos encontrados e mostrar que é possível fazer essa melhora para aumentar a produção da propriedade. Esta também tem como propósito motivar o produtor a sempre buscar novas atividades e sempre estar evoluindo a sua propriedade.

Visitar jovens rurais objetivando a permanecer na propriedade para gerar uma renda pra ele se tornar independente.

Realizar o acompanhamento das atividades produtivas teve por finalidade, auxiliar o produtor com os conhecimentos técnicos, a regular uma plantadeira ou pulverizador como, por exemplo, para que o produtor não tenha prejuízos em sua área; Efetuou-se também o diagnóstico de incidência de doenças e pragas nas lavouras, verificou-se a nutrição das plantas, como por exemplo o momento exato de aplicar a ureia no milho para melhorar a qualidade da planta. Em relação aos bovinos foi realizado o manejo pastagem e auxiliar o produtor no cuidado com nutrição dos animais, sempre monitorando quais alimentos e quantidades que o animal estava recebendo.

E foi desempenhado o acompanhamento gerencial e contábil da propriedade, ou seja, se ela está evoluindo, aumentado a produção e tendo como ponto positivo o aumento da renda para o sustento da família.

- Atividades organizativas (feiras, oficinas e reuniões)

Buscou-se realizar reuniões técnicas com demonstração de métodos com os produtores, referente as pastagens perenes, foi mostrado os tipos existentes, formas de cultivos entre outros pontos importantes antes de iniciar o cultivo das pastagens. E foi demonstrado e explicado como realizar mudas dessas pastagens, porque é uma forma do produtor ter um menor custo de produção.

E foi realizada uma excursão de produtores de outras regiões, para conhecimento do cultivo de erva-mate desde o manejo até a produção, com o objetivo de motivar os produtores a exercerem essa atividade, porque a área que foi utilizada para demonstrar ainda está em desenvolvimento e que é possível fazer.

- Interpretação de análise e recomendação de insumos

Foi realizada a interpretação e recomendação através do manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nesta eram recomendados os adubos conforme a necessidade da área do produtor, explicando também como e quando aplicar.

- Acompanhamento das atividades de rotina do escritório municipal.

Foi acompanhado a realização de projetos de créditos, participar de políticas públicas estaduais (troca-troca de sementes de milho, calcário). Atendimento aos produtores

que se deslocavam até o escritório para buscar recomendações técnicas e agendar visitas.

#### **4 Resultados e conclusões**

O estágio supervisionado é uma atividade de suma importância, pois é uma forma de complementar a formação acadêmica; principalmente porque faz o aluno relembrar dos conhecimentos que foram adquiridos no decorrer da graduação. Através do estágio é possível vivenciar a realidade da profissão, pois quando a campo o aluno coopera na solução de alguns problemas, trazendo benefícios pela experiência necessária adquirida para desempenhar a profissão de Engenheiro Agrônomo.

#### **5 Referências bibliográficas**

AQUINI, Antônio Augusto da Silva. Agronomia, Agrônomos e Desenvolvimento. Florianópolis. Editora insular. p. 71- 101. 2014

GUILHOTO, Joaquim José Martins; AZZONI, Carlo Roberto; ICHIHARA, Silvio Massaru. A participação da agricultura familiar no PIB do Nordeste. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 208 p.

SANTOS, R. O. et al. Extensão rural na agricultura familiar: As características de uma família agrícola no município de Santana, Amapá, Brasil. Revista Ciência em Extensão v.14, n.4. Capítulo 4.2 e 4.3 p.97 - 112, 2018.



## Industria de Embutidos Suínos

Joice Weiss Schwartz, joiceweisschwartz@hotmail.com

### Resumo

Para que os alimentos de origem animal atendam os parâmetros de qualidade é necessário acompanhamento integral do produto, desde o início de sua cadeia até a industrialização. Segundo informações disponíveis pelo Ministério da Agricultura e Pesca de Santa Catarina, o Serviço de Inspeção Federal (SIF) é vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA, e é o responsável por assegurar a qualidade de produtos de origem animal comestíveis e não comestíveis destinados ao mercado interno e externo, bem como de produtos importados. Hoje em dia a maioria das pessoas buscam por alimentos mais saudáveis, menos gordurosos e com um sabor atrativo. Os alimentos embutidos vêm de uma tradição muito antiga, onde não se existia meios de conservação de alimentos tendo que salgar e defumar as carnes para mantê-las comestíveis. Desde a antiguidade até hoje cada vez as empresas buscam melhorar os produtos, utilizando carnes mais magras e com menor número de condimentos para a conservação do mesmo. A produção de linguiça de pernil suíno é o produto mais industrializado na JS Alimentos, seguindo um cronograma da empresa, com cuidados extremos desde a chegada da matéria prima, o armazenamento, e a fabricação, tornando-se um produto de qualidade, na mesa de cada cliente.

**Palavras-chaves:** Defumação. Suíno. Embutidos.

### INTRODUÇÃO

O aproveitamento de suínos e outros animais nas pequenas propriedades rurais, para a confecção de embutidos e defumados agregando valor no produto, pode até ser considerado uma tradição nas famílias brasileiras.

Segundo Miele & Machado (2010) a carne suína é uma importante fonte de proteína para a alimentação humana. A produção mundial é de aproximadamente 100 milhões de toneladas, das quais aproximadamente 50% é produzida pela China, enquanto o restante é dividido pela União Europeia, Estados Unidos e Brasil. No ranking mundial, o Brasil permanece como o terceiro maior produtor e o quarto maior exportador de carne suína, sendo que em 2012, o país exportou 581 mil toneladas, com um faturamento de U\$ 1,49 bilhão de receita cambial (ABRPEC, 2013).

Para que os alimentos de origem animal atendam os parâmetros de qualidade é necessário acompanhamento integral do produto, desde o início de sua cadeia até a industrialização. Segundo informações disponíveis pelo Ministério da Agricultura e Pesca de Santa Catarina, o Serviço de Inspeção Federal (SIF) é vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA, e é o responsável por assegurar a qualidade de produtos de origem animal comestíveis e não comestíveis destinados ao mercado interno e externo, bem como de produtos importados, já o Sistema de Inspeção Estadual (SIE), é responsável por assegurar a qualidade dos produtos dentro do estado e o terceiro órgão é o Sistema de Inspeção Municipal, o qual assegura a qualidade dos produtos dentro do município e em algumas regiões estabelecidas no estado de Santa Catarina pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC, 2019).

O presente estágio teve como objetivo aprimorar e sedimentar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, em Tecnologia de Alimentos,

acompanhando as atividades desenvolvidas nas instalações frigoríficas, conhecer o funcionamento da instalação frigorífica responsável pela industrialização de suínos; acompanhar o processo de embutimento e defumação da linguiça de pernil suíno.

## **1 Revisão da literatura**

A carne suína teve uma grande evolução desde a antiguidade até os dias atuais, tanto na quantidade de gordura corpórea, quanto no manejo. Durante o momento de domesticação, até o século XX, o suíno possuía grande quantidade de gordura, chamado também de suíno tipo banha, que sempre foi muito utilizada na conservação de alimentos (ABCS, 2005). Em 1955 ocorreu a substituição do uso da banha (gordura suína) pelo óleo vegetal no País, começando a partir deste momento a desenvolver-se o suíno moderno, através de melhoramento genético, tendendo tornar a produção mais viável economicamente e também por exigência do consumidor (ABCS, 2005).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2008), as adoções de procedimentos de criação como alimentação controlada, à base de ração de milho e farelo de soja, acoplado com manejo correto e progresso genético, permitiram que a produção chegasse a ótimos níveis de produção e também que houvesse uma redução de gordura da carne em (31%), bem como do colesterol (10%) e das calorias (14%).

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2019), nos últimos anos o consumo de carne suína teve um aumento significativo, sendo de 13kg/hab em 2007, e para o ano de 2016, o aumento foi de 11%, chegando a 14,4kg/hab.

Devido à perecibilidade natural da carne, em decorrência de sua composição química e elevada atividade de água, desde muito cedo se utilizam de técnicas de preservação da mesma, que inicialmente foram a secagem e a cura (EVANGELISTA, 2005).

Após alguns anos houve um relativo acréscimo do valor da carne e também da sua demanda, devido ao crescimento populacional, após isso iniciou-se o desenvolvimento de produtos como a salsichas, tortas de carne, os embutidos propriamente ditos, em grande demanda, permitindo assim o aproveitamento quase que total do animal e servia de fonte de proteína para parte da população mais carente (SUTHERLAND, 1995).

No decorrer da história foram sendo desenvolvidos vários produtos, com sabores e texturas típicos em resposta às precisões de cada região, de acordo com a temperatura principalmente (ÓRDONEZ, 2005).

Conforme o artigo 412 do Decreto nº 30.691 de 29 de março de 1952 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), entende-se por “embutidos” todo produto elaborado com carne ou órgãos comestíveis, curado ou não, condimentado, cozido ou não, defumado e dessecado ou não, tendo como envoltório de tripa, bexiga ou outra membrana animal. Sendo permitido também, o emprego de películas artificiais no preparo de embutidos, desde que aprovadas pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) (BRASIL, 1997).

## **2 METODOLOGIA**

A JS Alimentos é uma empresa familiar, referência no segmento de

industrializados suínos no estado de Santa Catarina, fundada a mais de 30 anos, pelo sócio proprietário João Surdi e sua esposa Rejane Surdi, onde vieram ano a ano se moldando para levar produtos de qualidade a cada cliente, à 10 anos, Priscila Surdi Giazzoni, filha do casal, decidiu ajudar os pais, devido as novas normalizações impostas pela CIDASC (órgão responsável pela fiscalização deste estabelecimento), tornando-se anos depois sócia-proprietária da empresa. Hoje a empresa conta com 16 funcionários e 12 vendedores externos. Localizada na Linha Sede Etelvina, interior do município de Videira – SC. Longitude -26.949194 e latitude -51.188153.

Foram acompanhadas as atividades diárias da empresa, juntamente com a supervisora Magdala Andrioni para o conhecimento das atividades pertinentes.

As matérias primas são recebidas no período da manhã, são classificadas e inspecionadas no recebimento. A matéria recebida é de animais abatidos, vindos de frigoríficos com Inspeção Estadual ou Federal. As carcaças são armazenadas em câmaras frias dotadas de sistema de frio adequado e com espaço suficiente para o armazenamento de produtos congelados e resfriados com a distinção de si. A temperatura do armazenamento dos alimentos na câmara fria é monitorada pelo menos 1 vez ao dia. As carcaças são identificadas nas câmaras frias por lote, através da etiqueta com a data do abate. No recebimento da tripa natural e artificial, é analisado as condições das embalagens, só sendo recebida se estiver lacrada e dentro da validade.

A sala de desossa da indústria obedece às regulamentações, climatizada, com temperatura que não excede 16 °C e está localizada, onde não tem circulação de pessoas para as outras seções. De acordo com a padronização da indústria, são obtidos vários cortes, dentre eles estão a paleta, pernil, costela, bisteca, lombo, copa-lombo, barriga, retalhos magros e gordos. Destes alguns serão embalados e vendidos in natura, outros serão defumados e alguns servirão de matéria prima para os embutidos.

Na empresa que foi realizado o estágio, o processamento da linguiça de pernil defumada, iniciava-se com o funcionário pesando e colocando na máquina trituradora as carnes, com temperatura entre 0 e 5 C, oriundos das carcaças desossadas no dia anterior

Todas essas carnes são fragmentadas em vários pedaços menores, são colocadas juntamente com o resto dos ingredientes (condimentos), numa máquina misturadora, que detém de enormes pares de pás que homogeneizará a massa.

A massa é repassada para tanques de plástico e/ou carrinhos de alumínio, sendo recobertos com filme plástico e identificadas, após isso são transferidos para uma sala refrigerada, onde ficam em processo de cura, por um período de no mínimo 10 horas e aguardando serem embutidas. Essas câmaras onde as massas são armazenadas, para que aguardem a continuidade da elaboração do produto, devem ter temperatura de 0° C, de acordo com a portaria n° 711 do MAPA (2019)

Na etapa do embutimento as massas serão movidas para a sala de embutir, estando com temperatura entre 8 a 10 °C e depositadas dentro dos tanques das máquinas de embutimento. Posteriormente as tripas bovinas vão sendo preenchidas e um funcionário vai pressionando, para que não entre ar, dando origem à peças e a própria máquina vai fechando a linguiça com grampos de aço e com o laço de barbante, sendo este um processo praticamente totalmente mecanizado.

As linguiças serão levadas para sala de defumação, por meio de varas de inox. É de suma importância a circulação de ar e fumaça no defumador, a superfície dos produtos deve estar seca para haver a deposição da fumaça, por isso após colocado

nos defumadores, é deixado aproximadamente 5 horas as linguiças, antes de acender o fogo, para que sequem bem.

- 3 A defumação tradicional é feita com serragem de eucalipto, a maioria dos produtos defumados deve passar pelo processo de cozimento e esse processo deve acontecer iniciando sempre com uma temperatura de 60°C e mantendo nas próximas 6 horas 42°C. O tempo de exposição a fumaça e calor é variável e depende do tipo e tamanho do produto.**
- RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Está cada vez mais crescente a tendência de os hábitos alimentares seguirem para a ingestão de produtos industrializados, pois hoje em dia as pessoas buscam recursos rápidos e fáceis para a correria do dia-a-dia, e nesse conjunto que entra a comercialização dos embutidos, principalmente os de origem suína, sendo mais consumidos que a própria carne in natura. Esse maior consumo se deve tanto pelo sabor da carne suína, como também a redução considerável da preocupação relacionada ao consumo e seus imagináveis efeitos negativos na saúde e higiene (ABIPECS, 2009). O consumidor de hoje deseja produtos de qualidade que sejam produzidos de forma higiênica, observa-se também que cada vez mais ele está em busca de uma vida mais com menos ingestão de gorduras.

O estágio realizado no estabelecimento processador de produtos cárneos industrializados e in natura de suínos, proporcionou-me um grande conhecimento na área de tecnologia de processamento de embutidos, mas também do funcionamento geral da indústria desde o recebimento da matéria prima, até a industrialização de sua carne. Foi de grande valia para meu crescimento como pessoa, estudante e profissional.

### **Referências bibliográficas**

ABCS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Um Novo Olhar Sobre a Carne Suína. 2005. Disponível em: <<http://www.abcs.org.br/um-novo-olhar>> Acesso em: 01 Nov. 2019.

ABIPECS. Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína. Relatório anual: Carne suína brasileira. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.abcs.org.br/suinocultura-em-foco>> Acesso em: 01 Nov. 2019.

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/>> Acesso em 01 Nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. **Regulamento técnico: Aditivos Alimentares – definições, classificação e emprego.** SVS/MS. Portaria n ° 540, de 27 de outubro de 1997.

CIDASC – Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.cidasc.sc.gov.br/>> Acesso em: 02 Nov. 2019.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>> Acesso em: 02 Nov. 2019.

MIELE, M.; MACHADO, J.S. Relatório técnico: Os caminhos da suinocultura. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/26491/25348>> Acesso em: 02 Nov. 2019.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Suínos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>> Acesso em: 01 Nov. 2019.

ÓRDONEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos**, v.2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VARNAM, A.H, SUTHERLAND, J.M. **Meat and Meat Products**: Technology, Chemistry and Microbiology (Food Products Series), London: Chapman & Hall, 1995.

# **INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO NO HOSPITAL MAICÉ: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL**

**Ana Cristina Dias (autora)**  
**Guilherme Andrighetti (autor)**  
**Vanessa Colaço Miranda (autor)**  
**Professor: Clayton Luiz Zanella (Coautor)**

## **RESUMO**

A prática de estágio foi desenvolvida na Associação Franco Brasileira (Hospital Maicé), no mês de outubro do ano de dois mil e dezenove durante a prática de estágio supervisionado em Psicologia Organizacional. Esta prática visou proporcionar aos acadêmicos a vivência técnico-científica da teoria e prática, além de promover ações de integração junto aos colaboradores do Hospital Maicé. Esta vivência demonstrou a grande importância do psicólogo no contexto organizacional e a relevância do projeto desenvolvido de integração e reintegração nesta instituição. Tal atividade contou com a equipe multidisciplinar e os estagiários de Psicologia, sendo que envolveu cerca de trezentos e trinta e seis colaboradores, tendo por finalidade proporcionar através de um treinamento sobre as regras de funcionamento da entidade, o engajamento dos colaboradores no trabalho e o alinhamento destes com a missão, visão e valores do hospital.

## **1 OBJETIVOS**

- Desenvolver atividade, visando valorização do colaborador que presta seus serviços junto à unidade de atendimento Hospitalar, enaltecendo seu potencial enquanto profissional da saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento da gestão de pessoas desta instituição reconhecendo aqueles que conduzem o funcionamento do seu trabalho para seu próprio crescimento pessoal;
- Desenvolver estratégias para avaliação das qualidades e competências para obter-se resultados satisfatórios para ambas as partes;
- Propiciar aos colaboradores, uma ampla visão sobre a missão, visão e valores da instituição. Esclarecendo acerca dos benefícios, projetos, segurança do trabalho e normas e condutas aos mesmos;
- Desenvolver e aprimorar as relações interpessoais por meio da comunicação, contribuindo para a melhoria da dinâmica organizacional.

## **2 PSICÓLOGO NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES**

O psicólogo organizacional é um profissional da Psicologia que aplica trabalhos como recrutamento, seleção, orientação, aconselhamento e treinamento profissional, também da atenção à saúde do trabalhador e da organização. O psicólogo tem o papel de acompanhar as pessoas em seu local de trabalho, pois é aí que as dificuldades, as angústias, as frustrações, os desentendimentos e os conflitos aparecem. Para isso, é preciso que aperfeiçoe

seus conhecimentos e habilidades e desenvolva atividades estratégicas, de pesquisa, planejamento e consultoria. Visto que neste mundo globalizado a organização que não investe na qualidade de vida de seus colaboradores não sobrevive. Portanto, a qualidade de vida do trabalhador está diretamente incluída ao desenvolvimento organizacional, direcionada para aspectos de satisfação no cargo e valorização do trabalho (SANTOS, 2015)

A Psicologia Organizacional é uma área que se insere no campo relativo ao trabalho e tem estreito vínculo com as atividades administrativas. Na perspectiva adotada, suas metas extrapolam a visão tradicional de ajustamento do indivíduo ao trabalho e busca de eficiência máxima. Trata-se de priorizar o desenvolvimento da pessoa, através de mudanças planejadas e participativas, onde o homem possa adquirir maior controle de seu ambiente (ZANELLI, 1992, p. 21)

Campos (2016) afirma que a mudança da cultura empresarial para gestão de pessoas bem como a mudança organizacional. É um desafio emergente, pois exigirá dos profissionais um redirecionamento no foco do aprendizado, promover a gestão de pessoas, competências e habilidades dispõem da atuação do departamento de recursos humanos. Tal meta deve ser encarrada como resultado da valorização dos trabalhadores.

Chiavenato apud Regato (2016), define organização como sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização. Uma organização somente existe quando há pessoas capazes de se comunicar dispostas a contribuir com ação conjunta a fim de alcançar um objetivo comum.

### **3 TREINAMENTO: INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO**

A integração é conhecida por socialização organizacional, visa ajudar os empregados a compreender os aspectos sociais, técnicos e culturais do local de trabalho (SILVA,2014). Sendo assim, o processo de Integração e Reintegração faz com que o colaborador tenha uma melhor relação com a empresa e seus companheiros de trabalho, facilitando assim sua adaptação, e buscando também partilhar da missão, visão e valores da organização, para o contratado tendo em mente como é atuação da empresa, a realização, qualidade e o relacionamento com clientes (SUZANO e MELLO, 2014).

Dá-se o nome de socialização organizacional à maneira como a organização recebe os novos funcionários e os integra à sua cultura, ao seu contexto e ao seu sistema para que eles possam comportar-se de maneira adequada às expectativas da organização (CHIAVENATO 1999, p. 146).

O treinamento de integração vê o colaborador como um ser humano que quando satisfeito e motivado, consegue colaborar com mais eficácia, tornando-se uma peça insubstituível para empresa (MARQUES, 2018). Conforme Silva (2014), explana que ao integrar o profissional no ambiente de trabalho,

apresentar, orientar a cultura organizacional e promover socialização com os funcionários já existentes mostra quanto é bom ser acolhido treinado.

Chiavenato (2009) define que:

Treinamento como sendo o processo educacional de curto prazo, aplicado de maneira sistemática e organizada. O treinamento é uma fonte de lucratividade ao permitir que as pessoas contribuam efetivamente para os resultados do negócio, sendo uma maneira eficaz de agregar as pessoas, a organização e os clientes.

Segundo Chiavenato (2009) apud Silva (2014), cada indivíduo desenvolve competências capazes de ser integradas a instituição, para isso deve se investir em capital humano que já inicia no primeiro contato com a empresa, através da seleção, posteriormente integração consequentemente nos treinamentos e desenvolvimento de pessoal.

#### **4 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado na Associação Franco Brasileira (Hospital Maicé), fundado Madre Maria São Miguel Poux, no dia 21 de fevereiro de 1979, hoje localizado na rua Bolívia, nº 54, bairro reunidas no município de Caçador-SC. Atualmente possui os seguintes setores: emergência, pediatria, maternidade, clínica médica e cirúrgica, centro cirúrgico, CME central de materiais esterilizados entre outros setores, é referência em alta complexidade nas especialidades de traumatologia-ortopedia e neurocirurgia, habilitado com 20 leitos de UTI Unidade de terapia Intensiva e hemodinâmica. A instituição possui quadro de trezentos e oitenta e quatro colaboradores, sendo a diretora geral do nosocômio Irmã Elizabeth de Fatima Lima

Para que o treinamento de integração e reintegração fosse possível, foi desenvolvido cronograma com horários diurnos e noturnos em dois dias, com a participação das equipes multidisciplinares, sendo enfermeiros, médico, técnico de segurança do trabalho, departamento pessoal, direção, serviço religioso e estagiários de Psicologia que explanaram sobre os diversos temas relacionados ao cuidado com ambiente de trabalho e do trabalhador, utilizando de recursos áudios visuais.

As palestras duraram cerca de uma hora e quarenta e cinco minutos. Abordou-se as regras presentes no novo Manual do Colaborador. Ao final de cada palestra, foi entregue a todos os presentes o novo Manual do Colaborador, para maior compreensão das informações repassadas.



Figura 01- Integração e Reintegração  
Fonte: Arquivo pessoal

Este projeto propôs a integração e reintegração dos colaboradores do Hospital Maicé, através dele foi mostrar a interferência no clima organizacional, o quanto o profissional poderá se sentir acolhido, integrado a cultura da empresa já que até o presente momento a instituição não tinha um programa de integração sendo está a primeira ação.

## 5 RESULTADOS

Após realizado o treinamento de integração e reintegração, foi possível concluir que os objetivos foram alcançados com êxito, visto que a partir desta ação iniciou-se uma reestruturação da organização junto à equipe multidisciplinar e colaboradores. Atualmente todos os envolvidos possuem conhecimento acerca das diretrizes da instituição o que contribuem para que tenham ações fidedignas com seu ambiente de trabalho. Em função disso, ficou acordado com a equipe multidisciplinar que os demais colaboradores novos que ingressarem na instituição, deverão ter como primeira atividade o treinamento de integração. A partir do ano de 2020 a instituição passará apresentar a integração aos novos membros por meio de vídeo informativo sobre os temas relacionados a instituição e suas diretrizes.

## 6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Dinael Correa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MARQUES, José Roberto. **Preparando um treinamento de integração de novos funcionários**. Disponível em: [www.ibccoaching.com.br](http://www.ibccoaching.com.br). Acesso em: 17 de novembro de 2019.

SANTOS, Ismael pereira. **O psicólogo nas organizações**. Disponível em: [www.rhportal.com.br](http://www.rhportal.com.br). Acesso em: 17 de novembro de 2019.

SILVA, Priscila Audrey. **Projeto de integração para novos funcionários da sede da autarquia hospitalar municipal**. Trabalho de conclusão de curso/SP, 2014.

SUZANO, Aline dos Santos; MELLO, Ana Claudia dos Santos. **A integração de colaboradores na empresa, como fator diferencial para a segurança no trabalho.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br>. Acesso em 17 de novembro de 2019.

REGATO, Vima Cardoso. **PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES.** 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ZANELLI, José Carlos. **Formação e atuação do psicólogo organizacional: uma revisão da literatura** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em 17 de novembro de 2019.



## Título: Intervenção Acadêmica no Campo de Estágio na Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Renda

Greiciane Martins, greicianemartins15@gmail.com

Supervisor de campo: Rosane Guesser

Supervisora acadêmica: Fátima Noely da Silva

**Resumo:** Através da realização do estágio foi desenvolvido atividades em que a acadêmica intervia juntamente com a Assistente Social, assim podendo observar a realidade das famílias do nosso município. Neste documento irei explanar sobre a intervenção acadêmica neste setor, falaremos sobre o modo capitalista, a atuação do profissional na questão social, e o surgimento do Serviço Social. A mediação foi realizada na Secretaria Municipal de assistencial Social Trabalho e Renda.

**Palavras-chaves:** Capitalismo, questão social, serviço social

### 1 Introdução

O Estágio é um processo que dá continuação ao desenvolvimento acadêmico, pois entende-se que teoria e prática devem ser adquiridas como uma unidade a qual proporciona sustentação ao processo de estágio supervisionado.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "o estágio é o eixo central" na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia, tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador.

O processo de estágio, é momento de extrema importância na vida acadêmica, é através dele que unimos a teoria com a prática lembrando e utilizando-se de cada instrumental técnico operativo.

Através desse processo de estágio, podemos estar em contato com as diversas expressões da questão social e assim temos a oportunidade de como futuras profissionais fazer a diferença na vida de cada usuário, e possibilitar a eles as melhores condições de vida, e de acesso as políticas públicas, principalmente a de Assistência Social.

Ainda vale ressaltar que durante a prática interventiva devemos estar embasados na ética profissional, e olhar os sujeitos sociais com os olhos de profissionais, sem pré-julgamentos e adentrando em sua vida, sua realidade para de fato fazer a diferença, almejando resultados satisfatórios.

Na realização do referido estágio, pretende-se, enquanto acadêmica em processo de formação, desvelar as expressões da Questão Social presentes no

espaço sócio ocupacional do Assistente Social e assim, iluminar as reflexões acadêmicas e aprofundar as dimensões teórico metodológicas, técnico operativa e ético política da profissão, conectando teoria e prática.

## **2 Objetivos**

Identificar a prática profissional do assistente social inserido no espaço sócio ocupacional na Secretaria de Assistencial Social, podendo conhecer as expressões da Questão Social presente na demanda institucional, desvelando a realidade social através da unidade teoria/prática.

## **3 Desenvolvimento**

### **Modo de Produção Capitalista**

Modo de Produção é caracterizado como a maneira pela qual a sociedade produz, distribui e vende seus produtos. Historicamente a humanidade passou por alguns modos de produção, os quais influenciaram de forma significativa e profunda, seu modo de viver e pensar a vida em sociedade como um fator de divisão de classes, exploração daquele que não dispõe de capital, segurança socioassistencial ou condição nenhuma, ou seja, os invisíveis socialmente

[...] uma vez quebrada para sempre a miríade de redes de comando coletivo, de solidariedade social e de assistência mútua nas sociedades ditas "primitivas", abrem-se as portas para uma existência baseada na desigualdade e na opressão de alguns seres humanos por outros. (WEDDERBURN, 2007, p.161).

Com o surgimento do modo de produção capitalista, essas transformações sociais se intensificaram na medida em que este sistema se afirmava no cenário social.

O advento do capitalismo trouxe alterações fundamentais a estrutura da sociedade. Apareceram duas novas classes, a burguesia industrial, os donos dos meios de produção, e o proletariado que não possuía e era obrigado a vender sua força de trabalho. (MANFRED, 1987, p.57).

No Brasil, este modo de produção surge com as ideias inovadoras de Getúlio Vargas, presidente na época, que pensava em desenvolver o país através da industrialização no Brasil. Desta forma, o país que vivia as mazelas adquiridas pela escravidão como pobreza, desigualdade social, fome, doenças, criação de favelas e cortiços, passou a acirrar ainda mais a situação de vulnerabilidade que estavam

expostas as camadas subalternizadas que tinham apenas a força de trabalho para vender.

A sede do lucro era a força motora que estava por trás de todas as empresas dos capitalistas e estes lutavam sempre para aumentá-lo, tentando pagar ao trabalhador o menos possível e obrigando-o a produzir o mais possível. No que se refere ao primeiro objetivo, o capitalista tinha interesse em garantir que houvesse o maior número possível de pobres na cidade, privados de meios de produção e subsistência, que, por isso, eram obrigados a vender sua força de trabalho, a única coisa que podiam dispor. (MANFRED, 1987, p.50).

De certo, este modelo econômico, não conseguiu mascarar as reivindicações sociais, tampouco calou a voz daqueles que gritavam diante do cenário de exclusão, marginalização e degradação humana que permeava a sociedade durante a implementação deste sistema no país. Desta forma, surge na esfera do Estado, a Questão Social como foco de atenção e intervenção.

#### Questão Social

A exploração da mais-valia provocou a miséria de um número crescente de trabalhadores, que passaram a lutar por melhorias em suas condições de vida e trabalho.

Diante destas constatações, observa-se que a Questão Social originada na Europa, no século XIX atrelada aos ideais capitalistas e tem como suas expressões a fome, o desemprego e a violência, decorrentes da pobreza crescente devido o processo de urbanização e industrialização, ou seja, da desigualdade social, econômica, cultural e política.

A concepção de questão social mais difundida no Serviço Social é a de CARVALHO e IAMAMOTO, (1983, p.77):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da

contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.

A Questão Social é um conjunto de expressões da desigualdade da sociedade capitalista e chegou ao Brasil quando este sistema foi inserido no cenário nacional na década de 1930. No entanto, para dar conta de suas expressões, que acirravam cada vez mais a luta de classes, foi surgindo, no seio da igreja católica, a profissão de Serviço Social.

### História do Serviço Social

A igreja Católica mantinha em seu núcleo, práticas caritativas e assistencialistas de auxílio ao povo que vivia em situação de miserabilidade e mendicância. Para desenvolver esse trabalho, treinavam moças de aparência agradável e com facilidade para fazer amizade. No entanto, a burguesia, observando esse trabalho e pressionada para resolver os problemas sociais que se intensificavam no cenário social, aproximam-se da igreja Católica, a qual deseja para reafirmar o bloco católico socialmente, resolvem institucionalizar essas práticas assistencialistas e criam a profissão de Serviço Social.

A origem do Serviço Social como profissão tem, pois, a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subjacente alienação, contradição, antagonismo, pois foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido. (MARTINELLI, 2009, p. 66)

Nessa direção, o Serviço Social surge no seio da Igreja Católica como ferramenta do Estado e da burguesia para mediar o confronto entre Capital e trabalho, ou seja, a luta diária entre burguesia e proletariado. A primeira escola de Serviço Social surgiu em 1899, em Amsterdã, Holanda, o Instituto de Treinamento em Serviço Social, com um curso de apenas dois anos, composto por matérias como conhecimentos sociológicos gerais, problemas socioeconômicos, legislação e treinamento prático supervisionado em diferentes campos do serviço social.

No Brasil, o primeiro curso de Serviço Social foi criado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1936, sendo criada no ano seguinte, 1937, no Rio de Janeiro, a segunda escola de Serviço Social a qual sofreu influência norte americana de Mary Richmond, que, por meio de sua obra “Diagnóstico Social”, com seu método tripartite, associava a pobreza a causas naturais.

## ASSISTENCIA SOCIAL;

De acordo com o artigo 203 da CF a assistência social será prestada a quem dela necessitar independentemente de contribuição a seguridade social.

Os serviços prestados na Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Renda são diversos, visto haver um protocolo de benefícios eventuais, o qual foi elaborado com as equipes da gestão e CRAS, onde se é liberado desde cestas básicas até auxílio fotografias para confecção de documentação.

Diante do retrocesso na previdência Social, onde não existe mais técnicos para agendamentos de INSS, a maioria da população procura tanto o CRAS, quanto a própria SMAS para que seus agendamentos e acompanhamentos sejam efetuados, mesmo sabendo que não sejam pertinentes as equipes, mas ai parte do principio que Assistência Social é a quem dela necessitar, não há como não atender os usuários em suas necessidades previdenciárias

## Referencias Bibliográficas

WEDDERBURN, Carlos Moore. **O racismo através da história. Da antiguidade à modernidade.** Copyright, 2007.

MANFRED, A.Z. **Do feudalismo ao capitalismo.** 3ª ed. São Paulo, 1987

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo, Cortez, 1983

MARTINELLI, Maria Lúcia, KOUMROUYAN, Elza. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social.** Revista Serviço Social & Sociedade. N.º 54. São Paulo: Cortez, 1994.

**Revisão da literatura**

- 2 Metodologia**
- 3 Resultados e conclusões**
- 4 Limitações**
- 5 Recomendações de estudo**
- 6 Referências bibliográficas**
- 7 Instituições financiadoras**
- 8 Referências bibliográficas**

## MANEJO DE IRRIGAÇÃO POR TENSIOMETRIA E FERTIRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO EM CEBOLA NO SISTEMA DE SEMEADURA DIRETA

Antonio Carlos Gruckowski<sup>1</sup>; Adriano Zanin<sup>2</sup>; Anderson Luiz Feltrim<sup>3</sup>; Leandro Hahn<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: [toninho2303@gmail.com](mailto:toninho2303@gmail.com)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo. Email- [nanozanin@hotmail.com](mailto:nanozanin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: [andersonfeltrim@epagri.sc.gov.br](mailto:andersonfeltrim@epagri.sc.gov.br)

<sup>4</sup> Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

**RESUMO** - No Brasil considera-se a que a irrigação é feita de forma empírica, sem um controle efetivo gerando grande desperdício comprometendo a sustentabilidade ambiental. Neste sentido a necessidade do monitoramento na irrigação auxilia o manejo, já que a qualidade da irrigação está diretamente ligada à germinação e tem relação direta com a nutrição e sanidade da lavoura, fator determinante na produtividade e lucratividade. Foi realizado o acompanhamento de avaliação e monitoramento de irrigação por aspersão, objetivando coletar dados de uniformidade da área irrigada e umidade nas camadas de 0 a 20 cm e 0 a 40 cm de profundidade, para posteriormente determinar a lâmina d'água a ser aplicada, conforme a fase fisiológica da cultura e por fim realizar a adubação da cultura via aspersão. O monitoramento e o manejo adequado da irrigação diminuíram em 31% o tempo e volume da irrigação reduzindo o custo em 47% comparado ao padrão do produtor, mantendo sanidade, nutrição e expectativa de produção. Recebendo a quantidade acumulada (irrigação + Precipitação) de 371,66 mm de água no período avaliado.

**Palavras-chaves:** *Allium cepa*, tensiômetro, nutrição de plantas, água no solo; irrigação

### INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado junto à Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Caçador (Cooper HF), no município de Caçador-SC. Já a pesquisa de campo está sendo realizada na propriedade de Andriago Bertotto, na localidade km 30, com a análise de dois tratamentos de manejo de irrigação na cebola: um convencional, de acordo com o produtor, e um segundo tratamento de acordo com a tensão matricial do solo.

O objetivo do trabalho é avaliar dois métodos de manejo da irrigação em lavoura de cebola, visando melhorar a qualidade de irrigação normalmente praticada na região, bem como acompanhar recomendações e orientações de manejo de pragas e doenças na cultura da cebola.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A cebola é constituída por mais de 90% de água e é considerada medianamente exigente em água. A irregularidade na distribuição das chuvas pode limitar a produção. Assim, a irrigação é fundamental para amenizar as perdas nas épocas de estiagem.

A irrigação bem manejada possibilita obtenção de bulbos uniformes e de melhor qualidade (PINTO 2007). Há uma necessidade um bom manejo hídrico durante todo o ciclo, principalmente nas fases de germinação, transplante e bulbificação (MAROUELLI, 2005). Os sistemas mais utilizados por pequenos e

médios produtores é o de aspersão, porém vários parâmetros devem ser observados, pois a desuniformidade pode prejudicar o estabelecimento e a produtividade da cultura. A influência do clima na disponibilidade de água no solo e um manejo preciso de irrigação, requer acompanhamento da evapotranspiração (ETc), monitoramento da capacidade de campo (CC) e ponto de murcha permanente (PMP) (MAROUELLI, 2005). Neste sentido, a aplicação de água via irrigação deve ser baseada em parâmetros técnicos, com estimativa da lâmina (quantidade) de água a ser aplicada a cada irrigação (MAROUELLI, 2008). O monitoramento define o manejo adequado da irrigação que está diretamente ligada à germinação, nutrição, sanidade e produtividade da lavoura, fator determinante para a lucratividade.

Segundo Santos (1998) a irrigação é responsável pela maior parte da água doce consumida na agricultura, dados a nível mundial. A mensuração das variações e grande importância para a eficácia da irrigação (SILVA et al. 2004). Para qualificar a uniformidade da irrigação considera-se uma uniformidade boa acima de 80% e inaceitável abaixo de 60% (BERNARDO, et. al.2006).

A necessidade hídrica da cebola pode chegar a 650 mm dependendo da variedade e das condições climáticas. As cebolas em geral são sensíveis ao déficit hídrico, porém o excesso de água também é prejudicial.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi implantado na propriedade de Andrigo Bertotto, na localidade do km 30, SC 350, coordenadas geográficas latitude 26°45'29.13"S e longitude 51°14'54.37"O. O trabalho foi constituído de dois tratamentos em uma área de 16,0 ha: um tratamento padrão do produtor, com aplicação de lâminas de água baseada na experiência do mesmo (15 ha), e um segundo tratamento com monitoramento da umidade do solo com tensiômetros e cálculo da lâmina de água de acordo com parâmetros climatológicos e coeficientes da cultura, em uma área de 1,0/ha. O segundo tratamento foi realizado em duas etapas: primeiramente determinou-se a uniformidade da irrigação e posteriormente, a instalação de tensiômetros, que fornecem dados para determinação do momento de irrigação.

Para determinação do coeficiente de uniformidade da irrigação avaliou-se duas parcelas de 18 x 18m irrigados por 4 aspersores. Nesta área instalou-se se copos coletores (Figura 01), para determinar a quantidade de água coletada, bem como manômetros nos aspersores para determinar a pressão. A partir deste procedimento determinou-se os coeficientes de uniformidade (CU) e a eficiência de aplicação (EA), buscando fazer ajustes para aumentar os coeficientes.

A importância de dimensionar corretamente a tubulação e a disposição dos aspersores na área é fator determinante para uma boa uniformidade. Quando o sistema for utilizado para fertirrigar.

A cebola foi semeada dia 09/07/2019 em semeadura direta. A área foi dividida em duas parcelas: uma com manejo de irrigação de acordo com o produtor e uma segunda área com a instalação de pares de tensiômetros um a 20 cm (determinar o momento de irrigar) e outro a 40 cm (verificar o exesso de irrigação) de profundidade) em 03 pontos da área para monitoramento da umidade do solo. A partir de leituras diárias, verifica-se a necessidade de irrigação. A lâmina de água foi calculada multiplicando a evapotranspiração de referencia (ET0) pelo coeficiente da cultura (KC) e o tempo de irrigação determinado pela lâmina acumulada multiplicado

pela vazão do sistema (Tabela 1). Como os resultados de uniformidade da aspersão apresentaram valores superiores a 90% e uma eficiência de aplicação, superior a 81% (MAROUELLI; COSTA; SILVA. 2005) neste tratamento, além do manejo da irrigação, aplicou-se os fertilizantes nitrogenados e potássicos em cobertura via irrigação, denominado fertirrigação.

**Figura 1.** Instalação dos copos coletores e tensiômetros para monitoramento da umidade do solo.



Fonte: O autor (2019).

### 3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Utilizando a evapotranspiração (ET<sub>0</sub>), de referência da região disponível em <http://www.ciram.sc.gov.br/agroconnect/>, e tensiômetros para medir o teor de umidade no solo, determinou-se quando e quanto irrigar. O cálculo da lâmina a ser aplicada foi feito pela multiplicação da (ET<sub>0</sub>) pelo (KC) e o tempo de irrigação determinado pela lâmina acumulada multiplicado pela vazão do sistema (Tabela 1).

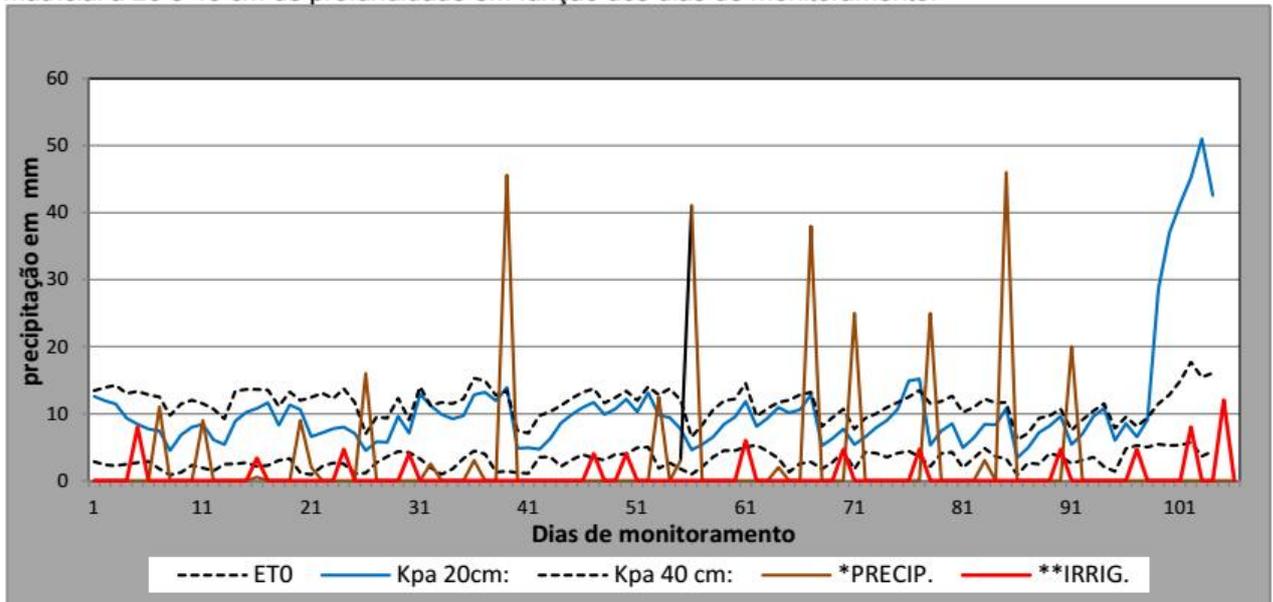
**Tabela 1.** Tabela de cálculo da lâmina a ser aplicada e tempo de irrigação.

<u>ET<sub>0</sub></u>	KC	Data	Kpa (20 cm)	Kpa (40 cm)	Chuva (mm)	Lâmina a ser aplicada (mm)	Lâmina acumulada	Tempo Irrigação (min)
2,84	0,5	12/ago	12,6	13,43	0,0	1,420	1,420	11
2,38	0,5	13/ago	11,9	13,90	0,0	1,190	2,610	20
2,2	0,5	14/ago	11,4	14,23	0,0	1,100	3,710	28
2,44	0,5	15/ago	9,3	13,00	0,0	1,220	4,930	37
2,7	0,5	16/ago	8,4	13,36	0,0	1,350	6,280	47
2,86	0,5	17/ago	7,7	12,83	11,0	1,430	0,000	0
1,73	0,5	18/ago	7,4	12,50	0,0	0,865	0,865	6

Fonte: O autor (2019).

Na Figura 2 pode-se visualizar a tensão matricial a 20 e 40 cm de profundidade, a irrigação, a precipitação e a evapotranspiração de referência (ET0). Estes dados servem de parâmetro para estimar a disponibilidade de água do solo e o momento de irrigar. Para a tomada de decisão de quando irrigar utilizou-se parâmetros citados em literaturas de tensão entre 10 e 30 kpa conforme fases da cultura (PINTO; COSTA; RESENDE 2007. MAROUELLI; 2008.)

**Figura 2.** Monitoramento da precipitação, irrigação, evapotranspiração de referência (ET0) e a tensão matricial a 20 e 40 cm de profundidade em função dos dias de monitoramento.



Fonte: O autor (2019)

\*Precipitação no período total (314,1 mm).

\*\* Irrigação no período (57,56 mm).

No período, a cultura recebeu 371,66 mm de água (irrigação + precipitação).

Atingido o objetivo inicial proposto de melhorar e qualificar a irrigação, os resultados mostram a importância do dimensionamento e monitoramento correto da irrigação.

Apenas com a verificação e ajuste da pressão com manômetros nos aspersores reduziu-se o consumo de combustível estimado em 13% por irrigação. Com a instalação dos tensiômetros foi possível reduzir o tempo e o número de irrigações no ciclo da cebola (136 dias). Enquanto o produtor aplicou 75,43 mm de água num total de 9,50 horas irrigadas, no tratamento com monitoramento da umidade do solo, utilizou-se 7,25 horas irrigadas com aplicação de 57,56 mm de água. Esta diferença representa 31% a menos de água e número de irrigações. Considerando o valor da hora de irrigação em R\$ 3,43, a redução de custos foi estimada em R\$ 141,44/ha representando 47% de redução.

Com relação aos aspectos nutricionais das plantas, visualmente não se verifica diferenças significativas nos dois tratamentos, seja quanto aos sintomas de deficiência nutricional, vigor de plantas, e tamanho de bulbo. Com relação à sanidade das plantas, fator correlacionado com a nutrição, a área experimental e a área do produtor também não apresentam diferenças entre si.

O produtor Andriago Bertotto destaca a importância na realização do trabalho, pois consegue-se reduzir custo operacional, custo de combustível e facilita a

aplicação de fertilizantes. Por fim, ocorre também maior rapidez e uniformidade de distribuição de fertilizantes, com menor trânsito de máquinas compactando o solo.

## AGRADECIMENTOS

A diretoria da Cooper HF pela disponibilidade de recursos e equipamentos utilizados e ao Sr. Luiz Faguerazzi (Supervisor) pelos conhecimentos transmitidos. Aos Drs Anderson Feltrim e Leandro Hahn (Epagri), pela disponibilidade e assessoria prestada e, por fim, ao produtor Andriago Bertotto, pela disponibilização da área e empenho nas tarefas sugeridas.

## REFERÊNCIAS

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8ª Ed. Viçosa, Ed. UFV, 2006, 625p.
- MARQUELLI, W. A. **Tensiômetros para o controle de irrigação em hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. 15 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 57). Disponível em: [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/ct\\_57\\_000gul1b002wx7ha0g934vgbhumjyg.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/ct_57_000gul1b002wx7ha0g934vgbhumjyg.pdf) - Acesso em 23 ago de 2019.
- MARQUELLI, W. A. **Como plantar cebola** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa – Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortaliças/cebola/irrigação>. Acessado em – 10 de outubro 2017.
- MARQUELLI, W. A.; COSTA, E. L.; SILVA, H. R. **Irrigação na cultura da cebola**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2005. 17p. (Embrapa Hortaliças. CT, 37)
- PINTO, J.M; COSTA, N, D; RESENDE, G.M. **Cultivo de cebola no nordeste**. Embrapa Semi Árido - Sistemas de Produção, v.3.p. ISSN 1807-0027 Versão Eletrônica Nov./2007 – disponível em: [http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema\\_producao/s\\_pcebola/irrigacao.htm](http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/s_pcebola/irrigacao.htm) - acesso em: 24 nov 2019
- SANTOS, J.R.M. dos. **Irigar é preciso**. Agroanalysis, Rio de Janeiro, v.18, n.3. p.29-34, 1998.
- SILVA, E.M.; LIMA, J.E.F.W.; AZEVEDO, J.A.; RODRIGUES, L.N. Proposição de um modelo matemático para a avaliação do desempenho de sistemas de irrigação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.39, n.8, p.741-748, 2004.
- MARQUELLI, W. A. **Tensiômetro para o controle de irrigação em hortaliças**. Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 2008.

## Nitrogênio em cobertura na cultura do alho

Luis Felipe Alves Pereira Boes  
E-mail: felipe\_pereiraboos@hotmail.com

### Resumo

**Palavras-chaves:** alho, nitrogênio, doses, parcelamento, “Chonan”.

O resumo a seguir irá discorrer sobre a aplicação de nitrogênio na cultura do alho em diferentes doses.

O nitrogênio (N) constitui um dos nutrientes de maior importância para as plantas. O estudo do papel do N quase se confunde com o da própria bioquímica das plantas.

A quantidade de nitrogênio a ser aplicada deve sempre visar o máximo de produtividade, no entanto, sem estimular o superbrotamento, ou seja, deve haver um equilíbrio. O produtor deve saber o momento correto de aplicar o N em cobertura, o que possibilitará obter a máxima produtividade, diminuindo o risco de superbrotamento.

O principal objetivo do estágio foi o de acompanhar a avaliação do efeito do parcelamento de doses de nitrogênio na cultura do alho, especificamente, no alho “Chonan”.

Produzido pela família Chonan, o clone Chonan produz bulbos com as boas características dos alhos argentinos, com belo aspecto e ótima conservação. Tal como eles é tardio e exigente em fotoperíodo longo, sendo as condições do outono-inverno, no centro-sul, inadequadas, adaptando-se bem, todavia, ao extremo sul. Produz em torno de 12 bulbilhos graúdos, envoltos por película púrpura de cor acentuada, por bulbo, com túnica externa arroxeadada. Recentes pesquisas com bulbos-semente frigorificados parecem demonstrar as possibilidades de cultivo deste clone tardio também no centro-sul.

A planta demanda, altamente, de nutrientes e solo favoráveis. Opta por um solo de textura areno-argilosa, solto e leve para um bom desenvolvimento dos bulbos, posto que, solos pesados não produzem um bom alho. Igualmente, um aprazível teor de matéria orgânica no solo é muito desejável. É uma planta pouco permissiva a acidez, requisitando um pH entre 6,0 a 6,5 para uma boa produção.

Os indícios de falta de N na planta começam com o amarelecimento dos vértices foliares, a qual avança gradativamente em direção à base das folhas, resultando na morte das mesmas. O sinal aparece, inicialmente, na nervura central das folhas indo em direção às margens do limbo - o amarelecimento tem aspecto em V. Os sintomas de deficiência de N aparecem primeiramente nas folhas mais velhas.

O experimento foi implantado em uma área de 0,7/há, sendo realizadas 64 parcelas, com 16 tratamentos e 4 repetições. Cada tratamento teve doses diferenciadas de nitrogênio: 0 de N, 50 de N, 100 de N e 150 de N. Foi utilizado na execução dos tratamentos, uréia Coper N 45%.

No experimento executado na cultura do alho, foi possível verificar que as doses de N expressam grande influência na planta, principalmente em um ano mais seco. Observaram-se manchas mais amareladas onde não aconteceu a aplicação de N ou onde foram aplicadas doses menores. Concluiu-se que, nos anos em que o clima é mais seco, o uso de 300 kg de N, por exemplo, resulta num alho de maior espessura e sem brotos (perfilhamento), todavia, como tivemos um ano de pouca chuva, não será possível obter um alho de boa qualidade.

## **Agradecimentos**

Quero agradecer primeiramente a Deus, à minha esposa Laressa, minha filha Rafaela, ao agricultor Andre Barpp por ter cedido à área para realização do experimento, ao professor Leandro Hahn pela colaboração na prática de estágio e a orientadora Angela Cristina Paviani pelo auxílio prestado a mim sempre que solicitado.

## **Referências Bibliográficas**

- EPAGRI, **Orientações técnicas para a produção de alho em Santa Catarina**. Florianópolis, 2002.
- EPSTEIN, E. **Nutrição mineral de plantas, princípios e perspectivas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- FERNANDES L.J.C; BULL L.T; CORREA J.C; PAVAN M. A. **Resposta de plantas de alho livres de vírus ao nitrogênio em ambiente protegido**. Horticultura Brasileira, 2010.
- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças**. 2. Ed. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1982.

## O APERFEIÇOAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA CIVIL ATRAVÉS DA PRÁTICA

**Autor: Bruno Vinicius Burger**

### RESUMO

Nos dias de hoje, estamos vivendo uma era onde o acesso à informação é bastante vasto, o que facilita para qualquer pessoa adquirir determinado conhecimento. Porém junto a isso vem um problema, apenas o conhecimento teórico muitas vezes não é suficiente para compreender todas as situações do dia a dia. Em uma graduação onde a grande maioria das matérias focam apenas no aprendizado teórico, sem conciliar com a prática, os profissionais formados por ela acabam saindo de certa forma despreparados para o mercado de trabalho. De frente com a realidade, nos deparamos com problemas nunca antes vistos em sala de aula, e que deverão ser sanados pelo responsável. Partindo dessa ideologia, podemos concluir que os ensinamentos se não utilizados paralelamente com a prática, acabam sendo ineficientes, e esquecidos em questão de tempo. Para um profissional estar realmente preparado para enfrentar o dia a dia da sua profissão, se faz necessário algum contato com a prática, para então completar o aprendizado, e desempenhar sua função da melhor forma.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Prática. Profissional.

### ABSTRACT

Nowadays, we are living in an era where access to information is quite vast, which makes it easy for anyone to acquire certain knowledge. But along with that comes a problem, just theoretical knowledge is often not enough to understand every day situation. In a degree where the vast majority of subjects focus only on theoretical learning, without reconciling with practice, the professionals trained by it end up somewhat unprepared for the job market. Faced with reality, we are faced with problems never before seen in the classroom, which should be remedied by the responsible. From this ideology, we can conclude that the teachings, if not used in parallel with practice, end up being inefficient, and forgotten in a matter of time. For a professional to be really prepared to face the day to day of his profession, some contact with the practice is necessary, to complete the learning, and to perform his / her function in the best way.

**Keywords:** Knowledge. Practice. Professional.

### A relevância do estágio na graduação

O período caracterizado como estágio durante a graduação, exerce uma grande responsabilidade que é aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula pelo graduando, na prática. Para o aprendizado ser perfeito, é inegável a presença da atuação em campo, pois é onde se adquire experiência, e onde se aprendem muitos outros conceitos, que podem passar despercebidos durante o curso.

De certo modo o estágio pode ser considerado como a etapa final de um curso de graduação, pois é onde o aluno de fato vai ter o seu primeiro contato com a sua profissão, exceto aqueles que conseguiram atuar na área ainda no decorrer da graduação. É um período de amadurecimento de ideias, e de profissionalização, onde o profissional já formado e experiente, tenta passar todo

o seu conhecimento adquirido ao longo do tempo, para então estagiário, mas futuro profissional naquela área.

Dentro das atividades realizadas durante o período de estágio, estão elaboração de projetos arquitetônicos, projetos hidrossanitários, projetos preventivos contra incêndio, maquetes eletrônicas, orçamento de obras, gerenciamento de obras, burocracias e serviços de prefeitura, vigilância e bombeiros.

Atuar na área de desenvolvimento de projetos é uma experiência extremamente importante, pois estando ali em contato com o cliente, e desenvolvendo e alterando os projetos de acordo com suas ideias e gostos, que vamos adquirindo novos conhecimentos e desenvolvendo edificações com cada vez mais qualidade.

Estando também em contato direto com os órgãos de fiscalização, como prefeitura, bombeiros e vigilância, podemos ficar por dentro das normas e aprender todas as exigências feitas por eles para a elaboração de novos projetos, e também para adequações de projetos já existentes.

Saindo um pouco da área do escritório, a presença no canteiro de obras também é de suma importância, pois vemos a ideia sair do papel e se concretizar de fato. Acompanhar uma obra desde a terraplanagem e suas fundações, até a entrega ao cliente com chave na mão, agrega um enorme conhecimento, tanto para a área profissional como pessoal.

Saber gerenciar uma equipe, e comandar os serviços, são tarefas de extrema importância em qualquer obra, pois os funcionários precisam de um líder lhes dizendo o que devem ou não fazer, e de que maneira fazer, para lá no final se obter uma obra com excelência máxima.

Porém, não basta cobrarmos sempre as mesmas coisas dos funcionários, pois chegará uma hora que aquele determinado método de construção possa não ser o mais adequado. Devemos estar a todo instante nos especializando e aperfeiçoando em novas tecnologias, novas metodologias de trabalho, e também estudando formas de proporcionar um ambiente de trabalho confortável e agradável para os operários, uma vez que se sentindo bem, o serviço rende consideravelmente mais.

### **Considerações finais**

Após a realização e finalização do estágio curricular supervisionado, entende-se que teoria e prática se completam. Conseguir-se colocar os conhecimentos obtidos em sala de aula em prática, com isso é possível adquirir experiência e mais conhecimento. E isso foi graças a convivência diária com pessoas do ramo, como engenheiros, mestre de obras e pedreiros. De maneira alguma o acadêmico poderia eximir-se de tal experiência.

Em contato com as pessoas do ramo, foi possível obter a maior experiência possível, contribuindo para o desenvolvimento profissional. As obras são caracterizadas por muitos processos complexos e dinâmicos, que dependem um do outro, que precisam estar sempre em sincronia e harmonizados. Vale ressaltar ainda a importância do planejamento, para melhor qualidade de sua obra, além de contribuir diretamente para a obtenção do lucro.

A vivência do estágio supervisionado, o convívio com as dificuldades do dia a dia de uma obra e o convívio com o contato do cliente, promoveu ainda mais com o aumento de experiência e conhecimento, além de uma melhor conscientização das responsabilidades do engenheiro civil em todas suas áreas de atuação. Pode-se aprimorar os seus conhecimentos alinhando com a prática nas mais diversas áreas da construção, como em orçamentos, projetos e execução, sendo de fundamental importância para seu desenvolvimento profissional.

Nesse período de aperfeiçoamento podemos perceber uma coisa, os métodos e as tecnologias empregadas em cada obra, cada cidade, cada país, serão ligeiramente diferentes, mas uma coisa não muda em todas elas, o profissional responsável deve, e precisa, estar preparado para todas as situações que possam surgir sobre sua responsabilidade, e desempenhá-las da melhor maneira.

## PAPEL DO EXTENSIONISTA NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO AVÍCOLA

**Autores:** Acadêmico: Neocemar Rogério De Lazari

Supervisora do estágio: Medica Veterinária Cristina Mengato

Orientadora: Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>. Ma. Ângela Cristina Paviani.

### RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado em Agronomia foi realizado na área de avicultura, na Empresa BRF - S.A., localizada na cidade de Videira/SC, durante o período de 02 de setembro a 16 de outubro de 2019, preenchendo um total de 180 horas. Durante a realização do estágio foram acompanhadas visitas técnicas na integração de frango de corte, realizadas orientações sobre manejo e ambiência em aviários de produção de frangos, realizados treinamentos relacionados ao cumprimento de normas de bem estar animal, bem como acompanhado a rotina dos extensionistas, auxiliando-os nas atividades diárias, com base nas orientações técnicas padrões e no manual de boas práticas de produção, buscando alternativas que visa a otimização dos índices produtivos e melhoria da qualidade do frango. Observou-se que a atividade avícola e o sistema de integração, mostra ter grande importância para o agronegócio brasileiro, sendo um dos pilares que tem segurado o pequeno agricultor no campo. E o trabalho do extensionista na área de avicultura, também, mostrou-se ser um papel fundamental no sistema de integração, onde esse profissional é o intermediário da relação empresa-integrado, tornando-se um difusor do conhecimento técnico, levando as boas práticas de produção, informações e novas tecnologias para os agricultores rurais.

**Palavras-chaves:** Estágio. Sistema de integração. Extensionista. Frango de corte.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o sistema de produção de frango de corte segue o modelo de integração vertical, onde as empresas integradoras, são responsáveis pelo fornecimento de pintainhos, ração, medicamentos, transportes de aves aos abatedouros e assistência técnica de qualidade, já cabe ao produtor os custos de produção, adequação das instalações, fornecimento da mão de obra e de equipamentos adequados para os aviários, todavia a principal função do produtor rural é proporcionar as aves a melhor condição de manejo, sanidade, biosseguridade e ambiência possível, para que as aves possam expressarem toda sua capacidade genética em conversão alimentar e ganho de peso (SILVA, 2013).

Atividade de grande relevância na atividade integradora, é o papel do extensionista, um profissional essencial ao fortalecimento do setor agrícola, junto aos produtores rurais, cabendo a função de intermediar novos conhecimentos, levando inovações e novas tecnologias aos agricultores, tornando-se um agente da transformação e mudança nos agricultores, auxiliando na tomada de decisão, na resolução de seus problemas e contribuindo para que encontrem suas necessidades e suas vocações (DUARTE, 2012).

O estágio supervisionado em avicultura realizado na empresa BRF-SA, realizado no setor de agropecuária, teve por finalidade acompanhar a rotina dos extensionistas, auxiliando-os nas atividades diárias, com base nas orientações técnicas padrões e no manual de boas práticas de produção da empresa integradora, buscando alternativas que visa a otimização dos índices produtivos e zootécnicos, bem como a melhoria da qualidade final do frango abatido. Ainda, o presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como relatar o funcionamento do sistema de integração empresa-integrado na área de avicultura de corte.

## **2 OBJETIVOS**

- Realizar orientações sobre manejo geral e ambiência em aviários de produção de aves;
- Realizar treinamentos relacionados ao cumprimento de normas de bem-estar animal;
- Acompanhar visitas técnicas auxiliando nas atividades diárias dos extensionistas, com base nas orientações técnicas padrões de boas práticas de produção da empresa BRF.

## **3 CRIAÇÃO DE FRANGO DE CORTE**

### **3.1 INSTALAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE FRANGO**

Quando falamos em ambiência e manejo, podemos destacar a evolução das instalações para criação de frangos de corte, que buscam a melhoria de bem-estar e produtivo e com o objetivo de reduzir os efeitos negativos sobre das condições climáticas sobre o desempenho das aves. Dentre as instalações de produção de frangos de corte atualmente temos as estruturas convencionais e os aviários climatizadas, também chamados de aviários Dark House (SANTOS, 2018).

Os primeiros aviários com finalidade comercial foram os convencionais, esse sistema não dispõe da tecnologia automática para controle artificial de temperatura e umidade, havendo apenas cortinas amarelas ou azul com acionamento manual, ventiladores dispostos no interior das instalações, e sistema de aquecimento sem controle automático de temperatura (SANTOS, 2018).

O aviário Dark House é uma tecnologia que possui controle automático de luminosidade interna, temperatura e umidade relativa do ar. Fazendo parte de sua estrutura física, exaustores, cortinas impermeáveis e sistema de resfriamento. Os frangos são criados com luminosidade controlada e ambiente controlado do início ao final do lote, possibilitando um melhor desempenho do frango, e trazendo resultados zootécnicos e financeiros maiores (GALLO, 2009).

### 3.2 CONFORTO TÉRMICO DE FRANGOS DE CORTE

Os frangos de corte são animais homeotérmicos, capazes de controlar a temperatura do seu corpo em uma faixa estreita de temperatura através de mecanismos fisiológicos (SILVA et al., 2009). A temperatura corporal do frango é igual a 41,7° C, entretanto o mecanismo termorregulador da ave só é capaz de regular a temperatura corpórea dentro de certos limites. Manter as condições ambientais favoráveis torna-se fundamental e o aperfeiçoamento do aviário para permitir aos frangos alcançarem o conforto térmico torna-se uma exigência na busca da excelência produtiva da ave (ABREU; ABREU, 2011).

Cerca de 80% da energia ingerida pelo alimento é utilizada pela ave para a manutenção da temperatura do corpo dentro de certos limites, ou seja, a manutenção da homeotermia, e os outros 20% é utilizada para a produção de carne e para seu desempenho fisiológico. Condições desfavoráveis de temperatura faz com que as aves desviem a energia disponível da produção de carne para a manutenção de sua vida, afetando seu desempenho produtivo (ABREU; ABREU, 2011).

### 3.3 SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

O sistema de integração no Brasil foi inspirado nos modelos americanos, e o empresário Atilio Fontana, fundador da Sadia, foi um dos pioneiros nesse sistema, decidindo aplicar o modelo no Brasil. O sistema de integração entre empresas e produtores rurais permitiu o grande desenvolvimento do setor agrícola. A parceria é estabelecida e regida através de contrato entre as partes, buscando a continuidade e manutenção do negócio, além de lucratividade para ambas as partes (COSTA, 2011).

O sistema de integração na BRF S.A., a empresa é responsável pelo fornecimento dos animais, medicamentos, assistência técnica, produtos para desinfecção das instalações, ração, carregamento e transporte e o integrado é responsável pelas instalações, manejo, água, energia elétrica e correta destinação dos dejetos, além da criação dos animais dentro dos padrões desejados de biossegurança e bem-estar animal. A remuneração do produtor varia de acordo com metas atingidas de desempenho do lote, como conversão alimentar, ganho de peso e mortalidade, e ainda seguindo algumas perspectivas de mercado (PERRETI, 2017).

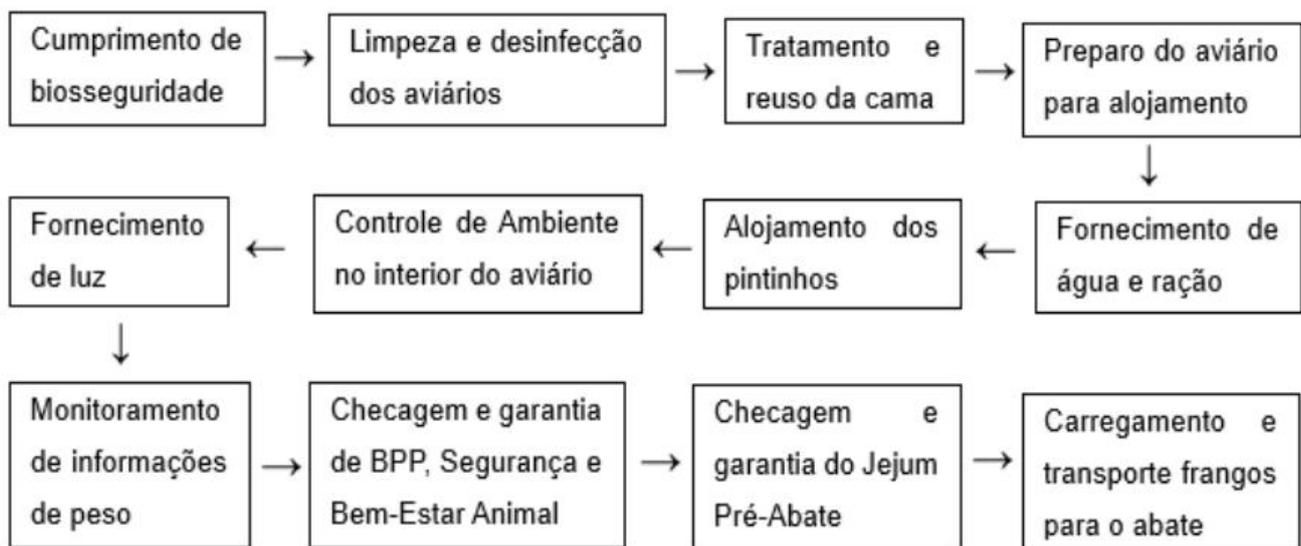
## 4 METODOLOGIA

O estágio curricular supervisionado foi realizado na BRF S.A, unidade de Videira – SC, durante o período de 02 de setembro de 2019 à 16 de outubro de 2019, totalizando 180 horas

exigidas pela disciplina de Estágio obrigatório. O estágio curricular, teve como objetivo acompanhar produtores integrados localizados no município de Videira, Rio das Antas e Caçador, além de acompanhar a rotina de outros extensionistas, acompanhando a realização de orientações técnicas referentes aos manejos efetuados nos aviários convencionais e climatizados, controle de ambiente térmico e boas práticas de produção.

Todas as atividades acompanhadas durante a realização do estágio curricular no setor de criação de frango de corte estão representadas no fluxograma a seguir:

**Ilustração 1** – Fluxograma das atividades acompanhadas no Estágio



**Fonte:** BRF-SA (2019).

## 5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular realizado na empresa BRF, foi de suma importância para minha graduação em Agronomia, tive a oportunidade de vivenciar as atividades práticas cotidianas que aprendi teoricamente na faculdade, onde percebi a importância da conduta de um profissional que atua na área de produção animal. Pude vivenciar a rotina de uma grande empresa, participando de treinamentos técnicos, reuniões com a equipe de extensionistas e com os produtores integrados, debatendo questões referentes a cadeia produtiva avícola. O fortalecimento do agronegócio e do papel do profissional de extensão rural, na atividade de avicultura, possibilita a maior presença junto os produtores, e com isso auxiliar nas identificações de problemas, recomendando o uso correto das novas tecnologias, e dessa forma, auxiliar os agricultores no aumento de duas produtividades, com consequente, melhores qualidade de produtos e maiores lucratividades.

O sistema de integração, mostra ser uma atividade agrícola de grande importância para o agronegócio, sendo um dos pilares que tem segurado o pequeno agricultor no campo. E o trabalho do extensionista de frango de corte, mostra ser um papel fundamental no sistema de integração da empresa com os produtores integrados, onde esse profissional torna-se o intermediário da relação empresa-agricultor, tornando-se um difusor do conhecimento técnico, levando as boas práticas de produção, importantes informações e novas tecnologias para os avicultores estar fazendo uso da melhor maneira possível, sempre em busca de melhores resultados e lucratividade na atividade.

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo Giovanni; ABREU, Valéria Maria Nascimento. **Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil**. Revista Brasileira de Zootecnia, 2011. v. 40, p 1-14.

BRF. **Portal BRF**. Disponível em: < <http://portal.brf.global/autenticacao/login>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

COSTA, S. **A saga da avicultura brasileira: como o Brasil se tornou o maior exportador mundial de carne de frango**. São Paulo: UBABEF, 2011.

DUARTE, Daniel do Nascimento. **As diferentes abordagens da ação do extensionista e suas implicações para o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG. 2012. 204p.

GALLO, Bernardo B. **Dark House: manejo x desempenho frente ao sistema tradicional**. In: SIMPÓSIO BRASIL SUL DE AVICULTURA, 10, 2009, Chapecó, SC. Anais do X Simpósio Brasil Sul de Avicultura e I Brasil Sul Poultry Fair. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2009, 140p.

PERRETI, Camile. **Trabalho de conclusão de curso em agroindústria da região oeste catarinense na área de abate e processamento de aves**. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos. Curitibanos, SC. 2017. 87 p.

SANTOS, Rodrigo Couto. **Introdução à Ambiência**. Dourados: Faculdade de ciências agrárias, 2018.

SILVA, V. K. et al. **Desempenho de frangos de corte de 1 a 21 dias de idade alimentados com rações contendo extrato de leveduras e prebiótico e criados em diferentes temperaturas**. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, MG. 2009. p. 690 – 696.

SILVA, Lourival F. **Influência da ambiência sobre o desempenho zootécnico de frangos de corte**. Trabalho de conclusão de curso de Zootecnia – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR: 2013. 62p.

## PRÁTICAS CULTURAIS RELACIONADAS A CULTURA DA MAÇÃ

Denimar Luiz Suzin, [denimarsuzim@hotmail.com](mailto:denimarsuzim@hotmail.com)

### Resumo

A macieira é uma espécie de fruteira lenhosa, decídua que é muito adaptável a diferentes climas. Pertence à família das Rosaceae que abrange cerca de 100 gêneros e mais de 2.000 espécies espalhadas por todo mundo. O Brasil é um grande produtor de frutas. Em Santa Catarina a cultura da macieira iniciou-se com pequenos pomares vindo de colonizadores europeus. As principais cultivares de macieiras plantadas em maiores escalas no Brasil é a Gala e a Fuji que juntas representam mais de 90% da área plantada. Depois da colheita, os tecidos de maçãs permanecem vivos e por isso são perecíveis. O manejo adequado dos frutos afeta diretamente sua qualidade, produtividade e conseqüentemente a oferta aos consumidores. Na prática, os parâmetros mais empregados nos programas de maturação de maçãs na América do Norte e Europa são: firmeza de polpa, índice de degradação de amido, acidez titulável, cor do fruto na epiderme, teor de sólidos solúveis totais e concentração de índice de etileno. O estágio teve como objetivo o acompanhamento de atividades relacionadas a cultura e produção de maçã.

**Palavras chave:** Maçã; sólidos solúveis totais; raleio.

### INTRODUÇÃO

A macieira é uma espécie de fruteira lenhosa, decídua que é muito adaptável a diferentes climas. Pertence à família das Rosaceae que abrange cerca de 100 gêneros e mais de 2.000 espécies espalhadas por todo mundo. A maçã, *Malus domestica*, é originária da Europa e Ásia (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2019).

A maçã é um produto de grande importância econômica no país devido ao fato de estar entre as dez frutas, mais produzidas no país, sendo as regiões do Sul as principais produtoras da fruta (FAOSTAT, 2015).

A produção da safra 2017/18 foi estimada em 1,1 milhão de toneladas. (CEPEA, 2019).

### OBJETIVO

O estágio curricular teve como objetivo a aproximação de atividades relacionadas a cultura da macieira. Os acompanhamentos durante a realização do estágio foram na área da fruticultura, relacionados a macieira, como: a indução de brotação, formas de raleio de frutos, definição da frutificação efetiva, manejo e condução de plantas, controle de doenças em plantas e auxílio em experimentos de pós colheita de frutos de macieira.

### REFERENCIAL TEÓRICO

As principais cultivares de macieiras plantadas em maiores escalas no Brasil é a Gala e a Fuji que juntas representam mais de 90% da área plantada. (KOVALESKI, 2013).

Quando não se têm as condições ambientais favoráveis para satisfazer as necessidades de frio e as plantas não saem da dormência, são necessárias certas práticas culturais usando ou não substâncias químicas que permitam um melhor comportamento (PETRI, PALLADINI e POLA, 2006).

A prática de raleio da cultura da macieira tem como finalidade melhorar o tamanho e a qualidade dos frutos. Em anos de floração abundante e com condições ambientais favoráveis à polinização, a frutificação efetiva pode ser excessiva, necessitando da retirada de parte do excesso de produção para a obtenção de frutos de maior calibre e, conseqüentemente, de maior valor comercial (PETRI et al. 2013).

Entre as formas de remover o excesso de frutos destaca-se o raleio manual, que consiste na retirada dos frutos manualmente ou com tesouras, e o raleio químico, feito com o uso de substâncias químicas que desencadeiam o processo fisiológico e bioquímico de abscisão peduncular em parte dos frutos (PETRI, et al. 2017).

A colheita de maçãs no momento ótimo implica diminuir a possibilidade de ocorrência de perdas durante o armazenamento e a comercialização, por conta das desordens fisiológicas próprias de frutas imaturas ou muito maduras. (GIRARDI, NACHTIGALL e PARUSSOLO, 2004).

Depois da colheita, os tecidos de maçãs permanecem vivos e por isso são perecíveis. O manejo adequado dos frutos afeta diretamente sua qualidade, produtividade e conseqüentemente a oferta aos consumidores.

Na prática, os parâmetros mais empregados nos programas de maturação de maçãs na América do Norte e Europa são: firmeza de polpa, índice de degradação de amido, acidez titulável, cor do fruto na epiderme, teor de sólidos solúveis totais e concentração de índice de etileno (ARGENTA, 2006).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estágio foi realizado na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), na Estação Experimental de Caçador (EECd) sob a supervisão dos pesquisadores José Luiz Petri, Leandro Hanh e Luiz Carlos Argenta. As atividades foram realizadas no período de xxx a xxx.

Foram observadas práticas de manuseio na cultura da maçã e auxiliadas atividades relacionadas a mesma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir seguem algumas atividades desenvolvidas durante a realização do estágio:

1. Foram acompanhadas aplicações de raleantes químicos e reguladores de crescimento. Essas aplicações foram feitas por um funcionário devidamente paramentado com os equipamentos de proteção individual e assistidas de uma distância segura. Utiliza-se essa prática uma vez que um menor número de frutos resulta numa maior produção e numa maior uniformidade. Outra vantagem do raleio químico é a diminuição de mão de obra quando se comparado com o raleio manual. Também houve acompanhamento nas atividades de raleio manual, para que se fosse aprendido a técnica.

**Figura 1 -** Aplicação de raleantes químicos



Fonte: Suzin (2019).

**Figura 2 -** Aplicação de raleantes químicos



Fonte: Suzin (2019).

**Figura 3 –** Galho antes do raleio manual



Fonte: Suzin (2019).

**Figura 4 –** Chão após o raleio manual dos frutos



Fonte: Suzin (2019).

2. Foram acompanhadas algumas análises no laboratório de pós-colheita, onde as maçãs foram retiradas da câmara fria para análise dos distúrbios, em seguida as bandejas foram pesadas, os frutos que estavam deteriorados por podridão foram descartados por não possuírem condições para os testes de firmeza de sólidos solúveis totais.

**Figura 5 -** Pesagem das maçãs



**Fonte:** Suzin (2019).

**Figura 6 -** Frutos que estavam na câmara fria



**Fonte:** Suzin (2019).

Foi realizada a análise de firmeza de frutos utilizando o penetrômetro para quantificar a firmeza da polpa dos frutos. Para quantificar essa firmeza, a epiderme do fruto é retirada e com a execução de uma pequena força no equipamento, a ponteira do mesmo rompe a polpa. A unidade que o equipamento expressa é libras (lb) ou quilograma força (kgf), que representa a força necessária para romper a polpa. Os frutos avaliados apresentaram média de 16 libras.

Outra análise acompanhada durante o período do estágio foi a de sólidos solúveis totais (SST), utilizando o refratômetro para quantificar o teor de açúcares no fruto. A unidade do valor que este equipamento informa é em grau brix (°brix). Para quantificar o teor de açúcares, uma gota de suco de uma amostra de frutos é colocada no equipamento e em seguida faz-se a leitura.

Essas práticas no pós-colheita são de suma importância para que se determine o período correto para que haja a colheita da maçã, que irá variar de acordo com a cultivar, mas que proporcionará uma qualidade melhor e um fruto mais resistente a câmara fria e que não perca suas qualidades químico-físico e organolépticas.

A realização do estágio permitiu que se conhecesse a importância da prática da pesquisa e como isso pode impactar na vida do pequeno produtor, onde o mesmo é orientado pelos profissionais a práticas simples, mas que contribuem positivamente para a sua produção.

## REFERÊNCIAS

ARGENTA, Luiz Carlos. Fisiologia pós-colheita: Maturação, colheita e armazenagem dos frutos. In: **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. Florianópolis, Santa Catarina. Cap 20, p.691-732, 2006.

BLEICHER, Jorge. A cultura da macieira, In: **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. Florianópolis, Santa Catarina. Cap. 1, p.29-57. 2006.

CAGNINI, Lariane. **Maior produtor do país, Santa Catarina começa a colheita da maçã**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/maior-produtor-do-pais-santa-catarina-comeca-a-colheita-da-maca>>. Acesso em 08/11/2019.

CAMILO, Anísio Pedro e PAREIRA, Adilson José. Raleio de frutos, In: **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. Florianópolis, Santa Catarina. Cap. 14, p.419-498, 2006.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). **Anuário 2018/2019 - Retrospectiva 2018 e Perspectiva 2019**. Disponível em <<https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/anuario-2018-2019.aspx>>. Acesso em 08/11/2019.

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). **Epagri - 40 anos de Pesquisa Agropecuária em Santa Catarina**. Florianópolis, p.126, 2015.

GIRARDI, César Luis; NACHTIGALL, Gilmar Ribeiro e PARUSSOLO, Aguinaldo. Frutas do Brasil, Maçã pós-colheita. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)**. Brasília, DF, p.111, 2004.

KOVALESKI, Adalécio. **Maçã: o produtor pergunta e a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2013. Disponível em: <<http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000020-ebook-pdf.pdf>> . Acesso em 02/11/2019.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Maçã**. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/maca>>. Acesso 08/11/2019.

PETRI, José Luiz; PALLADINI, Luiz Antônio e POLA, Augusto Carlos. Dormência e indução de brotação da macieira, In: **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. Florianópolis, Santa Catarina. Cap. 8, p.261-298, 2006.

PETRI, José Luiz; HAWERROTH, Fernando José; LEITE, Gabriel Berenhauer e COUTO, Marcelo. Raleio químico em macieiras 'Fuji Suprema' e 'Lisgala'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 35, n. 1, p. 170-182, 2013.

PETRI, José Luiz.; SEZERINO, André Amarildo.; PASA, Mateus Silveira; HAWERROTH, Fernando José. Raleio de frutos na cultura da macieira. **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri. Boletim Técnico, 179)**. Florianópolis, SC, p.61, 2017. 61p.

## PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS

Eduardo Susin  
eduardo-susin@hotmail.com

### RESUMO

No setor agrícola a produção de mudas de hortaliças constituísse por um processo técnico minucioso, além de, se tratar de um cultivo que traz diversas fontes de renda para inúmeras etapas da cadeia produtiva, conseqüentemente movimenta a economia da região produtora e traz a necessidade de mão de obra qualificada. Portanto, o conhecimento de práticas agrícolas em torno da produção de mudas é extremamente necessário para profissionais na agricultura. Dessa maneira foi realizado o acompanhamento da produção das mudas de hortaliças desde a sua semeadura, tanto manual como mecanizada, até a entrega para o produtor. O auxílio no preparo da semeadura das plantas e o acompanhamento do seu desenvolvimento dentro das estufas foram atividades decorrentes durante esse processo, além de, estudar práticas de automatização da irrigação e fertirrigação. O substrato utilizado para a semeadura foi o Carolina com composições de turfa de *sphagnum*, *vermiculita* expandida, calcário dolomítico, gesso agrícola e fertilizante NPK. As sementes utilizados para a produção de mudas são de diversas empresas especializadas e certificadas, além de, possuir diversas variedades e nomes comerciais diferentes como alface Amanda (crespa), Astrus (repolho), Cindy (couve-flor), Avenger (brócolis), Naomi (acelga), Eureka (pepino), Coronel (tomate), Dara (pimentão), Menina (abóbora), Cristobol (cebola), Astro (rúcula), agrião, salsa etc. Após a semeadura, as bandejas ficam por dois dias em ambiente escuro para sua pré-germinação e em seguida são alojadas em ambiente protegido do modelo estufa por trinta dias, após esses processos as mudas estão prontas para o cliente final.

**Palavras-chaves:** Hortaliças. Manejos. fertirrigação.

### INTRODUÇÃO

A produção de mudas de hortaliças vem crescendo significativamente nos últimos anos, fato relacionado com a tecnologia no meio agrícola, introduzindo novos insumos e práticas de manejo. Esse crescente avanço faz com que produtores de hortaliças se especializem para fornecer mudas de qualidade para os produtores no campo (MARÇAL, 2015).

Em processos antigos as sementes eram jogadas a lanço, feito desbaste e transplantadas, mas hoje, são utilizadas bandejas com células devidamente separadas possibilitando a classificação das mudas, além de desenvolver sistemas radiculares de maior qualidade (MARÇAL, 2015).

Dessa maneira, a produção de mudas tem um papel muito importante para a agricultura pois traz menos risco para o produtor, além de optar por esse processo de mudas o produtor ganha em qualidade e menor tempo exposto ao tempo e com a diminuição de mão de obra em relação a plantas daninhas. As atividades acompanhadas foram na cooperativa, cooper agro familiar da região de Caçador.

## OBJETIVOS

O objetivo dessas atividades foi acompanhar o processo de produção de mudas de hortaliças na Cooperativa Agro Familiar, desde o manejo do substrato para a semeadura, manejo de bandejas pós semeadas tempo de alojamento em ambiente escuro coberto com lona preta, distribuição das bandejas nas estufas, manejo com irrigação e fertirrigação até o carregamento para entrega final.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na agricultura a produção de mudas de hortaliças é responsável por movimentar um mercado de aproximadamente 5 bilhões de reais, esse número é o resultado devido as 14 milhões de toneladas produzidas anualmente. A produção de hortaliça requer uma expressiva mão de obra, dessa maneira, oferece inúmeras oportunidades de emprego (BEZERRA, 2003).

Para a produção de mudas de hortaliças é recomendado a utilização de bandejas de isopor que pode ser observada na Figura 02. Esse material é preceituado principalmente pela facilidade do manuseio, transporte e semeadura durante o processo de produção, além de, permitir o melhor controle sanitário e nutricional das plantas. Porém, essas bandejas devem ser lavadas e desinfetadas após cada utilização recomendando uma solução contendo 2% de hipoclorito de sódio (água sanitária) por aproximadamente um minuto (EMBRAPA, 2008).

Após a esterilização das bandejas agrícolas, elas devem ser alojadas em locais protegidas da luz solar, chuva e roedores para que possam ser reutilizáveis sem trazer danos as plantas e ao meio ambiente. São inúmeras as vantagens de produção de hortaliças em bandejas de isopor, entre elas a sua reutilização, tornando-se economicamente viável, além de, produzir mudas uniformes, saudáveis, vigorosas e diminuição da mão de obra (SOUSA; LÉDO; SILVA, 1997).

O substrato é responsável por fornecer a planta os nutrientes necessários para o desenvolvimento radicular, além de, fornecer água e oxigênio. Esse material pode ser proveniente de uma mistura ou não, suas origines podem ser amplas, entre elas, origens animais, vegetais, artificiais e até mesmo realizadas pelos próprios produtores de acordo com os insumos que possuem na região. Entretanto, entre as características principais devem se destacar a qualidade e o custo, pois os substratos possuem diferentes respostas em comparação de um com o outro (BEZERRA, 2003).

De acordo com Embrapa (2008) geralmente o substrato é a resultante de uma mistura com vermiculita, casca de arroz carbonizada, casca de pinus e fertilizantes. Esse composto pode ser adquirido comercialmente ou produzida, porém, devesse realizar testes de aceitação em qualidade antes da produção em escala.

A casca de arroz carbonizada está entre aos materiais mais utilizados para o composto do substrato, pois possui grande resistência a decomposição devido sua estabilidade física e química. A vermiculita é utilizada para a retenção de liquido, esse mineral possui uma estrutura de mica, apresentando baixa densidade e alta porosidade. Materiais de origem vegetal como turva também são utilizados, porém, o composto ideal ainda é motivo de estudo e pesquisa (BORTOLOZZO; BERNARDI; SANHUEZA, 2006).

Para a produção de mudas é necessário um correto local de alojamento para o crescimento saudável da planta, entre os cultivos protegidos se destacam as estufas, porém, outras técnicas como ripados e telados também são utilizados. Os ripados e telado possuem, em sua maior parte, estrutura em madeira e coberturas com materiais suscetíveis a proporcionar uma temperatura adequada e diminuir a luminosidade, entre esses materiais pode se citar palhas e plásticos. Contudo, são as estufas que asseguram um ambiente protegido das diversas variação climática, essenciais para produções que ocorrem o ano inteiro, sendo possível controlar o microclima de maneira que seja favorável as plantas dentro da estrutura (BEZERRA, 2003).

Essa estrutura de proteção e controle deve ser projetada de maneira com que impeça a entrada de insetos e proteja do calor excessivo do sol ou do frio. Geralmente a cobertura é feita com um plástico apropriado e resistente e suas laterais fechadas, além de possuir telas como sombrite na sua estrutura interna, que produz aproximadamente 60% de sombra (EMPRABA, 2008).

Dependendo da condição do clima as laterais podem ser mantidas fechadas ou erguidas, isso irá depender da necessidade, pois, em casos de temperaturas extremas o levantamento das laterais irá amenizar a temperatura no interior da estrutura e em dias de frio e chuvas as laterais farão com que o ambiente continue aquecido, dessa maneira, há um controle maior da temperatura dentro do ambiente (BORTOLOZZO; BERNARDI; SANHUEZA, 2006).



Fonte: Susin (2019)

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do estágio teve como finalidade acompanhar a produção de mudas de hortaliças no interior de Caçador através da Cooperativa Agro Familiar com o supervisor presidente da cooperativa Ezequiel Piroli. O estágio teve início dia 10 de setembro de 2019 com o acompanhamento de agendamento e programação para início da sementeira, começando pelo preparo do substrato quem vem pronto

para uso, mas é colocado mais alguns fertilizantes, para a mistura ficar uniforme é colocado em uma betoneira, após esse processo passa pelo processo de enchimento das células das bandejas, para a semeadura é utilizada uma máquina automática de precisão que tem o rendimento de 50 a 100 bandejas por hora. Após a semeadura as sementes são cobertas com uma camada de substrato e depois são umedecidas e armazenadas em pilhas por 48 horas cobertas com lona preta em um galpão. Durante esse período as sementes iniciam o processo de germinação, em seguida as bandejas são transferidas para as estufas.

A irrigação é feita por um programa automatizado com sensores de temperatura, umidade e pressão, a irrigação é feita com intervalo de 30 minutos 1 minuto por irrigação, a fertirrigação é feita junto, as mudas ficam por aproximadamente de 25 a 30 dias nas estufas, antes da entrega é feita no escritório da Cooperativa a nota fiscal e o boleto com o vencimento para 30 dias após a entrega só depois as mudas são carregadas em um veículo tipo baú para o transporte até o produtor.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Dessa maneira conclui-se que se não tiver um conhecimento na área de produção de mudas o resultado pode não ser o esperado, além de ter um bom planejamento e uma forma de emissão de boletos a inadimplência pode levar a empresa a falência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Fred Carvalho. **Produção de mudas de hortaliças em ambiente protegido**. 1 ed. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/425901/1/Dc072.pdf>.> Acesso em: 09 mar. 2019.

BORTOLOZZO, Adriane Regina; BERNARDI, João; SANHUEZA, Rosa Maria. **Construção de Estufas**. 2006. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Morango/MorangoSemiHidroponico/estufas.htm> > Acesso em: 17 out. 2019.

MARÇAL, Henrique Amici Jorge. **Produção de mudas de hortaliças em manejo especializado**, 2015. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-denoticias/noticia/2161821/producao-de-mudas-de-hortalicas-exige-manejoespecializado>> Acesso em: 14 out. 2019.

SOUSA, João Alencar; LÉDO, Francisco José da Silva; SILVA, Marcos Rocha. **Produção de mudas de hortaliças em recipientes**. 1 ed. Rio Branco: Embrapa CPAF/AC, 1997. Disponível em: <http://iquiri.cpfac.embrapa.br/pdf/cirtec19.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019

REIS Neville V. B. **Construção de estufas para produção de hortaliças nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste** Disponível em <<https://www.embrapa.br/documents/1355126/9124396/Constru%C3%A7%C3%A3o+de+estufas.pdf/8bec74eb-2206-44ff-9aad-538141520c4a>> Acesso em: 14 out. 2019.

## PROJETO CONEXÃO: ESTUDO DE CASO ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR E DA RELAÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E ESTUDANTE

**Autora: Madaline Ficagna Roveda<sup>1</sup>**

**Coautora: Claudia de Oliveira Mroz<sup>2</sup>**

### RESUMO

Este estudo de caso apresenta o Projeto Conexão que visou a realização de palestras para os pais dos alunos do período matutino e vespertino da E.M.E.B. Walsin Nunes Garcia, pelos acadêmicos do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Claudia de Oliveira Mroz e Guilherme Andrighetti, na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em Psicologia Escolar II. O projeto contou com 2 palestras e 2 oficinas no período de 01 de setembro de 2019 a 25 de novembro de 2019 com temas diversos, como baixa tolerância a frustração, criação de vínculos afetivos entre pais e filhos, o impacto das redes sociais e resiliência. O projeto foi organizado para dar aos pais uma ponte de conexão com seus filhos, visto que o vínculo familiar é de primordial importância do desenvolvimento psicossocial da criança.

**Palavras-chave:** psicologia escolar, vínculos afetivos, estágio, frustração, tolerância, resiliência, escola, alunos, palestra, relação parental, rede social, prática.

### OBJETIVOS

Proporcionar a integração de habilidades, competências e formas de intervenção na realidade socioeducativa tendo em vista o aconselhamento dos pais, as palestras mensais com os mesmos, o desenvolvimento e a aprendizagem dos temas ofertados, dentro do campo da Psicologia Escolar; informar pais e/ou membros componentes da dinâmica familiar dos alunos da escola sobre as diversas variantes do desenvolvimento psicológico da criança; favorecer a conexão entre pai e filho, através da conscientização sobre o aspecto emocional da criança, gerando empatia.

### REVISÃO DE LITERATURA

O entrelaçamento entre a Psicologia e a Educação trouxe, para o contexto educativo, um novo profissional: o psicólogo escolar. A Psicologia Escolar foi reconhecida como uma especialidade, pelo CFP em 1992, que ressalta o modelo de atuação do psicólogo no âmbito da educação institucional possibilitando a realização de pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva, tanto em grupo, como de forma individual, age de forma colaborativa para a compreensão e possível mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, tanto nos processos intrapessoais, como nas relações interpessoais (CFP, 1992).

Bowlby (2006) e Winnicott (1999) destacam que as experiências infantis são

<sup>1</sup>Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade – UNIARP, Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas PUC-PR, Graduada em Psicologia – UnC, Coordenadora do Núcleo de Psicologia da UNIARP – Caçador, Professora da Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em Psicologia Escolar I e II do curso de Psicologia ofertado pela UNIARP.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia ofertado pela UNIARP e estagiária em Psicologia Escolar II pela UNIARP.

fundamentais no processo de configuração e estabelecimento de vínculos afetivos futuros. Winnicott (1988) ressalta que cada bebê é desde o começo uma pessoa, necessitando ser conhecida por alguém. Por este motivo, além da escola, a família é um importante elemento na promoção da saúde porque nela se forma e se desenvolve a personalidade das crianças, sendo, também, o grupo social onde o homem expressa sua maior intimidade e espontaneidade, pois, como grupo, a família tem liberdade para definir seu próprio sistema de normas, estilo de vida, como afirma Rey (1993).

Para Peixoto et al (2000), a criança se individualiza no seio da família, espaço no qual, através do amor, se constrói a identidade pessoal. De acordo com Bowlby (1988/1989), o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do sujeito está atrelado à qualidade dos vínculos afetivos que este estabeleceu durante a infância. No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem, acionando aspectos salutares ou provocando problemas e alterando a saúde mental e física dos indivíduos (Del Prette & Del Prette, 2001).

As figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da autoestima, autoconceito e, também, constroem modelos de relações que são transferidos para outros contextos e momentos de interação social (Volling & Elins, 1998). A segurança e a qualidade do vínculo afetivo determinam a capacidade de resiliência aquando do desenvolvimento, em todas as fases da vida, principalmente, na adolescência (Schneider, & Ramires, 2007).

Dentre as razões que contribuem para eleger crianças e jovens como foco prioritário das ações preventivas e promocionais de saúde e de desenvolvimento, Merrel (2002) observa que os jovens são mais maleáveis, flexíveis e receptivos, apresentando uma facilidade maior para modificar seus hábitos e atitudes do que os adultos. Por essa razão, foram realizadas palestras com os pais dos alunos da escola Walsin, objetivando todos os itens citados acima. Em prol da promoção de saúde tanto das crianças inseridas no ambiente escolar, foram inseridos então, também os pais delas, para assim melhorar ainda mais a relação entre si.

Embora a escola, os companheiros e a mídia exerçam grande influência em sua formação, os valores morais e padrões de conduta são adquiridos, essencialmente no convívio familiar (Costa, 2008; Gomide, 2008). Segundo Martins (2009), a base necessária para a socialização dos filhos é de responsabilidade dos pais, que devem oferecer aos filhos um ambiente incentivador e seguro no qual possam desenvolver-se.

Nesse sentido, demonstrar aos filhos que eles são importantes, amados e capazes faz parte das obrigações dos pais, pois propicia que eles cresçam felizes e bem adaptados à convivência social (Gomide, 2006, 2008; Weber, 2007). Ademais, é fundamental revelar interesse pelo filho, estar disponível para ouvi-lo, vibrar com suas conquistas e colocar-se à disposição para resolver os problemas quando estes surgem.

A família e a escola, segundo Dessen e Polônia (2007, p. 29): constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação

entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (Dessen e Polônia, 2007). Guralnick (1997) enfatiza a importância das intervenções enquanto necessidade da família e da escola, não somente da criança, a fim de orientar e preparar esses ambientes e reduzir o impacto das dificuldades das crianças.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa do tipo bibliográfica, objetivando o levantamento do problema em estudo, as relações parentais, emoções e a psicologia escolar atrelada a esses aspectos, realizada através de consulta em livros, artigos científicos e revistas científicas.

### **Procedimento**

Foram realizadas 2 (duas) palestras no período de 01 de setembro de 2019 a 25 de novembro de 2019. Concomitantes às elas, foram realizadas 2 (duas) oficinas em sala de aula com os alunos do matutino (aproximadamente 62 alunos, com a acadêmica Claudia de Oliveira Mroz).

**Palestra 1:** realizada no dia 28/10/2019 tendo como público-alvo os Pais e/ou a rede familiar dos alunos da escola. Teve como tema principal os Vínculos Afetivos. Tendo como objetivo geral promover maior interação e conexão entre pais e filhos e como objetivos específicos: informar os pais sobre vínculos afetivos, proporcionar a criação de novos vínculos, fortalecer vínculos já criados entre pais e filhos. Será aberto espaço às dúvidas e questionamentos que poderão vir a aparecer.

**Palestra 2:** realizada no dia 25/11/2019, teve como público-alvo os pais e/ou rede familiar dos alunos da escola. Tendo como temas a tolerância à frustração, resiliência, redes sociais, autonomia e aceitação. Teve como objetivo geral promover maior interação e conexão entre pais e filhos. E objetivos específicos: trazer informação aos pais sobre a baixa tolerância a frustração, incentivar atitudes que previnam, promover conscientização, incentivar os pais a notarem atitudes que não resilientes, encorajar os pais a serem resilientes e dar exemplos aos filhos. Será aberto espaço às dúvidas e questionamentos que poderão vir a aparecer.

**Oficina 1:** realizada entre as 01 a 31 de outubro de 2019, nas salas da pré-escola, 3º ano e 4º ano do fundamental. Teve como atividade central: Carta aos Meus Pais e objetivo geral: proporcionar uma conexão afetiva com os pais dos alunos e objetivos específicos desenvolver a criatividade, exercitar a escrita e explanação de ideias, promover o desabafo e incentivar o diálogo familiar. Foi entregue uma folha de papel A4 para cada aluno e pedido para que escrevessem tudo que gostariam de dizer para seus pais. Posteriormente, alguns dos conteúdos serão repassados aos pais sem o aluno ser identificado. A atividade foi desenvolvida pela acadêmica Claudia de Oliveira Mroz.

**Oficina 2:** realizada entre as datas de 01 a 30 de novembro de 2019, nas salas do 3º ano e 4º ano do fundamental. Teve como atividade central: Questionário Afetivo – Caixa Preta. Teve como objetivo geral investigar as emoções dos alunos e objetivos específicos: incentivar a expressão de sentimentos, promover o desabafo e

incentivar o diálogo familiar. Com o questionário formulado com questões sobre o estado mental e emocional dos alunos e sentimentos em relação com seus pais, foi entregue a cada aluno. Para incentivar a sinceridade das respostas, explicar que suas respostas estarão seguras dentro da Caixa Preta. Os questionários também serão explanados durante palestra com os pais, sem divulgar os nomes dos alunos. A atividade foi desenvolvida pela acadêmica Claudia de Oliveira Mroz.

## CONCLUSÃO E RESULTADOS

O Projeto Conexão, juntamente com as atividades realizadas em sala com os alunos, promoveu o incentivo de maior diálogo e compreensão dentro do ambiente familiar. Conscientizando os pais, mesmo que superficialmente, melhoramos os filhos, que ao se sentirem amados, renderão mais em todos os âmbitos de suas vidas, além de melhorar muito o relacionamento familiar e desenvolvimento, tornando-os futuros adultos mais responsáveis e emocionalmente maduros.

O *feedback* recebido pelos pais foi bastante positivo e satisfatório. O projeto conscientizou os pais sobre as etapas do desenvolvimento dos filhos, sobre o impacto das redes sociais e como lidar com a tecnologia, utilizando-a a seu favor, trazendo informações que os pais desconheciam (dentre elas o uso de aplicativos de controle parental no celular da criança), como criar crianças responsáveis que serão adultos responsáveis e resilientes, o aumento considerável dos índices de suicídio e depressão em crianças e adolescentes e como o papel dos pais pode auxiliar a modificar esses dados, assim como criar e melhorar os vínculos afetivos positivos com os filhos.

Ao fim do ciclo de palestras realizadas os pais repassaram aos palestrantes a gratidão em poder ouvir e aprender mais sobre coisas que lhe passavam batido. Os pais afirmaram prestar mais atenção ao que o filho diz e como se expressa a fim de identificar possíveis sinais de abuso ou depressão e assim, se tornaram mais presentes na vida dos filhos. Também afirmaram abraçar mais os filhos e tentaram passar mais tempo do dia com eles. O que se considera um sinal de que o Projeto produziu efeitos positivos na vida das famílias que participaram das palestras e auxiliou para que haja maior qualidade de relacionamento parental. O Projeto foi concluído com êxito, trazendo benefícios à vida de pais e alunos inseridos no ambiente escolar, conscientizando e produzindo novos insights nos indivíduos participantes do Projeto, tanto pais e alunos quanto professores e direção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWLBY, J. (1989). **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1988).

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA, A. E. (2008). **Modelação**. In A. Bandura, R. Azzi, & S. Polydoto. Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed

CFP. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Enviada em 17 de outubro de 1992

DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32.

GOMIDE, P. (2006). **Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis, RJ: Vozes.

GOMIDE, P. (2008). Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes

GURALNICK, M. J. (1997). **Effectiveness of early intervention for vulnerable children: Developmental perspective**. American Journal of Mental Retardation, 102, 319-334

MARTINS, G. (2009). **Influência do apoio social sobre crenças e práticas maternas em capitais e pequenas cidades brasileiras**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

MERREL, K.W. (2002). **Social-emotional intervention in schools**. Current status, progress and promise, School Psychology Review (Special Topic), 143-147.

PEIXOTO, Clarice, SINGLY, François, CICHELLI, Vincenzo. **Família e individualização**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SCHNEIDER, A. C. N., & Ramires, V. R. R. (2007). **Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência**. Aletheia, 26, 95-1

REY, F. G. (1993). **Personalidad, salud y modo de vida**. Mexico: Unan Iztacala

VOLLING, B. L., & Elins, J. (1998). **Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings**. Child Development, 69(6), 1640-1656.

WAGNER, A., Ribeiro, L. S., Arteche, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147-156.

WEBER, L. (2007). **Eduque com carinho**. 2ªEd. Curitiba: Juruá

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1988

WINNICOTT, D. W. (1999). **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes.

## QUALIDADE DO LEITE

Bruno Gaio Serafini, bruno-serafini@hotmail.com  
Angela Cristina Paviani, paviani@provinet.com.br

**Resumo** - Hoje em dia, produzir alimentos com a visão única voltada para a quantidade não faz sentido. A qualidade torna-se a etapa mais importante do processo industrial, pois constitui garantia da qualidade de vida. A qualidade do leite é definida por parâmetros de composição química, características físico-químicas e higiene. A presença e os teores de proteína, gordura, lactose, sais minerais e vitaminas determinam a qualidade da composição, que, por sua vez, é influenciada pela alimentação, manejo, genética e raça do animal. Fatores ligados a cada animal, como o período de lactação, o escore corporal ou situações de estresse também são importantes quanto a qualidade composicional. As exigências de qualidade e higiene para o leite cru e derivados lácteos são definidas com base em postulados estabelecidos para a proteção da saúde humana e preservação das propriedades nutritivas desses alimentos.

**Palavras-chaves:** Estágio. Leite. Qualidade. Alimentação.

### INTRODUÇÃO

Entre os diversos alimentos que fazem parte da alimentação do ser humano, o leite é um dos mais compostos, sendo que sua composição associa a dieta do cliente uma mistura de fontes de cálcio e proteína, indispensáveis à saúde e desenvolvimento.

A composição do leite de vaca é consequência de diversos fatores ligados ao indivíduo, como espécie, raça, estágio de lactação, número de lactações, idade, fatores ambientais, como temperatura, umidade, fatores fisiológicos e patológicos, presença de mastite, fatores nutricionais e relacionados ao manejo, como entreato entre ordenhas, prosseguimento de lactação e relação volumoso: aglomerado da dieta (MILANI, 2011).

Com relação a qualidade do leite, os consumidores estão cada vez mais rígidos, estando atentos a qualquer desacordo encontrado. Sendo, a assistência técnica ao produtor rural na criação e manejo dos animais, boas condições higiênic-sanitárias na ordenha, refrigeração do leite e controle efetivo nas etapas, se tornarem medidas essenciais para alcance de um produto terminal seguro e salubre.

A melhoria da qualidade do leite deve ser tratada com primazia, mediante um processo em que todos auferam ganho e adquiram um produto cada vez melhor. Dessa forma, as empresas de laticínios asseguram que o leite produzido represente as obrigações cruciais para atender os consumidores em seus direitos e perspectivas.

Toda sequência deve ser conforme as diretrizes descritas nas Instruções Normativas 2 e RDCs (Resolução da Diretoria Colegiada). A inspeção é feita por órgãos como SIF – Sistema de Inspeção Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), além de outros de caráter estadual e municipal.

O presente artigo tem o intuito de descrever acompanhamento no controle de qualidade do leite na empresa Cooperativa Agropecuária Videirense (COOPERIL), filiada a empresa Aurora, além das instruções normativas e órgãos que regem essa área.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é considerado o quarto maior produtor de leite do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Índia e China. O país possui o segundo maior rebanho leiteiro, sendo sua média produtiva por animal é moderadamente baixa se comparada com outros países, por essa razão a produtividade está abaixo de sua verdadeira aptidão (SILVA; MEDEIROS, 2013).

Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o melhoramento do produto no Brasil e aumento do consumo e competitividade no mercado nacional e internacional, repercute em uma legislação voltada a condutas que visam garantir a melhoria da qualidade dos produtos, diminuir os custos de produção e gerar maiores lucros aos produtores.

Baseado em dados do IBGE a Instrução Normativa nº 3, de 26 de fevereiro de 2014 (BRASIL, 2014), reitera que o crescimento da população brasileira até o ano de 2023 aumentará a demanda de produtos lácteos para consumo, e pondera através do Programa Mais Leite o aumento da produção e a produtividade da pecuária de leite em até 40%.

Vale destacar que no Brasil o consumo de leite cru ainda é bastante elevado, principalmente em cidades do interior, Oliveira (2011) afirma que apesar de se ter um aumento de consumidores preocupados com a qualidade dos alimentos, muitos ainda se baseiam em crenças populares de que o leite cru oferece mais nutriente ou por ser mais barato.

O leite é uma secreção produzida na glândula mamária de fêmeas mamíferas, sendo o primeiro alimento fornecido ao filhote no período de crescimento, fase essa em que se precisa de maiores quantidades de nutrientes, para seu desenvolvimento, portanto trata-se de um produto completo, constituído por carboidratos, gorduras, proteínas e sais minerais (WATTIAUX, 2014).

Quanto a composição do leite, se pode ressaltar que a água ocupa uma porcentagem de 87%, sendo o componente com maiores quantidades, em seguida a lactose com 4,9%, a gordura 3,9%, proteínas 3,5%, e sais minerais 0,7%, sendo que esses valores podem variar conforme alguns fatores (FERREIRA, 2007).

O principal carboidrato do leite é a lactose, além desta, podem ser identificados no leite outros carboidratos, como a glicose e a galactose, mas em discretas quantidades. É um dos componentes mais estáveis do leite, isto é, menos sujeito a modificações (EMBRAPA, 2016).

A gordura do leite pode ser encontrada na forma de pequenos glóbulos, suspensos na fase aquosa. Cada glóbulo é envolvido por uma camada formada por um elemento da gordura denominado fosfolípido, essa crosta forma uma membrana que impede a união de todos os glóbulos, dessa forma, a gordura do leite é concentrada na forma de suspensão. A maioria da gordura do leite é constituída de triglicerídeos, que são formados por ácidos graxos ligados ao glicerol (EMBRAPA, 2016)

O leite é uma fonte ótima de sais minerais importantes para o desenvolvimento dos indivíduos jovens. O cálcio e o fósforo do leite apresentam em alta quantidade. Por esse motivo, o leite é excelente fonte de cálcio para o crescimento do esqueleto dos indivíduos jovens e para a manutenção dos ossos dos adultos. O conteúdo de ferro é baixo. O leite é uma importante fonte de vitaminas, algumas correlacionam com a gordura (A, D, E e K), além de ser uma fonte máxima de vitamina C.

Em 1º de junho de 2019, entraram em vigor as novas Instruções Normativas para a cadeia do leite. Conhecidas como IN 76 e 77, as novas leis visam contribuir na melhoria do setor e aumentar a qualidade do produto final consumido (MAPA, 2018).

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, regulamenta através de instruções normativas a produção, o transporte e o processamento do leite com o intuito de junto com os produtores rurais e a indústria leiteira, adotar medidas que visam à amplificação da qualidade do leite produzido no Brasil.

Conforme publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Instrução Normativa nº 76 de 26 de novembro de 2018, estabelece valores máximos para Contagem Bacteriana Total (CBT) de 300.00 UFC/ml e para Contagem de Células Somáticas (CCS) 500.00 UFC/ml. Propriedades cuja média geométrica de três meses ultrapassar os limites de CBT terão sua coleta interrompida até a apresentação de um novo teste laboratorial comprovando a adequação desta medida.

Com as novas Instruções Normativas introduzidas no setor, o produtor rural necessita alterar a forma de produção do leite, que vem sendo praticada há décadas, a fim de se adaptar a legislação e às exigências do mercado consumidor e assim, manter a atividade rentável (PICOLI et al, 2014).

A aplicação de Boas Práticas de Produção na bovinocultura de leite é uma alternativa para reduzir os riscos de contaminação nas diferentes fases do processo de produção. Esses procedimentos são capazes minimizar a contaminação microbiana do leite se realizados da maneira adequada (VALLIN et al, 2009).

A maneira da ordenha, a utilização ou não do pré-dipping, a forma como é realizada a secagem do teto e as instalações da sala de ordenha são os fatores que mais influenciam na ocorrência de agentes infecciosos no leite (PICOLI et al, 2014).

Independente do sistema de produção e do nível tecnológico o princípio de ordenha higiênica deve ser preservado visto que o mesmo é um produto perecível, e deve receber atenção especial quanto à saúde do animal, limpeza e desinfestação das instalações e equipamentos utilizados na ordenha.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estágio foi desenvolvido na empresa Coopervil, Cooperativa Agropecuária Videirense sob a supervisão do Engenheiro agrônomo Edson Fontana. O período de realização do estágio foi de 30/10/2019 e findará em 30/11/2019.

A metodologia para desenvolver o estágio foi de observação e execução de atividades relacionadas a qualidade do leite, realizadas nas visitas em algumas das 250 propriedade localizadas nos municípios de Fraiburgo, Rio das Antas, Tangará e Videira. Todas as propriedade são integradas no sistema de parceria da coopervil e aurora de recebimento de leite.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir serão descritas e discutidas algumas atividades acompanhadas durante o período do estágio

Avaliação dos dados de CCS (Contagem de Células Somáticas), CBT (Contagem Bacteriana Total), nas propriedade com valores de CBT acima de 300 mil UFC/ml e CCS acima 500 mil UFC/ml. Era realizada uma conversa com o produtor para identificar o problemas.

**Imagem 1** – Acompanhamento de ordenha



Fonte: o autor (2019)

**Formulação de Dietas para vacas em lactação:** A quantidade total de alimentos consumidos em 24h por uma vaca em lactação, deve ser balanceada com base nas exigências dos animais e nas características dos alimentos utilizados.

**Imagem 2** – Propriedades utilizando dietas alimentares para vacas.



Fonte: o autor (2019)

Com a realização do estágio, além do conhecimento prático relacionado com atividade leiteira podendo perceber as principais dificuldades e manejos necessários para o desenvolvimento das mesmas. Foi possível adquirir conhecimentos para o desenvolvimento pessoal e profissional, através de convivência e troca de experiências com diferentes produtores, para que posteriormente seja disponibilizado para a sociedade o melhor conhecimento e atendimento, como os disponibilizados pelos colaboradores da empresa.

## REFERENCIAS

OLIVEIRA, J. **Uso de critérios para avaliação da qualidade microbiológica de um laticínio.** 2016. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.

MILANI, M. P. **Qualidade do leite em diferentes sistemas de produção, anos e estações climáticas no noroeste do Rio Grande do Sul.** 2011. 69 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

S.I.F. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Serviço de Inspeção Federal - SIF**. 2017. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-animal/sif>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MEDEIROS, E. S. et al. Avaliação in vitro da eficácia de desinfetantes comerciais utilizados no pré e pós-dipping frente amostras de *Staphylococcus* spp. isoladas de mastite bovina. **Pesq. Vet. Bras.** v.29. n.1.p.1-75, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2009000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2009000100011)>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

FAO; IDF. **Guia de boas práticas na pecuária de leite. Produção e Saúde Animal** Diretrizes. 8. Roma. 2013. Disponível

em:<<http://www.fao.org/docrep/017/ba0027pt/ba0027pt.pdf>> Acesso em: 17 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 3, de 26 de fevereiro de 2014**. Brasília – DF, 2014.

OLIVEIRA, L. P. et al. Microbiological Quality and Detection of Antibiotic Residue in Raw and Pasteurized Milk Consumed in the Reconcavo Area of the State of Bahia, Brazil. **Journal of Food Processand Technology**, v.3, 2011.

WATTIAUX, M. A. **Composição do Leite e seu Valor Nutricional**. Instituto Babcock para Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira Internacional University of Wisconsin-Madison. 2014. Disponível em: <

<http://www.universidadedoleite.com.br/artigo-composicao-do-leite-e-seu-valor-nutricional>>. Acesso em 18 nov. 2019.

FERREIRA, M. A. **Controle de qualidade físico-químico em leite fluido**. Centro de Apoio Tecnológico da Universidade de Brasília (UnB). Dossiê Técnico 2007.

Disponível em: <<http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NjM=>>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA. **Composição do leite**.

Embrapa gado de leite. Brasília, novembro de 2016. Disponível em :<

[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01\\_128\\_21720039243.html](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_128_21720039243.html) >. Acesso em: 20 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 76 e 77, de 01 de junho de 2019**. Brasília – DF, 2019.

PICOLLI, T.; ZANI, J.L.; BANDEIRA, F.S. et al. **Manejo de ordenha como fator de risco na ocorrência de microorganismos em leite cru**. Semina. v.35, p.2471-2480, 2014.

VALLIN, M. V. et al. **Melhoria da qualidade do leite a partir da implantação de boas práticas de higiene na ordenha em 19 municípios de região central do Paraná**. Ciências Agrárias. v. 30; n. 1; p. 181-188, 2009.

## RELATO DE ESTÁGIO – ATUAÇÃO DO BIÓLOGO EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

Larissa Scalabrin Pacheco<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

O estágio supervisionado pode ser considerado como um complemento às aulas teóricas durante a graduação. É de grande interesse que haja um equilíbrio entre aulas práticas e teóricas para que assim o acadêmico possa fixar melhor sua escolha em que área seguir dentro da profissão desejada. O estágio nada mais é que um período de aprendizagem, tanto para o acadêmico, quanto para o profissional que o recebe para passar o seu conhecimento. Dentro disso, há áreas que necessitam de que se façam projetos para realizar um trabalho, como é o caso da pesquisa científica, onde depois de tudo planejado, consegue-se coletar seus dados e qualificar adequadamente seus resultados. Este estágio teve como objetivo observar como o biólogo pode se encaixar dentro de pesquisas científicas de outras áreas como é o caso da análise de viabilidade ambiental na utilização de lodo orgânico e inorgânico na plantação de *Pinus taeda*, como também dentro de sua área, como é o caso da análise do índice do estado trófico (IET) do Rio do Peixe, ou então em saídas de campo para aplicar Educação Ambiental para a população.

Palavras-chave: estágio supervisionado, papel do biólogo, pesquisa científica

### Introdução

O Estágio Supervisionado é uma complementação prática durante o curso, juntamente com a teoria absorvida ao longo de toda a graduação. Assume-se que deva haver um equilíbrio entre a prática e a teoria, para que o futuro profissional consiga antecipar dificuldades e contribua para o interesse de desenvolver sua capacidade e não ansiedade. Dadas às circunstâncias, a preocupação é voltada à formação de profissionais com consciência de que o estágio envolve observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações (PICONEZ, 2012; PIMENTA, 2012).

O estágio deve ser visto como um período de aprendizagem, que favorece a melhoria do ensino do estagiário. É um importante elemento de tranquilidade para alunos que se empenham constantemente, pois dessa forma, se tornarão profissionais confiantes. O suporte e orientação de professores também são de suma importância para que os estudantes saibam como estão desempenhando seu papel e consigam obter bons resultados. É preciso mostrar à sociedade e ao mercado de trabalho a qualidade do ensino e do trabalho que desempenharão como futuros profissionais da área (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2005).

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; e-mail: laryscalabrin@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Biológicas na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; e-mail: marithsa@uniarp.edu.br

O projeto de pesquisa é um planejamento do método utilizado por um pesquisador que pretende gerar certa pesquisa. Ele irá definir os rumos tomados pelo pesquisador contendo as questões de estudo, uma maneira de abordar a realidade. (INFO ESCOLA, 2019).

Para a obtenção de qualquer tipo de dado é necessário que se tenha um projeto, e somente após pronto buscar qualificar o resultado e descrever as informações obtidas. Sendo de suma importância, o projeto de pesquisa é essencial para qualquer atividade científica, pois assim iremos conseguir descobrir novos caminhos e áreas (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Fazendo um projeto, consegue-se adquirir inúmeros conhecimentos das áreas que estão em princípio sendo pesquisadas, fazendo com que acrescente conteúdo nos próximos estudos (PRODANOV e FREITAS, 2013).

O objetivo principal do estágio foi de acompanhar práticas laboratoriais e coleta de materiais, juntamente com orientador e acadêmicos nos projetos “Análise dos efeitos antrópicos e sazonais na determinação do índice do estado trófico de um sistema lótico, Rio do Peixe, Santa Catarina, Brasil”, “Análise da viabilidade ambiental da utilização de lodo orgânico e inorgânico em substrato de mudas de *Pinus taeda*”, além do acompanhamento de diversas fases de licenciamento ambiental realizados pela RT Engenharia e Consultoria Ambiental.

## **Caracterização do Campo de Estágio**

A RT Engenharia e Consultoria Ambiental é uma empresa voltada para a gestão de problemas na área ambiental, atuando no mercado desde 2015. Em 2017 a empresa expandiu suas atividades para a área de segurança de trabalho, com o intuito de propor soluções sustentáveis e seguras para pessoas físicas e jurídicas (RT ENGENHARIA AMBIENTAL, 2019).

Tendo como sede o município de Caçador – SC na Avenida Senador Salgado Filho, número 180, sala 104, e com atuação em todo território nacional, através de uma gama de projetos realizados com êxito, sendo uma referência na prestação de serviço de qualidade técnica e com compromisso por meio de resultados, agilidade, ética e profissionalismo (RT ENGENHARIA AMBIENTAL, 2019).

As práticas de estudos focados na melhor viabilidade ambiental e acompanhamento dos processos ambientais junto aos órgãos ambientais competentes faz como que a RT Engenharia conquiste não apenas a confiança de seus clientes, mas também a credibilidade junto aos órgãos públicos municipais, regionais, estaduais e federais (RT ENGENHARIA AMBIENTAL, 2019).

## **Relato de Estágio**

Foi realizada uma saída de campo no bairro Bom Sucesso, em Caçador – SC, com o intuito de realizar uma Educação Ambiental com os moradores do bairro, fazendo um levantamento do grau de conhecimento deles sobre coisas básicas, como a coleta de lixo, lixo reciclável, descarte correto de pilhas e baterias, limpeza da caixa de água residencial, como saber se a fossa séptica da casa está cheia e para onde vai o esgoto do bairro.

Muitos moradores reclamaram sobre o lixo, que se colocado antes da hora que o caminhão passa nos pontos de coleta, são rasgados devido à grande quantidade de cachorros soltos na rua, que segundo eles, muitas vezes são abandonados no bairro por ser mais retirado. Mas, porém, a maioria respondeu que faz a separação do lixo seco do lixo orgânico e responderam que não sabiam que tem uma coleta separada para pilhas e baterias e que jogavam fora junto com o lixo reciclável, ou mesmo com o orgânico. E por fim, se mostraram muito interessados ao saber como realizar a limpeza correta da caixa da água de suas casas, dos sinais que a fossa séptica apresenta quando está cheia e para onde vai o esgoto de suas casas.

Também foi realizado o acompanhamento de trabalhos de pesquisa acadêmica como a “Análise dos efeitos antrópicos e sazonais na determinação do índice do estado trófico de um sistema lótico, Rio do Peixe, Santa Catarina, Brasil” que teve o intuito de analisar o nível do estado trófico do Rio do Peixe, desde sua nascente em Calmon – SC, passando por Caçador – SC e terminando as coletas em Rio das Antas – SC; e da “Análise da viabilidade ambiental da utilização de lodo orgânico e inorgânico em substrato de mudas de *Pinus taeda*” que tem como objetivo utilizar diferentes concentrações de lodo para comparar o crescimento de mudas de Pinus.

Sendo que os trabalhos de pesquisa científica que foram acompanhados durante o estágio ainda estão sem resultados finais, com uma previsão de conclusão do primeiro para o final deste semestre e o segundo para o final do primeiro semestre de 2020.

## Considerações Finais

O estágio supervisionado se apresenta de grande importância na vida de um acadêmico devido as experiências que podem ser vividas durante esse tempo, de forma que entrando em contato com a provável futura área de atuação se possa ter uma melhor noção do que irá enfrentar após a conclusão da sua graduação. Mostra também que é de suma importância não desistir do que se sonha e sempre correr atrás de seus objetivos para mostrar que se é capaz de conseguir alcançar tudo que planejou durante sua graduação.

Assim, quem trabalha na área de pesquisa científica deve ter a noção de que sempre irá aparecer uma novidade para testar seus conhecimentos, e que é assim que se descobre novas plantas, fungos, bactérias, vírus, etc., através de muita pesquisa e dedicação no seu trabalho.

## Referências

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

INFO ESCOLA. **Projeto de pesquisa**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/projeto-de-pesquisa/>>. Acesso em 27 de novembro de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RT ENGENHARIA AMBIENTAL. **Sobre a Empresa.** Disponível em: < <https://rtengenhariaeobjetos.com.br/sobre/>>. Acesso em 27 de novembro de 2019.

## RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE CAÇADOR/SC

Ana Paula da Silva Klein<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

A finalidade da prática de estágio de regência é oportunizar ao aluno suas primeiras experiências didáticas, podendo também possibilitar aos docentes reflexões sobre a formação inicial dos futuros professores. É nesta fase que a maioria dos licenciandos tem passado por um período de mudança, ou seja, de alunos, licenciandos, a professores. Momento onde adquirem os primeiros conhecimentos, num longo processo que é o desenvolvimento profissional do professor.

Assim, a Ciência tem como objetivo fundamental desenvolver competências que permitam o aluno compreender melhor o mundo e atuar como indivíduo e cidadão, usando a compreensão de natureza científica e tecnológica. Pois, o professor enquanto estudante e permanente aprendiz sobre as novas descobertas e maneiras de ensinar sobre ciências deve proporcionar aos alunos um ensino dinâmico e inovador, tendo em vista a complexidade e a diversidade das Ciências Naturais, impossibilitando o ensino restrito a simples memorização. Para isso, ele precisa participar do processo de formação continuada, privilegiando a cultura de estudos, o hábito da leitura, a pesquisa e a articulação de saberes.

O presente estágio foi desenvolvido na Escola Básica Dom Orlando Dotti, por uma aluna do curso de Ciências Biológicas, no qual teve a experiência de trabalhar com alunos de sexto e sétimo ano, podendo assim vivenciar a rotina dos profissionais da educação, e observar que grandes são as dificuldades, para lidar com conflitos, desordem e imprevistos que surgem no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Professor, Estágio, Ciências

### Introdução

A prática de estágio tem como intenção desenvolver nos estudantes a compreensão das teorias estudadas aliando a sua aplicabilidade e reflexão sobre a prática docente, sendo instrumento para a formação do futuro professor, com intuito de promover a transformação da sociedade e contribuir para a construção da cidadania através dos estudantes (SCALABRIN & MOLINARI, 2013).

De acordo com Camargo; Nardi (2005):

“Pensar a formação de docentes implica discutir, a luz das pesquisas já realizadas, o papel das disciplinas de Prática de Ensino presentes na estrutura curricular dos cursos de licenciatura. As chamadas Práticas de Ensino, além de oportunizarem aos alunos de licenciatura, através dos estágios supervisionados e de regência, suas primeiras experiências didáticas, podem também possibilitar aos docentes responsáveis por esta disciplina importantes reflexões sobre a formação inicial dos futuros docentes. É nesta fase que a maioria dos licenciandos tem passado por um período de

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: ana\_klein2@hotmail.com

2 – Professora Supervisora de Estágio. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: marithsa@uniarp.edu.br

mudança, ou seja, de alunos, licenciandos, a professores. Estas mudanças sofridas pelos licenciandos são avaliadas em várias pesquisas como um período de muitas dificuldades, mas entende-se também que, por outro lado, é o momento onde os futuros professores adquirem os primeiros conhecimentos num longo processo que é o desenvolvimento profissional do professor”.

O estágio tem por finalidade fazer com que o aluno aprenda a prática observando, pois, a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, de professores considerados bons. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação (LIMA; PIMENTA, 2005).

O estágio é identificado como a parte prática do curso de formação de profissionais em geral, paralelo a “teóricos”. Segundo estudos de Lima; Pimenta (2005), em sua pesquisa relataram que grande parte dos alunos afirmam que concluem o curso na teoria, que a profissão se aprende na prática e que muitas disciplinas são muito teóricas, sendo que na prática a teoria é outra.

O estágio prepara para uma atividade docente grupal, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (LIMA; PIMENTA, 2005).

O ensino de Ciências Naturais, consideravelmente novo na escola fundamental, é praticado de diferentes formas educacionais, muitos docentes se baseiam na mera transmissão de informações, tendo como recurso apenas o livro didático e a lousa, outros docentes fazem o uso de novos métodos, com atividades práticas e dinâmicas para uma melhor compreensão dos alunos (BRASIL, 1998).

O estudo de ciências ao ser ensinado na escola, faz com que o aluno consiga observar o mundo de um modo completamente novo, mais completo e muito mais rico, entendendo cada detalhe e conseguindo enxergar conceitos em praticamente em tudo que os cercam (COELHO, 2017).

Assim, a Ciência tem como objetivo fundamental desenvolver competências que permitam o aluno compreender melhor o mundo e atuar como indivíduo e cidadão, usando a compreensão de natureza científica e tecnológica (BRASIL, 1998)

A prática do ensino de ciências é de grande responsabilidade social para o docente, pois suas ações e concepções são decisivas na construção da visão que o aluno irá estabelecer sobre a ciência (PEREIRA; SANTANA; WALDHLM, 2015).

O professor enquanto estudante e permanente aprendiz sobre as novas descobertas e maneiras de ensinar sobre ciências deve proporcionar aos alunos um ensino dinâmico e inovador, tendo em vista a complexidade e a diversidade das Ciências Naturais, impossibilitando o ensino restrito a simples memorização. Para isso, ele precisa participar do processo de formação continuada, privilegiando a cultura de estudos, o hábito da leitura, a pesquisa e a articulação de saberes (CORREIA, 2019).

A forma que o professor usa para discursar sua aula, é de grande importância para que o aluno se envolva no tema a ser trabalhado em aula. Para os professores, as aulas possuem como objetivo o entendimento dos conceitos ensinados e a realização das atividades propostas pelos alunos e, desta forma, a contextualização do tema deve ser estruturada de maneira que desafie e motive o aluno a estudar (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2004).

“Segundo Boulter; Gilbert (2005), a argumentação socrática caracteriza-se pelo discurso do professor que visa conduzir os alunos a determinadas

conclusões que ele julga corretas. Nesse tipo de discurso, o professor induz os alunos a uma linha de raciocínio para que estes, quando questionados, apresentem uma resposta que ele avalia satisfatória. É o discurso docente do tipo IRA (o professor Indaga, o aluno responde, e o professor Avalia a resposta do aluno segundo seus objetivos); esse processo se repete até que o professor obtenha do aluno uma resposta que ele avalie como correta (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2004)

Em ciências a necessidade de se dar fundamento prático às teorias e aos conceitos científicos usados em sala de aula, favorece para que o aluno analise os problemas atuais. Utilizando destes conceitos para uma melhor compreensão da sua própria vida e da do planeta (BRASIL, 1998).

Assim sendo, o professor de ciências, consegue trabalhar conteúdos tratados com ética fazendo com que os estudantes desenvolvam: a solidariedade, o respeito mútuo, a justiça, e o diálogo com autoconfiança (BRASIL, 1998 p.52).

O presente trabalho, tem por objetivo descrever as praticas de vivencias obtidas no estágio curricular supervisionado II.

### **Caracterização do Campo de Estágio**

A escola de Educação Básica Dom Orlando Dotti resulta da união de duas escolas: a Escola Básica Salgado Filho (criado por Decreto Lei nº 294 de 18/06/73 para o funcionamento do 1º grau e Portaria 232 de 18/06/85 para o pré-escolar) e o Colégio Estadual Dom Orlando Dotti (Portaria 330/8/SED/SC de 31/03/70 para o funcionamento do ensino médio (PPP DOTTI, 2018). A E.E.B. Dom Orlando Dotti está localizada no Bairro Bom Jesus, atendendo Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio nos períodos matutino e vespertino; além de contemplar o Ensino Médio também no período noturno (PPP DOTTI, 2018).

Cerca de 80% dos seus alunos são residentes do bairro em que a escola está situada, no entanto, nos últimos tempos tem havido uma grande procura de vaga por alunos do interior e bairros mais distantes (PPP DOTTI, 2018).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da E.E.B. Dom Orlando Dotti, (2018):

“A escola é um espaço vivo e democrático, privilegiado da ação educativa e pedagógica que garante o acesso e a permanência ao ensino de qualidade. Sendo assim, a função social da escola é promover: a) prática educativa com base nos princípios do trabalho; b) prática do respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos universais; c) prática do incentivo à pesquisa para a socialização de conhecimentos cotidiano, sistematizado e tecnológico; d) prática da sustentabilidade social e ambiental. Desta forma, os profissionais da Escola de Educação Básica Dom Orlando Dotti entendem que a escola tem papel fundamental, não só na construção do 13 conhecimento cognitivo, mas também no desenvolvimento da formação humana integral”.

A escola tem seu funcionamento de segunda à sexta, com horários no período matutino das 7h30min às 11h30min, vespertino das 13h05min às 17h15min e noturno das 18h30min às 22h00min, tendo um intervalo de 15min em cada um dos períodos.

Seu corpo docente é formado basicamente por 80 (oitenta) professores sendo que 33 (trinta e três) são efetivos e outros (admissão em caráter temporário - ACT), destas 02 (duas) professoras são coordenadoras pedagógicas, onde uma é responsável pelo ensino fundamental e a outra é responsável pelo o ensino médio. No setor administrativo dos 11 (onze) professores que fazem parte, 10 (dez) são efetivos da escola, a escola possui ainda 03 (três) serventes para a limpeza e 03 (três) cozinheiras que trabalham para uma empresa terceirizada (PPP DOTTI, 2018).

Trata-se de uma escola com estrutura ampla e bem organizada, com estruturas apropriadas para acessibilidade de alunos portadores de deficiências físicas, a escola possui 27 salas de aula com carteiras, cadeiras e armário para guardar livros, quadro, salas bem iluminadas e arejadas, possui banheiros nos 03 (três) pisos da escola, banheiros bem limpos, o auditório tem capacidade para cerca de 300 pessoas, quadra de esporte a qual tem estrutura para contemplar diversas atividades físicas, o laboratório de informática no presente momento está passando por reforma, a cozinha possui todos os utensílios necessários, constitui de um espaço limpo e organizado, refeitório com mesas e bancos para que os alunos possam fazer suas refeições, a biblioteca conta com atendimento de estagiárias contratadas pela escola e possui os livros didáticos, atlas, mesas e cadeiras para estudos, a escola não possui laboratório de ciências, o espaço físico bem amplo. O horário de atendimento de todos os espaços da escola são o mesmo do funcionamento da escola em geral.

Para que atividades a contensão na escola, coordenação e direção fazem reuniões desempenhando responsabilidades para cada um assim eles garantem uma atividade bem organizada. (A associação de pais e professores - APP) é eleita a cada dois anos e tem reuniões todos os meses para prestação de contas e resolverem atividades e eventos para adquirir verbas para a escola.

O conselho faz reuniões a cada trimestre. As reuniões entre Pais e Mestres acontece a cada trimestre na entrega de boletim e uma vez por ano os Pais podem participar do conselho de classe. A escola está desenvolvendo o projeto interdisciplinar caminho do Enem a fim de melhorar o desempenho dos alunos participantes. A escola encontra-se em uma comunidade social de nível médio, esta comunidade é bem participativa em todos os eventos realizados. Sendo bem vista pela comunidade que a cerca, onde as vagas são bem disputadas pelos Pais em razão da qualidade no ensino apresentada pela escola.

## **Relato de Estágio**

Inicialmente o professor regente de ciências apresentou aos alunos a professora estagiária, que estaria trabalhando durante duas semanas com eles, salientando que todos deveriam respeitar e se comportar durante as aulas da mesma, pois os conteúdos e atividades aplicadas por ela seriam cobradas normalmente na próxima avaliação.

O estágio foi desenvolvido com três turmas de sexto ano no qual os temas abordados foram: caule e flores. A abordagem do conteúdo foi de forma teórica, com o uso de slides para projeção de imagens, as quais demonstravam as diferenças entre os caules, ressaltando a importância de cada um, após isso foi solicitado que elaborassem um mapa conceitual sobre este conteúdo. Terminado conteúdo dos caules iniciou-se as flores com toda a explicação sobre a importância delas para reprodução das angiospermas, através de desenhos, os alunos puderam aprender as partes que compõem as flores. Devido ao curto tempo e alguns imprevistos durante as aulas não foi possível terminar este conteúdo durante o estágio, ficando a parte da reprodução das flores para o professor regente. Os alunos do sexto ano se mostraram interessados em aprender os conteúdos, turmas fáceis de trabalhar onde em momentos de agitação, bastava um pedido de compreensão e todos voltavam a prestar atenção, copiavam conteúdos passados no quadro e respondiam quando questionados.

Em relação ao sétimo ano, haviam duas turmas durante o período de estágio. Nessas turmas houve dificuldade para lecionar, visto que vários momentos faltam de comportamento por parte dos alunos. As turmas eram um pouco mais difíceis de trabalhar, com um grande número de alunos, em vários momentos houve a necessidade de imposição do professor regente, pois muitos alunos não davam a devida importância aos conteúdos repassados. As aulas de estágio foram iniciadas com o Filo dos artrópodes. Apesar de todas as dificuldades citadas a cima foi possível trabalhar todas as características do Filo, apresentando com slide os grupos do Filo, e através de imagens seus representantes, a utilização dos slides com imagens ilustrativas dos representantes do filo fez com que houvesse maior interesse dos alunos durante a explanação do conteúdo, visto que alguns animais ali retratados eram conhecidos e geravam curiosidade por parte dos alunos. Pode se perceber que o uso desse recurso didático auxiliou no processo de ensino-aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Através do estágio curricular supervisionado II foi possível observar as dificuldades enfrentadas durante o dia-dia nas salas de aula, visto que durante a rotina podem surgir imprevistos, fazendo assim que o plano de aula não aconteça conforme o planejado, exigindo que o professor esteja preparado para essas situações adversas. A experiência vivida durante o estágio me fez compreender, o quanto importante é saber trabalhar com as diferenças, a grande necessidade de se formar um profissional de qualificado, com domínio do conteúdo, e capaz de trabalhar em todos os tipos de ambiente.

### **Referências**

BORTOLO, I, M.D. et al. **Projeto Político Pedagógico**, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

CAMARGO, S. NARDI, R. **Os Estágios Supervisionados como Fonte de Pesquisa sobre a Prática de Ensino**, 2005.

COELHO, A. N, DIARIODOAMAPA, 2017. Disponível em: <http://www.diariodomapa.com.br>> acesso em:01/07/2019.

LIMA, M.S.L, PIMENTA, S.G. **Estágio e docência: diferentes concepções**, Revista Poíesis -Volume 3, 2005.

MONTEIRO, M. A. A; TEIXEIRA, O.P.B. uma análise das interações dialógicas em aulas de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.9, n.3, 2004.

PEREIRA, A.M; SANTANA M; WALDHELM, M. **Projeto Apoema Ciências**, 2 Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

SANTOMAURO, B, NOVAESCOLA,2009. Disponível em:  
<https://novaescola.org.br/conteudo/48/o-que-ensinar-em-ciencias>> acesso  
em:02/05/2019

SCALABRIN, I.C; MOLINARI, A.M, C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**, Revista Unar, 2013.

## RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE SANTA CECÍLIA/SC

Katriane Simão Padilha<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

O construtivismo faz parte do exercício de Jean Piaget, nessa metodologia não recebe-se conhecimento, e sim constrói-se o conhecimento a partir das próprias experiências e maneiras de compreensão. Criar condições para observar o processo de ensino e aprendizagem, baseando-se no conhecimento transmitido, permite que o aluno, futuro professor, faça uma crítica e forme um conceito a partir do ensino tradicional. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino de Ciências, visando o papel do professor e sua interação com os alunos, habilidades bem com dificuldades enfrentadas por professores no processo de ensino aprendizagem. O mesmo foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Irmã Irene, com as turmas do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental II.

Palavras-chave: Estágio; Ciências; Ensino.

### Introdução

Segundo Gonçalves (2016) há duas maneiras de aquisição de conhecimento, sendo o construtivismo e o empirismo. O conhecimento construtivista é adquirido pelas experiências e da opinião sobre elas. Já o conhecimento empírico é adquirido através de observações de fenômenos e formação de opinião relativa a essas observações.

O construtivismo faz parte do exercício de Jean Piaget, nessa metodologia não recebe-se conhecimento, e sim constrói-se o conhecimento a partir das próprias experiências e maneiras de compreensão (GONÇALVES, 2016).

Saber captar as diversas conexões e situações do ensino aprendizagem dos alunos fará com que os estagiários formem suas ideias e embasamentos sobre o ensino, onde a epistemologia e aprendizagem levarão as atitudes e comportamentos em sala de aula, visando a contribuição do professor na construção do conhecimento através dos conteúdos a serem ensinados, agregando para o crescimento cognitivo e amadurecimento pessoal dos estudantes (CARVALHO, 2012).

Deve-se considerar que a educação representada à alguns anos atrás visava apenas o autoritarismo do docente, onde os alunos não podiam ter espaço e voz ativa para que houvesse uma troca de ideias, mas com o constante avanço da pesquisa, da Ciência e o aperfeiçoamento da tecnologia estes conceitos arcaicos foram deixados em desuso. Criar condições para observar o processo de ensino e aprendizagem, baseando-se no conhecimento

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: katisimao@hotmail.com

2 – Professora Supervisora de Estágio. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: marithsa@uniarp.edu.br

transmitido, permite que o aluno, futuro professor, faça uma crítica e forme um conceito a partir do ensino tradicional (CARVALHO, 2012).

A formação de um professor com visão social, ética e consciência crítica é de suma importância, para que isso possa acontecer é necessário um ambiente favorável, onde os futuros professores no seu processo de formação executem o estágio tornando-se um docente pesquisador e indagador. No campo supracitado o docente passa por situações que ocorrem análises, investigação e interpretação, servindo para que respondam às situações que desafiam o aluno estagiário na educação, favorecendo o futuro professor a identificar-se ou não na profissão (RAZUCK; ROTTA, 2014).

A disciplina de Ciências foi incorporada obrigatoriamente na educação brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961, pela lei nº 4.024/61, e a formação dos professores foi transferida para a década de 1970. Apenas depois da promulgação da nova LDB, lei nº 9.394/96 que se tornou obrigatória a formação de nível superior para profissionais da educação, abrangendo a área de Ciências. O ensino de Ciências no nível Fundamental é designado como Ciências naturais, (compreendendo como Física, Química, Geologia e a Astronomia), já a Biológicas (como a Fisiologia, Anatomia, Sistemática Vegetal e Zoologia), (RAZUCK; ROTTA, 2014).

Sendo assim, o ensino de Ciências nas escolas é de extrema importância, pois como dito anteriormente ele abrange vários conteúdos de sumo interesse da sociedade. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino de Ciências, visando o papel do professor e sua interação com os alunos, habilidades bem com dificuldades enfrentadas por professores no processo de ensino aprendizagem.

### **Caracterização do Campo de Estágio**

Foi por volta da década de 30 teve início a Escola Mista Estadual em Santa Cecília, no ano de 1958 transformada em Escola Desdobrada Estadual de Santa Cecília e posteriormente em Escola Tresdobrada de Santa Cecília, instalada no sótão do prédio do Clube 1º de Janeiro, antigo salão de bailes e festas da cidade. Em 1959 o estabelecimento escolar foi transformado em Escola Reunidas que em honra a professora Irmã Irene, do Grupo Escolar Arcipreste Paiva de Curitiba, grade alfabetizadora de alunos, inclusive do primeiro prefeito eleito de Santa Cecília, senhor Oréstio José de Souza, onde recebeu o nome de Escola Reunidas Irmã Irene, sendo o primeiro diretor o senhor José Ribeiro Thomas (ESCOLA IRMÃ IRENE, 2019).

Em 1961, devido ao crescimento do número de alunos foi transformado em Grupo Escolar “Irmã Irene”, sob a direção das Irmãs do Sion. Foram diretoras: Irmã Evangelina, Irmã Vera Maria, Irmã Branca, Madre Maria Melvenita. E em 1971 foi transformada em Escola Básica “Irmã Irene”, retornando José Ribeiro Thomas à direção, e somente no ano de 1996 passa a ser EEB Irmã Irene, sendo autorizado o funcionamento de Ensino Médio de educação geral (ESCOLA IRMÃ IRENE, 2019).

A escola consta com a estrutura administrativa de um diretor, sendo atualmente Ana Rosiclei Rambo Lovisa, e dois assessores, sendo Marinei Pedon e Cleosmar Bressaneli. Três coordenadoras pedagógicas, tendo como

coordenadoras para fundamental I, fundamental II e Ensino Médio, Ana Paula Priester Silva, Cleoci Alves e Magali Souza (ESCOLA IRMÃ IRENE, 2019).

Nessa escola é possível identificar uma boa estrutura, onde cada cargo administrativo possui sua sala separadamente com computador incluso para desenvolvimento das suas atividades.

A gestão geral da escola é feita pela diretora, onde tem o veredito final, regendo a escola com grande êxito no trabalho em equipe e proporcionando aos educandos grandes oportunidades com inovações no ambiente escolar. Nas coordenações pedagógicas é onde acontece a organização e estabelecimento da relação entre a família e a escola, trabalhando com grande suporte para que os alunos não sejam desassistidos no processo de ensino aprendizagem, visto que é na escola que se inicia a inserção dos jovens na sociedade.

A estrutura da escola possui 20 salas de aula, salas das coordenações, auditório, laboratório de Ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, pátio extenso, secretária, refeitório, sala de dança, cozinhas, sala dos professores e também utiliza-se o ginásio de esportes municipal Aristeu Fernandes que se localiza ao lado da escola para desenvolvimento de atividades pertinentes à escola.

Os projetos da gestão atual são educação e prevenção; cidadania e direitos humanos; educação no trânsito; educação e saúde; educação ambiental; entre outros. Na instituição acontecem os cursos do Proerd, recreio monitorado, viagens, diversas participações em congressos e festivais, sendo uma escola muito presente na questão de vivências sócio educacionais.

Sendo assim, a escola consta com aproximadamente 1.300 (mil e trezentos) alunos que estudam entre os períodos matutino, vespertino e noturno. Observa-se que educandos que frequentam essa instituição variam entre nível socioeconômico baixo, médio e alto.

A Escola de Educação Básica Irmã Irene, está localizada na cidade de Santa Cecília estado de Santa Catarina, rua Pedro Drissen, 166 – Centro, CEP 89540-000, telefone 3244-2133, e possui atendimento no período matutino das 08h00min às 12h00min, no período vespertino das 13h00min às 17h00min e período noturno das 19h00min às 22h00min.

## **Relato de Estágio**

A atuação transcorreu entre os sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental II, sendo três turmas de sétimos e três de oitavos no período vespertino. As aulas foram iniciadas de forma expositiva e ilustradas.

Nos sétimos anos foi trabalhado Aves, sendo exposto várias imagens junto ao conteúdo, objetivando maior compreensão por parte dos alunos frente a nova temática da aula, estas imagens salientavam a anatomia interna desses animais e o conteúdo foi repassado abordando as explicações e sanando dúvidas recorrentes em sala de aula.

Nos oitavos anos houve explanação do conteúdo com a utilização de slides para o auxílio da aprendizagem, objetivando a elucidação da matéria sobre o Sistema Respiratório nos slides.

As atividades práticas realizadas só foram possíveis com os oitavos anos, na qual foram confeccionados protótipos de pulmões em Laboratório, com o uso de materiais recicláveis (garrafa PET, balões e pequenas

mangueiras), tal prática tinha como objetivo simular o processo de inspiração e expiração.

Além dessas atividades desenvolvidas realizou-se atividades com questões do livro didático, as quais foram adaptadas pela professora estagiária nos sétimos e oitavos anos. Posto que nos oitavos foi possível a execução de mapas mentais avaliativos como revisão do conteúdo estudado, sendo que a professora supervisora local introduziu essas notas no diário das três classes de oitavos anos.

É nítida a diferença da evolução entre as turmas de oitavos e sétimos anos, a qual podemos relacionar com o nível diferente de maturidade entre elas, e outro motivo que é válido ressaltar, as aulas com o sétimo ano sofreram algumas interrupções no horário e feriados, o que deixava as atividades com maior tempo de espaço, dificultando o seu melhor aproveitamento.

Com a aplicação do estágio, houve um grande desafio na questão de inovação, visto que, frente a tantos perfis de alunos dentro da sala de aula, há uma grande necessidade de se tornar mais inovadora e persistente, tendo como base muito comprometimento e responsabilidade.

### **Considerações Finais**

Na construção de novos docentes somente a experiência dentro da sala de aula propicia para que os mesmos possam exercer sua profissão com maior segurança e domínio, quando o estagiário em formação entra em uma escola tendo novas responsabilidades, muda sua percepção, trazendo maior maturidade e conhecimento.

Comparando o ensino de alguns anos atrás, os alunos encontrados nas escolas têm outro perfil, visto que podem expor suas ideias, compartilhar o conhecimento, trazendo novas discussões para dentro do ambiente escolar, visto que, atualmente o ensino é dinâmico com múltiplas trocas de conhecimento.

Por conseguinte, deve ficar claro para todos os professores em formação e estagiários, que o conhecimento não apenas na educação, mas em todas as esferas da sociedade, é de constante evolução, não existe conhecimento terminado, sempre é possível agregar mais conhecimento. Tendo em vista a formação na docência para o ensino de Ciências, que teve um alicerce dentro da universidade, no entanto a plena consciência de ministrar e planejar aulas atinge resultados quando vivenciadas.

### **Referências**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GONÇALVES, Adriana Fernandes. **Metodologia do ensino de ciência**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

IRENE, Escola de Educação Básica Irmã. **Escola Irmã Irene**. Disponível em: <<https://escolairmairene.com.br/nossa-historia>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 739-750. Set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132014000300739&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000300739&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em novembro, 2019.

## RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE LEBON RÉGIS/SC

Vanessa da Silva Caetano<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, visto que oportuniza ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, trazendo uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. O presente trabalho trata-se de relatos de atividades planejadas e realizadas durante o estágio de docência no ensino fundamental II realizado na escola de Educação Básica Santa Terezinha, localizada no município de Lebon Régis, bem como as dificuldades enfrentadas no domínio e controle da turma durante a aula e atividades, refere-se também a importância do ensino de ciências nas escolas e na vida do cidadão, visto que inúmeros são os problemas ambientais que ocorrem no mundo nos dias atuais, fazendo com que a ciência se torne um dos mais importantes componentes curriculares, onde o professor auxiliará no despertar da importância sobre cuidar do meio ambiente, visando um futuro com menores problemas ambientais, no entanto, nota-se que as escolas ainda enfrentam dificuldades, pois existem professores que não despertam o interesse nos alunos, fazendo com que os alunos se dispersem durante a aula não tendo um resultado esperado.

Palavras-chave: Estágio, escola, professor.

### Introdução

Os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com auxílio de guias experientes que possam orientá-los, auxilia-los e despertar no acadêmico o interesse em resolver as situações encontradas na escola para os dias atuais a fim de que se obtenham conhecimentos práticos correlacionado a melhor maneira de lecionar aulas e obter controle da turma, o acadêmico tem a chance de obter esses conhecimentos através da regência da turma, sendo observado pela professora titular da turma (KRASILCHIK, 2008).

Os conflitos deixam de ser um acontecimento que quase nunca acontecem e passam a serem cotidianos nas escolas, tornando um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais (AQUINO, 1996).

Buscando entender o porquê ocorrem tanto conflitos nas escolas, o porquê da falta de interesse dos alunos, o estágio permite que o acadêmico aprimore seus conhecimentos estando no ambiente escolar, lecionando e encontrando os melhores métodos para resolver problemas, para que possamos mudar a educação (RODRIGUES; FIGUEIREDO, 1996).

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

2 – Professora Supervisora de Estágio. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: marithsa@uniarp.edu.br

Atualmente, na escola vivência há falta de comprometimento de muitos professores, que apenas estão trabalhando para receber e não pelo amor que tem de ensinar, o que acaba prejudicando o ensino, fazendo com que o aluno perca o interesse de entender o conteúdo, mas o estagiário deve fazer a diferença, não somente durante o estágio, mas sim em sua carreira profissional.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, pois tem como objetivo oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

O ensino de ciências é engrenagem fundamental na construção do método científico, o que a torna importante dentro das escolas para despertar a apreciação e o gosto pela ciência, formação da cidadania, de modo que as pessoas desenvolvam atitudes, valores sociais e capacidade para compreender, julgar e participar de processos decisórios que envolvam questões científico-tecnológicas (UNESCO, 2005).

O presente relatório tem por objetivo descrever os momentos vivenciados durante o estágio curricular supervisionado II no ensino de Ciências.

### **Caracterização do Campo de Estágio**

A Escola Educação Básica Santa Terezinha recebeu esse nome por situar-se no bairro Santa Terezinha na Rua Francisco Ribeiro da Silva, Nº1168, esquina com a Rua João Granemann Sobrinho, município de Lebon Régis, foi fundada no ano de 1978 pelo senhor Valmor Carlin do Prado que na época era Inspetor Escolar do Município (PPP, 2019).

Neste ano de 2019, as instalações da Escola de Educação Básica Santa Terezinha contam com 07 (sete) salas de aula em pleno uso, 01 (uma) sala para o Programa Estadual Nova Oportunidades de Aprendizagem (PENOA) com 33 (trinta e três) carteiras, 01 (um) quadro branco, 34 (trinta e quatro) cadeiras, 01 (um) armário, 01 (uma) mesa do professor, 01 (uma) sala para jogos com mesa de tênis e jogos de trilha, xadrez, dama e dominó.

A Sala do Assistente Técnico Pedagógico possui 01 (um) computador positivo completo, 01 (uma) impressora Samsung a laser, 06 (seis) estantes madeira, 02 (duas) mesas, 01 (uma) cadeira giratória, 01 (um) data show LG, 01 (um) fone de ouvido, 04 (quatro) cadeiras de couro e materiais didáticos pedagógicos como livros, cd's ROM, Dvd's. E os profissionais que trabalham nesse ambiente são as orientadoras pedagógicas Lindamar Barros e Janete Rocha.

Na secretaria há 01 (um) computador para uso exclusivo da secretaria, 04 (quatro) arquivos de aço, 04 (quatro) estantes madeira, 01 (uma) mesa, 01 (um) aparelho de som, 01 (um) mesa para computador, 01 (um) microfone sem fio system, 01 (uma) impressora HP laser Jet M1132 MFP, 01 (uma) Máquina fotográfica. A diretora é a Aurea Gomes, e a secretaria Adriana Grazziotin.

O laboratório de química possui 03 (três) microscópios, 01 (um) esqueleto, 03 (três) bonecos humanos dorso. Não tem nenhum profissional especializado, cada professor fica responsável por organizar o laboratório para suas aulas.

A sala da direção está equipada com 01 (um) computador LG, 01 (um) armário de madeira, 02 (duas) mesas, 01 (uma) mesa de computador, 01 (um) notebook Itautec, 01 (uma) Impressora Hp C4680 do saede.

Sala dos professores conta com 01 (uma) TV, 01 (uma) mesa, 08 (oito) cadeiras, 03 (três) armários, 01 (um) bebedouro, 01 (um) receptor para TV.

No laboratório de Informática há disponível para os alunos 17 (dezesete) monitores LCD positivo preto, 01 (um) monitor branco, 09 (nove) CPUs positivo (preto), 07 (sete) mesas novas, 08 (oito) mesas para computador, 17 (dezesete) mouses positivo, 17 (dezesete) teclados positivo, 02 (dois) teclados brancos, 01 (um) modem para a internet cabeada, 08 (oito) estabilizadores para computadores (preto), 01 (um) estabilizador branco, 01 (um) estabilizador para impressora preto, 10 (dez) cadeiras giratórias novas, 04 (quatro) cadeiras giratórias, 17 (dezesete) fones de ouvido, 18 (dezoito) mouse pad preto, 02 (dois) quadros branco, 17 (dezesete) computadores funcionando com internet).

A escola conta ainda com cozinha, na qual a refeição escolar é realizada por uma empresa terceirizada.

Sala do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE): 03 (três) computadores, 01 (uma) xerocadora, 02 (duas) impressoras, 01 (uma) mesa, 04 (quatro) armários madeira, 01 (um) espelho, 01 (uma) máquina em Braille, 01 (um) notebook preto, 02 (dois) notebook amarelo, 01 (uma) mesa professora, 02 (duas) cadeiras estofadas, 02 (duas) cadeiras em couro, 02 (duas) cadeiras giratórias, 01 (uma) Impressora Hp C4680 materiais pedagógicos adaptados registrados. Ginásio de esportes coberto (PPP, 2019).

## **Relato de Estágio**

O estágio teve início no mês de setembro e finalização no mês de outubro com as turmas do 6º e 8º anos do fundamental. Em relação a comportamento dos alunos, foram turmas boas de trabalhar, pode-se perceber que o oitavo ano era um pouco mais agitado em relação aos demais.

Os assuntos trabalhados no sexto ano foram: fatores bióticos e abióticos, conceitos de comunidade, população, bioma, ecossistema, biosfera, cadeia alimentar e biomas brasileiros.

Formam realizadas dinâmicas com as turmas, a fim de diagnosticar se a didática abordada estava coerente e se os alunos estavam conseguindo aprender, com o sexto foi realizado uma dinâmica em grupo, onde cada grupo poderia sair pela escola, no pátio para observar e anotar seres bióticos e abióticos encontrados no ambiente escolar, o grupo que tivesse mais seres corretos ganharia uma recompensa, o resultado foi maior do que o esperado, a porcentagem de erros foi baixa comparada com os acertos.

A segunda atividade proposta foi de identificação de figuras, no qual a turma foi dividida em grupos, foram entregues duas imagens para cada grupo, onde teriam que identificar que conceito de ecologia se encaixava para a imagem, com o resultado do trabalho foi possível perceber a necessidade de revisar o conteúdo, pois os resultados não foram satisfatórios, a atividade de revisão do conteúdo foram realizadas através de desenhos com a reaplicação dos conceitos.

Para trabalhar o conteúdo sobre cadeia alimentar, foi proposto a montagem de uma cadeia alimentar em conjunto no quadro com o uso de figuras, cada aluno recebeu a figura de um animal e os mesmos faziam a inserção do animal na cadeia alimentar disposta no quadro, posteriormente foram realizadas atividades de fixação do conteúdo no caderno. Em relação a abordagem da temática sobre os biomas, o mesmo foi explanado de maneira teórica e posteriormente foi realizado uma

atividade em grupo, com a distribuição de um bioma para cada grupo confeccionar um cartaz a respeito do bioma recebido.

Com o oitavo ano foi trabalhados os seguintes temas: sistema digestório seus órgãos e funções e posteriormente foi iniciado o conteúdo do sistema reprodutor. Para fixação dos conteúdos, foi realizada uma atividade prática simulando um estômago artificial, o qual teve como objetivo demonstrar aos alunos a importância de mastigar os alimentos. Em outro momento foi realizada uma atividade com um bingo didático sobre o sistema digestório, com recompensa para primeiro colocado da atividade, tal prática despertou o interesse de muitos alunos, visto que durante o intervalo aproveitaram para estudar e revisar os conceitos para participar do bingo. Para fixação do conteúdo relacionado ao sistema reprodutor foi desenvolvido pelos alunos um livrinho sobre o sistema reprodutor feminino e masculino.

### **Considerações Finais**

O estágio tem grande importância para a formação acadêmica, pois é o momento onde colocam em prática os ensinamentos de seus mestres, o acadêmico passa por situações reais na educação brasileira e ele tem que buscar meios rápidos para resolvê-los. O professor regente da turma também tem grande importância para o acadêmico, pois ele consegue observar os erros e ajudar a corrigi-los.

No estágio passamos por vários momentos desde a preparação das aulas até o desenvolvimento dela, além de saber trabalhar com cada aluno para que se possa transmitir o conteúdo a todos, visto que dentro de uma sala da aula encontramos uma diversidade gigantesca, e diante disso, o docente tem que estar preparado para tratar e ensinar todos. A realização do estágio curricular supervisionado II foi de grande valia e realização como futuro docente, visto que foi possível perceber a gratificação dos alunos pelas aulas que foram ministradas.

### **Referências**

AQUINO, Júlio. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas, 4. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

RODRIGUES, M. L. V.; FIGUEIREDO, J. F. C. **Aprendizado centrado em problemas**. *Medicina*, Ribeirão Preto, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO BRASIL. **Ensino de Ciências: o futuro em risco**. 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139948por.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2019.

## RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MONTE CARLO/SC

Ana Claudia Scarabotto<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

Inegavelmente, existem desafios que a educação enfrenta desde que iniciada no Brasil, o que exige do educador, uma melhor flexibilidade e excelência no ato de ensinar. O profissional da educação enfrentará modificações contínuas no decorrer dos dias, que terá que conduzir da melhor maneira, para despertar o interesse dos alunos em aprender o que se está ensinando. Além da base estrutural e conhecimento em todas as áreas da educação, é de suma importância, que o educador esteja atualizado com as mudanças que ocorrem e saiba unir as teorias para ensinar da melhor e mais atrativa maneira possível. Contudo, o presente trabalho refere-se ao Estágio Supervisionado, o que é imprescindível para o bom desempenho do futuro profissional da educação, visto que, liga a teoria com a prática na sala de aula. Tendo como finalidade abordar as dificuldades encontradas e propostas para abordá-las, sendo o estágio supervisionado o primeiro contato do futuro professor no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio, alunos e professor.

### Introdução

Educar não é mais somente a formação de pessoas com conhecimento e dispostas a passá-lo para outras pessoas, mas principalmente, que utilizem seus conhecimentos na execução de tarefas, projetos para que sejam concluídos com eficiência e precisão (ALVARENGA, BIANCHI, 2005)

Assim, é imprescindível que a prática esteja aliada à teoria, em qualquer profissão, uma vez que se tenha como objetivo o aperfeiçoamento para o exercício de cargos ou funções (TRIVELATO, SILVA, 2011).

Com a chegada da era tecnológica, os educadores desencadearam uma batalha para que a prática voltasse a fazer parte das atividades referentes à escola. As mudanças em nossos dias visam à integração, de modo que haja um favorecimento mútuo: educação e trabalho; teoria e prática (TRIVELATO, SILVA, 2011).

O ensino de Ciências tem passado por transformações, basta lembrar de como aprendemos Ciências e como procuramos ensinar atualmente. Houve mudanças nas escolas, na formação de professores, nos recursos pedagógicos, nos livros didáticos e no âmbito social em que todos aspectos estão inseridos (TRIVELATO, SILVA, 2011).

O ensino de ciências no Ensino Fundamental II tem como objetivo a compreensão da natureza, produção de tecnologias às condições de vida, saúde e conhecimento científico, visando despertar o olhar crítico do aluno, para que o mesmo consiga propor soluções para problemas reais (TRIVELATO, SILVA, 2011).

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

2 – Professora Supervisora de Estágio. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: marithsa@uniarp.edu.br

Baseado em ações e métodos realizados por profissionais na área da educação, o presente relatório tem por objetivo descrever os momentos vivenciados durante o estágio curricular supervisionado II no ensino de Ciências, assumindo o papel de explicar de modo geral a educação atual, seus desafios e métodos.

### **Caracterização do Campo de Estágio**

O estágio foi realizado na Escola de Educação Básica Professora Carlos Pisani, localizada na Rua Maria de Lurdes Pisani, Bairro Por do Sol, nº 209 no município de Monte Carlo-SC à 362 km da capital Florianópolis-SC (PPP, 2019).

A escola funde-se em 30 de Novembro de 1998 com a história do próprio município de Monte Carlo, a mesma surgiu como necessidade premente para atender aos filhos dos operários que instalaram-se para trabalhar na indústria madeireira. Atualmente, a escola oferece nível de ensino fundamental (6º ao 9º ano). Atualmente conta com 17 (dezesete) professores capacitados e equipe administrativa de 09 (nove) pessoas, incluindo orientação pedagógica, secretaria, serviços gerais, auxiliar de convivência e direção, e atualmente 338 (trezentos e trinta e oito) alunos matriculados (PPP, 2019).

O ambiente escolar é equipado com 10 (dez) salas de aula, incluindo biblioteca e sala de vídeo, ginásio, refeitório, cozinha, banheiros, secretaria e sala dos professores, além de uma grande área de convivência, jardim e pátio bem cuidados para o intervalo dos alunos. Toda área escolar oferece acessibilidade aos portadores de deficiências.

O nome escolhido para a escola foi em homenagem à Carlos Pisani, uns dos pioneiros no município. Carlos Pisani trouxe oportunidade de emprego e desenvolvimento com serraria, a qual cresceu e emprega homens e mulheres até hoje (PPP, 2019).

A unidade escolar dispõe do Plano Político Pedagógico (PPP), atualizado, amplo, bem desenvolvido e acessível à quem possa interessar, o qual apresenta o histórico da criação da unidade escolar, projetos desenvolvidos e toda dimensão administrativa

### **Relato de Estágio**

O estágio foi realizado com turmas de 7ª e 8ª ano, contemplando 25 horas/aula na escola municipal de Educação Básica Carlos Pisani.

O conteúdo de 7 ano teve início na classe répteis, embora foi lembrado características gerais e importantes dos anfíbios, como conteúdo anterior. As características dos répteis e principalmente os animais dessa classe, despertam a curiosidade dos alunos, o que gerou aulas dialogadas e produtivas.

O segundo assunto durante o estágio foi sobre aves, que abrange muitos outros animais, semelhantes mas distintos em suas características, o que novamente, despertava o interesse dos alunos do sétimo ano. Sobre as aves, foram feitas pesquisas juntamente com os alunos, onde eles elaboraram uma ficha de identificação da espécie escolhida, contendo todas as características anatômicas, habitats e imagens das aves, desenhadas e pintadas pelos próprios alunos.

O assunto foi trabalhado em sala, mas os alunos recebiam a tarefa de pesquisar em casa, e trazer perguntas, exemplos e histórias sobre a classe, os quais seriam discutidos e abordados ao assunto da próxima aula. Como somente a sala de vídeo era equipada com sistemas multimídia, foram impressos cartazes com imagens

anatômicas e características gerais dos animais, facilitando assim, o entendimento dos alunos.

Com as turmas de oitavo ano, foram trabalhados o sistema nervoso e sistema endócrino. Inicialmente foi realizado uma dinâmica sobre estímulos e respostas junto aos alunos, oportunizando a familiarização do conteúdo com o dia-a-dia. Todas as funções do sistema nervoso e suas divisões foram explanadas. Para auxiliar no processo de aprendizagem, foi utilizado imagens com legendas a serem coloridas e identificadas pelos alunos, sobre o sistema nervoso central e periférico, contribuindo de maneira ilustrada todas as partes importantes do assunto.

Como forma de avaliação e de motivação aos educandos, foram realizadas algumas rodadas de bingo sobre o sistema endócrino, onde o aluno escolhia algumas palavras do quadro, e eram lidas frases que poderiam estar relacionadas com as palavras, o primeiro a correlacionar corretamente, seria o vencedor.

Ao estagiar na educação a maior dificuldade encontrada foi o tempo de duração das aulas, o profissional da educação para ter uma aula proveitosa, obrigatoriamente precisa otimizar o máximo possível o tempo em sala de aula. Outro problema, está relacionado as faltas frequentes dos alunos, com pouca ocorrência, mas quando ocorre, torna-se desafiador ao professor conseguir trazer o (os) aluno (os) faltoso (os) para o conteúdo novamente, sendo um agravante quando esse mesmo aluno tem faltas decorrentes.

### **Considerações Finais**

O professor precisa estar apto para entrar em uma sala de aula, e fazer dela um ambiente de intensa aprendizagem, mais respeitoso e humano. O campo de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-UNIARP viabiliza a compreensão do meio de trabalho do futuro professor. Para tanto, é válido salientar que o estágio em licenciatura tem um viés distinto de bacharelado, justamente por estar voltado aos professores, que no ensino básico, são pilares para o desenvolvimento de futuros profissionais de todas as categorias (BIANCHI, ALVARENGAA, 2005).

Contudo, a realização do estágio, traz ao acadêmico a realidade da educação, isso porque, o contato direto com a escola proporciona uma visão completa da vida profissional, unindo a teoria das disciplinas de licenciatura com a prática docente nas escolas.

### **Referências**

TRIVELATO, Sílvia.F; SILVA, Rosana,L,F. **Ensino de Ciências**. 1ed. São Paulo: Cengage, 2011.

BIANCHI, Anna,C; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberta. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2005.

PPP, Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Educação Básica Carlos Pisani. Monte Carlo – SC. 2019.

## RELATO DE ESTÁGIO DE DOCENCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA 30 DE OUTUBRO, LEBON RÉGIS - SC

Matheus Abraão da Silva<sup>1</sup>  
Marithsa Maiara Marchetti<sup>2</sup>

### Resumo

A trajetória do futuro licenciado de Ciências Biológicas na Faculdade é extensa, são muitas horas de carga horária, onde parte dessas horas é destinada para os Estágios Supervisionados, no qual alunos aliam teoria e prática, dando assim a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho é sobre o Estágio Supervisionado como elo entre o primeiro contato com a docência, mostrando o momento que teoria e prática se entrelaçam no objetivo de promover o ensino e aprendizagem. Seu objetivo é refletir e discutir sobre os desafios e reflexões do estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Buscamos enfatizar o quanto o estágio supervisionado é importante, significativo e enriquecedor na formação licenciado por meio da relação teoria e prática, sendo o Estágio Supervisionado o momento inicial de aproximação com o ambiente escolar, nesta ocasião, o estudante enquanto futuro professor vivência a prática na realidade dos ambientes que este virá a atuar e seus aspectos, tendo a oportunidade de praticar as teorias estudadas em sua formação docente.

Palavras-chave: Estágio, teoria e prática

### Introdução

A ciência é uma construção humana elaborada em conjunto da imaginação, com intuição e a emoção. “Portanto, não existem neutralidade e objetividade absolutas, fazer ciências exige escolhas e responsabilidades humanas”. (VALLE, 2004).

Podemos compreender que crianças não são adultos em pequena escala, e sim sujeitos que possuem uma maneira particular de entender o mundo que os cerca. Não são o “futuro” e sim o “hoje”, sujeitos membros de um corpo social e que, portanto, têm o mesmo direito que os adultos de utilizar a cultura elaborada pelo conjunto da sociedade para emprega-la na explicação e na transformação do mundo (FUMAGALLI, 1998).

De acordo com FUMAGALLI (1998), três argumentos reforçam o ensino de ciências para as crianças, sendo eles: o direito das crianças de aprender ciências; o dever social obrigatório da escola fundamental, como sistema escolar, de disponibilizar conhecimentos científicos à população; e o valor social do conhecimento científico.

A educação escolar possui um papel essencial como fonte de conhecimentos básicos, habilidades cognitivas e operativas necessárias para a contribuição na vida social e no que significa o acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso e à cidadania. (LIBANEO, WEISSMANN, 1984)

1 – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: matheus310300@hotmail.com

2 – Professora Supervisora de Estágio. Bióloga, Mestre em Ciência do Solo. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para contato: marithsa@uniarp.edu.br

Como dito por CHEVALLARD (WEISSMANN, 1985), a ciência escolar não é a ciência dos cientistas, pois necessita um processo de transformações ou de transposição didática do conhecimento científico ao ser compartilhado no contexto escolar de ensino.

O estágio se configura como uma etapa obrigatória na formação de qualquer profissional, possibilitando com que o encontro com o docente se torne mais eficaz e possibilitando a experiência de “ver-se como professor” nessa trajetória, encontram-se possibilidades ou barreiras na construção do licenciado.

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental e Ensino Médio são importantes para formação do professor, pois é a partir do mesmo que se pode adquirir uma breve experiência do que tem por vir, mas para que a mesma aconteça é necessário que o estagiário coloque em prática o que aprendeu na teoria de forma criativa e que chame a atenção dos alunos para si.

Desta forma o estágio supervisionado contribui para que o estagiário junto com os professores desenvolva um trabalho de orientar o aluno no processo de ensino aprendizagem no cotidiano escolar de forma a articular a teoria prática. Além do mais os mesmos podem partilhar os conhecimentos teóricos com os alunos, buscando compreender a real situação no local de trabalho onde futuramente poderá o acadêmico atuar.

Além de também buscar compreender o que se passa dentro de uma gestão escolar, tendo em vista entender a rotina da escola, conhecer suas dificuldades, ter a responsabilidade de qual decisão tomar em cada situação disposta no dia a dia dentro da escola, ouvindo professores e alunos como um todo.

Ovigli e Bertucci (2009) relatam que o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta características próprias. Além disso, o professor que leciona nesse grau de ensino configura-se como um professor polivalente, responsável também pelo ensino de outras disciplinas

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997), o ensino de ciência permite e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

O ensino de ciências é fundamental para despertar nos estudantes o interesse pelas carreiras científicas e assim ampliar a possibilidade do país contar com profissionais capazes de produzir conhecimentos científicos e tecnológicos, que poderão contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país (UNESCO, 2005).

Promover um ensino de ciências de qualidade nas escolas é assegurar o futuro do país. Um dos motivos se refere ao fato de que um bom desenvolvimento econômico e social está diretamente ligado ao investimento realizado em educação. O conhecimento é a peça chave para alavancar a produção científico-tecnológica e abrir possibilidades bem-sucedidas de inserção no mundo globalizado e competitivo (UNESCO, 2005).

### **Caracterização do Campo de Estágio**

A Escola de Ensino Fundamental 30 de Outubro está localizada no Assentamento Rio dos Patos, SC 453 - km 07 na cidade de Lebon Régis, CEP 89515-000. É mantida pelo Estado de Santa Catarina e administrada pela Secretaria da Educação.

Fundada em 1991, sendo então uma escola Agrícola, isto é, a escola não se preocuparia simplesmente com a aquisição da leitura e escrita por parte dos alunos, mas teria o objetivo de desenvolver experimentos no setor agrícola, munindo os alunos e agricultores de novas formas e novas tecnologias para o cultivo da terra, fortalecendo o vínculo das famílias com a terra. O fato é que, por falta de incentivo e manutenção pelas autoridades responsáveis (Estado) a escola deixou de ser agrícola, não havia possibilidade de manter-se apenas por si própria, desde então deixou de ser Escola agrícola 30 de Outubro e passou a chamar-se Escola de Ensino Fundamental 30 de Outubro. Somente em 2011 passou a ter ensino médio tornando-se então Escola de Educação Básica 30 de Outubro. (PPP ESCOLA 30 DE OUTUBRO, 2019)

A Escola de Educação Básica 30 de Outubro conta com 07 (sete) salas de aulas, sendo duas dispostas no antigo refeitório, possui 09 (nove) turmas de ensino fundamental do 1º ao 9º ano e 03 (três) turmas de ensino médio do 1º o 3º ano, sendo as mesmas divididas entre os períodos matutino e vespertino.

Em relação ao quadro de professores, a escola conta com 18 (dezoito) professores e com aproximadamente 200 (duzentos) alunos.

A escola conta também com projetos extraclasse divididos entre as turmas, como por exemplo: do 1º ao 3º ano do ensino fundamental os professores, além de trabalhar a base curricular, trabalham também sobre a temática da alimentação saudável. Já do 4º ao 5º ano é correlacionado a temática sobre plantas medicinais extraclasse. Nos 6º e 7º anos o assunto em questão é a preservação das nascentes e no 8º ao 9º ano, os alunos fazem o cultivo de sementes crioulas na escola.

Por fim no ensino médio todo ano é trabalhado um tema de relevância social diferente com as 03 (três) turmas, como por exemplo violência contra a mulher (Mulheres que mudaram o mundo), respeito com o idoso, entre outros temas. Ao fim do ano letivo é apresentado um seminário para convidados específicos que estão envolvidos de alguma forma com o tema trabalhado.

A escola dispõe de uma pequena secretaria dividida em 04 (quatro) salas, contemplando a sala da direção, da secretária, do coordenador pedagógico e sala dos professores, possui seu funcionamento nos períodos matutino (das 08:00 às 12:00) e vespertino (das 13:00 às 17:00). A sala dos professores dispõe de um computador com internet e impressora no qual os professores podem utilizar.

A unidade de ensino ainda conta com espaços amplos para a prática de esportes e atividades ao ar livre, conta com um campo de futebol, uma quadra de tênis de campo improvisada pelos próprios alunos e professores de educação física e possui ainda um ginásio poliesportivo coberto.

## **Relato de Estágio**

A presente escola possui apenas uma turma de sexto ano e uma de sétimo ano, nas quais foram trabalhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II com o ensino de ciências.

Inicialmente, foram realizadas dinâmicas com as turmas do sexto e sétimo ano, oportunizando o conhecimento sobre os alunos e breve apresentação como professor durante o período de estágio.

No sexto ano, foram realizadas abordagens sobre a atmosfera e suas camadas, pressão atmosférica, composição do ar, ciclo do oxigênio, poluição atmosférica e poluição do ar. Junto a explanação dos conteúdos de forma teórica, foi possível a

realização de algumas experiências científicas básicas, as quais foram realizadas fora do ambiente laboratorial, visto que a escola não possui um laboratório de ciências. A prática escolhida para a realização da aula foi com a temática sobre pressão atmosférica e outra sobre como os aviões cortam o ar, no qual os alunos puderam aplicar os conceitos sobre resistência do ar que foram vistos em sala de aula.

O feedback dos alunos sobre a experiência prática e as aulas foi muito proveitoso, visto que a turma demonstrou-se extremamente participativa, todas as aulas eram recheadas de perguntas, algumas vezes eu levava a resposta somente na próxima aula por não ter a resposta certa em mãos naquele momento. Juntos conseguimos fazer algumas atividades onde eles teriam que fazer desenhos explicando o tema trabalhado.

Em relação ao sétimo ano, obtive um pouco de dificuldade de trabalhar, devido ao maior número de alunos em relação ao sexto ano, no qual foi dificultoso o domínio da turma, no entanto a turma foi extremamente criativa em todas as atividades que foram direcionadas a eles, a abordagem de conteúdos com o sétimo ano foi sobre moluscos e anelídeos.

Após explanação teórica dos conteúdos, foi proposto a realização de uma maquete ou cartaz sobre moluscos, no qual os alunos deveriam trazer alguns materiais de casa e outros seriam cedidos pela escola. No total foram duas aulas para a elaboração do material. No desenvolvimento das atividades foi possível perceber uma leve dispersão dos alunos em relação a atividade proposta, entretanto, na aula da apresentação foi surpreendido com os trabalhos executados por eles, visto que dotaram ótima postura de comprometimento com a atividade proposta, a exemplo, alguns alunos confeccionaram caracóis costurados a mão, polvos feitos de massa de pão, construindo até os habitats dos mesmos, atitudes estas as quais foram gratificantes de serem vistas.

Para complementar o conteúdo de anelídeos, foi proposto aos alunos que fizessem uma paródia ou um jornal sobre o assunto, os alunos foram além do proposto, alguns produziram vídeos simulando jornais de TV, outros fizeram jornais impressos, cantaram paródias, a criatividade deles me surpreendia todos os dias.

### **Considerações Finais**

Tendo passado pelo Estágio Supervisionado I e II, foi possível perceber que estes foram extremamente importantes e fundamentais para o processo de formação, o qual propiciou fazer um elo entre a teoria do saber e a prática docente, tornado assim meios essenciais para a nossa relação de ensino-aprendizagem. O estágio constitui o momento ideal para formação da identidade docente profissional. É na reflexão da ação que constatamos o quanto é importante aliar teoria e prática, mas sempre buscando novos conhecimentos, adquirir novas experiências. Enfim, o estágio supervisionado é um ambiente necessário, sendo apenas uma etapa do percurso da formação numa graduação, ou seja, é o início do processo de ser professor.

### **Referências**

CIENCIAS - **TERRA E UNIVERSO – CECÍLIA VALLE**. 2004.

FUMAGALLI, Laura. **O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação**. 1993.

WEISSMANN, Hilda **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. **O ensino de Ciências nas séries iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas**. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**. Ponta Grossa, 2009. Anais. Ponta Grossa. [s.n] 2009. p. 1595-1612. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/460/341> > Acesso em: 24/11/2019.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>> Acesso em 24/11/2019

**Projeto Político Pedagógico – Escola de Educação Básica 30 de outubro, 2019.**

## RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTAGIO FINAL EM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANALISES CLÍNICAS EM SANTA CECÍLIA-SC

Ana Julia Truppel Moreira, ana\_juliatm@hotmail.com  
Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

### RESUMO

O SUS tem papel fundamental na saúde de toda a população, diversas estratégias foram criadas para que este seja um sistema eficiente, e beneficie igualmente a todos. Estas estratégias entram em vários setores, inclusive o de análises clínicas. Objetivou-se relatar a experiência vivida no laboratório de análises clínicas do estágio final do curso de farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Trata-se de um relato de experiência, que envolve uma série de vivências obtidas no Estágio Final em Análises Clínicas, do curso de Farmácia, pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, entre os meses de setembro a dezembro de 2019. Foi elaborado com base nas vivências no Laboratório Municipal de Santa Cecília – SC, vinculado ao SUS. O estágio final tem grande importância na formação acadêmica, por se tratar de um momento em que serão feitas horas de trabalho em uma determinada área de nosso interesse, visando aprofundar mais os assuntos referente a área de atuação do farmacêutico em análises clínicas. A experiência foi gratificante, por ter visualizado uma realidade diferente do farmacêutico em um setor público, enfrentando várias dificuldades, mas executando um trabalho de eficiência.

**Palavras Chave:** Análises Clínicas; SUS; Estágio Final.

### 1 INTRODUÇÃO

O sistema único de saúde (SUS), é uma enorme vitória para o Brasil, em relação a saúde da sociedade e bem estar, ampliando a inclusão na sociedade. O SUS foi criado pela constituição federal de 1988, tendo seus princípios de universalidade, integralidade e igualdade, na assistência ao cidadãos nos serviços de saúde. Existem vários graus de complexidade e o objetivo é contemplar de forma igualitária todos os usuários do sistema em todas as esferas (VIEIRA, 2010).

Com relação aos profissionais que atuam neste sistema, foram criadas diversas estratégias para que os serviços prestados sejam eficientes e que possam beneficiar igualmente e integralmente todos os pacientes envolvidos. O alicerçamento dos processos tem exigido gestores de saúde em todas os núcleos, para que haja a garantia de um serviço de qualidade e responsabilidade (BATISTA, 2011).

Diante destas questões, este relato busca mostrar de forma realista, como é o funcionamento de um laboratório municipal, bem como refletir sobre o papel do farmacêutico e sua evolução com as dificuldades encontradas no setor público, que implicam diretamente na qualidade do serviço prestado, e a realidade da saúde local.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Relatar a experiência vivida em laboratório de análises clínicas, em estágio final do curso de farmácia.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

O farmacêutico atua em diversas áreas de assistência no SUS, incluindo as análises clínicas, assegurando que os resultados obtidos, sejam fiéis a situação clínica do paciente em questão, não permitindo que hajam interferentes no processo de análise, para que se possa fazer um bom diagnóstico, e tratar a patologia que o mesmo apresenta (CHAVES,2010).

A função dos laboratórios de análises clínicas, é analisar amostras biológicas dos pacientes, com objetivo de oferecer apoio terapêutico e diagnóstico compreendendo as fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. Cerca de 70% dos diagnósticos médicos, internações feitas e prescrições, são embasadas no que o laboratório clínico libera nos laudos.(PAZINI e TEIXEIRA, 2018)

Este serviço é prioritário a população, tendo como princípio a redução de erros, que podem interferir na análise real dos resultados, sendo que isto pode ocorrer por vários motivos. Mais de 60% dos erros ocorre na fase pré-analítica, e 30% na fase analítica. Por isso é necessária a correção de erros, para que o usuário tenha confiança nos resultados gerados (SILVA,2014).

## **4 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, que envolve uma série de vivências obtidas no Estágio Final em Análises Clínicas, do curso de Farmácia, pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, entre os meses de setembro e dezembro de 2019. Foi elaborado com base nas vivências no Laboratório Municipal de Santa Cecília–SC, vinculado ao SUS. Foram seis horas diárias de segunda a sexta-feira, totalizando 390 horas. O laboratório se localiza dentro do prédio da secretaria de saúde do município, que conta com diversos outros setores, como assistência social, epidemiologia, psicologia, vacinação, entre outros. O trabalho foi redigido conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

## **5 RESULTADOS E CONCLUSÕES**

O estágio final tem grande importância na formação acadêmica, por se tratar de um momento em que serão feitas horas de trabalho em uma determinada área de nosso interesse, visando se aprofundar mais no assunto. Escolhi as análises clínicas, por se tratar de uma área que tenho maior afinidade e que pretendo atuar como farmacêutica bioquímica.

Foram três meses de experiência, que com toda certeza enriqueceram ainda mais meu conhecimento a respeito do assunto. O local do estágio foi o laboratório municipal que é localizado na cidade de Santa Cecília, e atende todo o município com agendamento de exames solicitados por médicos do município e especialistas, e também serviços de emergência. Funciona durante o dia no período de 9 horas, começando as 7 horas da manhã, até as 17:00 horas. Após esse horário funciona em regime de plantão. A equipe é formada por dois farmacêuticos bioquímicos (um

para cada turno) e duas técnicas em enfermagem. O laboratório funciona há muitos anos, e conta com mais de cinquenta tipos de exames para atender a população, entre hematologia, urinálise, parasitologia e bioquímica. Não conta com área de microbiologia devido a demanda e também recursos financeiros, bem como mão de obra.

No primeiro dia de estágio, o farmacêutico me levou para conhecer todo o espaço físico do laboratório. Não se trata de um lugar grande, porém bem dividido em seus setores. Conta com uma sala de recepção; uma sala de coleta; uma parte subdividida em dois setores, de hematologia e bioquímica; uma sala para manipulação do material de urinálise e parasitologia e, por fim, uma sala para coleta de secreções. O ambiente é compatível para a quantidade de funcionários e sua demanda diária, porém se tivesse mais incentivo poderia se ter um espaço específico para este tipo de trabalho, separadamente, já que o estabelecimento se encontra dentro do prédio da secretaria de saúde que atende vários outros setores.

Observei toda a rotina, desde o processo de agendamento de exames, cadastramento no sistema, a coleta do material biológico, e processamento das amostras em cada setor, também como são liberados os resultados.

Devido ao número de funcionários, o bioquímico do local fica na recepção para fazer a triagem dos pacientes e cadastramento, enquanto as técnicas fazem a coleta que acontece das 7:00 horas às 8:30. Na maioria dos dias fiz a coleta sanguínea dos pacientes. No começo senti muito medo por estar insegura, mas depois de algumas já fiquei confiante, e fiz coleta até em recém nascidos. As coletas de secreção vaginal, eu não participei pelo constrangimento que poderia ocorrer nas pacientes. Quando você é identificado como estagiário, os pacientes não confiam no seu desempenho, e isso dificulta a participação, nas atividades. Numa situação que fiz a coleta de uma criança, fiz todos os procedimentos corretos, porém a mãe questionou se eu era estagiária, e respondi que sim, só por este motivo ela me acusou de ter feito o procedimento errado e que eu não estava apta, sendo que não tinha acontecido nenhum problema. Fora alguns casos isolados, me senti a vontade para realizar procedimento, sempre com supervisão das técnicas e/ou do bioquímico.

O trabalho de certa forma é dificultado e mais lento, devido ao aparelho de bioquímica ser semi automático. Ou seja, todos os reagentes, e as quantidades certas de amostra para cada tipo de exame tem que ser pipetados manualmente pelo bioquímico, e ser passado um a um no aparelho. O laboratório conta com dois aparelhos de bioquímica, para de certa forma agilizar o processo, e são executados dois exames por vez. Isso explica a questão dos agendamentos, já que não teria condições de ser livre demanda, com apenas um bioquímico na parte da manhã. A sobrecarga de trabalho também é um fator relevante. Muita atenção tem que ser tomada pelo bioquímico, devido a quantidade de amostras analisadas manualmente, são feitos mais de 170 exames diariamente, não contando com os exames de emergência que são mandados pelo pronto atendimento.

No setor de hematologia é necessário fazer a diferencial das lâminas, pois o aparelho faz leitura de três partes apenas. Quase todos os dias realizei esfregaço de todas as amostras e também o processo para coloração, neste laboratório se usa o corante Leishman. Pude perceber que a visualização das células sanguíneas são bem mais fáceis de visualizar e identificar do que com a coloração pelo método panótico, o qual foi utilizado nas aulas. Os pequenos detalhes nos leucócitos são mais fáceis de identificar por este método, e também a lâmina pode ser guardada e conservada por mais tempo.

No local, pude encontrar um laminário de hematologia, com diversas alterações, e diversos tipos de leucemias, também anemias entre outros achados importantes. Isso foi fundamental para tirar as dúvidas que tinha na identificação das células e diferenciação dos tipos de leucemias e anemias. Com base nos histogramas alterados, para realizar a diferencial e logo após, o bioquímico repetia o processo, para me fornecer o resultado final.

No que diz respeito a urinálise, foi muito interessante pois o método utilizado para leitura foi diferente do que foi ensinado em sala de aula. O método tradicional é feito pela câmara de Neubauer, que é um método bem preciso, com quadrantes padronizados, para determinar o número de células em um volume específico de solução. Já o método utilizado pelo laboratório é o método de lâmina e lamínula, que analisa 10 campos e faz uma média dos achados. Fizemos um comparativo de mais de 20 amostras para comprovar a eficácia de ambos os métodos. O método mais utilizado por laboratórios segundo o PNCQ é o de lâmina e lamínula, mas na minha opinião a câmara de Neubauer é mais precisa, diante dos comparativos. A análise química com a fita é realizada pelas técnicas do laboratório, mas mesmo assim diversas vezes eu fiz o processo para me certificar do método.

O laboratório conta com o Programa Nacional de Controle da Qualidade (PNCQ), todos os meses são enviados dados para controle externo e interno, para serem avaliados pelo programa. Realizei as questões de educação continuada que o sistema disponibiliza, bem como análise dos materiais enviados por eles, para todas as áreas que o estabelecimento é apto a realizar.

Esta experiência foi muito valiosa para agregar conhecimento, unificar idéias da graduação para uma realidade diferente, e perceber a importância do profissional farmacêutico e os desafios que enfrenta, principalmente no setor público, que exige uma conscientização muito grande de gestores e outros profissionais envolvidos, do que é saúde. A grande demanda auxiliou no conhecimento de diversas patologias, relacionando resultados de vários exames para assim entender o quadro clínico do paciente como um todo e trata-lo de forma individual e com muita responsabilidade.

## **6 LIMITAÇÕES**

Uma das dificuldades que encontrei foi o fato de não possuir área de microbiologia, a qual tenho algumas dificuldades em relação, e que é de fundamental importância. Neste período procurei cursos para me atualizar a respeito no assunto, para que meu aprendizado não ficasse defasado por este motivo.

Outra dificuldade, foi não ter contato com a automação, e não saber realizar os exames em outras máquinas, em contrapartida é interessante aprender pelos métodos mais difíceis e trabalhosos, caso algum dia seja necessário trabalhar desta forma. A resistência dos pacientes com estagiários, no momento da coleta, também dificulta o ganho de confiança para realizar tal ação. No último dia de estágio foi recebido um equipamento novo, um coagulômetro, o qual tive a oportunidade de conhecer mas não de me aprofundar neste tipo de análise.

## **7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO**

O setor público gera desafios para o profissional, pois na maioria dos casos trabalha-se com uma realidade muito distante do que é esperado. Muitas vezes os produtos necessários para a execução dos exames não chegam no prazo; os

processos licitatórios acabam prejudicando também a qualidade dos produtos utilizados, e tudo é muito lento demorado. A alta demanda e a baixa de funcionários se conflitam dia-a-dia, e foi o que pude perceber neste local, mais farmacêuticos deveriam estar atuando para que se possa fazer um serviço mais tranquilo, que refletiria numa qualidade ainda melhor.

## **8 INSTITUIÇÃO FINANCIADORA E AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a instituição responsável pelo estágio final no nome da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Agradecem a instituição que o estágio foi realizado em nome da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cecília – SC, em específico o Laboratório Municipal.

Agradeço a Orientadora de estágio professora Vilmair Zancanaro pelo incentivo e dedicação. Agradeço ao secretário de Saúde Elton Gandin pela oportunidade de realizar o estágio na instituição. E a equipe do laboratório, em especial ao bioquímico Thiago Medeiros, pelos conhecimentos passados.

## **9 REFERÊNCIAS**

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 884-899, 2011.

CHAVES, Carla D. Controle de qualidade no laboratório de análises clínicas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 46, n. 5, p. 352-352, 2010.

PAZINI, Bruno Arrigoni; TEIXEIRA, Arilda. Fatores Associados à Satisfação de Usuários de Laboratórios de Análises Clínicas. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 7, n. 3, 2018.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, p. 149-156, 2010.

SILVA, João Paulo Bastos et al. Avaliação do impacto de laboratórios de análises clínicas de hospitais de urgência e emergência do município de Belém-PA na saúde. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 1, p. 127-132, 2014.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO FINAL REALIZADO NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA/ SC

Gabriely Aparecida de Oliveira - gaby.22.12@hotmail.com  
Juliângela Ribeiro dos Santos - juliangela@uniarp.edu.br

### Resumo

O Estágio Final de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), de caráter obrigatório, deve ser cursado por todos os discentes da graduação no decorrer do curso. Acompanhado pelo farmacêutico do local onde o estágio acontece e tendo visitas de um professor orientador, o estagiário desempenha as atribuições que lhes são designadas, tendo a oportunidade de aplicar suas habilidades e correlacionar a teoria com a prática. O presente relato tem como objetivo descrever algumas experiências vivenciadas pelo estagiário durante as trezentos e sessenta horas de estágio na Farmácia Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Configura-se numa perspectiva de relato de experiência, onde será descrito parte das vivências do discente durante o estágio final, do curso de Farmácia, durante o segundo semestre de 2019. Tal estágio, proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer toda a parte de atuação do farmacêutico dentro da Farmácia Básica.

**Palavras-chave:** SUS, Assistência Farmacêutica, Saúde.

### 1 Introdução

O sistema único de saúde (SUS) é um dos maiores sistemas de saúde do mundo, sendo o único a garantir assistência integral e gratuita para toda a população, inclusive aos pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sintomáticos ou não, aos pacientes renais crônicos e aos pacientes com câncer. Tal sistema é mantido pelos três níveis do governo, aprovada no ano de 2000, com a aprovação da Emenda Constitucional 29, que determina tal responsabilidade (DE SOUZA, 2002).

Uma das implantações do SUS, é a assistência farmacêutica, que tem como objetivo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio do acesso aos medicamentos e uso racional. Além desta, o farmacêutico que atua na área do SUS, tem como trabalho orientação na aquisição, distribuição e orientação de medicamentos disponibilizados pelos componentes básico, estratégico e especializado, todos estabelecidos pela Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (DE SOUZA, 2002).

O componente básico da assistência farmacêutica é caracterizado por medicamentos destinados aos principais agravos da atenção básica. O componente estratégico é aquele destinado a distribuição de medicamentos para controle de doenças e agravos especiais com impacto endêmico, que são altamente relacionados com situação de pobreza e vulnerabilidade social. O componente especializado trata de medicamentos destinados a garantir a integralidade em situações clínicas, em nível ambulatorial, principalmente com agravos crônicos, com custos de tratamento elevados e de maior complexidade (RENAME, 2018).

Além de toda a atenção ao paciente, tanto na dispensação quanto na orientação individual, o farmacêutico também desenvolve toda a parte burocrática da

farmácia, como verificação de temperatura da geladeira, controle de estoque de psicotrópicos e antimicrobianos, produção de mapas de insulinas e medicamentos controlados, orientação de protocolos clínicos para aquisição de medicamentos do componente especializado, entre outros que possam surgir conforme necessidade do local de trabalho.

## **2 Objetivo**

O objetivo deste relato é discutir algumas experiências vividas durante o Estágio Final do Curso de Farmácia da UNIARP, ao longo de trezentas e sessenta horas por um acadêmico do último semestre da graduação, orientado por uma docente e supervisionado pela farmacêutica do local. Essas experiências oferecem subsídios para uma reflexão crítica sobre as práticas do farmacêutica na farmácia básica e todas as atribuições que o acompanham.

## **3 Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, este relato de experiência se caracteriza por uma compreensão singular da realidade vivenciada pelo estagiário durante os dias de estágio, sendo elaborado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O presente trabalho descreve a vivência do discente durante o Estágio Final, no segundo semestre de 2019, do curso de Farmácia na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, realizado na Farmácia Básica do SUS, da cidade de Santa Cecília/SC, nos períodos matutino e vespertino, de segunda-feira a sexta-feira.

## **4 Resultados e Conclusões**

No primeiro momento, o estagiário faz o reconhecimento do local e fica ciente das atividades, do perfil dos pacientes que são atendidos na farmácia, dos medicamentos que ali são disponibilizados, como ocorre a dispensação, como funciona o programa utilizado para a mesma, além do farmacêutico repassar todas as informações de como deve proceder no atendimento individualizado em casos especiais.

O programa usado na dispensação é o HORUS – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica, que foi desenvolvido por uma parceria entre o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE), a Secretaria Municipal de Saúde de Recife (SMS/RE) e o Departamento de Informática do SUS (DATASUA/SGEP).

Um dos principais obstáculos da farmácia é a automedicação, pois diversos pacientes estão diariamente retirando medicamentos em grande quantidade. Existe um controle interno, onde o paciente vai retirar a medicação controlada e o atendente verifica a última retirada, pois muitos deles, possuem medicamentos acumulados em casa. Mesmo com este controle, muitos pacientes usam nomes de terceiros para a retirada dos mesmos medicamentos em uso e quando acontece do sistema estar desconectado, não há como ocorrer a verificação de última retirada.

Além de participar da entrega de medicamentos e assistência farmacêutica ao paciente na dispensação, o estagiário também participou das atividades da parte burocrática do farmacêutico do local. Um dos primeiros pontos abordados foi o controle do estoque, pois a visita da vigilância sanitária havia sido solicitada e o controle de estoque é primordial para bom funcionamento da farmácia. O controle é

feito de todos os medicamentos que necessitam de retenção de receita, como antimicrobianos e psicotrópicos.

O estoque é conferido toda sexta feira, na parte da tarde, pois a farmácia fica fechada para o público para serviços internos. O estoque é contado por duas pessoas, primeiro pelo estagiário e depois pelo farmacêutico, pois como são muitos medicamentos, acontecem confusões nas contagens, então para garantir é feito desta forma. Após a contagem, é verificado a quantia de medicamentos existentes no sistema HORUS e comparado e quando a quantia não é a mesma, o sistema é verificado para ver se as dispensações foram atendidas ou só ficaram agendadas. Isso é comum acontecer, pois como o sistema é bem pesado e a internet da farmácia é compartilhada, acontece de as vezes a dispensação não ser efetuada totalmente.

Outro atividade desenvolvida no estágio foi a verificação da temperatura da geladeira, onde ficam as insulinas e medicamentos como Somatropina e Etanercepte, por exemplo, que são medicamentos de alto custo e necessitam de refrigeração com temperatura entre 2 a 8 °C, para garantir a estabilidade e qualidade do produto. Se mal conservados, estes medicamentos sofrem instabilidades químicas em suas formulações e podem vir a diminuir o teor da substância ativa, afetando o efeito terapêutico e assim, podendo levar riscos aos pacientes.

Outro serviço prestado pelo farmacêutico do SUS ensinado ao estagiário foi como fazer os mapas trimestrais de insulina e medicamentos controlados. Através do HORUS é possível a retirada de relatórios de dispensação mensalmente, para a conferência na presença do receituário médico. Após a conferência trimestral, são enviados todos os receituários juntamente com o mapa para a Vigilância Sanitária, para este órgão fazer o acompanhamento, avaliação e controle da qualidade dos insumos fornecidos, bem como mensurar riscos e resultados em relação a medicamentos.

No caso das insulinas, é através deste relatório que o Ministério da Saúde faz o envio das mesmas, pois a confecção do mapa é enviado para eles, e assim, conforme demanda, é fornecido a farmácia a quantidade X de insulinas NPH e Regular. Quando novos pacientes irão fazer uso de insulina, são enviados os documentos RG, cartão do SUS e comprovante de residência no município, juntamente com a receita médica, para que seja disponibilizado uma quantia maior e nenhum paciente fique sem receber a insulina. A última aprendizagem no estágio foi de como funciona o processo para a distribuição de medicamentos judicialmente. Para isso, o Ministério da Saúde disponibiliza os protocolos clínicos e terapêuticos para que seja entregue ao paciente para a aquisição do mesmo.

O papel do farmacêutico no SUS é indispensável, pois é através dele que ocorre a ponte entre o paciente e a aquisição de medicamentos, como os de alto custo ou os disponibilizados pelo Ministério da Saúde, por exemplo, pois muitos não têm acesso a tais informações e ficam por não receber tratamento correto por não ter conhecimento deste serviço oferecido pelo governo e orientado pelo farmacêutico.

Muitas são as atribuições do farmacêutico na farmácia básica e todas são de importância, pois é através dele, que muitos pacientes buscam tratamento e conseguem uma melhor qualidade de vida, desde pacientes que usam insulina a pacientes oncológicos, pois todos são orientados da melhor forma possível e mais importante, buscam o tratamento mais humanizado possível, já que quem busca tais serviços, são pacientes que necessitam de auxílio e o bom tratamento.

O estágio promoveu ao discente uma visão bem única, compreensiva e indispensável no processo que envolve o medicamento, a saúde e o cuidado, permitindo assim, a criação de vínculos com os pacientes e também a oportunidade de planejar melhorias na própria construção como profissional.

## **5 Limitações**

Este relato descreveu a rotina do farmacêutico no SUS e todas as suas atribuições, porém ocorreu dificuldades na adesão das informações prestadas pelo estagiário em relação a medicamentos, tanto forma de uso quanto forma de armazenamento.

## **6 Referências Bibliográficas**

DE SOUZA, R. **O sistema público de saúde brasileiro**. Ministério da Saúde, 2002.  
MACHADO, G. S. **Fornecimento de medicamentos no sistema único de saúde**. Consultoria legislativa. Brasília–DF, 2010.

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais : **RENAME 2018 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível acesso em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos\\_rename.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_rename.pdf) Acesso em: 23/10/2019.

## **7 Instituições Financiadoras**

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP.

## **8 Agradecimentos**

Agradeço a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cecília/SC, pela liberação do local, à farmacêutica local Marisa Guesser, pelo aprendizado durante todo o período do estágio e minha orientadora Prof<sup>a</sup> Juliângela Santos, por todo comprometimento e preocupação com meu aprendizado e desenvolvimento como profissional.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA – ESTÁGIO NA ÁREA DE DISPENSAÇÃO

LUCAS, Tatielly Collaço – [taty-podologia@hotmail.com](mailto:taty-podologia@hotmail.com)  
SANTOS, Juliângela Ribeiro dos – [juliangela@uniarp.edu.br](mailto:juliangela@uniarp.edu.br)

### Resumo

O presente relato traz o processo de um estágio na área da dispensação, a importância do atendimento em balcão, o atendimento humanizado com os clientes, a preocupação em dispensar corretamente e com as informações claras e objetivas. Foi realizado um levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico (Google), SISTEMA Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, ANVISA, e portarias. O conhecimento é fundamental com as diferenças em receitas para saber as informações que devem conter e qual a via que irá reter para ter como comprovar para a fiscalização da vigilância sanitária. Enfim, relatamos a importância, deveres e obrigações de um farmacêutico no âmbito da farmácia comercial.

**Palavras-chaves:** Dispensação, farmacêutico, portaria.

### 1 Introdução

O estágio final em Farmácia propicia a inclusão do acadêmico em sua área escolhida, das tantas que a profissão oferece, após estagiar em áreas diversas disponibilizadas pela instituição de ensino, dando início à experiência de uma prática farmacêutica.

A prática, portanto, é uma atividade que exige do acadêmico muito mais do que domínio do conteúdo que aprendeu durante os anos de estudos, mas também interligar o conhecimento com a prática vivenciada, adequando o que for necessário. Demanda compreender que a atividade do estagiário em dispensação não se resume a entender as receitas e dispensar o medicamento, ou ser vendedor, mas em se preocupar se o paciente/cliente sabe fazer o uso correto e interferir quando julgar necessário, transformar informação em saúde.

### 2 Objetivos

Pretende-se descrever um relato de experiência, da acadêmica matriculada no curso de Graduação em Farmácia da Universidade do Rio do Peixe – UNIARP, situada na cidade de Caçador/SC, do estágio na área de dispensação, realizado na Farmácia privada “Medeiros Farma”, localizada na cidade de Santa Cecília/SC, com a supervisão dos Farmacêuticos responsáveis e orientada pela professora do estágio final.

### 3 Revisão da literatura

Sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que é algo exclusivo e de responsabilidade do farmacêutico, o portal da ANVISA (2007) relata que tem como objetivo monitorar a dispensação de medicamentos e substâncias entorpecentes e psicotrópicas e seus precursores; otimizar o processo de escrituração; permitir o monitoramento de hábitos de prescrição e consumo de substâncias controladas em determinada região para

propor políticas de controle; captar dados que permitam a geração de informação atualizadas e fidedigna para o SNVS para a tomada de decisão; dinamizar as ações da vigilância sanitária.

O conhecimento das portarias também é fundamental, as quais são documentos oficiais assinados por um chefe de estado, pois assim o farmacêutico terá certeza na hora da dispensação, e saberá se pode trocar o medicamento prescrito, é o que traz a Portaria 344/98 “Quando o medicamento é prescrito com o nome de referência, a legislação permite aviar o medicamento genérico”.

Segundo a Comissão de Assistência Farmacêutica (REMONDI) (2006), dispensação é o ato de assegurar que o medicamento de boa qualidade seja entregue ao paciente certo, na dose prescrita, na quantidade adequada; que sejam fornecidas as informações suficientes para o uso correto e que seja embalado de forma a preservar a qualidade do produto.

#### **4 Metodologia**

Levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico (Google), SISTEMA Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, ANVISA, e portarias.

#### **5 Resultados e Conclusões**

A experiência de realizar estágio curricular supervisionado com farmacêuticos da área proporcionou uma formação diferenciada na área da saúde, pois, além de possibilitar conhecer a realidade do balcão e sua demanda, pode por meio do conhecimento científico trabalhar em conjunto com a equipe, trazer idéias para facilitar em atendimentos, a resolução de alguns problemas e a minimização de outros.

A oportunidade de acompanhar diretamente a assistência prestada aos pacientes contribui para uma formação crítica e reflexiva da acadêmica. Ainda, a troca de saberes com os farmacêuticos facilita no dia a dia.

Por fim, esta experiência visa estimular a acadêmica a desenvolver olhar crítico e humano, pois percebe como a população é carente em atendimento humanizado e a receber auxílio de qualidade, a fim de aperfeiçoar a formação do estudante em atividades que são exclusivas do farmacêutico.

#### **6 Limitações**

A adaptação ao novo ciclo, interação com os colaboradores, gravar detalhes do uso diário como senhas de computador, senhas para venda da farmácia popular e até mesmo memorizar lugar que os medicamentos estão guardados. Indicar medicamentos, explicar sobre a posologia para uma boa adesão farmacológica. Leitura das receitas, algumas quase ilegíveis. Limitações essas que desaparecem com o tempo e a prática.

#### **7 Recomendações de estudo**

Necessário à instituição promover esse momento de estágio, pois é nessa interação que colocamos o que o aprendemos na teoria em prática, e observamos a verdadeira realidade, assim identificamos o que é preciso melhorar em conduta profissional.

## 8 Referências bibliográficas

ANVISA. **Agencia Nacional de vigilância sanitária (SNGPC)**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/sngpc/saiba-mais>. Acesso em: 4 nov. 2019.

REMONDI, Felipe et al. Dispensação De Medicamentos. 6 nov. 2006 Paraná. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/28614/RQzwpW8q8qUwflEZU-N8A0VWm4eY234y.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

SANTOS, Manoel; VIEIRA, Fabíola; FONTES, Eva. Instruções Técnicas Para Sua Organização. *In* ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA, 2006 **Anais eletrônicos**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia\\_farmaceutica\\_atencao\\_basica\\_instrucoes\\_tecnicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_farmaceutica_atencao_basica_instrucoes_tecnicas.pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

## 9 Instituições financiadoras

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Curso de Farmácia.

## 10 Agradecimento

Agradeço a instituição por proporcionar esse momento de estágio, a professora orientadora que sempre auxiliou nos momentos necessários e aos familiares pelo apoio.



## RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**AUTOR:** João Antonio Vedovatto Buyno

### RESUMO

O estágio curricular obrigatório é onde o principiante vivencia a teoria instruída em sala de aula com a execução da mesma. A experiência prática é indispensável para o processo de aprendizagem do acadêmico que, por conseguinte, apresenta-se qualificado para o futuro profissional. O estágio é um período de fundamental importância que, aluno algum pode eximir-se de determinada atividade, pois estas progridem seu aperfeiçoamento e capacitação após a formação.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular. Supervisionado. Prática.

### INTRODUÇÃO

O estágio é o período onde o acadêmico associa a teoria aprendida em sala de aula com a prática. Momento em que tem contato com sua futura profissão, seus desafios, e objetivos.

O estágio obrigatório supervisionado é definido como essencial pelo projeto do curso, cujo sua carga horaria é requisito para a obtenção de aprovação e também para obter o diploma. É uma maneira de viver em pratica tudo aquilo que os professores passaram em sala de aula e também de compreender os processos do mercado de trabalho desenvolvendo o estagiário para sua vida profissional (CENTRAL DE ESTÁGIO, 2014).

O estágio supervisionado foi realizado na empresa MONTEC de Monte Carlo, tendo como supervisor responsável o engenheiro civil Felipe José de Oliveira, o período de estágio foi de 26 de agosto de 2019 a 18 de outubro de 2019, e foram realizadas pelo acadêmico da 10ª fase de Engenharia Civil da UNIARP, João Antonio Vedovatto Buyno.

O objetivo do estágio foi conceder ao estudante a aplicação da teoria repassada a ele em sala de aula na prática profissional. Passando o convívio e inserindo o estudante no mercado de trabalho.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A área de atuação do estágio foi no ramo da construção civil junto a Montec Engenharia e Construção, as principais atividades realizadas foram projetos, projetos 3D, acompanhamento de obras e orçamentos. O profissional responsável foi o engenheiro civil Felipe Jose Oliveira.

Com o acompanhamento de projetos é possível adquirir a experiência do contato com o cliente juntamente com a aplicação da teoria repassada aos alunos em sala de aula. Buscamos desenvolver um projeto que seja de acordo com o esperado pelo cliente bem como de acordo com as normas da prefeitura. Acompanhando também as solicitações de mudança de projeto dos clientes. Após o projeto definido podemos passar ao acompanhamento de orçamentos o qual nos permite obter como experiência a convivência com materiais da atualidade e o seu emprego na construção civil.

Ao realizar acompanhamento de obras obtêm-se um contato direto com o campo de trabalho onde futuramente atuaremos, um contato direto com mestre de obra e pedreiros. Nela conseguimos ter uma experiência do dia a dia de uma construção e isso acarreta uma grande bagagem em nossa carreira como profissional.

## **METODOLOGIA**

O Estágio foi realizado na empresa MONTEC. Um escritório de engenharia e construtora, localizada na rua Marino Pisani - Centro, no município de Monte Carlo – SC. O responsável técnico do estágio curricular supervisionado foi o Engenheiro Felipe José Oliveira. O estágio foi realizado através do agente de integração da universidade, que fez o contato entre as partes interessadas, o IEL Caçador.

## **RESULTADOS**

As atividades desenvolvidas durante o estágio, se iniciou no dia 26/08/19 com término no dia 18/10/2019. As principais tarefas realizadas foram em auxiliar nas vistorias de obras, na elaboração de projetos, e auxiliar no atendimento ao público.

Com o acompanhamento do dono e responsável pela empresa Felipe José Oliveira fomos para as obras em fase de andamento na cidade de Monte Carlo. A empresa é responsável por realizar e desenvolver projetos, além de também fazer a execução e acompanhamento das mesmas de acordo com o padrão desejado.

Como principais resultados obteve-se o desenvolvimento profissional, desde a realização de projetos até acompanhamento de obras, o contato com o cliente, e técnicas construtivas observadas, além de estar no dia a dia envolvido com pessoas da área e processos burocráticos.

## **CONCLUSÃO**

Após a realização e finalização do estágio curricular supervisionado, entende-se que teoria e prática se completam. Consegue-se colocar os conhecimentos obtidos em sala de aula em prática, com isso é possível adquirir experiência e mais conhecimento. E isso foi graças a convivência diária com pessoas do ramo, como engenheiros, mestre de obras e pedreiros. De maneira alguma o acadêmico poderia eximir-se de tal experiência.

Em contato com as pessoas do ramo, foi possível obter a maior experiência possível, contribuindo para o desenvolvimento profissional. As obras são caracterizadas por muitos processos complexos e dinâmicos, que dependem um do outro, que precisam estar sempre em sincronia e harmonizados. Vale ressaltar ainda a importância do planejamento, para melhor qualidade de sua obra, além de contribuir diretamente para a obtenção do lucro.

A vivência do estágio supervisionado, o convívio com as dificuldades do dia a dia de uma obra e o convívio com o contato do cliente, promoveu ainda mais com o aumento de experiência e conhecimento, além de uma melhor conscientização das responsabilidades do engenheiro civil em todas suas áreas de atuação. Pode-se aprimorar os seus conhecimentos alinhando com a prática nas mais diversas áreas da construção, como em orçamentos, projetos e execução, sendo de fundamental importância para seu desenvolvimento profissional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CENTRAL DO ESTAGIO. **Edital para estagio obrigatório não remunerado.** Disponível em <http://www.centraldeestagio.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=193&tit=Edital-para-estagio-obrigatorio-nao-remunerado-ja-esta-disponivel->. Acesso em 30 out. 2019.

## **RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS LAVOURAS DE MILHO, SOJA, CEBOLA E TOMATE**

**JULIANO ANDRE PUTTI**

O relatório apresenta o trabalho desenvolvido durante o período de realização de Estágio Curricular Supervisionado de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, onde refere-se às práticas realizadas para a assistência técnica prestada nas lavouras a qual vem ganhando grande importância, uma vez que a cultura da produção de milho, soja, cebola e tomate está presente não só no nosso estado como abrangendo vários estados brasileiros e exigindo cada vez mais capacitação na condução do desenvolvimento de lavouras desde o momento da preparação da terra o desenvolvimento da safra e a cobertura para próxima safra.

As atividades foram desenvolvidas junto com a Cooperativa dos Produtores de Hortaliças de Lebon Régis (Cooperhort) é uma empresa que atua no ramo comercial agrícola e de agronegócios, localizada na cidade de Lebon Régis – SC.

As atividades desenvolvidas durante o estágio envolveram o entendimento da cadeia de produção de milho, soja, cebola e tomate a manutenção da qualidade das lavouras que é feita por meio de visitas regulares, buscando o desempenho máximo das lavouras.

E tem como objetivo auxiliar o produtor para que a safra tenha o melhor desempenho e assim atingir maior produtividade.

A visita técnica na lavoura é muito importante, e no milho vamos iniciar pela análise de solo, e posteriormente a escolha da semente que é o principal insumo de uma lavoura, a qual deve ter toda a atenção do agricultor, onde deve estar atenta às características dos materiais mais adaptados à sua região e a época de plantio, o potencial produtivo, estabilidade, resistência a doenças, adequação ao sistema de produção em uso e às condições de clima e solo. Também devemos ficar atentos se lote de sementes adquiridas está dentro do prazo de validade e se a germinação está próxima de 100%.

É necessário orientar o produtor referente os híbridos mais plantados e também sobre os resultados dos ensaios regionais de milho que servem como indicadores importantes para a escolha da semente.

Além de fazer a escolha do híbrido mais adequado, o produtor deve ser orientado a fazer o plantio do refúgio, caso venha a escolher semear algum material com tecnologia transgênica, pois esse plantio permite a redução dos custos de produção da lavoura, em função da menor aplicação de produtos para controle de lagartas, além de ser a forma mais adequada de manutenção da tecnologia do milho transgênico.

Para melhorar o uso de insumos e para diminuir os efeitos de uma eventual falta de chuvas, o produtor deve primeiramente selecionar os pedaços de terras com melhor histórico de fertilidade e, conseqüentemente, de produtividade, e iniciar o plantio por essas áreas. Outro ponto muito importante para o sucesso do milho é o tamanho da área, que deve ser definido considerando as máquinas e implementos disponíveis para todas as operações mecanizadas.

Para a adubação do milho deve ser observada a expectativa de produtividade, levando em consideração a análise de solo, utilizando a fonte certa, na dose recomendada, na época de maior exigência da planta.

Vale lembrar que o fornecimento de nutrientes deve ser dimensionado a partir dos requerimentos de todas as culturas que compõem o sistema em rotação ou sucessão, desta forma toda vez que o agricultor aduba o milho com quantidades abaixo das necessárias para repor o que é exportado na colheita, há um empobrecimento das reservas de nutrientes disponíveis no ambiente.

Um manejo eficiente da fertilidade do solo começa com um bom sistema de plantio direto, que possibilita maior acúmulo de palhada e crescimento mais profundo, gerando um melhor desempenho das lavouras em condições sujeitas a falta de chuva. Assim um perfil de solo com acidez corrigida e boa disponibilidade de nutrientes em maiores profundidades, com uma maior diversificação de culturas, incluindo plantas para a produção de palhada, devem ser objetivos dos agricultores que desejam avançar na busca por maior produtividade.

Temos que ter o controle do crescimento do milho e as plantas daninhas até a sua oitava folha, pois antes dessa fase de desenvolvimento, o milho está definindo sua produtividade, e qualquer competição compromete o rendimento final.

Quando fazemos a rotação de produtos com diferentes princípios ativos, temos que observar a resistência de plantas daninhas a alguns herbicidas.

É importante conhecer os sintomas das principais doenças e a fase em que aparecem para saber a hora de entrar com o fungicida correto. Geralmente, são feitas aplicações preventivas de fungicidas, pois uma vez que a doença esteja na planta de milho em alta intensidade, as aplicações de produtos para o controle de maneira curativa não são tão eficientes e o dano já causou perda.

A aparência de muitas doenças estão relacionadas ao híbrido semeado e às condições climáticas durante o desenvolvimento da planta principalmente doenças que atingem as espigas, normalmente entram nas plantas na florada e vão dar dano econômico aparente somente na colheita. Muitos híbridos são resistentes a determinadas doenças e essa resistência pode ser um critério interessante para a escolha do material a ser semeado.

O sucesso no cultivo do milho depende de boas chuvas nas horas certas e de um bom manejo da cultura, com uso de todas as tecnologias necessárias. A história tem demonstrado que só colhendo altas produtividades, o produtor minimiza as flutuações de preços, principalmente para o mercado de milho.

Já o planejamento do plantio de soja, é um item importante para o bom desenvolvimento da lavoura da soja, é recomendado que os produtores comecem a planejar o plantio da lavoura na entressafra.

A principal ferramenta de trabalho é a análise de solo para avaliação da fertilidade do solo o qual nos dá o direcionamento para a tomada de decisões para a prática da calagem e adubação. Sem a análise química do solo e um programa de calagem e adubação, o sucesso da safra está distante do produtor. É importante ressaltar que a análise de solo deve ser feita três meses antes do plantio da soja.

Nos dias de hoje novas tecnologias vem auxiliando o plantio da soja como o monitor de linha, o qual acusa a obstrução da distribuição de sementes ou adubo na cabine do operador do trator, as plantadeiras com linhas pantográficas com grande flutuação para acompanhar irregularidades do terreno, uma vez que não temos terrenos totalmente planos, e um sistema pneumático de distribuição das sementes.

Com o uso de máquinas automatizadas, as sementes serão distribuídas na mesma profundidade com a quantidade certa de adubo, trazendo lavouras mais estáveis e maior rendimento operacional. Pois o início de uma boa colheita começa com um excelente plantio.

Na lavoura de soja, diferente do milho as aplicações de inseticidas e fungicidas tem que ser mais pontuais, dependendo da quantidade de chuva e o clima, mas as aplicações variam de 14 a 21 dias de intervalo cada aplicação. Porém algumas doenças ou pragas precisam de um cuidado um pouco maior, por exemplo: o mofo branco que vem tirando o sono dos produtores, pois afetam diretamente a produtividade e é muito difícil controle depois de disseminado.

Sendo assim devemos garantir que todas as sementes se tornem plantas produtivas.

Na cebola o plantio é realizado mecanicamente por meio de plantadeiras convencionais ou a vácuo, utilizando-se entre 2 e 4 kg de sementes por hectare. As plantadeiras a vácuo fazem o plantio com maior precisão e utilizando menor quantidade de sementes que as de distribuição mecânica.

O plantio é feito em linhas simples ou duplas, conforme a máquina empregada, a 1,0–1,5 cm de profundidade. Quando se utilizam linhas duplas espaçadas cerca de 12 cm entre si e 18 cm entre as linhas duplas, trabalha-se com até 15 sementes por metro linear em cada linha. Já na de linhas simples, mais comum quando se cultiva cebola no sistema de plantio direto (SPD), são dispostas até 30 sementes por metro linear.

O aumento na população e no número de sementes por metro linear no plantio tem sido definido pela adaptação da variedade ao adensamento, devendo-se considerar que os bulbos de cebola apresentam grande capacidade de arranjo espacial em altas densidades na linha de plantio. Temos acompanhado que os bulbos aparentemente deformados no campo e às vezes até triangulares, em função do adensamento de plantas, tendem a se arredondar no processo de cura, diminuindo estas deformações.

O plantio direto, associado à escolha de sementes que toleram o adensamento, permite atingir altas populações finais, chegando a um milhão de plantas por hectare, assim como altas produtividades chegando próximo a 100 t.ha<sup>-1</sup>.

A planta com nutrição equilibrada desenvolve-se em três fases de crescimento bem definidas, que compreende da semeadura ao início da bulbificação (em torno de 60 – 70 dias, dependendo do ciclo), onde a quantidade de matéria seca da parte aérea é muito pequena em relação ao final do ciclo.

A segunda fase, entre 70 e 110 dias após o plantio (DAS), se caracteriza por maior acúmulo de palhada seca na parte aérea e início do crescimento do bulbo e finaliza em uma última fase, após 110 dias até a maturação por total ausência de crescimento e pela maior translocação de foto assimilados e redistribuição de nutrientes e outros compostos para o bulbo, em função da sua senescência.

O fósforo é o nutriente mais utilizado em nossos solos, os quais, em geral, são pobres no elemento e na busca por altas produtividades, é de grande importância elevar a disponibilidade de P na solução do solo, o que leva produtores a aplicar altas doses de P nas lavouras.

A profundidade efetiva do sistema radicular da cebola é em torno de 20-25 cm e a localização do fertilizante fosfatado pode influenciar mais do que a dose, sendo considerado como profundidade limite 7,5 cm abaixo do sulco de plantio das mudas ou do plantio direto.

A adubação é realizada de maneira localizada, como nas linhas de plantio, mais também pode ser aplicado a lanço.

O produtor de cebola que distribui a adubação diretamente em sulcos ou linhas deve sempre regular a máquina para que o adubo fique situado 2,5 cm abaixo e 2,5 cm ao lado das sementes/mudas.

A cebola absorve fósforo desde os primeiros estádios de crescimento, durante a germinação e a emergência e daí por diante, até a senescência. O fósforo é, reconhecidamente, um nutriente importante para conseguir uma produtividade elevada.

O cuidado com a aplicação de agrotóxicos na lavoura de cebola e de extrema importância para se atingir altas produtividades. A planta é muito sensível ao nosso clima úmido, ficando muito suscetível a doenças causadas por fungos e bactérias.

O sucesso da adubação na cebola, se da pela análise do solo e sua correta interpretação e as recomendações de adubação para a cebola devem seguir orientações técnicas baseadas na análise de solo, em função da fertilidade do solo e da produtividade desejada.

A cobertura de fertilizantes na cebola bem distribuída na época certa ajuda a garantir o sucesso da lavoura, que através dessas adubações bem feitas conseguiremos altas produtividades.

Na cebola temos o pós-colheita que garante uma qualidade final do produto, e o valor do quilograma dependa da mercadoria que vai sair.

O tomate é a cultura com maior importância econômica da região, ultrapassa a área de 1000 hectares ano. Presente em quase todas as propriedades rurais da região, do pequeno ao grande produtor é uma cultura de grande valor agregado e alto risco uma vez que depende da produção de outras regiões do país no período de janeiro a abril, para obter rendimentos altos.

O fruto é perecível e deve ser comercializado no momento certo, o produtor pode sofrer com baixos preços e sempre esta a mercê da oferta e procura.

Mais que em outras culturas no tomate a assistência técnica é fundamental para ter bons rendimentos de produtividade que é um fator fundamental, com custos controlados e alongando o tempo de colheita é possível conseguir medias melhores de preços, propiciando a permanência na atividade.

O plantio é realizado através de mudas que são produzidas a partir de sementes, as quais são cuidadosamente escolhidas pelo produtor, buscando produzir o tomate específico onde são colocadas em células de bandejas, preenchidas com substrato comercial, normalmente feita no sudeste do país. Assim que as mudas tiverem com quatro ou cinco folhas ou atingirem de sete a dez centímetros de altura, estão prontas para o transplante. Na escolha do local definitivo, dê preferência a ambientes ensolarados, para que o tomateiro não fique fino, quebradiço e não distancie muito as pencas. A cultura se dá bem em solos argilosos, permeáveis e bem drenados. Também devem ser profundos, soltos e pouco ácidos, com pH entre 5,5 e 6,5.

Existem varias maneiras para o preparo do solo, e essas escolhas dependem do tipo do solo, da disponibilidade de equipamentos, do grau de compactação do solo e do sistema de plantio.

Em solos compactados, a primeira operação a ser feita é passar a grade aradora para quebrar a tensão do solo, em seguida aplicação de calcário e subsolagem de duas a três vezes ate a terra ficar bem solta. Depois vem a operação de abrir as vergas.

A planta de tomate é de porte indeterminado e precisa ser envarado para assegurar seu desenvolvimento. Usam-se varas de bambu ou taquaras na medida

de 2,60 metros (dois metros e sessenta centímetros) de altura e ao amarrar os suportes em cada planta, não aperte muito as hastes.

Entre plantas, a recomendação é de 50 a 70 centímetros e, entre os sulcos, de 0,80 a 1,10 metros. O tomate não precisa estar maduro para a colheita, que em geral, inicia-se de 90 dias após a realização do transplante. Fora do pé, o fruto ainda continua a amadurecer.

A temperatura diurna ideal para seu crescimento está entre 19°C e 24°C, com pequenas variações entre o dia e a noite e grandes exposições à luminosidade, com sol direto pelo menos algumas horas do dia.

A lavoura de tomate de todas as citadas é a com maior exigência de cuidados, tanto de assistência técnica, mão de obra e uso de defensivos agrícolas. São feitas aplicações até duas vezes na semana de defensivos, dependendo das chuvas. A irrigação é feita por gotejamento, onde se aplica os adubos de cobertura chamados de ferti irrigação, ali se coloca toda necessidade nutricional para desenvolvimento vegetativo e enchimentos dos frutos.

O trabalho foi inteiramente desenvolvido nas lavouras dos clientes da Coopehort, (Cooperativa dos Produtores de Hortaliças de Lebon Régis) ao todo foram selecionados 12 produtores com uma ou mais culturas estagiadas onde foi feito um acompanhamento semanal dos dias de estágio, acompanhando desenvolvimento das culturas.

Com o trabalho desenvolvido ficou claro que é de grande importância o acompanhamento técnico nas lavouras, para dar suporte ao produtor ajudando nas suas decisões, trazendo novas tecnologias utilizadas em outras regiões a desenvolver da melhor forma possível o planejamento do plantio e o desenvolvimento da lavoura

Agencia Brasil- Brasilia, 2018.

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento, 2019.

EPAGRI CIRAM- Centro de Informação de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina.

HF BRASIL- Hortifruti Brasil, 2019.

YARA BRASIL

## RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Joseanny Dreger Neves – [nevesjoseanny@gmail.com](mailto:nevesjoseanny@gmail.com)  
Enfª Rosemari Santos de Oliveira – [enfermagem@uniarp.edu.br](mailto:enfermagem@uniarp.edu.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido como parte curricular do estágio da 10ª fase do curso de enfermagem, com o objetivo da acadêmica vivenciar e experienciar rotinas da enfermeira, das dificuldades do dia a dia, conflitos de equipe, apreender remanejar equipe com falta de profissionais, como realizar uma assistência de qualidade com pouco material, e infra-estrutura precária. Obter o máximo de aproveitamento e apreender na prática o que nos foi passado em sala de aula. Com a finalidade de sair da instituição com uma carga de conhecimento e experiência para a carreira profissional.

### 2 OBJETIVOS

Cumprir o estágio em gestão na unidade de Vigilância Epidemiológica, e no presídio, realizando as funções de ensino, administrativas e assistenciais, conforme legislação na portaria resolução COFEN nº 564/2017 do exercício profissional do enfermeiro na atenção básica e hospitalar.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Na realização dos censos demográficos, a população penitenciária é considerada pelo IBGE como população residente. Desta forma, esta população está contemplada nos repasses de recursos federais para atenção de básica, média e alta complexidade.

Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional – Depen nos anos de 2005 a 2009 a população carcerária aumentou de 361 mil para 473 mil detentos o que representou um crescimento, em quatro anos, de 31,05%, dados estes que deixam o sistema penitenciário superlotado (ARAÚJO, 2014).

Números estes apresentados que podem chegar a 274 presos para cada 100 mil habitantes, o que é absolutamente alto, pois existem outros países onde os

números são mais altos que os números brasileiros como: os EUA com 716, Cuba com 510, Rússia com 475 e Ruanda com 492 (JORNAL DO BRASIL, 2019).

O presente estudo justifica-se pelo fato de que toda a equipe de saúde prisional deve estar sempre empenhada em desenvolver ações e serviços para promover a redução do adoecimento por agravos na população carcerária do presídio do município de Caçador- SC, avaliando assim os métodos utilizados para a admissão do detento, os quais poderão favorecer o tratamento e as possíveis contaminações dentro da própria penitenciária após a privação de liberdade destas pessoas.

Segundo as Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros aprovadas pelo Conselho Econômico e Social da ONU, a função da prisão é proteger a sociedade contra o crime, cabendo ao sistema prisional assegurar que quando egressa do Sistema essa pessoa seja capaz de respeitar a lei e tornar-se produtiva para a sociedade. Para tanto, é preciso reduzir as diferenças entre a vida intramuros e a vida extramuros, no sentido de garantir-lhe o acesso aos direitos civis que lhe cabem, bem como o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2005).

Presídio Regional de Caçador, localizado avenida Albino Felipe Potrick, nº 50, bairro Bom Sucesso, com horário de funcionamento 24 horas, horário de visitas 13:30 até 17:00. Duas vezes na semana recebe visita do pastor para celebrar cultos evangélicos, e duas vezes semana recebe o padre celebrar missas e comunhão, junto as irmãs da pastoral.

Estrutura física com reclusos do bloco A, bloco B, e Bloco C, separados conforme condenação, e facção contrária.

Missão, ser reconhecido pela sociedade como órgão de excelência, permanente e consolidado na custódia e reinserção social dos reclusos. Visão, administrar o Sistema Prisional Catarinense, de forma integrada, visando custodiar os reclusos e contribuir para sua reinserção social.

Nas unidades prisionais com mais de 100 presos, a equipe técnica mínima, para atenção a até 500 pessoas presas, obedecerá a uma jornada de trabalho de 20 horas semanais e deverá ser composta por: médico, Enfermeiro, Odontólogo, Psicólogo, Assistente social, Auxiliar de enfermagem, Auxiliar de consultório dentário (ACD) (BRASIL, 2005).

Criar e manter um quadro de funcionários qualificados e suficientes para as diversas atividades do sistema prisional captar recursos para melhor estruturar e

equipar o sistema prisional. Disponibilizar vagas para o sistema prisional de forma a cumprir as exigências legais. Preparar o recluso para sua reinserção social. Desenvolver e integrar o serviço de inteligência, de informação e comunicação do Departamento de Administração Prisional. Criar um sistema de saúde eficaz nas diversas unidades prisionais.

#### **4 METODOLOGIA**

O estágio Curricular obrigatório permite que atuemos como profissional da enfermagem, observando as necessidades para uma boa assistência a saúde e como futura profissional de enfermagem sendo supervisionada e orientada pela professora sentimos a necessidade e a falta de protocolos de esterilização e administração de medicamentos receitados pelo médico, e uma ficha de acolhimento para a enfermagem com dados de saúde com a finalidade de minimizar tempo permanência do detento no ambulatório, e otimizar esse tempo, uma ficha de admissão com perguntas rápidas e de respostas curtas, que daria para ser realizado ao mesmo tempo em que é feito o teste rápido de HIV, Hepatite B, Hepatite C, e Sífilis.

#### **5 RESULTADOS**

No ambulatório do presídio encontrei a falta de uma enfermeira, técnico de enfermagem, um farmacêutico, assistente social, com a finalidade de suprir as necessidades de saúde. Assim como a falta de protocolo de normas e rotinas do setor de ambulatório. Necessidade de uma ficha de acolhimento no momento da admissão ou reingresso com a finalidade de otimizar e diminuir o tempo de o recluso ficar fora da cela, assegurando sua própria segurança física, respeitando direitos humanos, e segurança dos profissionais.

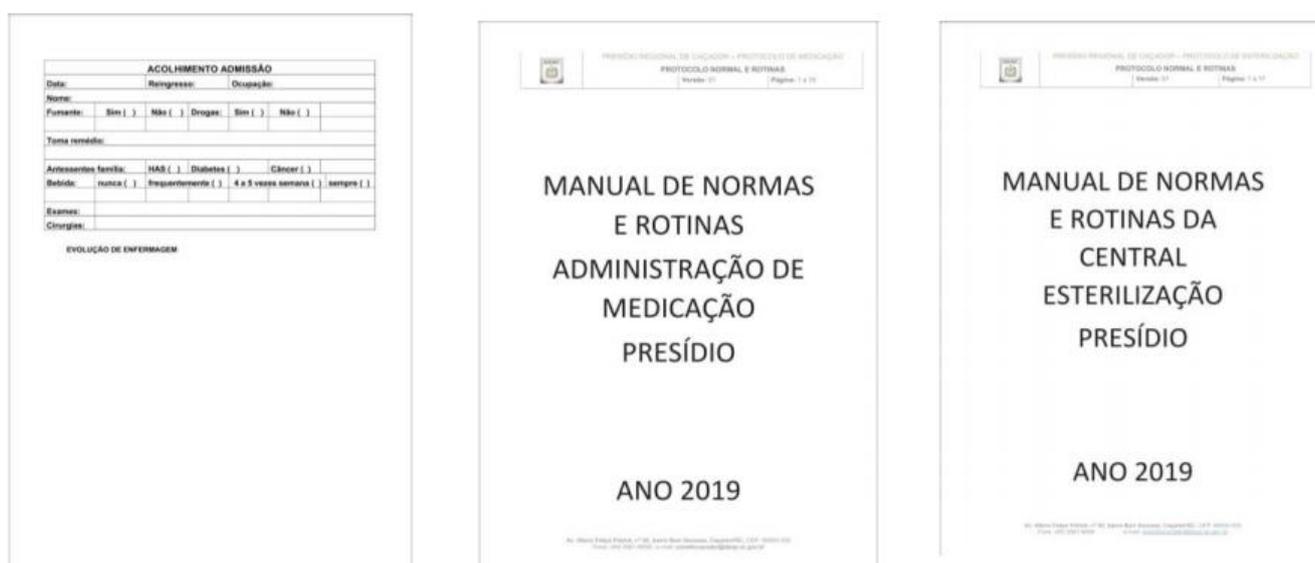
É um conjunto de ações voltadas à proteção do paciente contra riscos, eventos adversos – EA (incidente que resulta em danos à saúde) e danos desnecessários durante a atenção prestada nos serviços de saúde (ANVISA, 2017).

Ficam definidos os procedimentos gerais para o desenvolvimento das atividades de protocolo, de observância obrigatória, no âmbito dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal pelo decreto nº 6.061, 2007 (PORTARIA Nº 1.677, 2015).

Realizado a ficha de acolhimento e protocolos na admissão e manter no serviço dados do estado de saúde destas pessoas privadas de liberdade.

## 6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Elaboração e aplicação de protocolos, de acolhimento, esterilização e administração de medicação, no presídio. Com a finalidade de melhorar o serviço saúde, diminuir doenças e contaminações aos demais, facilitar a consulta médica e facilitar a assistência da enfermagem.



## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. **Sistema Prisional Brasileiro**: A busca de uma solução inovadora. 2014.

BRASIL. Plano nacional de saúde no sistema penitenciário. 2005.  
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_sistema\\_penitenciario\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_penitenciario_2ed.pdf) 10/09/2019.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 2017.

JORNAL DO BRASIL. A situação delicada do sistema carcerário brasileiro - 2019.

<http://conarq.arquivonacional.gov.br/portarias-federais/401-portaria-interministerial-mj-mp-n-1-677-de-7-de-outubro-de-2015.html>20/11/2019.

## SISTEMA COMPOST BARN NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Angela Cristina Paviani<sup>1</sup>  
Pablo Cristhian Pedrozo<sup>2</sup>

**Resumo:** O leite é considerado um dos alimentos mais importantes para o consumo humano, sendo que o Brasil tem se destacado na Produção leiteira e, para que este agronegócio tenha alta produtividade, surgem sistemas que visam melhorar a qualidade e quantidade do leite, neste ínterim, o presente trabalho aborda o Sistema Compost Barn na teoria e experiências práticas adquiridas no campo de estágio. Este Sistema prioriza o bem estar animal, que proporciona condições favoráveis de conforto, levando a produzir mais leite e de melhor qualidade. As vacas ficam dispostas em uma grande área de descanso, denominada cama, que é composta normalmente de serragem e um local de alimentação separado, não precisam ir em busca de alimento, economizando gasto desnecessário de energia. O conforto proporcionado pela cama é o principal requisito para garantir o bem estar, sendo alcançado, quando as fezes e urina dos bovinos se incorporam a cama, proporcionando uma atividade microbiana, processo que aumenta a temperatura, eliminando a umidade e tornando a cama livre de agentes patogênicos e mais macia o que evita problemas nos cascos. A transição do sistema extensivo para o confinado (Compost Barn) demonstra excelência, sendo indubitável sua vantagem.

**Palavras-chave:** agronegócio, leite, confinamento, Compost Barn;

### INTRODUÇÃO

O intento no desenvolvimento deste trabalho é demonstrar de forma mais prática e simplificada o Sistema Compost Barn, suas vantagens e desvantagens, com olhar baseado no conhecimento adquirido durante todo o curso de Agronomia, destacando ao produtor, melhores meios de aumentar a produção e, conseqüentemente a lucratividade deste agronegócio.

O sistema de produção leiteiro requer instalações e desenvolvimento cada vez mais visando o aumento da produtividade, se diversos fatores corroboram para o aumento dos números neste ramo, e neste sistema denominado Compost Barn, que visa a manutenção do conforto e bem-estar do animal, mesmo sendo um desafio para os produtores, onde a busca de um ambiente favorável, tornando necessárias boas práticas de manejo.

Nos dias atuais, o bem-estar animal é muito cobrado pelos consumidores, e envolve basicamente cinco leis, ou, como são chamadas as “cinco liberdades”, que são elas: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor e doenças, livre de medo e aflição e, livre para expressar seus comportamentos naturais (FAWC, 2009).

Com o intuito de atingir a máxima produtividade animal, vem sendo utilizado sistemas de produção mais intensivos, mantendo os animais agrupados, facilitando o manejo e fazendo com que o alimento vá ao encontro do animal, assim, dispendo mais energia à produção de leite, acarretando no aumento da produtividade.

1 Engenheira Agrônoma e Mestre em Agronomia.

2 Acadêmico do Curso de Agronomia na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

A busca por um sistema de produção animal que proporcione o melhor desempenho dos animais, aliado ao conforto, saúde, proteção e bem-estar, levou o desenvolvimento do sistema Compost Barns (CB) (BARBERG et al., 2007).

Os materiais utilizados para composição da cama geralmente são palhas, que absorvem parcialmente a urina e dejetos e não são revolvidos, o acúmulo dos dejetos são uma fonte de crescimento microbiano, e potencial fonte de contaminação para doenças infecciosas como o caso da mastite, além de dificultar a higiene no momento da ordenha (BLACK ET AL., 2014).

Com o passar do tempo aumentou-se o número de adeptos ao sistema, em que há relatos de sua adoção em diversos países, entre eles Estados Unidos, especialmente no Centro-Oeste e Nordeste, Japão, China, Alemanha, Itália, Holanda, Israel, Dinamarca e, recentemente, no Brasil (MOTA et al. 2017 apud HERRERO, 2012).

Para o sucesso do sistema, um dos principais manejos que devem ser realizados diariamente é o processo de aeração por revolvimento do composto, um dos fatores mais importantes para os processos de decomposição de matéria orgânica, o que contribui para que o composto não tenha excesso de temperatura em seu funcionamento, também aumenta a velocidade de oxidação do meio e controla o excesso de umidade e liberação de odores (PEREIRA NETO, 1994).

Outro fator de extrema importância no sistema CB é a utilização de sistemas de ventilação sobre a cama e a pista de alimentação, pois o próprio metabolismo animal é capaz de produzir uma quantidade considerável de calor, que é liberado no ambiente, somado ao calor liberado pela compostagem da cama, sendo indispensável, para promover a evaporação da umidade contida na cama, além de facilitar a retirada de odores e gases com maior temperatura, após o revolvimento diário da cama (SHANE et al., 2010).

A manutenção do processo de compostagem depende da relação C:N, da temperatura, umidade, aeração e pH da cama em equilíbrio, para proporcionar uma cama seca, com baixa população microbiana patogênica. Idealmente, pode-se dizer que o processo de compostagem em um estábulo tipo CB deve-se manter, pelo período mais longo possível, em sua fase termofílica (PEREIRA NETO, 1996). Esta proporção C:N tem relação direta com a taxa de lotação da cama, que vai determinar a incorporação de fezes e urina, fontes de C e N, necessárias para o processo de compostagem.

A transição de outros sistemas para o CB também parece proporcionar benefícios visíveis ao rebanho leiteiro, Conforme Black et al. (2013), há um aumento na produção de leite, diminuição nos valores de contagem de células somáticas (CCS), assim como no intervalo entre partos e dias em aberto.

Os resultados de Barberg et al. (2007), que demonstraram um aumento médio de 955 kg de leite por lactação, assim como aumento na taxa de detecção de cio e de prenhes de 4,5% e 3,3 %, além de ocorrer redução de 12% na incidência de mastites.

A região Sul do Brasil é atualmente a maior produtora de leite do país, com 34,7% da produção nacional (IBGE, 2014) e tem sido largamente adotado desde a sua chegada, que se deu por volta do ano de 2012.

O Brasil é o quinto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares. Respondemos por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul (VILELA, 2002).

## **MÉTODOLOGIA**

As atividades práticas foram realizadas na Colônia Gramado, que está localizada na Linha Gramado, interior do município de Macieira/SC. Sendo acompanhadas as atividades diárias dos produtores e os manejos desempenhados com a presença do supervisor de estágio.

As atividades envolvem o acompanhamento das seguintes ações: a alimentação das vacas, o revolvimento da cama, as ordenhas, a higienização, o acompanhamento médico veterinário, isso, realizado nos parâmetros do Sistema Compost Barn, realizado tudo dentro do galpão.

Demonstrou-se o custo da manutenção da propriedade.

## **CONCLUSÃO**

Durante o acompanhamento, ficou demonstrado, apesar do produtor estar apenas 5 (cinco) meses neste sistema inovador, conhecido como Compost Barn, que a produção tem aumentado expressivamente de 18 litros/vaca/dia para 31,5 litros/vaca/dia.

Diante disso, é inegável que a proposta do Sistema Compost Barn em proporcionar maior conforto térmico aos animais, melhores condições sanitárias, redução dos problemas de cascos, diminuição da incidência de insetos, o que prioriza o bem estar animal, reflete significativamente na produtividade leiteira, em quantidade e qualidade.

Examina-se o potencial produtivo da propriedade em estudo, que ainda está em estágio inicial, adequando-se ao Sistema, com o conhecimento adquirido pelo acadêmico durante o curso de Agronomia e após acompanhamento, entende indicar que aumente as ordenhas de duas vezes ao dia para três vezes ao dia, onde poderá então, atingir o máximo de litros/vaca.

Percebeu-se que as vacas nos dias de maior calor, ficam ofegantes e babam bastante, sofrendo este estresse, as vacas diminuem sua produtividade, diante disso, orienta que seja climatizado o ambiente.

Orienta-se o produtor a plantar também trigo, como cultura de inverno, para aproveitar os nutrientes deixados no solo pelas culturas anteriores, para fazer cobertura do solo, e fazer silagem, como forma de alimentação complementar para os bovinos.

Ao finalizar o estágio, percebe-se a experiência adquirido de como fazer o manejo de forma correta, a utilização das ordenhas, o acompanhamento veterinário necessário para manutenção da saúde das vacas.

Aprendeu-se a forma correta de alimentar de forma balanceada, para atender melhor às necessidades nutricionais, para ter energia ideal para produzir a melhor quantidade de leite.

Atingiu-se o objetivo proposto e ampliou a visão do agronegócio, enriquecendo a formação profissional do acadêmico.

Ficou demonstrado que produzir leite é muito lucrativo, apesar do investimento necessário neste sistema, tem uma rentabilidade e retorno satisfatórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERG, A.E., M.I. ENDRES, J.A. SALFER, and J. K. RENEAU. **Performance, health and well-being of dairy cows in and housing system in Minnesota.** Journal of Dairy Science, v.90, p.1575-1583. 2007.

BLACK, R.A., TARABA, J.L., DAY, G.B., DAMASCENO, F.A., NEWMAN, M.C., AKERS, K.A., WOOD, C.L., MCQUERRY, K.J., BEWLEY, J.M., **The relationship between compost bedded pack performance, management, and bacterial counts.** Journal of Dairy Science, v.97, p.2669–2679, 2014.

DAMASCENO, F.A. **Compost bedded pack barns system and computational simulation of airflow through naturally ventilated reduced model.** Tese (Agricultural Engineering's) Engineering's Graduate Program, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL - FAWC. **Farm animal welfare in great britain: past, present and future.** London, 2009. p. 1-59

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Pecuária Municipal,** Rio de Janeiro, v. 44, p.1-51, 2016

PEREIRA NETO, J.T. **Manual de compostagem: processo de baixo custo.** Belo Horizonte: UNICEF, 1996. 56 p.,

SHANE, E. M., M. I. ENDRES, and K. A. JANNI. **Alternative bedding materials for compost bedded pack barns in Minnesota: descriptive study.** Applied Engineering in Agriculture, v.26, p.465–473, 2010.

VILELA, D. **A importância econômica, social e nutricional do leite.** Revista Batavo, n. 111, dez/2001-jan/2002.

MOTA, V. C. et al. **Confinamento para bovinos leiteiros: Histórico e características.** Pubvet. Maringá –PR, v. 11, n.5, p.433-442, mai. 2017. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/3864/confinamento-para-bovinos-leiteiros-histoacuterico-e-caracteriacutesticas>>

PEREIRA NETO, J.T. **Tratamento, reciclagem e impacto ambiental de dejetos agrícolas.** In: Conferência sobre Agricultura e Meio Ambiente, 1., Viçosa. Anais... UFV-NEPEMA. Viçosa. p. 61-74. 1994.



## Sistema Plantio Direto na cultura da cebola, em Lebon Régis SC

Luana Carolina de Souza Campos, [luly08luana@gmail.com](mailto:luly08luana@gmail.com)

### Resumo

O estágio de conclusão de curso tem como objetivo aproximar o acadêmico ao meio profissional, através da conciliação da teoria com a prática. O presente estágio foi realizado na fazenda Brasília, de propriedade do Sr. Giovanni Dal Mas de Moraes, no município de Lebon Régis/SC. O foco da propriedade é na área de cebola, alho, grãos e bovinocultura de corte, que nesta região do estado são as principais atividades desenvolvidas. O estágio teve início no dia 03 de setembro e término em 11 de novembro de 2019, onde foram cumpridas seis horas diárias. Durante este período diversas atividades na fazenda foram acompanhadas. O objetivo foi o acompanhamento dos trabalhos de pesquisa realizados com o Sistema Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) na propriedade o qual utiliza diferentes plantas de cobertura do solo para posterior plantio de hortaliças e grãos. Também se realizou o acompanhamento da integração lavoura-pecuária-floresta buscando entender e acompanhar toda a dinâmica do campo e rotina de trabalho. Estagiar nesta empresa contribuiu para o crescimento pessoal e para a aproximação com o meio profissional.

**Palavras-chaves:** Alho, Lavoura-pecuária-floresta, Manejo, Plantas de cobertura.

### 1 Introdução

O preparo do solo sob o sistema convencional, embasado na utilização de agrotóxicos, fertilizantes solúveis e intensa mobilização dos solos, utilizado há muitos anos por pequenos, médios e grandes produtores, vem gerando desgaste e impactos negativos no solo, causando compactação, perda de água e da camada superficial do solo, redução dos teores de matéria orgânica entre outros. Além disso, este sistema tem aumentado os custos de produção, pelo número de horas de máquinas e contribui para o endividamento do agricultor familiar.

Partindo desta situação, entende-se que sistemas de manejo compatíveis com as características do clima e dos solos são fundamentais para interromper os processos de degradação e propiciar a sua recuperação.

Visando a produção de alimentos em quantidade e qualidade para atender às necessidades das civilizações, com a redução dos custos de produção e sem degradação dos recursos naturais, é que se criou a agricultura sustentável, na busca de melhorias dos aspectos físicos, químicos e biológicos do solo.

Segundo Adelhalm; Kotschi apud Derpsch (1997), a agricultura sustentável procura estabelecer permanentemente uma alta produtividade do solo com conservação do mesmo e um ambiente ecológico equilibrado.

A introdução do Sistema Plantio Direto (SPD) no Sul do Brasil, a partir do início da década de 1970, teve por objetivo inicial o controle da erosão hídrica nas lavouras cultivadas com sucessão de culturas trigo e soja. Hoje, para algumas regiões do Sul, o plantio direto já é caracterizado como um processo de produção viável mesmo em pequenas propriedades (KOCHHANN; DENARDIN, 2000). Em

Santa Catarina, cerca de 800 mil hectares são explorados com o SPD e uma pequena parte vem adotando o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) (LOPES et al., 2004). O SPDH surgiu na construção de um caminho para o desenvolvimento sustentável, unindo os agricultores e entidades envolvidas com a agricultura familiar em um processo de conversão do modelo atual de produção agrícola (EPAGRI, 2004). Sendo uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável, o SPDH baseia-se na manutenção dos resíduos vegetais sobre o solo, no revolvimento do solo restrito às linhas de plantio, no manejo das plantas espontâneas em consórcio com as hortaliças, na conservação e no aumento da fertilidade natural dos solos com o uso das práticas de rotação de culturas, cobertura do solo e manejo adequado da matéria orgânica (EPAGRI, 2004).

Dentro deste contexto, este sistema vem sendo desenvolvido na região do Alto Vale do Rio de Peixe na Fazenda Brasília acompanhada pela Estação Experimental da EPAGRI de Caçador, junto à agricultura familiar.

Pelo exposto, este trabalho teve por objetivo o acompanhamento dos trabalhos de pesquisa realizados com o SPD na propriedade do Giovani Moraes que utiliza diferentes plantas de cobertura do solo para posterior plantio de hortaliças como: cebola, alho, entre outras culturas cultivadas na região (grãos). Também se realizou o acompanhamento da integração lavoura-pecuária-floresta buscando entender e acompanhar toda a dinâmica do campo e rotina de trabalho do profissional Engenheiro Agrônomo, sob supervisão do Eng. Agr. Estevão e orientação da Prof<sup>a</sup>. Eng<sup>a</sup>. Agr. Ma. Angela Cristina Paviani. Aliar a teoria adquirida durante o período de graduação com a prática vivenciada a campo, mantendo desta maneira contato com os profissionais já inseridos no mercado de trabalho, além de manter também contato direto com os produtores e técnicos envolvidos no sistema produtivo, agregando maior conhecimento para ambas as partes.

## **2 Objetivos**

O estágio curricular teve como objetivo a aproximação de atividades relacionadas ao SPD para posterior plantio de hortaliças como: cebola, alho, entre outras culturas, como grãos, integração lavoura-pecuária-floresta buscando entender e acompanhar toda a dinâmica do campo e rotina de trabalho do profissional Engenheiro Agrônomo

## **3 Revisão de Literatura**

A cebola (*Allium cepa* L.) é uma das espécies oleráceas mais apreciadas e consumidas em todo o mundo. No Brasil a cebola é a terceira hortaliça mais importante em termos econômicos (EPAGRI, 2013). Santa Catarina é o maior produtor do Brasil e por possuir altitude elevada e estações do ano bem definidas, favorece o cultivo da planta. A produção do Estado está estimada em 32,0% produção nacional (IBGE, 2015).

A cultura é predominantemente cultivada em sistema de plantio convencional (SPC) com excessivo preparo do solo e o uso indiscriminado de fertilizantes. Neste sistema de cultivo ocorrem perdas de solo, água e nutrientes por erosão hídrica (Panachuki et al., 2011). Alternativamente ao SPC, tem sido adotado o sistema plantio direto de hortaliças (SPDH), em que se preconiza o revolvimento do solo

restrito e a utilização de plantas de cobertura solteiras e/ou consorciadas no manejo dos cultivos.

As plantas de cobertura possuem a capacidade de acumular nutrientes absorvidos das camadas mais profundas do solo, acumular na parte aérea e liberar estes nutrientes quando depositados sobre a superfície do solo (Souza et al., 2013). Desta forma, o SPDH promove a manutenção da fertilidade do solo ao longo do tempo (VENTURA et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2013; SOUZA et al., 2013; MÜLLER JÚNIOR et al., 2014).

O sistema de plantio direto (SPD), baseado no revolvimento mínimo do solo, na rotação de culturas e na manutenção da cobertura com resíduos vegetais, apresenta vantagens no cultivo de cebola em relação ao manejo convencional do solo (Marouelli et al., 2008). A manutenção de maior cobertura do solo permite melhor proteção contra a erosão, a manutenção de maior quantidade de água no solo, a redução de plantas espontâneas e o favorecimento de aspectos químicos, físicos e biológicos do solo, devido ao maior aporte de matéria orgânica (ALVARENGA et al., 1995).

Portanto, a adição contínua de biomassa ao solo e a redução na intensidade de revolvimento são estratégias importantes para melhoria da condição estrutural, contribuindo para conservação do solo em áreas de produção hortícola, especialmente em ambientes sensíveis, como nas regiões declivosas (Pinheiro et al., 2004), comumente cultivadas com cebola e outras hortaliças em Santa Catarina.

#### **4 Metodologia**

Esse relatório descreve e discute as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do curso de Agronomia da Universidade Alto Vale Rio do Peixe, realizado na Propriedade Rural do Sr. Giovanni Dal Mas de Moraes. O período de realização do estágio foi de 06 de setembro a novembro de 2019, perfazendo um total de 180 horas, sob supervisão e orientação do Engenheiro Agrônomo da propriedade Estevão Varela e da Prof<sup>a</sup>. Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>. Ma. Angela Cristina Paviani.

Na oportunidade foram acompanhadas atividades práticas aliando o conhecimento repassado durante a graduação, nas atividades referentes à:

Adubação e manejo de solo;

Coletas de solo, interpretação e recomendação de análise de solos;

Manejo das culturas de alho, cebola, milho e soja;

Integração lavoura-pecuária-floresta

Fitossanidade;

Máquinas agrícolas;

Nutrição e Fertilidade;

Irrigação;

Limpeza e organização do ambiente de trabalho, tanto no espaço definido para trabalho teórico quanto na lavoura.

#### **5 Conclusão**

Durante o período de estágio oportunizou-se o acompanhamento da integração lavoura-pecuária-floresta buscando entender e acompanhar toda a dinâmica do campo e rotina de trabalho do profissional Engenheiro Agrônomo, repassando informações e sugestões no caso de manejo inadequado.

O cultivo e a deposição dos resíduos de matéria seca das espécies de plantas de cobertura em sistema plantio direto contribuíram para o aumento e a manutenção da produção total de cebola ao longo dos anos.

Realizar o estágio na propriedade do Giovanni foi muito válido, pois além de proporcionar uma vivência diferente, possibilitou a construção de um conhecimento mais amplo das atividades agrícolas, o que tem grande importância quando estivermos realizando extensão diante de diferentes situações. Conhecer os objetivos pessoais de cada produtor é fundamental para definir os manejos a serem realizados.

Durante esse período pudemos acompanhar um pouco da rotina diária de campo deles; visitamos todas as lavouras de cebola, alho, grãos identificando possíveis doenças, realizamos ajuste e contagem de população nas áreas com cebola; participamos do plantio do milho onde realizei interpretação das análises de solo que é de extrema importância para a definição da recomendação de adubação. Também tive oportunidade de auxiliar em algumas atividades com a bovinocultura de corte; entre elas a Inseminação Artificial, separação de vacas no cio. Na irrigação conhecemos sobre o sistema da rede de distribuição e captação de águas nos açudes; as condições propícias para irrigar; na integração lavoura-pecuária-floresta o produtor participa de um programa do Senar para melhorar sua renda e o melhor uso e aproveitamento de suas áreas utilizando por meio da integração, realizando rotação das áreas com plantio de pinus, gado de corte, e lavouras.

No curso de Agronomia este estágio é fundamental, pois possibilita aos alunos que retomem muitos dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Também traz a possibilidade de vivenciar situações ainda desconhecidas, fazendo com que aproveitemos os conhecimentos adquiridos para resolver alguns problemas e assim adquirir a experiência necessária para desempenhar a profissão de Engenheiro Agrônomo. Através das atividades realizadas tem-se a oportunidade de aprender as técnicas e procedimentos utilizados para ensaios de dosadores de sementes, sobre funcionamento de semeadoras de precisão com as quais se tem contato direto, além de ouvir discutir e estudar sobre outros tipos de máquinas agrícolas, expandido a capacidade de percepção e conhecimento. Outro ponto a destacar é o contato direto com a pesquisa científica que, através de muito estudo, apresenta possibilidade de mudar a realidade a qual estamos diariamente expostos.

Conclui que produtores organizados como o Giovanni normalmente conseguem alcançar um melhor espaço no mercado e isso vale para todos os segmentos e setores agrícolas e que a presença de um agrônomo para a realização destas atividades descritas no trabalho é fundamental, pois com uma avaliação criteriosa será possível adequar o Sistema Plantio Direto reduzindo gastos e aumentando a receita, além de degradar menos o solo.

## 6 Referências

ALVARENGA RC; COSTA LM; MOURA FILHO W; REGAZZI AJ. 1995. **Características de adubos verdes de interesse para a conservação e recuperação de solos**. Pesquisa Agropecuária Brasileira 20: 175-185.

DERPSCH, R. Agricultura sustentável. In: SATURNINO, H. M.; LANDERS J. N. O **Meio ambiente e o Plantio Direto**. Goiânia: APDC, 1997. p.29.

EPAGRI. **SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS**: o cultivo do tomateiro no vale do Rio do Peixe, SC, em 101 respostas dos agricultores. Florianópolis, 2004. 53p. (Epagri. Boletim Didático 57).

KOCHHANN, R. A.; DENARDIN, J. E. **Implantação e manejo do sistema plantio direto**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2000. 36 p. (Embrapa Trigo. Documentos, 20).

LANA, M. A. **Uso de culturas de cobertura no manejo de comunidades de plantas espontâneas como estratégia agroecológica para o redesenho de agroecossistemas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas)

LOPES, A. S. et al. **Sistema plantio direto: bases para o manejo da fertilidade do solo**. São Paulo: ANDA, 2004. 110p.

### Agradecimentos

Agradeço a UNIARP, pela bolsa de assistência social proporcionada ao longo dos 5 anos do curso, sem ela não teria concluído essa etapa; ao produtor Giovani pela disponibilidade em ter aceito o estágio em sua propriedade; e ao Eng. Agrônomo supervisor Estevão Varela.



Fonte: Campos, 2019.



## Tecnologias na Área Florestal

Luiz Fernando Ruppel, luizferando.cdr@hotmail.com

### Resumo

A silvicultura é a arte ou a ciência de manipular um sistema dominado por árvores e seus produtos, com base no conhecimento das características ecológicas do sítio. Tal área apresenta grande taxa de crescimento e implantações de novas tecnologias. Assim, empresas especializadas em produção de equipamentos florestais, apresentam grandes buscas e participação do arranque do setor. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no estágio curricular a fim de divulgar os conhecimentos e o aprendizado adquirido. O campo de estudo escolhido foi a Empresa Cia Olsen, localizada no município de Caçador – SC, no Bairro São Cristóvão, estando ainda a 397,2 km da capital Florianópolis – SC. As principais atividades desenvolvidas foram montagem de equipamentos florestais, além do acompanhamento da aplicabilidade do equipamento em campo, estes de auto carregável, Foi feito ainda foi o acompanhamento de todo o processo de produção do alto carregador e caminhão desde área de projeto, desenhos, corte, usinagem, e montagem até a entrega que foi realizado na empresa Irani. Tal estágio permitiu o conhecimento do setor de máquinas agrícolas de altas tecnologias, desde o plantio de reflorestamentos até o transporte, o possui uma grande importância pra a silvicultura.

**Palavras-chaves:** Silvicultura; Máquinas; Colheita; Montagem.

### 1 Introdução

O curso de graduação em Agronomia apresenta uma gama de áreas de atuação, possibilitando um crescimento amplo e prático em cada área. O Engenheiro Agrônomo tem a possibilidade de vivência desde a introdução da cultura no campo até o seu destino final, participando diretamente ou indiretamente da cadeia de produção. Assim, conhecer a diversificação de atuações de um engenheiro agrônomo contempla-se através do estágio supervisionado obrigatório realizado no período do segundo semestre de 2019, com parte para a conclusão do curso.

Dentre as áreas de atuação, a silvicultura, apresenta grande taxa de crescimento e implantações de novas tecnologias. Assim, empresas especializadas em produção de equipamentos florestais, apresentam grande busca e participação do arranque do setor.

O campo de estudo escolhido foi a Empresa Cia Olsen, na qual é especializada em produção de equipamentos florestais já nos primórdios de sua história, foi o ponto de partida para a realização deste estágio, nos seguimento de equipamentos florestais, coma a área de conhecimento técnico.

### OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades acompanhadas no estágio supervisionado a fim de divulgar os conhecimentos e o aprendizado adquirido.

## REVISÃO DA LITERATURA

A silvicultura é a arte ou a ciência de manipular um sistema dominado por árvores e seus produtos, com base no conhecimento das características ecológicas do sítio, com vista a alcançar o estado desejado, e de forma economicamente rentável (LOUMAN et al., 2001).

A silvicultura subdivide-se em dois segmentos: a clássica e a moderna. A clássica é aquela que quase exclusivamente opera com as florestas naturais, recorrendo as forças produtivas decorrentes do sítio, e os seus limites são determinados pela necessidade de não ameaçar a estabilidade natural, favorecendo a sustentabilidade. Já na moderna o objetivo é o cultivo de florestas, sendo o mais independente possível do natural, contudo ambas as subdivisões tem por objetivo fundamental, a produção de madeira. Porém, a moderna além da madeira, assume outras funções como serviços (proteção, lazer, bem estar) ou bens (postes, resinas, cortiça, entre outros), além do papel e da celulose (LAMPRECHT, 1990).

Assim, a exploração florestal busca uma combinação adequada entre a preservação ecológica e o aproveitamento da floresta com fins sociais. Um conjunto completo de máquinas, tecnologias e serviços tornam-se cada vez mais essencial para o aumento da produtividade, disponibilidade e baixo custo operacional (SILVA, 2018).

Desta forma, a silvicultura passa por um dos momentos mais desafiadores na história do mercado florestal brasileiro, podendo ser considerada uma grande oportunidade para as empresas produtoras de máquinas florestais. Assim, os mesmos desafios que foram impostos aos profissionais de colheita há algumas décadas agora rondam os departamentos de silvicultura das empresas florestais, empenhando a busca por soluções que melhore a agilidade e transporte no campo (JUNQUEIRA, 2014).

Desta forma, a busca por conhecimentos ligados a tecnologias do setor de silvicultura, apresentam grande importância para o setor agrícola. Conhecimentos sobre novas abordagens de colheita, coleta e transporte dessas matérias são de suma importância para o engenheiro agrônomo.

## METODOLOGIA

O campo de estudo escolhido foi a Empresa Cia Olsen, localizada no município de Caçador – SC, no Bairro São Cristóvão, estando ainda a 397,2 km da capital Florianópolis – SC. O estágio foi realizado no período de 13 de agosto a 4 de novembro de 2019.

Atualmente com um quadro de funcionários de 155 funcionários, que se dividem nas áreas técnicas, administrativas e financeiras da empresa. Em um total de área de fábrica 34.400 m<sup>2</sup>, com 11.400 m<sup>2</sup> de área construída.

A linha de equipamento florestal TMO é projetada para indústria da madeira no suporte para extração, transporte pode ser adaptado em tratores agrícolas os quais são transformados em tratores florestais otimizando sua utilização. Sua linha de produtos é composta de carregadores florestais, auto carregáveis, guinchos, carregadores frontais e mini Skiders.

Os auto carregáveis TMO são equipamentos muito versáteis e se destinam a fazer a colheita da madeira cortada nas áreas de reflorestamento, transportando-as e fazendo pilhas onde os caminhões possam ser carregados e sigam até seu destino final.

O acoplamento é feito em tratores agrícolas e a grua é instalada sobre a viga central da carreta. TMO tem uma linha completa de auto carregáveis com capacidade de carga de 6 a 18 toneladas com ou sem tração auxiliar.

Os equipamentos da linha atual de produtos são aplicados em operações de movimentação e transporte de madeira, demonstrando sua aplicabilidade nos segmentos: celulose e papel, moveleira, madeireira, siderurgia (reflorestamentos), agroindústrias e geração de energia (biomassa). Mediante a essa crise enfrentada no país percebe-se a redução da atividade em todas as empresas, no entanto ainda preserva-se o ramo dos equipamentos visto a sua atividade econômica.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

O estágio se iniciou no dia 13 de agosto de 2019 a atividade de estágio na Cia Olsen de Tratores Agroindustrial, onde foi apresentado o local e posteriormente os componentes que vão nos sistemas auto carregáveis, sendo abordado também sua finalidade e funcionalidade (figura 1). Durante o período de 13 a 30 de agosto o principal objetivo do estágio foi o conhecimento e aplicabilidade das técnicas e componentes necessários para a montagem do equipamento (figura 2).

Nesta oportunidade foi acompanhada a montagem de equipamentos florestais, além do acompanhamento da aplicabilidade do equipamento em campo. Este equipamento tem por finalidade realizar o carregamento de caminhões e tratores florestais.

**Figura 1.** Sistema auto carregável.



Fonte: Ruppel (2019).

**Figura 2.** Funcionalidade do equipamento auto carregável.



Fonte Ruppel (2019).

Posteriormente, durante o estágio foi realizado testes de auto carregável, para verificar se o funcionamento estava de acordo com o que era ofertado aos clientes, garantindo a qualidade dos equipamentos. A Carreta Florestal TMO faz o baldeio e transporte de madeira de maneira simples e ágil. Ela é suportada por uma viga central em formato retangular com eixo tipo oscilante com posição regulável. As longarinas, o tandem e os fueiros da carreta também são reguláveis, possibilitando a acomodação de cargas com características variadas. Com freio nas 4 rodas os dois modelos de carreta podem ser acoplados em tratores florestais ou em Guinas Florestais TMO com instalação sobre trator (figura 3).

**Figura 3.** Avaliação de funcionamento do equipamento auto carregável.



Fonte: Ruppel (2019).

A TMO Forest verificou a necessidade de agregar a mecanização dupla em certas operações. Por isso, projetou de forma exclusiva o Guincho com Skidder. O equipamento é ideal para operações com árvores inteiras, otimizando a operação em terrenos com declive e gerando maior produtividade, eficiência operacional e economia para os produtores, pois são dois equipamentos TMO instalados em uma única máquina base. Antigamente o arrasto das arvores era feito com animais, para a área florestal é uma grande evolução para a área da madeireira, sem contar que os animais sofriam bastante (figura 4 e 5).

**Figura 4.** Equipamento auto carregável.



Fonte Ruppel (2019).

**Figura 5.** Guincho com Skidder.



Fonte: Ruppel (2019).

Foi feito ainda foi o acompanhamento todo o processo de produção do alto carregador e caminhão desde área de projeto, desenhos, corte, usinagem, e montagem até a entrega que foi realizado na empresa Irani (figura 6).

**Figura 6.** Caminhão e auto carregador.



Fonte: Ruppel (2019).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, R. **A tecnologia na silvicultura florestal**. 2014. Disponível em: <[https://colheidademadeira.com.br/noticias/a\\_tecnologia\\_na\\_silvicultura\\_florestal/](https://colheidademadeira.com.br/noticias/a_tecnologia_na_silvicultura_florestal/)>. Acesso em: 11 out. 2019.

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos Trópicos**. Cooperação Técnica-RFA. Eschborn. p. 343, 1990.

LOUMAN, B.; DAVID, Q.E MARGARITA, N. **Silvicultura de Bosques Latifoliados Húmidos com ênfases em América Central**. CATIE. Turrialba, Costa Rica. p.265, 2001.

SILVA, Tauane Karine Baitz da. **Silvicultura**. O Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação – USP. 2018. Disponível em: <<http://www.usp.br/portaliobiossistemas/?p=7927>>. Acesso em: 11 out. 2019.



## VIVÊNCIA DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Balatka – [marianabalatka@hotmail.com](mailto:marianabalatka@hotmail.com)  
Janaina da Silva Batista - [janabatista2013@gmail.com](mailto:janabatista2013@gmail.com)  
Enfª Dayane Carla Borille - [dayanecarla@uniarp.edu.br](mailto:dayanecarla@uniarp.edu.br)

### RESUMO

Relato de experiência que teve como objetivo principal descrever a vivência discente da prática de anamnese e exame físico em uma unidade de internação hospitalar. A anamnese e exame físico constituem a primeira etapa do Processo de Enfermagem, o Histórico de Enfermagem. Estudo realizado durante as atividades práticas da disciplina ofertada no 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem - Assistência em Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, no período de 02 de Outubro a 13 de Novembro de 2019, em um hospital geral. Foi utilizado um roteiro fornecido na disciplina para execução da anamnese e exame físico em um paciente internado no hospital durante o período das atividades práticas. Ao vivenciar a prática do exame físico, o acadêmico desenvolve habilidades de comunicação interpessoal, empatia, observação, raciocínio lógico articula conhecimentos teórico-práticos para o julgamento clínico. A realização a primeira etapa do Processo de Enfermagem permitiu aproximação com a prática cotidiana da atuação do Enfermeiro, e a reflexão do Ser Enfermeiro em um setor de internação hospitalar.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Consulta de Enfermagem; Exame Físico.

### 1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica implementada para o exercício profissional do Enfermeiro, conferindo autonomia e melhor assistência ao paciente, sendo uma maneira de operacionalizar o serviço de enfermagem. Compõe a SAE o Processo de Enfermagem (PE) ou Consulta de Enfermagem.

O Processo de Enfermagem (PE) é conceituado como instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional (COFEN,2009). É composto por cinco etapas distintas e interligadas: Investigação (Anamnese e Exame Físico), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação da assistência e Avaliação

Compete ao Enfermeiro a realização do Processo de enfermagem sendo esta atividade privativa do enfermeiro conforme regulamentação do COFEN nº 544/2017. Deve estar sustentado sob uma teoria de Enfermagem que irá direcionar as ações do profissional cientificamente e não mais de modo empírico. Optou-se pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta que apresenta a enfermagem como ciência que vem sistematizando seus conhecimentos, fundamentada a partir de Maslow. Horta apresenta sua teoria composta por três necessidades sendo elas necessidades espirituais psicossociais e psicológicas, cabe ao Enfermeiro identificar a necessidade afetada para melhor desenvolvimento do PE.

Durante o 3º semestre da graduação de Enfermagem na disciplina de Introdução em Enfermagem o discente tem embasamento teórico para a realização da primeira etapa do PE. Mas é no 4º semestre na disciplina de Assistência em Semiologia e Semiotécnica, que acontece nos hospitais e Unidade de Pronto Atendimento, sob supervisão de docente Enfermeiro, que o discente correlaciona conhecimentos teóricos às habilidades de execução principalmente da anamnese e exame físico.

## **2 OBJETIVOS**

Teve como objetivo geral descrever a vivência discente da prática de anamnese e exame físico em uma unidade de internação hospitalar; e como objetivos específicos: relacionar o conteúdo teórico sobre anamnese e exame físico a vivência prática do Enfermeiro; refletir a respeito destes para a prática profissional.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia que o profissional de Enfermagem dispõe para colocar em prática seus conhecimentos técnicos e científicos garantindo uma melhor assistência no cuidado prestado, sabendo que de acordo com a lei Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 compete ao Enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; desta maneira o profissional deve desenvolver suas habilidades desde a graduação para ampliar a eficácia da assistência prestada ao indivíduo.

Desde modo temos como parte da SAE o Processo de Enfermagem (PE) que é dividido em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes são elas: 1º) Histórico de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico) que seria a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana, 2º) Diagnóstico de Enfermagem, ocorre por meio da interpretação dos dados coletados na Investigação, 3º) Planejamento que determina os resultados que se espera alcançar por meio das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas, 4º) Implementação da assistência é a realização das ações programadas na etapa do Planejamento, e a 5º) Avaliação ou Evolução é modo de verificar a eficácia da assistência prestada e verificar a necessidades de mudanças para a obtenção do resultado desejado.

Conforme a resolução do COFEN nº 544/2017, cabe privativamente ao Enfermeiro a realização da consulta de enfermagem. De acordo com Barros et al (2002), entende-se que o propósito da coleta de dados é identificar e obter informações sobre o paciente, desde modo através da Anamnese e exame físico que se encontra o alicerce para o desenvolvimento do PE, pois todo o plano de cuidados será baseado nas informações coletadas neste momento.

Para Barros et al (2002) a utilização de um instrumento de coleta de dados deve refletir de certa forma a cultura da instituição em que será utilizado, dessa maneira percebe-se que é possível adaptar o processo de acordo com a realidade do meio em que está inserido para a obtenção de melhores informações e planejamento. Para sustentar a coleta de dados de forma científica deve-se escolher uma teoria que irá conduzir o profissional de forma científica e não de maneira empírica.

Segundo Santos et al (2011), o emprego do processo de enfermagem foi incentivado por Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, em São Paulo, que

trouxe como referencial teórico a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Maslow e Mohama. A Teoria das NHB engloba a Teoria da Motivação Humana de Maslow (1970) e de João Mohana (1964) que classifica as necessidades humanas em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. O enfermeiro deve estar atento aos dados coletados para elaborar um plano de cuidados que atenda a necessidade afetada.

A coleta de dados é também conhecida como Anamnese. De acordo com Porto (2001), Anamnese significa “Ana = trazer de volta”, recordar; “mnese = memória” e é realizada através da entrevista. Alguns autores indicam que devem ser coletados dados subjetivos, históricos e atuais do processo de saúde doença do paciente, por meio da entrevista/comunicação.

Os dados chamados objetivos são coletados por meio da realização do Exame Físico e de exames laboratoriais, de imagem entre outros. No exame físico, enfermeiro deverá utilizar as técnicas propedêuticas que consistem em inspeção, percussão, palpação e ausculta de maneira detalhada e sistematizada, seguindo no sentido cefalopodálico avaliando o paciente como todo. Os processos para execução do exame físico devem seguir uma ordem para que nenhum passo seja esquecido ou repetido desnecessariamente. Segundo Barros (2002), pode se utilizar um roteiro para facilitar e organizar a coleta dos dados, podendo ser direcionado de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

O exame físico deve ser incorporado à prática de enfermagem, como primeiro passo de uma assistência sistematizada. Torna-se, assim, necessário aprimorá-lo cada vez mais no conteúdo de ensino a ser ministrado nos diferentes níveis de formação, sobretudo na graduação, afim de que sejam desenvolvidas as habilidades para a sua execução, num nível compatível com a segurança dos pacientes (SANTOS, 2011)

É por meio da entrevista e exame físico que o Enfermeiro realizará as demais etapas do Processo de Enfermagem, como a identificação dos problemas, a elaboração de Diagnósticos de Enfermagem, o Planejamento das ações de enfermagem, sua Implementação dos cuidados que serão posteriormente analisados para certificar-se da melhora e/ou não do paciente.

Para a realização do exame físico há a necessidade do conhecimento, prática, técnica e acurácia, sendo possível o seu desenvolvimento. Tais elementos se interligam dentro de uma esfera complexa. O conhecimento fundamenta o exame físico, que detém a técnica, moldada através do saber e do fazer, que por sua vez revela dados que necessitam ser pensados e repensados para uma tomada de decisão (SILVA e TEIXEIRA, 2011)

#### **4 METODOLOGIA**

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades práticas supervisionadas no quarto período de Enfermagem na disciplina de Assistência em Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem saúde coletiva e hospitalar, desenvolvido em unidade hospitalar de uma cidade do meio oeste catarinense no período de 02 de Outubro a 13 de Novembro de 2019. A anamnese e exame físico foram realizados em um paciente internado na unidade direcionado pelo docente, e cada discente utilizou em que cada discente roteiro pré-elaborado proposto na disciplina para auxiliar na atividade. Os discentes esclarecem os pacientes sobre as atividades assistenciais, executam o cuidado a esse paciente e familiar.

## **5 RESULTADOS**

No quarto período do Curso de Enfermagem durante as atividades práticas supervisionadas da disciplina de Assistência em Semiologia e Semiotécnica de enfermagem, ocorrem as vivências no ambiente hospitalar, onde o discente deve realizar uma anamnese. Esta etapa permite a formação de um elo de confiança entre o acadêmico e o paciente, possibilitando subsídios necessários para associar o conhecimento teórico à vivência prática. Ao final das atividades assistenciais, deve ser entregue por escrito um relatório do exame físico como atividade avaliativa.

Como primeiro contato os acadêmicos conheceram o ambiente e os profissionais do setor no qual foram desenvolvidas as atividades. O docente realiza previamente a escolha do paciente, direciona o discente que realiza a abordagem para a realização dos cuidados e exame físico. Utilizou-se um roteiro de exame físico como instrumento para facilitar a coleta de dados. Foi explicado o objetivo do exame, autorizado verbalmente pelo paciente e familiar e se iniciou a entrevista coletando todas as informações pessoais, queixas, história da doença atual e progressiva; coletou-se resultados de exames complementares e de medicamentos em uso pelo paciente. Ao mesmo tempo que, ao identificar as necessidades de cuidado, já as realizaram, assim como orientações de educação em saúde para paciente e familiares.

Ao realizar o exame propriamente podem surgir situações que exigem tomada de decisão, como indisposição por parte do paciente devido desconfortos, dor, insegurança, anseio pela exposição. E por parte do acadêmico em precisar do roteiro em mãos e a falta de habilidade de anotar todas as informações fornecidas pelos paciente necessitando perguntar novamente.

Outas dificuldades podem ser vivenciadas como anseio pelo primeiro contato, a falta de habilidade para comunicação verbal, insegurança na realização das técnicas propedêuticas, a falta de habilidade para julgamento clínico, são alguns dos fatores que ao longo da vivência o acadêmico deve discutir, refletir e procurar desenvolver juntamente com as orientações do docente.

Nos primeiros contatos houve apreensão, pois desperta uma série de sentimentos que não são presentes durante as aulas práticas em laboratório. Ao perceber a alteração de alguns parâmetros como anormais, a curiosidade em conseguir identificar corretamente a possível alteração gera um pouco de ansiedade por parte do acadêmico, momento este em que o contato com o docente era indispensável para esclarecimentos.

É perceptível que a vivência de práticas assistenciais é de extrema importância para que o acadêmico desenvolva o senso crítico e habilidoso o que fornece a oportunidade para aprimorar habilidades como comunicação, empatia e julgamento clínico, pois proporciona oportunidades reais que o preparam para desempenhar seu futuro papel.

## **6 CONCLUSÕES**

Ao realizar a associação do conteúdo teórico com a vivência prática, percebe-se que o acadêmico precisa ter domínio teórico de fisiologia, patologia, anatomia entre outras disciplinas, para que possa relacionar as informações coletadas durante a primeira etapa do Processo de Enfermagem e com o quadro clínico apresentado pelo paciente. Entende-se que quanto mais informações o acadêmico coletar do paciente e familiar, melhor e mais completo será o seu exame físico para poder planejar o cuidado a ser prestado.

A utilização do roteiro favoreceu maior segurança para os discentes durante a realização do exame, favorecendo uma maior interação entre paciente e acadêmico. Embora possa apresentar algumas dificuldades no desenvolvimento de habilidades e na relação teórico-prático é possível notar a evolução apresentada pelo acadêmico, através da orientação e apoio das supervisoras das atividades práticas de estágio.

Considera-se de extrema importância que o acadêmico exercite a entrevista e o exame físico, numa perspectiva realística do seu futuro profissional para que desenvolva habilidades e atitudes, como autonomia na tomada de decisões, a fim de prestar uma assistência de enfermagem e embasada cientificamente.

## 7 LIMITAÇÕES

A formação dos grupos das atividades práticas com oito discentes sob supervisão de um docente dificulta o processo ensino-aprendizagem na vivência prática hospitalar, pois distancia o docente do acadêmico em alguns momentos importantes nas vivências, já que este necessita dar atenção direta a todos os discentes.

## 8 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Recomenda-se que outros acadêmicos que iniciam suas vivências no ambiente hospitalar realizem relatos de experiência das facilidades e dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem entre eles na realização do Processo de Enfermagem. Trabalhos como esse, podem contribuir para formação acadêmica em Enfermagem, dar visibilidade às atividades desenvolvidas no curso de graduação e ainda, divulgar a profissão e o curso.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Alba, et al. ANAMNESE E EXAME FÍSICO: **Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª edição. São Paulo – SP. Artmed Editora S.A. 2002.
- SANTOS, Neuma, Veiga, Patrícia, Andrade, Renata, Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem** [en línea]. 2011, 64(2), 355-358[fecha de Consulta 21 de Noviembre de 2019]. ISSN. Disponible En: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019461021>
- BRASIL. Lei nº7,498/86 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. **COFEN**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em: 25 de novembro de 2019.
- BRASIL. Resolução nº358/2009 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. **COFEN**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em: 25 de novembro de 2019.